



Um percurso reflexivo em Educação de Infância: a  
perceção da criança acerca da qualidade dos espaços  
institucionais

Relatório de Prática e Ensino Supervisionada

Inês Cardoso Anjos

Trabalho realizado sob a orientação de

Sónia Cristina Lopes Correia

Maria Pereira Kowalski

Leiria, abril 2024

Mestrado em Educação Pré-Escolar

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo.  
Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”  
(Freire, 1975, p. 79)

## AGRADECIMENTOS

À minha família, que me fez de mim o que sou hoje e que sempre me apoiou.

Ao Gaspar, pela paciência, pelas ideias, pelo apoio, por não me deixar desmotivar e por me incentivar a terminar esta etapa.

À minha amiga Mariana Marques, que mais do que par pedagógico, foi o meu apoio ao longo de toda esta jornada. A todas as outras amigas, por todos os momentos vivenciados, pelo apoio emocional e aprendizagens realizadas em conjunto.

À professora Sónia Correia por me orientar ao longo deste percurso e por acreditar nas nossas capacidades. À professora Maria Kowalski, por co orientar este trabalho tão significativo para mim. À professora Marina Rodrigues, pelo apoio que me deu na conclusão desta etapa.

À educadora Carina Barreiros pelo apoio, pela cumplicidade e pelos desafios que nos colocou com o intuito de nos ver crescer profissionalmente.

A todas as crianças com quem tive o privilégio de estar, um obrigada por me ensinarem e me fazerem crescer. Todos os momentos de cumplicidade, de brincadeiras e de afetos, estarão marcados em mim. Obrigada por me encherem com o vosso amor e alegria.

A todas as outras pessoas com quem contactei e que me fizeram olhar para a educação com inúmeras lentes e com inúmeras possibilidades.

Aos cinco anos que estive nesta instituição, por me tornarem numa Educadora de Infância!

## RESUMO

O presente relatório foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e encontra-se dividido em três partes: a Parte I, onde surge a reflexão de Prática Pedagógica em Creche (rede privada) que ocorreu no ano letivo 2022/2023. A Parte II, onde consta a reflexão de Prática Pedagógica em Jardim de Infância (rede privada), que ocorreu no ano letivo 2022/2023. Nesta parte apresenta-se ainda um estudo que procurou escutar as crianças acerca da sua perceção sobre os espaços da instituição, através da metodologia *photovoice*. O mesmo foi desenvolvido com cinco crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos. A natureza do presente estudo assenta numa investigação qualitativa, que se assume como um estudo-caso. Neste sentido, pretendeu-se dar resposta à seguinte pergunta de partida: “Qual a perceção de cinco crianças entre os 4 e 5 anos de idade acerca dos espaços da instituição de Educação de Infância que frequentam?”.

No decorrer do estudo, recorreu-se à observação direta participante, aos registos fotográficos e gravações de áudio, assim como alguns registos escritos num diário de bordo. O estudo sugere que as crianças consideram, com base nos seus próprios critérios de qualidade, que os espaços que frequentam e onde interagem com os outros, apresentam qualidade, embora pudessem ser modificados, de forma a melhorar a qualidade.

A Parte III, corresponde à reflexão de Prática Pedagógica em Jardim de Infância (rede pública), que ocorreu no ano letivo 2023/2024.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Creche, Educação Pré-Escolar, Espaços Educativos, *Photovoice*, Reflexão.

## ABSTRACT

This report was carried out as part of the Master's Degree in Preschool Education and is divided into three parts: Part I, which includes the reflection on Pedagogical Practice in Nursery (private network), which took place in the 2022/2023 school year. Part II, which contains the reflection of Pedagogical Practice in Kindergarten (private network), which took place in the 2022/2023 school year. This part also presents a study that sought to listen to children about their perception of the institution's spaces, using the photovoice methodology. It was carried out with five children aged between 4 and 5. The nature of this study is based on qualitative research, which is a case study. The aim was to answer the following question: “What are the perceptions of five children aged between 4 and 5 about the spaces in the Early Childhood Education institution they attend?”.

During the study, direct participant observation, photographic records and audio recordings were used, as well as some written entries in a logbook. The study suggests that children consider, based on their own quality criteria, that the spaces they attend and where they interact with others have quality, although they could be modified in order to improve quality.

Part III corresponds to the reflection of Pedagogical Practice in a Kindergarten (public network), which took place in the 2023/2024 school year.

**Keywords:** Learning, Nursery, Pre-school Education, Educational Spaces, Photovoice, Reflection.

# ÍNDICE

ÍNDICE DE FIGURAS.....	IX
ÍNDICE DE TABELAS .....	XII
ABREVIATURAS .....	XIII
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>PARTE I – CONTEXTO DE CRECHE</b> .....	2
<b>Capítulo I – Reflexão de Prática Pedagógica em Educação de Infância – Creche</b> .....	2
1.1. <i>Observar a criança: um processo contínuo</i> .....	3
1.2. <i>Rotinas: o potencial da autonomia das crianças</i> .....	6
1.3. <i>Abordagem Reggio Emilia: novas possibilidades do agir pedagógico</i> .....	7
1.4. <i>Aprendizagens das crianças em pequeno e grande grupo</i> .....	8
1.5. <i>Planificar, Refletir, Documentar e Avaliar: descobertas e adaptações</i> .....	9
1.6. <i>“Tenda” - traços de um caminho projetual com as crianças</i> .....	11
1.7. <i>Organização do espaço e dos materiais</i> .....	13
1.8. <i>Equipa educativa: uma relação com um objetivo comum</i> .....	14
1.9. <i>O papel do educador, da criança e da família na aprendizagem</i> .....	15
<b>PARTE II – CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA I</b> .....	16
<b>Capítulo I – Reflexão de Prática Pedagógica em Educação de Infância – JI I</b> .....	16
1.1. <i>(Des)construir o conceito de Planificação</i> .....	16
1.2. <i>Equipa educativa: comunicação bidirecional</i> .....	17
1.3. <i>Feedback: um conceito transformador de vivências</i> .....	18
1.4. <i>Currículo Emergente e a inclusão das famílias nas vivências do JI</i> .....	19
1.5. <i>Documentação Pedagógica: dar a conhecer o mundo que existe na sala</i> .....	22
1.6. <i>Portefólio: o privilegiar da criança como um ser único</i> .....	23
1.7. <i>O Espaço como terceiro educador</i> .....	24
<b>Capítulo II – Dimensão Investigativa – Da qualidade dos espaços institucionais à participação das crianças com recurso à fotografia</b> .....	25
2.1. <i>Espaços Educativos em EI</i> .....	25
2.1.1. <i>Espaços que proporcionam interações</i> .....	27
2.2. <i>Espaços Educativos e a Qualidade em EI</i> .....	28
2.2.1. <i>Escutar as crianças em EI</i> .....	30
2.2.2. <i>A fotografia enquanto espelho do olhar da criança - metodologia photovoice</i> .....	31
2.3. <i>Metodologia de Investigação</i> .....	36
2.3.1. <i>Natureza do estudo</i> .....	37
2.3.2. <i>Caracterização do contexto e dos participantes do estudo</i> .....	38

2.3.3.	Procedimentos.....	39
2.3.4.	Apresentação das sessões.....	40
2.3.5.	Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	43
2.3.6.	Técnica de análise de dados.....	45
2.4.	Apresentação e análise de dados e discussão dos resultados .....	45
2.5.	Considerações finais e desafios associados ao estudo .....	59
<b>PARTE III – CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA II .....</b>		<b>62</b>
<b>Capítulo I - Reflexão de Prática Pedagógica em Educação de Infância – JI II .....</b>		<b>62</b>
1.1.	<i>Equipa Educativa: a construção conjunta de uma visão educativa .....</i>	62
1.2.	<i>O que são 2 horas? Muito tempo! .....</i>	63
1.3.	<i>(In)formação para o desenvolvimento docente .....</i>	64
1.4.	<i>Promoção do bem-estar de todos os intervenientes .....</i>	65
1.5.	<i>O interesse individual pode criar um mundo para todas (mesmo que depois desabe) .....</i>	66
1.6.	<i>Conquistas pessoais através da inclusão da matemática no contexto pré-escolar .....</i>	68
1.7.	<i>Um mundo por descobrir: saídas ao exterior .....</i>	70
<b>CONCLUSÃO DO RELATÓRIO .....</b>		<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>		<b>73</b>
<b>APÊNDICES.....</b>		<b>81</b>
Apêndice I – Reflexão Individual Creche (30 de outubro de 2022).....		82
Apêndice II – 1.ª Planificação (10, 11 e 12 de outubro de 2022).....		83
Apêndice III – 10.ª Planificação (12, 13 e 14 de dezembro de 2022) .....		87
Apêndice IV – Documentação Pedagógica sobre a Interajuda.....		91
Apêndice V – Diário do Projeto “Tenda”.....		94
Apêndice VI – Registo de observações na Creche (3 de janeiro de 2023).....		103
Apêndice VII – Planificação de Creche .....		105
Apêndice VIII – Planificação adaptada.....		109
Apêndice IX – Reflexão Individual Jardim de Infância I (1 de abril de 2023).....		113
Apêndice X – Pedido de autorização para colaboração das crianças .....		114
Apêndice XI – Pedido de autorização feito aos pais para a colaboração das crianças .....		114
Apêndice XII – Planificação das sessões de <i>photovoice</i> .....		115
Apêndice XIII – Diário de Bordo.....		117
Apêndice XIV – Descrição detalhada de cada sessão .....		127
Apêndice XV – Guião da entrevista.....		130
Apêndice XVI – Análise descritiva das fotografias e Transcrição das sessões de reflexão .....		131
Apêndice XVII – Descrição detalhada dos espaços da instituição.....		161

Apêndice XVIII – Pedido de autorização para utilização das fotografias dos espaços.....	165
Apêndice XIX – Reflexão Individual Jardim de Infância II (22 de outubro de 2023).....	167

# ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Ida ao pinhal .....	3
Figura 2 – Atividade culinária com outra sala da Creche e com uma sala de Pré-Escolar .....	3
Figura 3 – Distribuição da fruta pelos colegas .....	6
Figura 4 – Provocação da Natureza .....	8
Figura 5 – Provocação da Luz e da Sombra .....	8
Figura 6 – Provocação das Caixas .....	8
Figura 7 – Provocação Invernal .....	8
Figura 8 – Esquema do projeto “Tenda” afixado na parede da instituição .....	11
Figura 9 - O grupo durante o conto da história .....	12
Figura 10 – Construção de um esqueleto com materiais não estruturados .....	19
Figura 11 – Pesquisa sobre os órgãos do corpo humano .....	19
Figura 12 – Apresentação das suas descobertas .....	19
Figura 13 – História da evolução dos barcos .....	20
Figura 14 – Construção de barcos de papel .....	20
Figura 15 – Teste de fluabilidade dos barcos .....	20
Figura 16 – Teatro de sombras do "Titanic" .....	20
Figura 17 – Mesa de exploração com gelo .....	20
Figura 18 – Composição visual do "Titanic" .....	20
Figura 19 – Caça ao tesouro .....	21
Figura 20 – Travessia da prancha .....	21
Figura 21 – Construção do mapa com fio de lã .....	21
Figura 22 – Construção do barco da sala .....	21
Figura 23 – Construções em família .....	21
Figura 24 – DP sobre o Corpo Humano .....	22
Figura 25 – DP sobre os Piratas .....	22
Figura 26 – DP "Uma viagem pelo mundo dos barcos" .....	22
Figura 27 – Planta da Instituição .....	38
Figura 28 – Planta do interior da Instituição .....	38
Figura 29 – Fotografia do António .....	46
Figura 30 – Fotografia da Carolina .....	46
Figura 31 – Fotografia da Estrela .....	46
Figura 32 – Fotografia do João .....	46
Figura 33 – Fotografia da Madalena .....	46
Figura 34 – Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostam mais .....	47
Figura 35 – Fotografia do António .....	47

Figura 36 – Fotografia da Carolina .....	47
Figura 37 – Fotografia da Estrela .....	47
Figura 38 – Fotografia do João .....	47
Figura 39 – Fotografia da Madalena .....	47
Figura 40 – Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostam menos .....	48
Figura 41 – Fotografia do António .....	49
Figura 42 – Fotografia da Carolina .....	49
Figura 43 – Fotografia da Estrela .....	49
Figura 44 – Fotografia do João .....	49
Figura 45 – Fotografia da Madalena .....	49
Figura 46 – Planta da Instituição, Piso 1, Sítio que gostam de brincar sozinhos .....	49
Figura 47 – Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostam de brincar sozinhos .....	49
Figura 48 – Fotografia do António .....	50
Figura 49 – Fotografia da Carolina .....	50
Figura 50 – Fotografia da Estrela .....	50
Figura 51 – Fotografia do João .....	50
Figura 52 – Fotografia da Madalena .....	50
Figura 53 – Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostam de brincar com os amigos .....	50
Figura 54 – Fotografia do António .....	51
Figura 55 – Fotografia da Carolina .....	51
Figura 56 – Fotografia da Estrela .....	51
Figura 57 – Fotografia do João .....	51
Figura 58 – Fotografia da Madalena .....	51
Figura 59 – Fotografia do António .....	51
Figura 60 – Fotografia da Carolina .....	51
Figura 61 – Fotografia da Estrela .....	51
Figura 62 – Fotografia do João .....	51
Figura 63 – Fotografia da Madalena .....	51
Figura 64 – Planta da Instituição, Piso 1, Sítio que gostam de brincar com os adultos .....	52
Figura 65 – Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostam de brincar com os adultos .....	52
Figura 66 – Fotografia do António .....	52
Figura 67 – Primeira fotografia da Carolina .....	52
Figura 68 – Segunda fotografia da Carolina .....	52
Figura 69 – Fotografia da Estrela .....	52
Figura 70 – Fotografia do João .....	52
Figura 71 – Fotografia da Madalena .....	52
Figura 72 – Planta da Instituição, Piso 1, Sítio que gostavam que fosse diferente .....	53

Figura 73 – Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostavam que fosse diferente .....	53
Figura 74 – Fotografia do António .....	54
Figura 75 – Fotografia da Carolina .....	54
Figura 76 – Fotografia do João .....	54
Figura 77 – Fotografia da Madalena .....	54
Figura 78 – Planta da Instituição, Piso 0, Sítio só para crianças .....	54
Figura 79 – Fotografia do António .....	55
Figura 80 – Fotografia da Carolina .....	55
Figura 81 – Fotografia da Estrela .....	55
Figura 82 – Fotografia do João .....	55
Figura 83 – Fotografia da Madalena .....	55
Figura 84 – Planta da Instituição, Piso 0, Sítio só para adultos .....	55
Figura 85 – Leitura da história "A que sabe a lua?" .....	65
Figura 86 – Piquenique dentro da sala .....	66
Figura 87 – A sala diariamente .....	68
Figura 88 – A sala modificada .....	68
Figura 89 – Leitura da história "Os esquilos que não sabiam partilhar" .....	68
Figura 90 – Percurso efetuado pela Rua Direita em Leiria .....	71
Figura 91 – Visita à exposição .....	71
Figura 92 – Leitura da história "A Tartaruga que Queria Dormir" de Roberto Aliaga .....	71

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Dados síntese das sessões de captação de fotografias .....	42
Tabela 2 – Dados síntese das sessões de reflexão das fotografias captadas .....	43
Tabela 3 – Sítio da instituição que gostas mais .....	47
Tabela 4 – Sítio da instituição que gostas menos .....	48
Tabela 5 – Sítio que promove brincadeiras individuais .....	49
Tabela 6 – Sítio que promove interações com os seus pares .....	50
Tabela 7 – Sítio que promove interações com os adultos .....	51
Tabela 8 – Sítio convidativo à mudança .....	53
Tabela 9 – Sítio que se destina às crianças .....	54
Tabela 10 – Sítio que se destina aos adultos .....	55

## ABREVIATURAS

DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias

DP – Documentação Pedagógica

EI – Educação de Infância

JI – Jardim de Infância

PES – Prática e Ensino Supervisionado

PP – Prática Pedagógica

UC – Unidade Curricular

# INTRODUÇÃO

O presente relatório foi redigido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, realizado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria do Instituto Politécnico de Leiria. Este documento tem como intenção evidenciar as principais aprendizagens que adquiri ao longo das três unidades curriculares de Prática Pedagógica (PP) que compõem o mestrado – PP na valência de Creche, no ano letivo 2022/2023, PP de Jardim de Infância I, no ano letivo 2022/2023 e PP de Jardim de Infância II, no ano letivo 2023/2024, ambos na valência de Educação Pré-Escolar.

O documento encontra-se organizado em três partes: *Parte I – Contexto de Creche*, com um capítulo destinado à reflexão relativamente a este contexto, a *Parte II – Contexto de Jardim de Infância I*, que inclui um capítulo com a reflexão relativa a esta vivência e um outro capítulo que apresenta um estudo realizado neste contexto, que teve como principal intenção investigar as perceções das crianças acerca dos espaços físicos da instituição, apoiando-se na metodologia *photovoice*. O estudo teve a natureza de uma investigação qualitativa, que se assume como um estudo-caso. Ao longo das várias sessões recorreu-se à observação direta participante, ao registo fotográfico, às gravações de áudio e aos registos escritos no diário de bordo. Neste capítulo apresenta-se o enquadramento teórico relacionado com o tema do estudo, a metodologia a utilizada, faz-se a apresentação, discussão e análise dos dados recolhidos, terminando-se com as considerações finais, desafios do estudo e, ainda algumas recomendações futuras. De seguida surge a *Parte III* do relatório, designada por *Contexto de Jardim de Infância II*, que inclui a reflexão relativamente a este contexto. Os nomes mencionados ao longo das reflexões e do estudo são fictícios, com o intuito de preservar a privacidade das crianças. Por último, surge uma conclusão final do relatório, as referências bibliográficas e os apêndices que foram referenciados ao longo de todo o trabalho.

# PARTE I – CONTEXTO DE CRECHE

Nesta parte, surge a reflexão de Prática Pedagógica destinada a este contexto.

## Capítulo I – Reflexão de Prática Pedagógica em Educação de Infância – Creche

A PP em Creche decorreu entre 26 de setembro de 2022 e 11 de janeiro de 2023, num contexto de carácter privado, da cidade de Leiria, que assumia a sua ação pedagógica inspirada pela abordagem *Reggio Emilia*. Neste contexto, intervimos num grupo de 18 crianças, 9 rapazes e 9 raparigas, com idades compreendidas entre os 2 e 3 anos de idade. Realizei a PP com um par pedagógico (Mariana) e uma equipa de supervisão (uma educadora cooperante e uma professora supervisora).

Este percurso passou por duas principais fases. Num momento inicial, houve a observação no contexto, durante duas semanas<sup>1</sup>, como forma de reconhecimento da instituição, do meio envolvente e do estabelecimento das primeiras relações com o grupo de crianças e equipa educativa. Posteriormente, na 3.ª semana, iniciou-se o processo de planificação e intervenção, tendo sido proposto, inicialmente, uma intervenção em par pedagógico e com a educadora cooperante (uma semana) e, posteriormente, intervenções individuais, realizadas alternadamente com o par pedagógico, até ao final do semestre.

Para mim, esta experiência em creche, foi uma excelente oportunidade para alargar os meus conhecimentos relativamente à abordagem *Reggio Emilia*. Contudo, e apesar do meu desejo de querer saber mais, revelaram-se receios, sobretudo nas intervenções iniciais, por desconhecer alguns dos pilares pedagógicos desta ação educativa. Todavia, procuro olhar para cada contexto educativo como um “espaço” para novas aprendizagens. Neste sentido, apresentarei de seguida as aprendizagens mais significativas neste contexto como: o processo de observação, as rotinas, o conhecimento de uma nova abordagem pedagógica, as aprendizagens em grupo, o processo de planificar, refletir, documentar e avaliar, o surgimento de um caminho projetual com crianças, como organizar espaços e materiais, a equipa educativa e o papel que cada interveniente desempenha no processo de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Uma semana correspondia a dois dias e meio de intervenção (2.ª feira, 3.ª feira e 4.ª feira, período da manhã), logo duas semanas correspondem a cinco dias.

### 1.1. Observar a criança: um processo contínuo

A experiência na PP de Creche permitiu-me refletir sobre o processo de observação. As primeiras semanas na instituição implicaram observar e recolher dados sobre o meio envolvente, a instituição, a sala e o grupo de crianças. Esta recolha de dados, permitiu-nos conhecer o que se encontra ao redor da instituição, como serviços e infraestruturas, conhecer o interior da instituição, como a localização dos espaços e as suas funções, conhecer a organização da sala, assim como algumas características do grupo de crianças. Estas informações, revelaram-se semanas depois, informações necessárias para organizar melhor a nossa intervenção, de modo a aproveitar os recursos que se encontram à volta e/ou dentro da instituição. Valorizando estes aspetos, criaram-se momentos fora da sala, que possibilitaram, por exemplo, a interação das crianças com outros meios (figura 1), ou com outros elementos da instituição, nomeadamente outros grupos de crianças (figura 2).



*Figura 1. Ida ao pinhal.*



*Figura 2. Atividade culinária com outra sala da Creche e com uma sala de Pré-Escolar.*

Observar o grupo e cada uma das crianças permitiu-nos compreender mais detalhadamente o processo de desenvolvimento e aprendizagem desta faixa etária. Este maior conhecimento sobre as crianças nesta faixa etária possibilitou-nos, nas semanas seguintes, a elaboração de propostas, que, sob o nosso ponto de vista, iriam ao encontro das suas características, com a intenção de contribuir para esse desenvolvimento. Para além da aprendizagem teórica sobre as características do desenvolvimento e aprendizagem, aprendi também, através da observação, algumas características específicas deste grupo de crianças, nomeadamente os seus interesses, as suas necessidades e as suas potencialidades. A título de exemplo, como referi na reflexão individual realizada a 30 de outubro de 2022 (apêndice I), a proposta realizada no dia 17 de outubro, teve por base as necessidades motoras evidenciadas pelo grupo de crianças e a proposta realizada no dia 18 de outubro foi desenvolvida “com base na observação do interesse que as crianças têm pela terra e a areia, bem como pela pintura, optámos por promover uma pintura com esses materiais”.

A observação foi-nos permitindo planificar de forma mais ajustada ao contexto e às características do grupo, pois começámos a reconhecer a “singularidade de cada criança

- incluindo o temperamento, as potencialidades, a personalidade, o estilo de trabalhar e o modo preferido de expressão da criança” (Jablon et al., 2009, p. 23). A título de exemplo, foi através da observação de momentos de brincadeira no exterior em que as crianças agarravam elementos naturais (folhas e ramos) e de momentos em que as crianças se mostravam frustradas por não irem ao espaço exterior que compreendemos o interesse do grupo pelas brincadeiras ao ar livre, o que nos levou a sugerir uma ida ao pinhal, que originou mais tarde um trabalho projetual (apresentado no sexto ponto), alicerçado nas brincadeiras e explorações realizadas pelas crianças nestes dias.

O processo de observar o grupo de crianças também potenciou a criação de relações, porque foi através de uma observação participante que, na opinião de Amado e Silva (2014), implica que o observador participe na vida do grupo observado, que interaja e que crie relações com o mesmo, de forma a que o grupo observado o aceite e colabore com ele. Para o efeito, procurei criar uma ligação de confiança com as crianças e com a equipa educativa, pois acredito que através dessa relação, permitimos que as pessoas nos conheçam e nós a elas. Relativamente à equipa educativa, considero que uma relação de respeito mútuo permite a estabilidade de um ambiente adequado no contexto educativo, onde existe cooperação e ajuda sempre que necessário. O desenvolvimento de relações respeitadas em prol de um objetivo comum, possibilita o aumento da confiança entre os intervenientes da relação, sejam estes adultos ou crianças. Para além disso, potencia a iniciativa, empatia, autonomia e autoconfiança, essenciais para a criança à medida que vai transitando para a idade adulta (Hohmann & Weikart, 2011).

Para além da construção de uma relação com as crianças e a equipa educativa, considerei que era igualmente necessário criar uma relação de confiança com as famílias. Tal deve-se ao facto de que os pais são os primeiros educadores que a criança tem na sua vida e ao existir uma relação positiva com as famílias, promove-se uma comunicação direcionada ao bem-estar de todos os envolvidos no processo. Por sua vez, a criança ao reconhecer que os familiares confiam nos adultos responsáveis da sala, têm em si, toda a informação para que, segundo Jablon et al. (2009), se sintam seguras para vivenciar momentos de exploração e de descobertas, na ausência dos familiares. Neste sentido, contámos com a presença de um pai que veio apresentar às crianças algumas das viagens que realizou no estrangeiro. Para além disso, o pai ofereceu algumas das fotografias para ficarem na sala e parte dessas fotografias foram, mais tarde, incluídas no caminho projetual sobre tendas.

Para mim, o estreitamento de uma ligação afetiva com as crianças, as famílias e a equipa educativa é essencial, pois a existência de comunicação e confiança entre todos os intervenientes permite aos educadores estarem mais confiantes nas suas decisões e recetivos a sugestões. Assim, estes aspetos promovem efeitos positivos no trabalho pedagógico, pois uma relação positiva proporciona o bem-estar de todos e, nestas condições, a aprendizagem acontece. Conforme refere Lino (2018), é com base nestas relações bidirecionais que “ocorre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças e dos adultos, os educadores, os pais, o pessoal da creche e os cidadãos da comunidade que direta ou indiretamente interagem com os protagonistas do projeto educativo” (p. 95).

Apesar das primeiras semanas de PP terem sido semanas dedicadas à observação, aprendi que é fundamental continuarmos a observar ao longo de toda a nossa prática educativa. De acordo com Pascal e Bertram (2019), o registo das observações permite-nos acompanhar o desenvolvimento da criança, refletindo sobre os seus comportamentos, criando uma visão geral de cada criança. Durante a observação surge a oportunidade de recolher dados para planificar, ou seja, retiramos as informações necessárias para adequar as propostas e os materiais, com o intuito de auxiliar as crianças a compreender o mundo em que estão inseridas (Jablon et al., 2009). Desta forma, percebi que existem inúmeras ferramentas de recolha de dados e a sua escolha depende do que se pretende saber e dos momentos em que as crianças se encontram e cabe a cada um de nós explorá-los, de forma a compreender quais os que consideramos ser os mais adequados a cada circunstância e intenção. Foi interessante refletir que, durante a minha intervenção, escolhi como ferramenta os registos de observação baseados nos registos audiovisuais, mas, por vezes, estes registos não eram suficientes, pois consistiam em pequenos excertos de momentos vivenciados. Como forma de colmatar este desafio, decidimos (eu e a Mariana) selecionar previamente as crianças a observar para que, no momento de realizar os registos de observação, existissem mais registos audiovisuais dessas crianças. Esta reflexão fez-me aprender sobre duas dimensões: que é importante planificar a observação, porque assim vamos acompanhando o desenvolvimento das crianças e, ainda, a valorizar este tipo de registos. Embora tenham limitações, reconheço que os registos audiovisuais são essenciais, porque captam ações e conversas que, no momento, não temos condição de aceder pela envolvimento no momento e/ou por estarmos atentas a outros detalhes. Todavia, reconheci que é importante diversificar os registos que fazemos, apoiando os registos audiovisuais com notas de campo e/ou pequenos registos escritos realizados no momento.

## 1.2. Rotinas: o potenciar da autonomia das crianças

O período de observação permitiu-me pensar um pouco mais sobre o tempo das crianças na instituição e perceber que todos os momentos têm potencialidades pedagógicas. Esta constatação fez com que, ao longo da minha intervenção, fosse valorizando cada vez mais as rotinas. Para mim, e conforme Pereira (2014), as rotinas são uma “organização do tempo que proporciona às crianças oportunidades de estabelecerem diferentes tipos de interação” (p. 32). Além disso, são momentos que seguem uma lógica temporal, mas que não devem ficar “fechados” num tempo preestabelecido, pois cada criança vivencia estes momentos de forma diferente, sendo que as devemos escutar e dar-lhes a resposta necessária contribuindo assim para um melhor desenvolvimento e aprendizagem.

Considero que é importante que exista uma rotina estabelecida, uma vez que estas possibilitam às crianças explorar e desenvolver as suas competências (Post & Hohmann, 2011), promovendo inúmeras oportunidades de aprendizagens. O facto de as crianças terem a oportunidade de repetir determinadas vivências ao longo do seu dia, possibilita que se tornem mais autónomas na execução das mesmas. O momento do snack (figura 3) é um exemplo do aumento dessa autonomia. Inicialmente, o snack era distribuído pelos adultos, enquanto o grupo de crianças se mantinha sentado. Aos poucos fomos reparando que algumas crianças perguntavam se podiam ser elas a distribuir a fruta, pelo que eu e a Mariana, considerámos que seria importante permitir às crianças desenvolver esta autonomia. Assim, as crianças ficaram responsáveis pela distribuição da fruta do snack da manhã.



Figura 3. Distribuição da fruta pelos colegas.

Ao conhecer a sua rotina, as crianças sentem-se seguras ao longo do dia, porque já são capazes de prever o que se segue após cada momento (Graves & Strubank, 1996). Quando o educador conhece as características e necessidades do seu grupo de crianças, este consegue manter uma rotina significativa para as crianças, tendo em consideração que são necessários tempos para comer, para descansar e para a higiene, assim como tempos para as crianças explorarem, brincarem e experimentarem novas ideias, de forma a desenvolverem as suas competências (Lino, 2018). Durante a PP, fomos percebendo que existiam crianças que não comunicavam a sua necessidade de ir à casa de banho e isso resultava em pequenos descuidos. De forma a apoiar estas crianças, os adultos passaram a integrar na rotina diária o convite para ir à casa de banho. Assim, antes de iniciarem

algumas vivências, e para que as mesmas pudessem aproveitar as suas explorações ao máximo, questionava-se a sua necessidade de se dirigirem à casa de banho.

No sentido do que tenho vindo a partilhar, acredito que a rotina deve ser flexível, possibilitando o tempo adequado a cada momento, evitando transições abruptas, apenas porque existe uma sequência de tempos a seguir. Apesar de já ter esta consciência, o facto de ter vivido uma situação com a Ana (2 anos e 4 meses) trouxe-me ainda mais sentido à mesma. As crianças estavam a dinamizar uma proposta de recortes, que surgiu como continuidade à introdução do manuseamento das tesouras no grupo de crianças feito pela educadora. Quando esta criança estava para começar a proposta, o grupo foi chamado para ir almoçar. Quando a informei que tínhamos de ir almoçar, a Ana demonstrou frustração e recusou-se a ir embora, porque a sua necessidade naquele momento era usar a tesoura e não o almoço. Acabei por lhe dar esse espaço e ela apenas precisou de alguns minutos para terminar. Para mim faz sentido existir uma organização lógica e temporal dos acontecimentos, mas devem ser sugestões de tempos em que os mesmos podem ocorrer e não um horário rígido e inflexível.

### *1.3. Abordagem Reggio Emilia: novas possibilidades do agir pedagógico*

Ao integrar uma instituição que sustentava as suas práticas pedagógicas na abordagem *Reggio Emilia*, fui desafiada a instruir-me sobre a mesma. Ao pesquisar informação, compreendi que, na Abordagem *Reggio Emilia*, a educação é considerada “uma atividade comunitária e como forma de partilhar a cultura por meio da exploração conjunta entre crianças e adultos que abrem tópicos em conjunto para investigação e discussão” (Edwards et al., 2016, p. 25). Neste sentido, procura promover o desenvolvimento das crianças, incentivando-as a explorar o ambiente que as rodeia e a utilizarem todas as suas linguagens e modos de expressão para se expressar (Edwards et al., 1999).

Graças a esta abordagem pedagógica, conheci outras opções de propostas, designadas por *Provocações*, que, mesmo sendo planificadas, dão liberdade à criança para realizar a sua exploração. Nestas propostas, o espaço é organizado de forma a maximizar as explorações das crianças, de modo a que as suas vivências possibilitem um desenvolvimento holístico. Ao planificar e ao desenvolver propostas nesta linha de pensamento, compreendi a intencionalidade e o sentido de encorajar a criança a manipular, brincar e explorar os diferentes materiais e espaços, ao seu gosto, se assim o desejar e conforme desejar. Além disso, aprendi que as provocações são propostas educativas em que a criança assume o

desenvolver das suas explorações, consoante os seus interesses e predisposições no momento. As figuras 4, 5, 6 e 7, são exemplos de provocações que experienciamos com as crianças, com base nos interesses que elas nos revelaram e que promoveram oportunidades de exploração dos vários sentidos.



Figura 4. Provocação da Natureza.



Figura 5. Provocação da Luz e da Sombra.



Figura 6. Provocação das Caixas.



Figura 7. Provocação Invernal.

Nestas provocações tivemos de pensar detalhadamente acerca do espaço e dos materiais a utilizar, de forma criar um ambiente convidativo para a criança entrar e se envolver na experiência. Por isso, fez-nos sentido realizar estas provocações na *Piazza Boal*, um espaço polivalente, pois este espaço, pela sua amplitude, possibilitaria a cada criança a oportunidade de explorar livremente. Durante as provocações, o grupo de crianças encontrava-se todo presente, contudo as crianças também tiveram oportunidade de dinamizar propostas em grupos mais pequenos como, por exemplo, a pares e trios.

#### 1.4. Aprendizagens das crianças em pequeno e grande grupo

Ao longo das intervenções experimentámos diferentes organizações do grupo. As vivências em grande grupo são importantes, pois segundo Leite (2022), quando as crianças estão em grande grupo, vão aprimorando as suas competências cooperativas e sociais, partilham ideias e começam a reconhecer a sua pertença a um grupo. Apesar da sua importância, senti que conseguia apoiar melhor as crianças quando estas estavam em pequenos grupos. Ambas as experiências são importantes para as crianças, mas aprendi a considerar mais a organização em pequeno grupo, que outrora não valorizava tanto.

Através destas experiências percebi que, na organização em pequeno grupo, conseguimos estar mais presentes para todas as crianças, o que lhes permite ter um maior contacto connosco. Neste momento, ao estarmos sozinhos com a criança, a interação adulto-criança torna-se mais enriquecedora. Mas, embora considere benéfica a realização de propostas em pequeno grupo, senti que nestes momentos revelava dificuldades na gestão do tempo, o que muitas vezes influenciava o tempo que as crianças tinham para usufruírem da proposta. Neste sentido, acredito que deve existir um equilíbrio entre a organização em pequeno e grande grupo.

Durante a dinamização de propostas em pequeno grupo, as restantes crianças ficavam a brincar, enquanto aguardavam pela sua vez. Neste contexto, aprendi ainda que é possível aproveitar estes momentos de espera para potenciar o brincar enquanto fonte essencial para a aprendizagem e para exploração de outras vivências. É a brincar que podemos encorajar as crianças a desenvolverem inúmeras competências, desde ao nível cognitivo, com a construção de puzzles ou torres de legos, ao nível social e emocional, quando as encorajamos a integrar brincadeiras com os seus pares e/ou com adultos, se esta assim o desejar, ao nível do desenvolvimento da linguagem e comunicação, quando lhe é solicitado que identifique elementos ou cores presentes nos puzzles ou legos, ao nível da motricidade fina e coordenação motora, quando as encorajamos a desenhar ou a pintar ou a desenvolver momentos motores como dança ou jogos de roda.

### *1.5. Planificar, Refletir, Documentar e Avaliar: descobertas e adaptações*

Durante as nossas intervenções, planificámos várias propostas educativas a desenvolver com as crianças. A planificação deve ser adaptada ao estilo de cada educador, contudo, como não existia um documento orientador<sup>2</sup> para a Creche, o processo de elaboração da planificação revelou-se desafiante, no sentido em que a nossa comunicação escrita não traduzia totalmente o que pretendíamos. Até ao final da PP, a nossa planificação foi sofrendo alterações na sua estrutura. A título de exemplo, a 1.<sup>a</sup> planificação (apêndice II) era composta por três tabelas, uma para cada dia de intervenção, que continha as rotinas (igual nos três dias), diferindo apenas as propostas. Enquanto a 10.<sup>a</sup> planificação (apêndice III) já continha uma tabela destinada apenas às rotinas e uma tabela para cada dia com as propostas. Embora as alterações realizadas, mantivemos sempre a preocupação de valorizar o item da intencionalidade educativa, porque o nosso objetivo era potenciar momentos de aprendizagens para aquele grupo de crianças.

Ao longo das intervenções, fui ficando cada vez mais consciente de que a planificação é um instrumento de apoio e flexível. Por exemplo, numa das propostas, os materiais que definimos previamente não se encontravam disponíveis, pelo que trocámos por outro material, o que influenciou toda a proposta. No entanto, acredito que foi importante vivenciar esta experiência, pois percebi que as crianças se adaptaram à situação e conseguiram arranjar outras formas de exploração. Enquanto adulta a observar estas

---

<sup>2</sup> Não havia durante a realização da PP, mas à data da redação do relatório, já existia um documento publicado [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/opc\\_marco2024.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/opc_marco2024.pdf)

crianças, percebi que as experiências não têm só um caminho possível e que devo ser capaz de me adaptar e encontrar novas possibilidades. Com esta experiência, tornou-se evidente que é necessário sermos capazes de nos adaptar, mantendo sempre o foco na criança e nos seus interesses (Mesquita-Pires, 2007) e que embora exista uma planificação, esta nem sempre está adequada, sendo necessário efetuar alterações.

A reflexão foi um fator determinante neste processo, pois em alguns momentos foi necessário ajustar a vivência pedagógica a desenvolver com as crianças e a reflexão permitiu-me comunicar (e olhar com outros olhos) sobre os vários momentos vivenciados. Durante esta PP, realizámos reflexões escritas individuais e em grupo e reflexões orais com os diferentes intervenientes (mestrandas, educadora cooperante, supervisora). A reflexão revelou-se, assim, como um processo bastante importante no meu percurso de aprendizagem, pois desta forma conseguimos atribuir um significado às nossas vivências, bem como nas possibilidades de estratégias para melhorar a nossa ação educativa (Alarcão, 1996). Tal como na planificação, também senti dificuldades em expressar-me totalmente através da escrita nas reflexões, o que dificultava algumas vezes a compreensão do que tentava exprimir. No entanto, reconheço a importância de aprender a comunicar as nossas ideias, tanto verbalmente como pela escrita, pois é crucial que o educador seja capaz de comunicar com os diferentes intervenientes no processo educativo, de forma a facilitar aprendizagens, a entender as necessidades das crianças e dos adultos, a estabelecer um ambiente de confiança e a trabalhar em equipa.

A par das planificações e reflexões foram surgindo os processos de documentação pedagógica e de avaliação. A documentação pedagógica (DP) pode ser definida, segundo Fochi (2021), como “um modo de olhar, de refletir, de fazer, de pensar e de narrar o cotidiano pedagógico e as aprendizagens das crianças e dos adultos” (p. 145). A elaboração de DP permitiu-nos registar, analisar e interpretar os comportamentos das crianças ao longo do seu processo de aprendizagem e, com a mesma, pude refletir sobre diversas dimensões da ação educativa e do desenvolvimento e aprendizagens das crianças (Oliveira-Formosinho, 2019). Percebi ainda que a DP deve ser partilhada com as crianças, com as suas famílias e com a restante comunidade para relatar algumas das vivências experienciadas. Relativamente à DP realizada neste contexto, a mesma surgiu em documentos escritos, como a documentação sobre a interajuda (apêndice IV) e o diário do Projeto Tenda (apêndice V), mas também surgiu como documentação de parede. Esta

documentação (figura 8), foi realizada em esquema e com um fio que apresentava a ordem cronológica dos acontecimentos e tinha como intencionalidade evidenciar o papel ativo das crianças ao longo de todo o processo.



Figura 8. Esquema do projeto “Tenda” afixado na parede da instituição.

Tanto a observação como a documentação são, na opinião de Valadares e Graça (1998), a base para avaliar as aprendizagens das crianças, visto que as informações obtidas possibilitam olhar para o processo de aprendizagem das crianças de forma a adequá-lo às características de cada uma. A avaliação na Creche, segundo Carvalho e Portugal (2017) está direcionada para a “promoção da aprendizagem e não para a atribuição de “classificações” ou para a comparação entre crianças. Neste sentido, deve colocar-se a ênfase na comparação da criança consigo mesma, ao longo do tempo, analisando as suas conquistas e evoluções” (pp. 22-23). Antes desta vivência, eu olhava para a avaliação como um aspeto negativo, como uma escala de atribuição de valores e comparações entre pessoas, mas agora, e após vivenciar uma avaliação que não atribui valores, acredito que avaliar em Creche é permitir que a criança evolua a querer ser o melhor de si e não melhor que o outro. Relativamente à avaliação, durante as nossas intervenções realizámos registos de observação escritos (apêndice VI), onde evidenciávamos as aprendizagens e as capacidades das crianças naquele momento.

Desta forma, a avaliação baseada na documentação, revela-se fundamental para a compreensão do desenvolvimento da criança, pois enquanto realizávamos estes registos, estávamos a refletir sobre as vivências das crianças e como é que estas se traduziram nas suas aprendizagens.

#### 1.6. “Tenda” - traços de um caminho projetual com as crianças

As crianças neste contexto tinham a possibilidade de se deslocar a pé até a um pinhal que se encontrava perto da instituição. No dia 15 de novembro de 2022, realizámos uma visita ao pinhal, onde as crianças recorreram ao jogo simbólico com elementos da natureza (folhas, ramos e pedras) criando tendas, fogueiras e canas de pesca. Após a visita ao pinhal, surgiu o interesse por parte de algumas crianças em construir uma tenda para a sala e embora receosas, decidimos iniciar o projeto “tenda”. Esta experiência permitiu-me valorizar mais o papel ativo da criança, na medida em que foram as crianças que

revelaram interesse em trazer um novo espaço para a sala e coube-nos a nós adultos acolher esta ideia e ajudar a concretizá-la.

Assim, iniciámos um diálogo com as crianças sobre a construção da tenda e depois de percebermos quais as crianças que gostariam de se manter envolvidas no processo, deslocámo-nos à Remida (local de armazenamento de materiais reutilizáveis) para ir buscar materiais. Foram necessárias algumas tentativas até conseguirmos deixar a estrutura da tenda estável. Depois, o grupo de crianças foi questionado sobre os materiais necessários para dar continuidade à construção. Com base na lista dos materiais que as crianças referiram (almofadas, pedras, paus, tinta, folhas, ervas, terra), compreendi que a tenda que idealizei não correspondia à tenda que as crianças queriam, o que me fez perceber que é importante escutar a criança e perceber o que ela quer. Leite (2022) considera que é fundamental escutar a criança, de forma a promover uma aprendizagem que tem por base os seus interesses e necessidades. Terminada a estrutura da tenda, as crianças manifestaram interesse em “compor” o exterior da tenda, idealizando um cenário natural. Para isso, pintaram ramos e colocaram os restantes elementos da lista na zona da tenda. Aprendi que nem todas as crianças do grupo têm de estar envolvidas na realização do “projeto”, mas acredito que fez sentido existir momentos onde as crianças comunicassem, ao restante grupo, o desenvolvimento do “projeto”. Por essa razão, durante os períodos da tarde, reuníamos no tapete e convidávamos as crianças a partilhar com as restantes o que estava a acontecer “na tenda”.

Após a construção da tenda, o grupo de crianças realizou inúmeras brincadeiras: criaram-se fogueiras, cozinhou-se sopas e formigas, fez-se uma festa, cantou-se os parabéns, apagaram-se fogos como os bombeiros, dormiu-se e adormeceram-se bebés. No final de duas semanas envolvidas na construção da tenda, sentimos que o grupo já não interagia tanto com a tenda, por falta de novidade no mesmo. Como não sabíamos como continuar o projeto, passámos o mesmo para segundo plano, promovendo outro tipo de propostas com o grupo. Contudo, em reflexões conjuntas no âmbito da supervisão percebemos que, os sinais que as crianças ainda davam abriam a possibilidade de incentivar novamente a interação com a “tenda”, aquele novo espaço da sala. Assim, nas nossas planificações semanais, incluímos este espaço na nossa ação e, por isso, foi lá que contámos a história do “Índiozinho” (figura 9), que introduzimos novos materiais e que brincámos com as crianças. Estas intervenções vieram demonstrar que bastou



*Figura 9. O grupo durante o conto da história.*

um pequeno incentivo por parte do adulto ou a introdução de objetos novos na tenda, para que as crianças recorressem ao espaço nas suas brincadeiras e isto fez-me pensar que não basta observar os comportamentos do grupo, também devemos incentivá-las a continuar, para percebermos se o grupo quer continuar ou se está pronto para novas explorações.

A implementação deste projeto, permitiu às crianças terem um papel mais ativo e serem capazes de tomar decisões, uma vez que na realização de projetos, “a criança assume um papel ativo e competente, sendo respeitada nos seus direitos ativos de participação” (Leite, 2022, p. 9). O aspeto supramencionado é corroborado através da escolha dos materiais para a tenda e na construção do seu próprio saber, pois a própria criança é capaz de criar diferentes formas de conhecer e entender o mundo onde se encontra (Rolo, 2021). Também foi visível através da perceção das crianças durante a construção da estrutura da tenda, que os ramos maiores tinham de ser colocados na vertical para elas conseguirem entrar dentro da tenda ou que, para unir os ramos era necessário usar muito fio para que eles ficassem bem seguros. Durante estes momentos, eu e a Mariana tentámos apoiar as crianças nas suas aprendizagens. Ao permitir que as crianças tivessem sido corresponsáveis pelas escolhas, reconheço que foi importante mantermo-nos recetivas às sugestões das crianças, pois cabe ao educador ter a preocupação de garantir que a criança seja escutada (Gambôa, 2011). Ao terem um papel ativo e o facto da abordagem projetual ter surgido de um interesse do grupo, torna as suas aprendizagens mais significativas.

### *1.7. Organização do espaço e dos materiais*

Tanto o trabalho projetual (anteriormente descrito), como as restantes propostas realizadas implicaram, da nossa parte, uma organização do espaço e dos materiais. Ao longo das intervenções, fui atribuindo cada vez mais importância à sua organização, visto que os espaços não se tratam apenas de espaços físicos, mas de lugares que são, segundo Lino (2018), “detalhadamente pensados e planeados de modo a promover e apoiar as relações entre todos os protagonistas do sistema educativo – as crianças, os educadores e os pais – e o ambiente físico onde estes operam e interagem” (p. 100). Assim, o espaço deve ser disposto de forma provocativa e potenciadora do trabalho em equipa entre crianças, para que as mesmas se descentalizem do adulto e tornem as suas aprendizagens mais significativas (Horn, 2017). Quando seleccionamos os materiais devemos ter em consideração a faixa etária do grupo, as suas características, interesses e necessidades, bem como a qualidade, tamanho e, até, níveis de toxicidade.

Aprendi ainda que pensar intencionalmente sobre os espaços e materiais pode incluir as informações que recolhemos acerca dos interesses e necessidades das crianças e que isso poderá fazer a diferença no seu envolvimento. Aconteceu que, durante o mês de outubro, o grupo de crianças demonstrou interesse pela atividade de pintura com lama dinamizada no espaço exterior. Neste sentido, considerámos pertinente dar continuidade a este interesse, planificando assim dois dias de exploração. No primeiro dia, estivemos na sala e usámos a mesa de luz, em que tivemos de mudar a posição da mesa, forrá-la com plástico, colocar a lama e disponibilizar alguns paus para as crianças que se sentissem mais confortáveis a mexer na lama com um objeto. No segundo dia, realizou-se num dos parques exteriores da instituição, onde voltámos a forrar as mesas com plástico e a disponibilizar paus. Com esta alteração de espaços do interior para o exterior, aprendi que os espaços exteriores podem ser uma continuidade dos interiores e, sob esse ponto de vista é imprescindível que as crianças tenham ao seu dispor, em ambos os espaços, “materiais diversificados e desafiadores ... que permitam interações e brincadeiras significativas, realizadas de forma autónoma e independente” (Horn, 2017, p. 89).

#### *1.8. Equipa educativa: uma relação com um objetivo comum*

A organização da PP valoriza o trabalho conjunto, por isso, as aprendizagens não são apenas individuais, mas também coletivas. Desta forma, é importante manter uma boa relação com o nosso par pedagógico durante todo o processo. Esta relação implica manter uma comunicação aberta, respeito pelo outro e paciência. Tal como no trabalho com as crianças, o trabalho com adultos implica igualmente um ambiente de cooperação e de respeito mútuo (Hohmann & Weikart, 2011). Eu e a Mariana temos personalidades e formas de atuar diferentes, mas isso tornou-se benéfico na nossa intervenção, uma vez que aprendemos uma com a outra e procurámos apoiar-nos mutuamente.

A relação que fui construindo com o meu par pedagógico deve ser a mesma que mantenho com a restante equipa, seja a educadora cooperante e a professora supervisora, seja mais tarde nos contextos profissionais, no sentido em que deve existir um trabalho de cooperação. Este trabalho cooperativo acontece nos momentos em que os intervenientes se encontram e partilham informações e vivências, com o intuito de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem das crianças (Lino, 2013). Uma relação de respeito e confiança entre intervenientes de uma equipa, permite organizarmo-nos melhor, o que torna o processo mais fácil e agradável. No fundo, uma equipa só existe quando todos trabalham para o mesmo objetivo, promover um desenvolvimento integral das crianças.

### 1.9. O papel do educador, da criança e da família na aprendizagem

Um outro aspeto que tive a oportunidade de compreender melhor foi o papel que o educador e a criança desempenham no processo de aprendizagem da mesma. De um modo geral, Dias e Correia (2012) afirmam que a aprendizagem corresponde às capacidades que o ser humano adquire e aprimora à medida que se vai adaptando ao meio onde está inserido. Quando as crianças são consideradas sujeitos ativos nas suas aprendizagens, é lhes concedida liberdade de escolha, sendo desta forma “encorajadas a explorarem, a interagirem, a serem criativas, a seguirem os seus próprios interesses e a brincarem” (Tompkins, 1996, p. 6).

No contexto Creche, o educador tem um papel fundamental na vida da criança. Para além da sua família, ele é responsável por possibilitar um espaço para a criança explorar, permitindo o seu desenvolvimento integral. Assim, o educador deve ser capaz de dar tempo às crianças, permitindo-lhes “fazer escolhas de acordo com seu interesse, refletir sobre os materiais escolhidos, manipulá-los elaborando conceitos, para construir toda a sequência de ações, do início ao fim” (Horn, 2017, p. 31). Ao ter um papel ativo na sua aprendizagem, a criança mantém o seu interesse, adquire autoconfiança e desenvolve a sua independência na tomada de decisões e resolução de problemas (Tompkins, 1996). O facto de um educador ser capaz de se tornar um mediador passivo e de atribuir o papel ativo à criança no seu processo de aprendizagem, é sem dúvida uma das aprendizagens que pretendo seguir no contexto profissional.

A par do educador e da criança, considero importante a criação de uma relação com a família, visto que a mesma tem um papel significativo na vida da criança, pois são as primeiras pessoas a educá-la e por isso a integração da família no contexto educativo, permite tanto ao educador como à família conhecer melhor aquela criança (Mata & Pedro, 2021). Neste sentido, percebi que gostaria de aprofundar este tema no contexto de PP seguinte, em Jardim de Infância (JI).

---

A ideia mais importante que retiro desta experiência é que educar “é um processo contínuo, de tentativa e erro, e que se renova todos os dias, com altos e baixos, avanços e recuos” (Martins, 2021, p. 155). Ao olhar para o que vivi, considero que foram momentos repletos de aprendizagens, que me transformaram aos poucos e os quais procurarei manter durante a minha vida profissional.

## **PARTE II – CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA I**

Nesta parte, surge um capítulo com a reflexão de PP relativamente a este contexto e um capítulo com o ensaio investigativo realizado neste contexto.

### **Capítulo I – Reflexão de Prática Pedagógica em Educação de Infância – JI I**

A PP em Educação de Infância – JI I, decorreu entre 27 de fevereiro de 2023 e 7 de junho de 2023, na mesma instituição do contexto de Creche, com um grupo de 20 crianças, 12 raparigas e 8 rapazes, com idades compreendidas entre os 3 e 5 anos de idade. À semelhança do percurso anterior, iniciámos este contexto com um momento inicial de observação, durante duas semanas, de forma a conhecer e a estabelecer relações com o grupo de crianças e equipa educativa. Na semana seguinte realizámos uma intervenção em conjunto com o nosso par pedagógico e após estas semanas demos início, alternadamente, às nossas intervenções individuais. Ao longo do percurso contei sempre com o apoio da equipa educativa que me acompanhou (educadora cooperante, auxiliar de ação educativa e professora supervisora).

Foi a primeira vez que contactei com o contexto de JI e embora estivesse entusiasmada, também estava receosa, porque não sabia o que esperar. Todavia, assim que conheci o grupo esse receio desapareceu. Fui capaz de me integrar nas vivências com o mesmo e vivi situações que me trouxeram aprendizagens tão significativas no meu percurso, que me transformaram como pessoa e profissional. Essas aprendizagens, as quais irei apresentar de seguida, centraram-se no processo de planificar, na comunicação com a equipa educativa, no feedback, nas vivências com um currículo emergente e a inclusão das famílias, no aprofundar do conceito de documentação pedagógica, na aprendizagem sobre portefólios e no entendimento do espaço como terceiro educador.

#### *1.1. (Des)construir o conceito de Planificação*

Durante o contexto de creche, a nossa planificação (apêndice VII) era um documento extenso, o que era pouco funcional para o nosso dia a dia. A instituição tinha um modelo e, com base nele, procurámos adequar a nossa planificação, acrescentando uma descrição detalhada das propostas, assim como um espaço para evidências das crianças (apêndice VIII). Para nós fazia sentido ter um espaço onde escrevíamos detalhadamente, porque permitia-nos explicar as nossas decisões e no fundo, as planificações permitem, como

afirmam Lopes da Silva et al. (2016) que o educador “reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando recursos necessários à sua realização” (p. 15).

Ao adequarmos a planificação para um formato que nos fazia sentido, o processo de construção da mesma tornou-se menos penoso, o que foi importante para nós, porque mantivemos a nossa preocupação em valorizar as intencionalidades educativas e o facto de existir um documento orientador para a Educação Pré-Escolar, apresentou-nos inúmeras intencionalidades que, adequadas ao contexto e às características do nosso grupo de crianças, possibilitaram diversas aprendizagens.

### *1.2. Equipa educativa: comunicação bidirecional*

Toda a experiência durante a PP, implicou comunicar com a equipa educativa, com o intuito de tornar as vivências das crianças cada vez mais significativas. Neste sentido, reuníamos praticamente todas as terças-feiras com a educadora cooperante para falar sobre o decorrer da semana e quais as ideias para a semana seguinte. Nestes momentos, tínhamos a oportunidade de refletir oralmente sobre as nossas intervenções, o que nos permitia estar em constante aprendizagem e a procurar formas de aperfeiçoar as intervenções seguintes. Em algumas das reuniões que realizávamos com a educadora, a auxiliar também estava presente, o que eu considero importante, porque numa sala existe uma educadora e uma auxiliar que trabalham em equipa, para que as crianças se sintam confiantes e seguras dentro daquele espaço. No meu futuro profissional, irei procurar incluir a auxiliar nas diversas decisões da ação educativa, pois esta articulação e definição conjunta de uma visão pedagógica tem impacto nas aprendizagens do grupo e de cada criança. Para mim a auxiliar é, tal como a educadora, um elemento fundamental no processo de evolução das crianças.

Reuníamos ainda com a professora supervisora, em par (supervisora, eu e a Mariana), em pequenos grupos (professora supervisora e os grupos inseridos na instituição) e às vezes também reuníamos com a equipa da instituição (professora supervisora, o nosso grupo e a educadora). Estes momentos tinham como objetivo identificar o ponto de situação onde nos encontrávamos e quais os aspetos que poderiam ainda ser reforçados. A existência de uma comunicação regular com os diversos intervenientes, melhora as nossas intervenções, uma vez que estou mais motivada e procuro melhorar a cada intervenção. Assim, é notório que a partilha de momentos e responsabilidades com os restantes adultos,

possibilita o desenvolvimento profissional dos mesmos (Lino, 2013). Para além da comunicação, para mim foi bastante importante receber *feedback* ao longo das vivências, como aprofundarei de seguida.

### 1.3. *Feedback: um conceito transformador de vivências*

Como mencionei no ponto anterior, sinto que é fundamental receber *feedback*, pois um comentário positivo vindo de alguém externo, transmite-nos algo agradável, o que torna todo o processo mais prazeroso. No entanto, ao longo da PP, enfrentamos momentos mais desafiantes, muitas vezes alheios às nossas intervenções, mas que podem afetar o nosso aproveitamento. Durante as intervenções, senti-me sobrecarregada e isso fez com que olhasse para o *feedback* de uma forma menos positiva, o que conseqüentemente, se revelava num certo distanciamento e na dificuldade em comunicar com a equipa educativa. Passado algum tempo, senti que esta visão estava a prejudicar-me e que era necessário mudar a maneira como olhava para o *feedback*. Assim, procurei olhar para o *feedback* como uma possibilidade de inovação e de aprendizagem e, até ao final das nossas intervenções, vivenciei bons momentos com todos os intervenientes envolvidos.

Para além do *feedback* que recebemos da equipa educativa, fui sentindo a necessidade de escutar as crianças, de saber as suas opiniões sobre as aprendizagens que decorriam dentro da sala. Acredito que a criança deve ter a liberdade de dar a sua opinião sobre o processo de aprendizagem que realiza, e que isso, é, também, uma outra forma de receber *feedback*. Deve ser capaz de dizer se gostou ou não das propostas e o educador deve ser capaz de aceitar as diferentes opiniões e valorizá-las. Ao aceitar a opinião das crianças sobre a nossa ação educativa, estamos a permitir-nos à aprendizagem e aperfeiçoamento da mesma. Houve ainda um momento em que obtivemos o *feedback* de uma mãe, que após a exposição da DP “Uma viagem pelo mundo dos barcos”, aproximou-se de nós (eu e a Mariana) e felicitou-nos pela mesma e por todo o “trabalho” desenvolvido com o grupo.

Passei a olhar para o *feedback* com outra importância. Senti que acreditavam em mim, nas minhas conquistas e no que ainda poderia vir a conquistar com o tempo. Aprendi que o *feedback* pode ser impactante, tornando todo o processo mais alegre e motivador e quando um educador está motivado, está mais capaz para incentivar as suas crianças (Camargo et al., 2019). A par desta aprendizagem, surgiu uma viagem de descobertas sobre o desenvolvimento de um currículo emergente e a inclusão das famílias no processo de aprendizagem das crianças.

#### *1.4. Currículo Emergente e a inclusão das famílias nas vivências do JI*

A instituição onde estive inserida assumia como ação educativa a abordagem *Reggio Emilia* que, com base na sua visão de criança e de processo educativo, opta por um currículo emergente. Rinaldi (2016), define o currículo emergente como um método que em que os educadores elaboram objetivos tendo em consideração os interesses e necessidades das crianças. Neste sentido, é fundamental compreender quais são os interesses do grupo de crianças, o que implica observar. Como equipa, procurámos estar em constante observação do grupo de crianças, o que resultou no desenvolvimento de dois percursos educativos com as crianças numa lógica projetual.

O primeiro percurso surgiu quando, durante as nossas intervenções, observámos um interesse pelo corpo humano, pelo que iniciámos um caminho projetual, desde os ossos até aos órgãos. Este caminho implicou um momento de planeamento, onde as crianças tiveram oportunidade de partilhar o que já sabiam sobre o corpo humano, o que pretendiam saber e como iriam fazer para dar resposta às suas curiosidades. Depois, iniciámos a dinamização das nossas (adultos e crianças) propostas, como a construção de um esqueleto com materiais não estruturados (figura 10), a pesquisa de informações sobre os diferentes órgãos com recurso ao computador e aos livros disponíveis (figura 11). Durante esta pesquisa fui observando, tal como mencionei na minha reflexão individual elaborada a 1 de abril de 2023 (apêndice IX), o interesse das crianças “em querer ir para o computador, uma vez que não é uma zona com que elas contactem regularmente. Inclusive houve disputas sobre quem ficaria à frente do computador no momento de ir pesquisar”. Para além disso, houve ainda um momento inserido na oficina de expressão motora de consciencialização corporal. Posteriormente, as crianças foram convidadas a apresentar as suas descobertas ao restante grupo de crianças (figura 12).



Figura 10. Construção de um esqueleto com materiais não estruturados.



Figura 11. Pesquisa sobre os órgãos do corpo humano.



Figura 12. Apresentação das suas descobertas.

Com o tempo, esse interesse foi diminuindo e a educadora, após a nossa interrupção letiva da Páscoa<sup>3</sup>, revelou-nos que as crianças estavam a apresentar interesse pelo desastre da embarcação “Titanic”, fazendo perguntas a respeito, nomeadamente como era o seu interior, como eram os motores e quantos tinha ou como é que ele se afundou. Assim, iniciámos um novo caminho projetual, procurando registar os conhecimentos prévios das crianças sobre os barcos, em geral, o que gostariam de saber e como. O percurso passou por um maior aprofundamento acerca dos barcos e, depois, por um maior aprofundamento acerca da embarcação “Titanic”. Tal como no projeto anterior, as várias propostas educativas desenvolvidas procuraram integrar todas as áreas de conteúdo, pois de acordo com Lopes da Silva et al. (2016) o desenvolvimento da criança ocorre através da interligação das dimensões físicas, sociais, cognitivas e emocionais. Houve, assim, um aprender sobre a evolução histórica dos barcos (figura 13), a oportunidade de construção de barcos com recurso a materiais não estruturados (figura 14) e a experimentação da flutuabilidade dos mesmos (figura 15).



Figura 13. História da evolução dos barcos.



Figura 14. Construção de barcos de papel.



Figura 15. Teste de flutuabilidade dos barcos.

Ao iniciar a busca de respostas para as curiosidades acerca da embarcação “Titanic” e toda a sua história, as crianças tiveram oportunidade de fazer um teatro de sombras do desastre (figura 16), uma mesa de exploração com gelo (figura 17) e uma composição visual do “Titanic” com recurso a cartolina preta (figura 18).



Figura 16. Teatro de sombras do “Titanic”.



Figura 17. Mesa de exploração com gelo.



Figura 18. Composição visual do “Titanic”.

Estas experiências, rapidamente despertaram nas crianças interesse por tesouros e piratas. Começámos a perceber que as respostas acerca do “Titanic” estavam a ser encontradas e

---

<sup>3</sup> Nós mestrandas tivemos interrupção letiva, mas as crianças continuaram a frequentar o contexto, pelo que a educadora deu continuidade às propostas relativamente ao caminho projetual do corpo humano.

que já não era do interesse do grupo continuar por aqui. Neste sentido, surgiu uma carta escrita por um pirata que, sob o ponto de vista das crianças, era uma carta escrita pelo capitão do “Titanic”. Essa carta convidou o grupo a integrar uma aventura de caça ao tesouro pela instituição (figura 19), que nos lançou a todos com inúmeros desafios cognitivos, motores, sociais, como percorrer uma prancha (figura 20), construir um mapa com um fio de lã (figura 21), construir um barco (figura 22) e outros elementos de pirata, entre outras propostas.



Figura 19. Caça ao tesouro.



Figura 20. Travessia da prancha.



Figura 21. Construção do mapa com fio de lã.



Figura 22. Construção do barco da sala.

Durante este percurso, aprendi que é importante observar o grupo de crianças, reconhecendo os interesses das crianças e arranjar maneiras de como os continuar a estimular, mas é igualmente importante perceber quando estes já não são uma prioridade da criança e que está na hora de dar por concluída a vivência. Para além disso, reconheço alguns benefícios do desenvolvimento de um currículo emergente, nomeadamente, o olhar para as crianças como sujeitos com direitos e não apenas com necessidades. Uma criança tem um desejo inerente em aprender, uma curiosidade incalculável, uma capacidade de se ambientar a qualquer espaço, mas o mais importante é a capacidade de se maravilhar e a vontade de criar relações com outros. O currículo emergente leva o educador a ouvir mais do que a falar, a valorizar o inesperado, a dar às crianças o tempo necessário para as suas descobertas e a permitir que as mesmas desenvolvam a sua criatividade (Rinaldi, 2016).

Para além das relações com os pares, o currículo emergente também possibilita interações com a comunidade ou com a família. No nosso caso, durante o interesse do grupo pelos piratas, lançámos o desafio às famílias de construírem um elemento que pudesse ser utilizado em explorações de jogo simbólico e obtivemos construções maravilhosas (figura 23). A decisão de incluir as famílias neste processo surgiu do facto de que os pais são os seus primeiros educadores e tal relação deve ser valorizada, não só a informar a família do percurso que a criança está a desenvolver,



Figura 23. Construções em família.

mas possibilitando também que esta participe nesse percurso (Lopes da Silva et al., 2016). Durante este percurso, a DP tornou-se um veículo de comunicação com as famílias, permitindo que as mesmas fossem acompanhando o que estava a acontecer na sala.

### 1.5. Documentação Pedagógica: dar a conhecer o mundo que existe na sala

Ao longo dos caminhos projetuais que fomos traçando com o grupo de crianças, quisemos relatar, num formato físico, algumas das experiências que as crianças vivenciaram, para que as mesmas pudessem relembrar os vários momentos, como para a restante comunidade educativa. Desta forma, desenvolvemos algumas DP de parede (figuras 24 e 25). Estas, na opinião de Malavasi e Zoccatelli (2013), correspondem a um tipo de documentação que pretende expor o desenrolar de uma vivência.



Figura 24. DP sobre o Corpo Humano.



Figura 25. DP sobre os Piratas.

A construção de uma DP desafiou-me a refletir sobre o que é verdadeiramente importante evidenciar. Para mim, deve ser capaz de espelhar o interesse geral, as aprendizagens e o envolvimento das crianças no decorrer daquelas descobertas. A par disso, deve ter uma explicação do que foi acontecendo e deve ser fundamentado o significado que aquelas descobertas tiveram na criança. As autoras supracitadas afirmam que uma das finalidades de criar uma documentação é permitir que a família esteja informada das vivências e aprendizagens que as crianças viveram no contexto educativo.

Fui percebendo ainda que, como um documento de partilha com as crianças, famílias e restante comunidade educativa, este deve valorizar outros aspetos, nomeadamente a dimensão estética. Na colocação da DP “Uma viagem pelo mundo dos barcos” (figura 26), escolhemos uma parede sem documentações, de forma a que esta sobressaísse. À medida que colocávamos os vários elementos, o maior desafio que enfrentámos foi colocar tudo mais ou menos à mesma distância, mas que ao mesmo tempo existisse um fio condutor ao longo da exposição. Este cuidado estético fez-nos estar em constante alerta para perceber se havia a necessidade de corrigir algo. Acrescentámos ainda uma mesa com alguns elementos físicos e deixámos como som de fundo da exposição uma das músicas do filme “Titanic”. Nas semanas seguintes, tive a



Figura 26. DP "Uma viagem pelo mundo dos barcos".

oportunidade de testemunhar várias pessoas a pararem e a observarem e acredito que a dimensão estética influenciou bastante, pois quando algo é chamativo ao olhar, as pessoas têm tendência a parar e observar. Inclusive, muitas crianças do grupo paravam com os pais para mostrar onde estavam as suas composições visuais e para contar o que já sabiam sobre os barcos. Considero que é importante que as crianças tenham presente esta dimensão estética porque, segundo a opinião de Malavasi e Zoccatelli (2013), criar a ideia de belo nas crianças “contribuirá para fazer crescer nelas aquele “desejo de beleza” e aquela particular sensibilidade que as levará, também como adultos, a não se contentarem, a procurar, exigir e construir muitas ideias de beleza (p. 52).

Outro desafio que surgiu foi a construção, pela primeira vez, de um portefólio de uma das crianças do grupo, uma outra forma de documentar, totalmente nova para mim.

#### *1.6. Portefólio: o privilegiar da criança como um ser único*

Durante este contexto, senti que a construção do portefólio foi um dos desafios mais exigentes que enfrentei, pelo facto de não saber como construir um. Santos (2023) define portefólio como um “instrumento reflexivo e de registo, que nos permite olhar a criança e as suas aprendizagens de uma forma genuína” (p. 20). No fundo, o portefólio é um dos vários instrumentos de documentação.

No desenvolvimento deste trabalho, o primeiro aspeto que levou algum tempo foi a escolha da criança, acabando por escolher uma menina de 4 anos. Decidi fazer-lhe uma entrevista para a conhecer melhor e à medida que decorriam as nossas intervenções, eu reunia com ela para saber a sua opinião sobre as diferentes propostas, bem como para ela escolher as fotografias, para em conjunto, as recortarmos e colarmos nas folhas correspondentes. Eram frequentes as vezes que ela me perguntava quando íamos tratar das “fotografias”. Esta insistência transmitia-me que ela estava a gostar de realizar este processo, o que me deixava feliz. No entanto, também existiram momentos em que ela demonstrava o seu aborrecimento, porque vir falar comigo significava parar de brincar, mas quando lhe dizia que era para o “livro”, o aborrecimento passava e ela vinha ter comigo. Se fosse hoje, teria conversado com a criança para negociar melhor os momentos de reunião, para evitar estas situações de insatisfação.

Apesar dos receios iniciais, foi um trabalho que me deu imenso prazer de realizar, pois possibilitou um contacto mais íntimo com aquela criança, permitiu-me dar-lhe mais atenção e conhecê-la melhor. Para mim, o mais importante de construirmos um portefólio

foi sermos capazes de ouvir a criança e as suas escolhas e de dialogarmos, em conjunto, sobre o seu desenvolvimento, através de um trabalho em equipa. Tal aprendizagem também influenciou a nossa forma de trabalhar com o restante grupo, na medida em que procurávamos escutar mais as crianças.

### *1.7. O Espaço como terceiro educador*

Todas as experiências mencionadas anteriormente ocorreram, maioritariamente, na sala, sendo que, uma das aprendizagens mais significativas foi, sem dúvida, reconhecer os diferentes espaços da sala como potenciadores de diferentes vivências. Durante as intervenções verificámos que, quando a proposta incidia apenas num espaço da sala, as crianças que se encontravam a brincar nos restantes espaços acabavam por elevar o tom de voz, o que fazia com que as crianças que estavam a realizar as propostas, desviassem a sua atenção para as brincadeiras. Para contornar este desafio, começámos a realizar várias propostas em simultâneo em diferentes espaços da sala e fomos verificando que a “agitação” do grupo diminuiu significativamente. No desenvolvimento dos percursos projetuais fomos percebendo que ao utilizarmos diversos espaços da sala, estávamos a dar a oportunidade às crianças de escolherem as propostas que lhes faziam realmente sentido e a possibilidade de trocarem quando assim o desejassem. Para além disso, ao termos propostas a decorrer em diferentes espaços da sala, também nos permitia circular de forma mais fluída pela sala, o que possibilitava estarmos disponíveis para as crianças quando estas necessitavam de nós.

Na abordagem *Reggio Emilia*, os vários espaços da instituição são cuidadosamente pensados para promover a interação social, a comunicação e a colaboração entre os vários intervenientes que usufruem do espaço, tornando num espaço capaz de proporcionar um ambiente educativo prazeroso para todos (Lino, 2013). Por todas as funções educativas que pode desempenhar, é considerado um terceiro educador.

Apesar de termos aproveitado algumas das várias potencialidades que o espaço da sala tinha, considero que podemos transpor esta aprendizagem para os restantes espaços e tornar as aprendizagens das crianças mais diversificadas.

---

Ao refletir sobre toda a experiência alcançada neste contexto, considero que aprendi bastante enquanto pessoa e futura profissional. Agradeço todos os momentos, pois cada um significou uma aprendizagem diferente, mas todas essenciais para a minha evolução.

## **Capítulo II – Dimensão Investigativa – Da qualidade dos espaços institucionais à participação das crianças com recurso à fotografia**

Este capítulo apresenta o estudo desenvolvido ao longo da PES. O mesmo surgiu neste contexto de JI I, após ter reparado que as crianças agarravam nas máquinas fotográficas disponíveis na sala, colocavam-nas à frente da cara e observavam “o mundo” através do visor. Em conversa com a educadora percebi que este interesse pela fotografia já tinha sido revelado pelo grupo de crianças e, que inclusive, já tinham realizado um trabalho projeto sobre a fotografia ao longo do tempo.

Articulando este interesse das crianças com, também, o meu interesse pessoal pela fotografia, procurei que a mesma estivesse presente na minha investigação. Assim, e tendo em consideração que as crianças, durante a sua infância, permanecem durante longos períodos de tempo nas instituições, decidi fazer uma investigação que nos ajudasse a entender as perceções destas crianças sobre os espaços da instituição onde se encontravam, utilizando como recurso a metodologia *photovoice*. Esta metodologia incentiva os participantes a utilizar a fotografia como forma de espelhar as suas perceções perante determinados aspetos da comunidade onde se encontram inseridos (Wang, 2020). Trazer o ponto de vista das crianças sobre a qualidade dos espaços da instituição, reconhecendo-lhes a voz e o seu direito em expressá-la é essencial para a co construção da qualidade em Educação de Infância (EI).

Este capítulo inicia-se com o referencial teórico estudado para a elaboração do estudo empírico. Em primeiro lugar, surge os espaços educativos em EI, seguido dos espaços enquanto potenciadores de interações. Depois o texto remete para os espaços educativos e a qualidade, que se subdivide na escuta da criança em EI e a exposição do olhar da criança através da fotografia e da metodologia *photovoice*. A abordagem de cada um destes tópicos de aprofundamento teórico tem como pressuposto a criança com agência, um ser que sabe, que é capaz de conduzir as suas vivências, com voz e com participação no processo educativo.

### *2.1. Espaços Educativos em EI*

Durante a infância, as crianças passam a maior parte do seu tempo numa instituição educativa, pelo que a educação pré-escolar procura criar instituições educativas com espaços que, na perspetiva de Lopes da Silva et al. (2016), podem ser definidos como locais que fomentam um ambiente de socialização, entre determinados intervenientes e

materiais, com vista ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças baseadas nas suas vivências. Apesar de as instituições terem características específicas, que são influenciadas pelo tipo de rede onde se inserem, seja esta pública ou privada, e pela organização e quantidade de recursos (humanos e materiais) que tem ao seu dispor, na sua generalidade, as instituições educativas dispõem de vários espaços que promovem um ambiente de relações entre os intervenientes (Tedeschi, 2015). Salientar que os termos “espaço” e “ambiente”, apesar de estarem relacionados, constituem significados diferentes. Para Silva e Marques (2020), o termo “espaço” corresponde ao local físico onde ocorrem experiências e onde existem objetos, móveis e outros elementos e o termo “ambiente” diz respeito à conexão que ocorre entre o espaço físico e as relações criadas.

Uma instituição educativa é composta por inúmeros os espaços, existindo espaços mais alargados e de partilha comum, como os espaços exteriores, corredores, refeitórios ou salas polivalentes e outros mais restritos, como as salas e as áreas que compõem as mesmas (Lopes da Silva et al., 2016). Apesar das especificidades de cada espaço, todos devem ser pensados intencionalmente, de forma a promover bem-estar dos adultos e das crianças, assim como o desenvolvimento e aprendizagem das mesmas com qualidade. Por ser um espaço onde ocorrem relações, torna-se fundamental que a equipa educativa inclua na sua ação pedagógica, uma organização intencional dos espaços (Gonçalves, 2023), de modo a que estes estejam adequados para receber as crianças.

Um espaço com qualidade, seja no interior ou no exterior da instituição, na opinião de Lopes da Silva et al. (2016), caracteriza-se por ser um espaço que é organizado de modo a ser desafiante para as crianças, potenciador da sua autonomia, que tem em consideração os seus interesses e necessidades e que pode ser alterado à medida que estas se desenvolvem. Os materiais, à semelhança dos espaços, devem ser diversificados, estimulantes e adequado ao espaço, à faixa etária e ao desenvolvimento das crianças. Tanto os espaços como os materiais devem respeitar determinados critérios de qualidade, nomeadamente, funcionalidade, conforto, segurança, durabilidade, luminosidade, valor estético, entre outros (Gonçalves, 2023; Lopes da Silva et al., 2016).

No caso da Abordagem *Reggio Emilia*, as instituições de EI são consideradas como um sistema de relações, devido às interações criança-criança, criança-adulto e criança-espaço que proporcionam (Rinaldi, 2013). O espaço pode ser visto então como um *terceiro educador* (Gandini, 2016; Lino, 2013), no sentido que, tal como as crianças aprendem com os outros, também aprendem com as interações que realizam com o espaço. Quando

o espaço tem em consideração as necessidades e ritmos das crianças, as mesmas realizam vivências mais significativas (Gandini, 2016; Silva & Marques, 2020). Assim, torna-se imprescindível verificar se os espaços estão adequados.

Deste modo, a organização destes espaços relacionais, tem por base alguns pontos de referência. A identificabilidade, porque apesar de ser um espaço flexível, não deve perder a sua identidade. A horizontalidade, pois os espaços são distribuídos de forma horizontal de modo a evitar hierarquia de espaços (Ceppi & Zini, 2013). A transformabilidade e flexibilidade, pois o espaço deve ser mutável e ter diferentes funcionalidades. A transparência, porque deve ser possível observar um determinado espaço através de outro, de modo a criar uma noção de profundidade. A relação interior-exterior, porque os espaços devem transmitir o que acontece do lado exterior. A escola e a comunidade, pois deve existir uma relação afetiva entre estes. Assim, idealizam a organização do espaço educativo para ser utilizado fora do horário escolar. A escola como um laboratório, porque consideram todos os espaços devem estar equipados de forma a serem convidativos à exploração autónoma das crianças (Ceppi & Zini, 2013). E a comunicação, que é fundamental sempre que existe pesquisa e diálogos sobre determinado assunto, por isso, consideraram importante criar espaços amplos para apresentar essa comunicação, através da documentação, que pode e deve ser vista pelas pessoas que frequentam a instituição. Para além disso, a Abordagem *Reggio Emilia* privilegia a existência de uma Piazza central, um espaço amplo, de encontro e de conexão com outros espaços e de ateliês, como espaços, de pesquisa e exploração, que complementam as salas (Ibidem, 2013). A Abordagem *Reggio Emilia* destaca ainda a cozinha como um elemento central do seu projeto pedagógico, colocando visível o processo de confeção das refeições, tornando este espaço num espaço de acolhimento para os adultos e crianças (Tedeschi, 2015).

### *2.1.1. Espaços que proporcionam interações*

Durante a infância, as crianças passam a maior parte do seu tempo numa instituição educativa, pelo que é essencial que esta esteja adequada para as receber, promovendo ambientes propícios a momentos de interação. Estas interações, na perspetiva de Figueiredo et al. (2015) e Hohmann e Weikart (2011), são consideradas essenciais para as crianças, uma vez que as relações que estas estabelecem com os outros, são onde a criança recorre para entender o mundo. As interações podem ser definidas ainda como uma “dimensão importante na construção de conhecimento, das identidades, do suporte às relações e daquilo que determina o pulsar da pedagogia que acredita na participação e

nas relações como a chave para a transformação social” (Fochi, 2020, p. 14). Assim sendo, é através das interações que concretiza com o outro e com o ambiente em que se insere, que a criança vai experienciando situações que podem contribuir para a sua apropriação do mundo, bem como para a aquisição de novas aprendizagens que têm implicações no seu desenvolvimento (Lopes da Silva et al., 2016; Papalia & Feldman, 2013).

Na EI, as interações são consideradas como um alicerce essencial na ação educativa, pois possibilitam o desenvolvimento da criança nos diferentes níveis (físico, cognitivo, social e emocional), o que faz com que as aprendizagens das crianças ocorram “de forma contínua e interativa, incentivando-as a desenvolver e a partilhar experiências, sentimentos, opiniões e conhecimentos” (Educascais, 2021, p. 22). Apesar da criança ser capaz de realizar aprendizagens sozinha, também as concretiza na relação com os pares, com os adultos, com os objetos e com o mundo. Quando a criança estabelece uma relação com os seus pares ou com os adultos, está a descobrir mais sobre si e o outro e sobre como se relacionar, tornando-se assim um ser sociável (Napierala, 2022). Neste sentido, é função do educador potenciar, de forma intencional, um ambiente propício a diferentes tipos de interações, de forma a tornar a criança mais ativa no seu processo de aprendizagem (Educascais, 2021; Lopes da Silva et al., 2016). Para além das interações que realiza com os pares e com os adultos, também estabelece interações com o ambiente e com os objetos. Na opinião de Rinaldi (2013), as pessoas e o ambiente são agentes ativos que interagem, visto que são influenciados e influenciam mutuamente. Já as interações com os objetos são consideradas importantes no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, pois segundo Hohmann e Weikart (2011), os objetos, quando desafiantes e cativantes para as crianças, elas optam por explorá-los, o que poderá desencadear momentos de conversa com outras crianças e/ou adultos. Ceppi e Zini (2013) acrescentam ainda que, os objetos interagem connosco através de uma ligação sensorial.

## *2.2. Espaços Educativos e a Qualidade em EI*

Para Ceppi e Zini (2013), os espaços educativos com qualidade são espaços que promovem o bem-estar dos intervenientes. São espaços relacionais, que tem como foco a qualidade não meramente estética, mas, também, das interações que ocorrem e que dão forma à identidade da instituição. São, simultaneamente, espaços multissensoriais, flexíveis e mutáveis (Gandini, 2016), que procuram estabelecer uma ligação entre a instituição educativa e a comunidade, possibilitando um maior leque de relações. São assim, espaços que se baseiam no encontro, na socialização e na partilha de valores e

ideias dos intervenientes. São ainda espaços que convidam à exploração e que tornam visível a evolução das crianças. No fundo, os espaços são compostos por diferentes elementos que trabalham em sintonia.

As mesmas autoras continuam as suas reflexões acerca da qualidade dos espaços, direcionando a sua atenção para outros elementos, como a iluminação, seja esta natural ou artificial, que influencia a visibilidade, a estética e a noção da passagem do tempo. Aliada à iluminação, existe também a sombra (Ceppi & Zini, 2013). Fazem referência ainda ao elemento cor, uma vez que as crianças “têm um amor natural pelas cores e respondem a elas de maneira espontânea” (Ibidem, 2013, p. 68). O elemento cor provoca reações diferentes consoante cada indivíduo e, por isso, os espaços onde ocorrem relações de socialização devem ser policromáticos (Ceppi & Zini, 2013; Gandini, 2016). Para além de desencadear reações, as cores também são importantes para a identificação de perspetivas no ambiente. Também os materiais, na opinião de Gandini (2016) devem ser diversificados e estimulantes sensorialmente. Assim, a qualidade dos espaços na EI acontece quando, com base nos elementos referidos anteriormente, se procura criar um espaço em que todas as partes funcionam como um todo (Ceppi & Zini, 2013). Compreendemos que os espaços educativos assumem, assim, um papel importante para a qualidade dos contextos de EI.

Desde a década de 90 (séc. XX), que em alguns países, as instituições de EI se começaram a preocupar pela qualidade dos serviços de educação (Folque, 2012; Román & Torrecilla, 2010; Zabalza, 1998), tanto ao nível das suas infraestruturas como das práticas educativas (Folque, 2012, 2014). Todavia, a definição de qualidade não tem sido consensual, sendo muitas vezes encarada como um conceito polissémico (Oliveira-Formosinho, 2009, 2010), ou seja, um conceito que apresenta vários significados. Há autores que definem ainda este conceito como um conceito “dinâmico e subjectivo, suportado por valores que variam em função do tempo e do espaço” (Pascal & Bertram 1996, citado por Bertram & Pascal, 2009) e situa-se numa perspetiva sócio construtivista, contextual, pelo facto de ser construído “face a face, nas interações educacionais e nas relações interpessoais que se estabelecem entre os actores chave e o seu significado é progressivamente clarificado” (Oliveira-Formosinho, 2009, p. 11). É um exercício que passa por quatro fases (Avaliação, Plano de Ação, Desenvolvimento, Reflexão) e conta com o envolvimento dos diferentes participantes, tal como formadores, educadores, pais e, ainda, as crianças (Bertram & Pascal, 2009).

Em Portugal, para apoiar as reflexões e o processo de avaliação da qualidade na EI foi concebido o projeto intitulado *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias (DQP)*<sup>4</sup>. O DQP, é um referencial com um carácter avaliativo, que se adapta a cada contexto onde se insere e que tem como finalidade apoiar os educadores de infância na autoavaliação das suas práticas e no aperfeiçoamento dos contextos educativos (Bertram & Pascal, 2009), fornecendo orientações para avaliar o contexto, e suportando esta avaliação com possíveis modificações, com o intuito de melhorar a qualidade (Santos, 2010). Situado num paradigma contextual e colaborativa, todas as vozes (as crianças, as famílias e a restante comunidade educativa) são tidas em consideração, havendo uma análise conjunta do que é para elas a qualidade, considerando todas as dimensões (Oliveira-Formosinho, 2009). De acordo com Bertram e Pascal (2009), estas dimensões, intimamente relacionadas, são: Finalidades e Objetivos; Currículo/Experiências de Aprendizagem, Estratégias de Ensino e Aprendizagem; Planeamento, Avaliação e Registo; Pessoal, Espaço educativo, Relações e Interações; Igualdade de oportunidades, Participação da Família e da Comunidade; Monitorização e Avaliação. O espaço educativo, que é o objeto de estudo do nosso trabalho, constitui-se como uma dessas dimensões.

Entender, então, a qualidade em EI é assumir que o “processo de avaliação é visto como algo feito com os participantes e não algo feito aos participantes” (Oliveira-Formosinho, 2010, p. 8). A recolha dos pontos de vista dos diferentes intervenientes tem como intencionalidade atribuir voz a cada um deles, de forma a alcançar uma melhor perceção da qualidade dos serviços disponibilizados pela instituição (Folque, 2012). Escutar as crianças faz parte do processo. Neste sentido, este trabalho procurará escutar, especificamente, a voz das crianças em relação acerca do “Espaço Educativo”.

### 2.2.1. *Escutar as crianças em EI*

Sob o ponto de vista da qualidade, os espaços educativos devem estar organizados de forma a corresponder aos interesses e necessidades das crianças que acolhem (Folque, 2012; Román & Torrecilla, 2010). Neste sentido, atribuir um papel ativo às crianças, permite que elas se sintam escutadas, e este processo de escuta “deverá constituir um processo contínuo no quotidiano educativo de procura de conhecimento sobre as crianças, realizado no contexto da comunidade educativa, numa ética de reciprocidade” (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2008b, p. 33). As investigações realizadas com crianças têm vindo

---

<sup>4</sup> Adaptação do projeto inglês já existente, o *Effective Early Learning (EEL)*.

a confirmar que, a competência comunicativa da criança vai melhorando, à medida que lhe é dada a oportunidade de tomar decisões (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2008a). Neste trabalho, procurou-se escutar as crianças de forma a perceber que interpretações as mesmas realizam sobre a qualidade dos espaços da sua instituição. As respostas que as crianças nos fornecem são essenciais para perceber como é que estas “se sentem, o que temem, o que desejam na sua experiência educativa” (Cruz, 2008, p. 79).

Durante a sua vida, as crianças revelam vontade em querer aprender e compreender o mundo que as rodeia, tornando-se necessário um olhar atento por parte do educador, de forma a perceber que teorias as crianças lançam sobre o mundo que experienciam. Neste sentido, Malavasi e Zoccatelli (2013) sugerem a documentação pedagógica (DP) como uma ferramenta capaz de relatar as vivências das crianças, onde é possível observar o desenvolvimento das crianças e quais os significados que as mesmas atribuem às suas experiências. Um recurso habitual na DP é a fotografia, isto porque na opinião de Bougrine e Van Buggenhout (2021) a fotografia desempenha “um papel significativo na comunicação e no relato das experiências das crianças e do que consideram importante nas suas vidas” (p. 348). O educador recorre ao registo de imagens com frequência para alargar os seus conhecimentos relativamente às aprendizagens das crianças. As fotografias permitem recordar os momentos vivenciados, as pessoas que se encontravam presentes e outros pormenores que, sem observar a fotografia, poderiam não ser recordados. A fotografia dispõe de um valor comunicativo, pois tem “a capacidade de evocar e falar com cada um de nós, respeitando a sensibilidade individual e possibilitando a transmissão de conexões e cruzamento com outras imagens, outras passagens, outras linguagens” (Malavasi & Zoccatelli, 2013, p. 42). À semelhança do adulto, também a criança consegue documentar, auxiliando-se desta ferramenta. As crianças são capazes de captar fotograficamente a sua visão do mundo, pelo que a fotografia surge como um denominador comum entre a criança e o adulto, um meio onde ambos podem comunicar ideias e partilhar suas visões de mundo (Langford, 1989).

### *2.2.2. A fotografia enquanto espelho do olhar da criança - metodologia photovoice*

A fotografia permite ao fotografo partilhar a sua visão, de algo ou de alguém, com outras pessoas, tornando-se uma das inúmeras formas de comunicação não verbal que existem (Barnbaum, 2018). Para além disso, as fotografias “seduce and motivate us; they promote ideas, embed values, and shape public opinion. We look at certain photographs because

they calm or excite us. Others solve problems or create them, empower or demean us” (Heiferman, 2012, p. 16).

Atualmente, a fotografia representa, na perspetiva de Bastos (2014) e de Meirinho (2016), uma grande influência na nossa sociedade, uma vez que é possível encontrar fotografias em diversos locais, suportes e formatos. Tal facto deve-se à variedade de imagens existentes, bem como à quantidade de finalidades para que estas são utilizadas (Bastos, 2014). Frequentemente, a fotografia é vista como uma ferramenta de documentação em que “o fotógrafo ... usa a sua máquina fotográfica como arma para caçar um momento a que assiste próximo de si fisicamente, (...) mais ou menos próximo afetivamente, e que pretende registar” (Kowalski, 2013, p. 11). Nos dias de hoje, todos nós recorremos às fotografias como forma de registo duradouro, mas também as televisões, a internet e a imprensa apresentam-nos imagens diariamente com diferentes intenções (Blackman & Fairey, s.d.).

A forma como observamos a realidade que nos rodeia é única e corresponde a cada indivíduo, pois quando uma pessoa capta uma fotografia, está igualmente a captar a sua essência. Tal como afirma Meyerowitz (2016), “The things that you notice reflect the way the world speaks to you” (p. 16), o que significa que cada pessoa tem a sua forma de ver o mundo e isso reflete-se nas fotografias captadas, podendo a fotografia ser considerada como “uma ferramenta de promoção do pensamento crítico e de expressão individual por parte de quem fotografa e, simultaneamente, como um meio catalisador de construção de um mapa emocional do mundo” (Kowalski, 2013, p. 13). O olhar das crianças, por exemplo, “captura a realidade numa outra lógica, aquela que vê no estorvo de uma rua em obras a possibilidade de diversão” (Barbosa, 2009, p. 1299), revelando assim uma forma peculiar de ver o mundo que as rodeia.

Na educação, durante o início do século XXI, foi surgindo uma preocupação ao redor do papel da criança na sua aprendizagem, o que originou as “*investigações-com*, em vez de *investigações-sobre* as crianças” (Bougrine & Van Buggenhout, 2021, p. 347). Graças a esta mudança, a criança passou a ser vista como um sujeito ativo com capacidades para coorientar o seu processo de aprendizagem. Em 1989, a Organização das Nações Unidas veio afirmar os direitos das crianças através da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), adotada por Portugal em 1990, onde é previsto, entre vários direitos, o direito à participação nos processos de investigação e o direito à liberdade de expressão. Com base nesta mudança de perspetiva sobre o papel das crianças, foram surgindo diversas

abordagens educativas inspiradas na importância da criança e do seu papel ativo. Iniciaram-se estudos, com recurso a métodos visuais, para que as crianças fossem capazes de transmitir as suas ideias, através da captação de fotografias. Por possibilitarem o desempenho de um papel ativo no processo de investigação, Bougrine e Van Buggenhout (2021) relatam que estes métodos procuram respeitar as diferentes formas de comunicação das crianças, tornando-os “mais acessíveis e compreensíveis para as crianças, e desta forma proporciona novas oportunidades em desenvolver investigações com elas” (pp. 349-350). As autoras Oliveira-Formosinho e Araújo (2008a) acrescentam ainda que, as produções realizadas pelas crianças, podem servir como o mote para avançar com as narrativas pessoais das crianças, neste caso, sobre o tema da qualidade dos espaços. No caso deste estudo, foram as fotografias captadas através da metodologia *photovoice*, uma metodologia integrada no campo da fotografia participativa.

A fotografia participativa pode ser considerada como uma ferramenta, com a qual as pessoas apresentam as suas perspetivas, discutindo e analisando as fotografias captadas. Posteriormente, os participantes têm a oportunidade de criar algo, como uma exposição, com o intuito de promover a mudança (Prins, 2010). No fundo, a fotografia participativa possibilita um discurso, onde o olhar passa a ser de dentro para fora e implica um processo de construção horizontal, onde todos os intervenientes se situam no mesmo plano. A metodologia *photovoice* integra o campo da fotografia participativa e foi inicialmente criada, na década de 90, por Caroline Wang e Mary Ann Burris, para escutar a voz das mulheres que viviam na zona rural da província de Yunnan, na China, sobre as políticas que as afetavam, recorrendo a representações visuais (Meirinho, 2016). Assenta em três fundamentos teóricos: a teoria da consciência crítica de Paulo Freire, a teoria do feminismo e a fotografia documental participativa e tem três objetivos essenciais: i) oferecer a oportunidade às pessoas de utilizar as fotografias para ter voz na sociedade onde se encontram inseridas; ii) promover uma consciência crítica, graças à discussão e reflexão dos temas abordados, e iii) alcançar entidades superiores, de forma a proporcionar mudanças (Wang & Burris, 1997).

Segundo as fundadoras desta metodologia, esta pode ser definida como método pelo qual “people can identify, represent, and enhance their community through a specific photographic technique. It entrusts cameras to the hands of people to enable them to act as recorders, and potential catalysts for change, in their own communities” (Wang & Burris, 1997, p. 369). É considerada uma ferramenta de pesquisa, de informação e de

organização da comunidade, que visa dar prioridade aos problemas existentes e discutir as possíveis soluções para os mesmos. Neste sentido, as pessoas tornam-se participantes ativos no desenvolvimento do bem-estar da comunidade, onde se encontram inseridas (Wang & Burris, 1997). É um método de pesquisa participativa, que tem um duplo objetivo – ação e investigação – inserindo-se no contexto da investigação qualitativa, podendo ser adaptada a diversos contextos, abranger inúmeras áreas e revelando percepções que, de outra forma, poderiam não ser tão visíveis. No caso da área da educação, apesar de ser uma ferramenta metodológica utilizada maioritariamente para pesquisa, os educadores podem adaptá-la para uso pedagógico, visto que a utilização de recursos visuais durante as investigações das crianças, permitem “um meio alternativo de expressão, mas também pode oferecer diversão e emoção” (Bougrine & Van Buggenhout, 2021, p. 349). Esta a metodologia oferece a possibilidade aos cidadãos (neste caso as crianças) de desempenhar um papel ativo na pesquisa pela mudança e no desenvolvimento do sentido crítico perante a realidade em que se inserem (Palibroda et al., 2009). O facto de a comunidade participar na pesquisa, ajuda o investigador a conhecer melhor a situação, o que lhe permite compreender melhor as suas preocupações. Estas ideias vão ao encontro da perspectiva de qualidade que anteriormente aprofundámos, na medida em que o processo só ocorre quando engloba os diferentes intervenientes (Oliveira-Formosinho, 2010).

A concretização desta metodologia, implica o cumprimento de nove etapas (Palibroda et al., 2009; Pereira, 2022; Wang, 2006), embora a ordem pelo qual as etapas são cumpridas pode ser alterada de acordo com as necessidades do projeto. Assim, as nove etapas são:

Etapa 1: Identificar e seleccionar líderes comunitários.

Etapa 2: Recrutar um grupo de participantes.

Etapa 3: Introduzir a metodologia aos participantes e promover uma discussão sobre imagem, poder e ética.

Etapa 4: Obter o consentimento informado.

Etapa 5: Identificar uma temática para as fotografias.

Etapa 6: Distribuir máquinas fotográficas pelos participantes.

Etapa 7: Disponibilizar tempo aos participantes para tirar as fotografias.

Etapa 8: Reuniões para discutir as fotografias e identificar os recursos e problemáticas comunitárias.

Etapa 9: Planear com os participantes como será realizada a partilha das fotografias com os líderes comunitários escolhidos.

O ponto de partida para a definição de um projeto é definir o problema e os objetivos a concretizar com o projeto. Deve existir um consentimento explícito dos participantes e o investigador deve assegurar a proteção das suas identidades. Apesar do ponto inicial ser semelhante nos diversos projetos, o seu desenvolvimento irá depender de diversos fatores, nomeadamente do tempo, dos objetivos, do equipamento e da capacidade de elementos. Assim, cada projeto é diferente, uma vez que não existe um guião a seguir, apenas sugestões sobre como conduzir um projeto, como o tamanho do grupo, que deverá ter no máximo 15 participantes e um mínimo de cinco participantes (Blackman & Fairey, s.d.). Para além disso, recomenda a existência de material fotográfico suficiente para todos os participantes, de forma que cada um tenha o seu, evitando confusões relativamente à autoria das fotografias. No que diz respeito à especificidade do material fotográfico, qualquer máquina fotográfica, digital ou analógica, é suficiente para esta metodologia. A sua duração pode variar entre semanas e meses, consoante o desenrolar do projeto.

Tal como qualquer metodologia, a metodologia *photovoice*, apresenta benefícios e desafios. De acordo com Wang e Burris (1997), a metodologia permite compreender o mundo, através do ponto de vista de outras pessoas, que provêm de diferentes contextos sociais. É uma abordagem que recorre à fotografia, com o intuito de identificar problemas e possíveis soluções para melhorar. Qualquer pessoa pode utilizar, pois é apenas necessário manusear uma máquina fotográfica. Assim, as pessoas que não são capazes de ler e escrever, como as crianças em idade pré-escolar, têm igualmente oportunidade de participar.

Ainda assim, a metodologia enfrenta alguns desafios inerentes à sua implementação. Wang e Burris (1997), apontam a quantidade de captações feitas, visto que as mesmas terão de ser selecionadas pelo participante para posterior reflexão. As possíveis limitações financeiras, devido ao equipamento e os riscos de danificação ou perda do mesmo. Poderão existir ainda limitações, ao nível da comunicação, visto que os participantes podem ter um idioma diferente ou limitações quanto às deslocações e transportes para os espaços onde são captadas as fotografias. Outro desafio é a possibilidade de um projeto durar alguns meses, pois nem todos os participantes e investigadores, conseguem comprometer-se tanto tempo (Palibroda et al., 2009). Para colmatar esta limitação, o tempo deve ser um fator a ser considerado no início da planificação de um projeto. Wang

(2020) considera que existe um distanciamento entre o participante e o que este visualiza quando capta uma fotografia, logo, para a autora, a fotografia captada traduz parte do participante que a fotografou. Contudo, é de ressaltar que existem várias realidades, correspondentes às percepções das pessoas que a experienciam num mesmo tempo e espaço. Por isso, ao captar a percepção de cada um, existirá uma percepção conjunta e, portanto, mais abrangente dos sujeitos que habitam a comunidade. Assim sendo, e tendo em consideração todos os parâmetros abordados é de salientar a importância de explicar aos participantes todo o processo.

Percebemos assim que a metodologia *photovoice* é uma metodologia que pode ser usada com crianças em idade pré-escolar. A escolha desta metodologia para o desenvolvimento deste estudo, deve-se à oportunidade que a mesma oferece para as crianças transmitirem a sua opinião e terem voz e vez na construção da qualidade em EI. No ponto seguinte, explicitaremos melhor como foi decorreu metodologicamente este trabalho investigativo.

### 2.3. Metodologia de Investigação

Relacionando a qualidade dos espaços na EI com o interesse pela fotografia, presente em mim e no grupo de crianças, surgiu a necessidade de pesquisar mais informação. Durante a pesquisa sobre a fotografia na EI, deparei-me com a vertente da fotografia participativa e foi dentro da mesma que descobri a metodologia *photovoice*. Silva e Marques (2020) afirmam que a criança consegue construir as suas próprias narrativas e que, através delas, atribuiu um significado à instituição e aos espaços onde brinca, logo, a metodologia *photovoice*, poderá aliar-se ao processo, como uma ferramenta de reflexão e intervenção participativa que encoraja os participantes a usar as fotografias para partilhar os seus pontos de vista à comunidade.

Com o tema e a vertente delineados, surgiu a necessidade de elaborar uma questão de partida que orientasse a investigação, visto que a existência de uma pergunta direcionada a um tópico específico, permite-nos conseguir mais informações (Fortin et al., 2009). Após algumas pesquisas, surgiu o desejo em saber “Qual a percepção de cinco crianças entre os 4 e 5 anos de idade acerca dos espaços da instituição de Educação de Infância que frequentam?”, definindo assim a questão de investigação. Foram então definidos três objetivos de investigação, sendo estes:

- Compreender, através da sua captação fotográfica, o que as crianças valorizam e expressam acerca dos espaços da instituição educativa em que se encontram;
- Analisar o que as crianças expressam acerca da qualidade dos espaços da instituição educativa em que se encontram;
- Refletir sobre o potencial da metodologia *photovoice* em contexto de Educação Pré-Escolar como meio de reflexão e expressão das crianças;

Posto isto, neste capítulo são apresentadas e fundamentadas todas as etapas realizadas no decorrer desta investigação: a natureza do estudo, a caracterização do contexto educativo e dos participantes, os procedimentos utilizados, as sessões realizadas, as técnicas e instrumentos de recolha de dados e as técnicas de análise de dados.

### 2.3.1 Natureza do estudo

Visto que no âmbito deste estudo se pretende recolher os pontos de vista das crianças participantes sobre os espaços da instituição, o presente estudo insere-se num paradigma interpretativo, que corresponde à “compreensão das intenções e significações – crenças, opiniões, perceções, representações, perspetivas, conceções, etc. – que os seres humanos colocam nas suas próprias ações, em relação com os outros e com os contextos *em que e com que* interagem” (Amado, 2014, pp. 40-41). Este tipo de paradigma assenta na investigação qualitativa, que se caracteriza por uma perspetiva “holística da realidade (ou problema) a investigar, sem a isolar do contexto ‘natural’ ... em que se desenvolve e procurando atingir a sua ‘compreensão’ através de processos inferenciais e indutivos (construindo hipóteses durante e depois da análise dos dados)” (Amado, 2014, p. 41).

É um tipo de investigação que valoriza o processo de descrição e interpretação do fenómeno, pelo que corresponde a um estudo de caso, que se caracteriza por ser um estudo intenso e pormenorizado sobre um grupo preciso (Coutinho, 2023). Especificamente neste caso, caracteriza-se por ser um estudo em que existe um trabalho de cooperação entre o investigador e os participantes, de forma que os mesmos sejam “capazes de descrever os seus pontos de vista da realidade, permitindo ao investigador compreender melhor as ações dos participantes” (Gómez, 2021, p. 18). Através deste trabalho colaborativo entre investigadora e as crianças participantes no estudo, foi-nos possível recolher os seus pontos de vista relativamente aos espaços da instituição onde se encontram inseridas.

### 2.3.2. Caracterização do contexto e dos participantes do estudo

O presente ensaio investigativo desenvolveu-se no JI apresentado no capítulo anterior, durante os meses de maio e junho do ano letivo 2022/2023, mais concretamente entre 02/05/2023 e 23/06/2023.

A instituição está arquitetada de forma que exista luz natural, através das janelas e claraboias, paredes extensas onde vão surgindo documentações de vivências e um sistema de aquecimento e ventilação e inúmeras divisões, pensadas e concebidas com o propósito de corresponder as necessidades das pessoas que a frequentam. Na figura 27, apresentada, surge uma planta da instituição, em que é possível observar o formato L do edifício, assim como a zona de interiores (vermelho) e a zona de exteriores (verde).



Figura 27. Planta da Instituição.

O presente ensaio investigativo, implicou que as crianças explorassem, registassem fotograficamente e refletissem sobre os espaços da instituição. Para o efeito, as crianças tinham à sua disponibilidade inúmeros espaços, como, no interior da instituição, a entrada, três gabinetes, duas salas de arrumos, uma sala de isolamento, oito salas com crianças, a *Piazza Boal*, a dispensa de arrumos da mesma, o Jardim dos Sons, um Jardim de Inverno, quatro casas de banho para crianças, quatro casas de banho para adultos, a *Piazza Estruturada*, o Refeitório, a Cozinha, o Parque Exterior, o Parque Terra, o Atelier Einstein, a sala e a garagem. No espaço exterior à instituição, as crianças tinham a possibilidade de visitar o pinhal. A figura 28, apresenta uma planta do interior da instituição, criada no ano letivo 2015/2016, por um grupo de crianças, de quatro e cinco anos, e foi uma proposta que surgiu durante a visita de um grupo de professores alemães (em contexto do programa Erasmus). À questão “Como podem os professores descobrir a nossa escola?”, as crianças responderam: divisão entre o piso 0 e o piso 1.

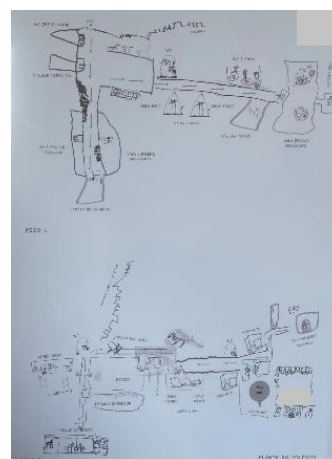


Figura 28. Planta do interior da Instituição.

Tal como foi mencionado na reflexão de JI I, o grupo era composto por 20 crianças, 12 raparigas e 8 rapazes, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos. O grupo era maioritariamente de nacionalidade portuguesa (dezasseis crianças), mas integrava

também duas crianças de nacionalidade brasileira, uma criança de nacionalidade luso-brasileira e uma criança de nacionalidade americana.

A seleção das crianças participantes teve por base dois critérios: o interesse pela captação de fotografias e intenção de criar um grupo com o mesmo número de participantes de ambos os sexos. Por se tratar de um grupo de 20 crianças, a recolha de dados implicaria um maior período de tempo e iria resultar numa recolha extensa de dados, pelo que foi selecionada apenas um grupo de seis crianças participantes. Para este efeito, foram entregues pedidos de autorização para colaboração das crianças neste estudo, tanto às crianças selecionadas (apêndice X) como aos encarregados de educação (apêndice XI). Em ambos os consentimentos foi assegurada a utilização de imagens, exclusivamente para fins académicos e que a identidade das crianças seria preservada. A intenção era ter o número igual de crianças de cada sexo, fazendo o total de seis crianças, mas como uma família não autorizou, o grupo de crianças participantes era composto por cinco crianças, duas crianças do sexo masculino (uma criança com quatro anos e outra de cinco anos) e três crianças do sexo feminino (duas crianças com quatro anos e outra com cinco anos).

Assim, as sessões de *photovoice* foram desenvolvidas com cinco crianças, duas crianças com cinco anos (o António, sexo masculino e a Madalena, sexo feminino) e três crianças com quatro anos (a Estrela e a Carolina, sexo feminino e o João, sexo masculino). Os nomes apresentados são fictícios e escolhidos pelas crianças, de forma a salvaguardar a sua identidade.

### 2.3.3. Procedimentos

No dia dois de maio de 2023, por volta das 17 horas, reuni com quatro crianças no Atelier Einstein<sup>5</sup> (uma criança encontrava-se ausente), para as informar sobre o que consistia este “trabalho” e qual o papel que seria esperado da parte delas. Para isso, coloquei as máquinas fotográficas e os telemóveis na mesa, questionando as crianças se sabiam quais as utilidades das mesmas, obtendo a resposta “para mandar ‘afias’” (Estrela, 4 anos). De seguida, perguntei-lhes se gostavam de captar fotografias e obtive um “sim” geral. Após este momento, apresentei fotografias dos diferentes espaços da instituição, para verificar se as crianças identificavam os espaços e se os localizavam espacialmente. Depois questionei-as se tinham algum espaço preferido, obtendo respostas como “Pinhal” (João,

---

<sup>5</sup> É uma sala dedicada à investigação e explorações direcionadas às ciências.

4 anos), “Sala e corredor da sala” (Madalena, 5 anos), “Parque Terra” (Estrela, 4 anos) e “Sala” (Carolina, 4 anos). Após ouvir as suas respostas, informei as crianças que estava a realizar “trabalho” e que precisava da ajuda delas, explicando como se realizaria cada momento. Assim, solicitei a “assinatura” das crianças (com recurso ou não ao cartão do nome) numa folha preparada para o efeito, explicando que esta assinatura tinha como objetivo mostrar a sua vontade em participar. Após as assinaturas recolhidas, expliquei a necessidade de ter cuidado com o material fotográfico. De seguida, realizámos uma *scavenger hunt* pela sala, que consistia na recolha fotográfica de alguns elementos apresentados numa lista.

Ao mesmo tempo que decorria este processo de recolha de autorizações para a participação no estudo, foi feita a planificação das várias sessões a desenvolver com as crianças (apêndice XII). Assim, foram planificadas seis sessões *photovoice*. A primeira sessão serviu como apresentação do estudo às crianças participantes e as restantes cinco sessões foram a concretização das questões. Cada sessão tinha uma questão que incidia na relação das crianças com os espaços, para verificar, sob a perspetiva das crianças, a qualidade dos mesmos. A escolha da questão era realizada através de sorteio, onde as crianças eram convidadas, uma semana cada uma, a retirar um papel com uma questão. As cinco sessões estavam divididas em dois momentos: a captação das fotografias e a reflexão sobre as mesmas. Os momentos de reflexão realizaram-se maioritariamente no Atelier Einstein e quando o mesmo não se encontrava disponível, no gabinete de saúde. A escolha do atelier como espaço de diálogo, resultou de o mesmo ser um espaço que se encontrava disponível. De sessão para sessão, fui repensando na minha ação enquanto investigadora, como na reflexão que realizei na segunda sessão (08/05/2023), descrita no diário de bordo (apêndice XIII), em que constato que durante a explicação senti “dificuldade na gestão do grupo ... Como forma de contornar a situação procurei fornecer-lhes algum tempo de exploração livre ... Contudo, foi difícil regressar à reunião ... sinto que não é possível reunir com o grupo todo”. Em consequência das reflexões que foram surgindo a cada sessão, foram sendo aplicadas algumas alterações nas sessões.

#### 2.3.4. Apresentação das sessões

Para a execução do estudo foram planificadas seis sessões a realizar à segunda e terça-feira, após o momento do lanche da tarde, entre as 16h50 e as 18h00, por ser o momento em que as crianças não tinham propostas e por coincidir com as tardes em que estava no

contexto durante a PP. À exceção da primeira sessão que, consistiu na apresentação do projeto de investigação e na introdução do material fotográfico, nas restantes sessões, a questão a fotografar foi sorteada, à vez, pelas crianças participantes.

Com base nos aspetos gerais da metodologia *photovoice* e tendo em consideração as crianças participantes, senti a necessidade de adaptar a metodologia neste estudo. O número de sessões a realizar foi definido de acordo com o tempo disponível na instituição, ou seja, seis sessões. Contudo, por causa de alguns feriados e o surgimento de alguns atrasos, houve a necessidade de permanecer mais tempo na instituição, após o tempo letivo estabelecido, pelo que no total foram necessárias oito semanas para a concretização de todas as sessões. Relativamente ao material fotográfico, disponibilizei duas máquinas fotográficas e três telemóveis, mas as crianças apenas utilizaram os telemóveis.

As etapas foram divididas em três fases, propostas pelas criadoras da metodologia. A 1.<sup>a</sup> fase, a preparação, corresponde ao cumprimento das etapas 1 (identificar e selecionar líderes comunitários) e 2 (recrutar um grupo de participantes). Neste sentido, a direção da instituição foi considerada o líder comunitário, por ser um elemento da instituição com a possibilidade de reconhecer a voz destes participantes, enquanto coabitantes deste espaço e refletir sobre os seus espaços e o modo como estão a ser utilizados. Já os participantes corresponderam a um grupo de cinco crianças. A 2.<sup>a</sup> fase, o momento da ação, diz respeito às etapas 3 (introduzir a metodologia aos participantes e promover uma discussão sobre imagem, poder e ética), 4 (obter o consentimento informado), 5 (identificar uma temática para as fotografias), 6 (distribuir máquinas fotográficas pelos participantes), e 7 (disponibilizar tempo aos participantes para tirar as fotografias). Nesta fase, apresentou-se o estudo às crianças, explicando o que é a metodologia *photovoice* e abordando a temática da qualidade dos espaços da instituição, através da apresentação de fotografias dos diferentes espaços. Foram apresentadas as máquinas fotográficas e telemóveis disponíveis para o estudo e realizou-se uma *scavenger hunt* para iniciar o contacto com as mesmas e para encorajar o grupo de crianças para o desenvolvimento deste projeto de investigação. A 3.<sup>a</sup> fase, a finalização, refere-se à etapa 8 (reuniões para discutir as fotografias e identificar os recursos e problemáticas comunitárias) e 9 (planear com os participantes como será realizada a partilha das fotografias com os líderes comunitários escolhidos). Para terminar e de acordo com a metodologia *photovoice*, foi realizada uma exposição das fotografias na instituição, tendo o espaço e as fotografias sido previamente selecionados pelas crianças participantes. A ideia inicial era colocar a exposição no vidro

(sugestão do António, 5 anos), contudo senti que o reflexo da luz impedia que a exposição fosse vista na sua plenitude. Inicialmente, não quis alterar por ser a sugestão da criança, mas uma educadora sugeriu que deslocasse a exposição para uma parede, onde as pessoas passam e olham “obrigatoriamente”. Decidi então deslocar a exposição para a parede. A exposição foi colocada, pergunta a pergunta, e em cada uma das perguntas as fotografias foram colocadas por ordem alfabética. Em cada uma das fotografias existia uma legenda com as respostas das crianças às perguntas “porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?” e “o que é que achas que podia estar diferente neste espaço?”. Foi colocada uma folha perto da exposição para as pessoas deixarem opiniões.

A realização das sessões iniciou-se tal como foi planificada, contudo após as primeiras semanas, senti que esta organização não era a mais adequada ao grupo de crianças, havendo a necessidade de realizar alterações. A partir do dia 15/05/2023, as sessões passaram a ser realizadas de forma individual ou a pares, porque verifiquei a existência de conflitos entre crianças. Isto levou a que as sessões não se realizassem todas nas datas previamente definidas, tendo sido o prazo alargado até ao dia 23 de junho de 2023. Durante as sessões de captação de fotografias, os participantes tiveram cerca de 30 minutos para captar as suas fotografias. O número de espaços variou consoante as opções das crianças em cada questão. De seguida, apresento duas tabelas que sintetizam as sessões, tanto no momento da captação das fotografias (Tabela 1), como no momento de discussão das mesmas (Tabela 2). Cada sessão encontra-se descrita detalhadamente no apêndice XIV.

## Tabela 1

### Dados síntese das sessões de captação de fotografias

Sessões de Fotografias					
Sessões	Data	Questão	Participantes	Local	Observações da investigadora
Sessão 1	02/05	Apresentação do estudo	Investigadora, Estrela, Madalena, Carolina, João	Atelier Einstein, Sala	-Interesse pela captação de fotografias. -Necessitam de mais tempo de exploração livre.
Sessão 2	08/05	Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?	Investigadora, Estrela	Entrada, Piazza, Parque Terra, Atelier Einstein	-Dificuldade em reunir o grupo todo – conflitos entre crianças. -Alterações: Registos das respostas individualmente e as deslocações de forma individual ou a pares.
	16/05		Investigadora, António	Parque Terra, Piazza estruturada	
	29/05		Investigadora, João, Carolina	Parque Terra, Parque Exterior	
	13/06		Investigadora, Madalena	Parque Terra	
Sessão 3	15/05	Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?	Investigadora, Madalena, Estrela, Carolina	Biblioteca (sala), Piazza, Missangas, Parque Exterior, Parque Terra, Sala, Casa joaninha	-Mantive as deslocações individuais ou a pares porque consigo dedicar-me completamente a cada criança. -Não considero adequado um momento de partilha em grupo, quando nem todas as crianças realizaram as sessões.
	16/05		Investigadora, António	Parque Terra, Parque Exterior	
	29/05		Investigadora, João	Piazza estruturada, Horta	
Sessão 4	29/05	Qual seria o local ideal para os adultos brincarem contigo?	Investigadora, João, Carolina	Jardim dos sons, Entrada, Biblioteca (sala), Escorrega	-As crianças estão mais predispostas para a exploração livre. -A realização de várias sessões no mesmo dia pode tornar-se saturante para as crianças.
	05/06		Investigadora, Estrela	Legos, Jogo da memória	
	13/06		Investigadora, António	Parque Terra	
	15/06		Investigadora, Madalena	Parque Exterior, Casa joaninha	
	05/06		Investigadora, Estrela	Refeitório, Parques, Atelier Einstein	

Sessão 5	13/06	Existe algum sítio da instituição que gostavas que fosse diferente?	Investigadora, João, António, Madalena	Entrada, Parque Terra	-Necessidade de me deslocar à instituição mais tempo.
	15/06		Investigadora, Carolina	Parque Terra, Cozinha	
Sessão 6	15/06	Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?	Investigadora, António	Cozinha, Parque Terra	-Maior disponibilidade de horários permitiu que todas as crianças realizassem as sessões atrasadas antes de realizar sexta sessão.
	16/06		Investigadora, João, Estrela, Carolina	Piazza, Armário da Piazza, Casas de banho (crianças e adultos), Entrada	
	19/06		Investigadora, Madalena	Entrada, corredor	

**Tabela 2**

Dados síntese das sessões de reflexão das fotografias captadas

Sessões de Discussão					
Sessões	Data	Questão	Participantes	Local	Observações da investigadora
Sessão 1	02/05	Apresentação do estudo	Investigadora, Estrela, Madalena, Carolina, João	Atelier Einstein	-Demonstram vontade em participar.
Sessão 2	13/06	Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?	Investigadora, António, Estrela	Atelier Einstein	-Os espaços registados inicialmente podem ser diferentes dos finais.
	14/06		Investigadora, Madalena, Carolina	Gabinete de Saúde	
	15/06		Investigadora, João		
Sessão 3	16/05	Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?	Investigadora, Estrela	Atelier Einstein	-A realização destes momentos de forma individual permite que a criança responda sem ser influenciada por outras crianças.
	13/06		Investigadora, António		
	14/06		Investigadora, Madalena, Carolina		
	15/06		Investigadora, João	Gabinete de Saúde	
Sessão 4	30/05	Qual seria o local ideal para os adultos brincarem contigo?	Investigadora, João, Carolina	Atelier Einstein	-Determinados pares destabilizam-se mutuamente.
	15/06		Investigadora, António	Gabinete de Saúde	-Realização destes momentos de forma individual.
	16/06		Investigadora, Madalena, Estrela	Atelier Einstein	-Os espaços registados inicialmente podem ser diferentes dos finais.
Sessão 5	14/06	Existe algum sítio da instituição que gostavas que fosse diferente?	Investigadora, Madalena	Atelier Einstein	-Algumas das questões apresentam mais dificuldade que outras.
	15/06		Investigadora, João, António	Gabinete de Saúde	
	16/06		Investigadora, Estrela, Carolina	Atelier Einstein	
Sessão 6	19/06	Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?	Investigadora, António, Madalena, Estrela, Carolina	Atelier Einstein	-A realização destes momentos de forma individual diminui as distrações e acelera o processo.
	23/06		Investigadora, João		

No decorrer das sessões, fui realizando um diário de bordo, onde descrevi o que aconteceu em cada sessão, as reflexões que realizei, bem como as dúvidas que foram surgindo e as alterações que foram implementadas. Foi um documento que me permitiu organizar, pois tinha a noção de quantas sessões tinham sido realizadas e quantas faltavam. Em simultâneo com a realização das sessões, fui captando informações através da fotografia, da entrevista e dos registos fotográficos e de áudio, como poderá ser visto no ponto seguinte.

### 2.3.5. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

#### **Técnica – Observação participante, Instrumentos – registos fotográficos, gravações de áudio e diário de bordo**

Enquanto investigadora, estive presente ao longo de todo o processo, planifiquei as sessões a realizar com as crianças, refleti sobre as mesmas e, inclusive, realizei alguns ajustes. Simultaneamente, as crianças foram interagindo comigo, pelo que se tornou

evidente que a observação participante tinha de estar presente como técnica de recolha de dados. Para Rebolo (2021), é uma técnica em que “o investigador/observador participa na vida da comunidade, do grupo ou da situação, assumindo o papel de membro, o que lhe permite chegar ao conhecimento da vida do grupo a partir do seu interior” (p. 93).

Neste tipo de estudo, de acordo com Merriam (1988), citada por Bogdan & Biklen (1994), existe uma observação detalhada de determinados aspetos, indo de encontro com a fotografia participativa, pois, para além de proporcionar a participação ativa dos participantes, a imagem permite observar detalhes que, de outra forma, poderiam não ser tão visíveis (Meirinho, 2016). Esta técnica implica a realização de registos escritos do que é observado, como é o caso do diário de bordo, que corresponde ao “relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 150). A observação participante recorre ainda aos registos fotográficos e de áudio, considerados essenciais para “lembrar e estudar detalhes que poderiam ser descurados se uma imagem fotográfica não estivesse disponível para os reflectir.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 189).

#### **Técnica – Fotografia, Instrumentos – máquinas fotográficas digitais e telemóveis**

Durante a concretização deste estudo, as cinco crianças participantes realizaram produções fotográficas, que serviram mais tarde como mote para a entrevista por foto-elicitação.

#### **Técnica – Entrevista por Foto-elicitação, Instrumentos – guião e registos de áudio**

O momento de reflexão sobre as fotografias captadas, teve como intencionalidade ser um momento de conversa com as crianças sobre as fotografias por elas captadas. No âmbito investigativo, esta conversa foi por nós considerada como uma entrevista por foto-elicitação, uma técnica utilizada na metodologia *photovoice*. No caso deste estudo, a entrevista por foto-elicitação é utilizada para os participantes discutirem as suas perceções sobre as fotografias que captaram. Para isso, o investigador utiliza um guião com o intuito de orientar o discurso dos participantes, existindo a possibilidade de acrescentar outros tópicos de diálogo (Ulhôa et al., 2021). Para o efeito, foi construído um guião (apêndice XV) com seis perguntas de resposta aberta, organizadas pelo entrevistador, o que lhe atribui um carácter de entrevista semiestruturada, para que o entrevistado tivesse uma maior liberdade de resposta (Amado, 2014). O guião foi lido e reformulado com base nas sugestões recebidas da orientadora e da coordenadora.

A entrevista por foto-elicitación é uma técnica que, na perspectiva de Meirinho (2016), implica o diálogo, apoiado na fotografia criada de forma participativa, e uma relação horizontal entre investigadora e participantes, com vista à construção de conhecimento em conjunto. Na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994), o facto de a entrevista decorrer durante um estudo onde predomina a observação participante, implica que o investigador e os indivíduos se conheçam, pelo que a entrevista “se assemelha muitas vezes a uma conversa entre amigos” (p. 134). Durante as entrevistas, os dados foram recolhidos através de registos de áudio e escritos, que foram posteriormente transcritos.

### 2.3.6. Técnica de análise de dados

Para analisar os dados recolhidos realizei, num momento inicial, a transcrição dos 17 áudios gravados nos momentos de reflexão, assim como uma análise descritiva, proposta por Castro (2021), das 45 fotografias captadas e seleccionadas pelas cinco crianças participantes (apêndice XVI).

As fotografias captadas e, posteriormente, seleccionadas pelas crianças para a reflexão e exposição, foram analisadas de forma a identificar o fotógrafo, o local, a data, os intervenientes presentes na fotografia e, ainda, uma descrição dos elementos presentes na fotografia. As entrevistas transcritas foram alvo de uma descrição, apresentada, posteriormente por questão, sendo acompanhada pelas fotografias captadas pelos participantes, pelo foco da questão e, por uma tabela, que contém as respostas das crianças relativamente aos espaços seleccionados, os sentimentos revelados, as justificações apresentadas e a existência ou não de possíveis alterações no espaço. Em cada questão realizou-se uma leitura da tabela e após a apresentação de todos os dados, surge uma análise global, acompanhada pela discussão teórica.

## 2.4. Apresentação e análise de dados e discussão dos resultados

“No two people in the same place at the same time ever see the same thing”

(Joel Meyerowitz, 2016, p. 16)

O presente estudo implicou que as cinco crianças participantes mencionassem e fotografassem espaços, de acordo com as questões que lhes eram realizadas. No que diz respeito aos espaços, as crianças mencionaram e exploraram um total de 14 espaços, no interior das delimitações da instituição (a Entrada, a *Piazza Boal*, a Dispensa de arrumos, o Jardim dos Sons, a Casa de banho crianças, a Casa de banho adultos, a *Piazza*

Estruturada, o Refeitório, a cozinha, o Parque Exterior, o Parque Terra, o Atelier Einstein, a Sala e a Garagem) e mencionaram, ainda, no exterior das delimitações da instituição, o Pinhal. A descrição detalhada de cada um destes espaços encontra-se presente no apêndice XVII. As fotografias que acompanham as descrições foram obtidas com o consentimento da instituição, estando o respetivo pedido de autorização para a sua utilização no apêndice XVIII. Assim, das cinco questões, resultou um total de 45 fotografias captadas pelas cinco crianças participantes do estudo.

De modo a facilitar a leitura dos dados, optei por apresentá-los por questões, onde evidencio o foco de cada uma, apresento as fotografias captadas, uma tabela<sup>6</sup> com os dados recolhidos nas entrevistas, assim como uma planta da instituição que contém um elemento colorido, correspondente a cada criança<sup>7</sup>, de forma a mostrar onde foram realizadas as captações fotográficas. De seguida, surge uma descrição do conteúdo apresentado nas tabelas, e posteriormente, surge uma visão global dos dados, de forma a conhecer, quais os aspetos mais significativos evidenciados pelas crianças na questão da qualidade dos espaços na EI. Ao longo do texto, procurarei confrontar os dados obtidos com o referencial apresentado no enquadramento teórico e com o diário de bordo realizado ao longo do decorrer do ensaio investigativo.

### **Questão 1 - Qual é o sítio da instituição que gostas mais e o sítio da instituição que gostas menos?**

O foco desta sessão era perceber as suas preferências relativamente aos espaços.

#### **O espaço que gosta mais**



Figura 29. Fotografia do António.



Figura 30. Fotografia da Carolina.



Figura 31. Fotografia da Estrela.

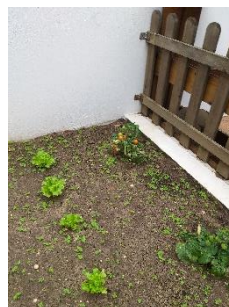


Figura 32. Fotografia do João.



Figura 33. Fotografia da Madalena.

<sup>6</sup> A informação entre [] foi acrescentada para contextualizar algumas das respostas.

<sup>7</sup> António (verde), Carolina (laranja), Estrela (amarelo), João (azul), Madalena (rosa).

**Tabela 3**

**Sítio da instituição que gostas mais**

Criança	Espaços		Emoções e as suas justificações	Justificação para a escolha do espaço	Alterações	
	Interior	Exterior			Sim	Não
António	-	Parque Terra	“Feliz; Eu adoro estar neste parque porque tem escorrega.”	“Porque eu gosto de brincar aqui.”	X	
Carolina	-	Parque Terra	“Feliz; Porque eu tenho uma árvore em casa que chama-se Oliveira; Sim porque a minha família é Oliveira.”	“É bonita; Porque tem relva.”	X	
Estrela	Piazza Boal e Piazza Estruturada	-	“Muito feliz; Porque brinco com os amigos.”	“É um sítio que gosto muito.”	X	
João	-	Parque Terra	“Bem; Porque eu gosto da horta.”	“Porque é o sítio que gosto muito, mas muito mais; Porque eu gosto muito, os tomateiros estão muito amáveis.”	X	
Madalena	-	Parque Terra	“Feliz e contente; Porque gosto da casinha.”	“É porque tem a casa; Porque é o meu sítio preferido; Porque tem a casinha.”		X

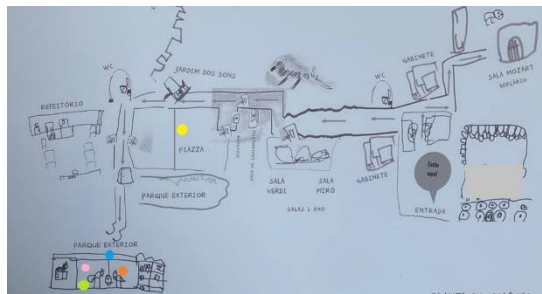


Figura 34. Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostam mais.

Analisando a Tabela 3, verifica-se que o espaço mais escolhido foi o Parque Terra (4 crianças), seguido da *Piazza Boal* e da *Piazza Estruturada* selecionados pela quinta criança. Assim sendo, verifiquei que quatro das cinco crianças escolheram um espaço exterior. Quando questionadas, todas as crianças revelaram sentimentos positivos perante os espaços selecionados. Relativamente às justificações da escolha do espaço, a justificação “gosto que nutre pelo espaço” é utilizada por duas crianças, enquanto as restantes crianças apresentam justificações diferentes, nomeadamente, o “gosto por brincar no espaço”, a “existência de um objeto específico” ou o “valor estético”. Apesar de ser o espaço que gostam mais, quatro das cinco crianças apresentaram possibilidades de alteração.

**O espaço que gostam menos**



Figura 35. Fotografia do António.



Figura 8. Fotografia da Carolina.

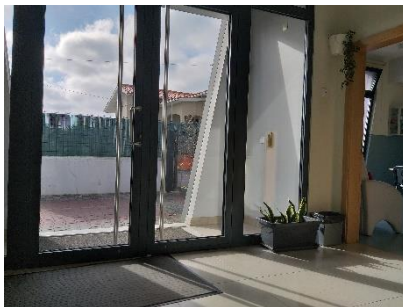


Figura 37. Fotografia da Estrela.



Figura 38. Fotografia do João.



Figura 39. Fotografia da Madalena.

**Tabela 4**

Sítio da instituição que gostas menos

Criança	Espaços		Emoções e as suas justificações	Justificação para a escolha do espaço	Alterações	
	Interior	Exterior			Sim	Não
António	Piazza Estruturada	-	“Sinto-me feliz porque posso brincar e também porque posso brincar com os pneus, com os carros e na pista com as bombas.”	“Porque não tem muitas coisas, não tem assim muitas diversões.”	X	
Carolina	-	Parque Exterior	“Zangada; Porque não gosto muito de estar na rua de baixo; Não é assim tão realmente bonita.”	“Porque não é assim tão realmente bonito e não tem bom aspeto.”	X	
Estrela	Entrada	-	“Feliz, porque o papá ainda está lá comigo.”	“Porque é só uma entrada para passar.”		X
João	-	Parque Exterior	“Um bocadinho triste; Porque não gosto nada deste sítio; Porque nunca fiquei lá.”	“Muito mas muito menos.”		X
Madalena	-	Parque Terra	“Por causa da parte branca e o buraquinho; Porque tem pedras e altinhos também.” [A parte branca]	“Porque continua assim; Sim.” [Se fosse diferente ela gostava mais]	X	

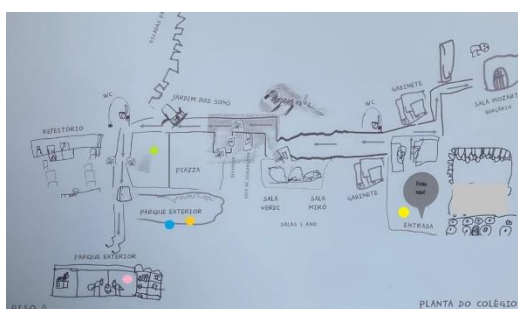


Figura 40. Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostam menos.

Analisando a Tabela 4, verifica-se que existe uma maior diversidade de escolhas, sendo o espaço mais escolhido foi o Parque Exterior (2 crianças), seguido da Piazza Estruturada, a Entrada e o Parque Terra, selecionados por uma criança cada um. Voltou-se a verificar a predominância do espaço exterior. No que concerne aos sentimentos sentidos pelas crianças, houve uma diferença comparativamente aos espaços que gostam mais, visto que nos espaços que gostam menos, apenas duas crianças apresentaram sentimentos positivos, as restantes três crianças apresentaram sentimentos menos positivos perante os espaços escolhidos. Relativamente às justificações da escolha do espaço, foram todas diferentes, a “insuficiência de diversões”, o “valor estético”, a “utilidade do espaço”, o “gosto que nutre pelo espaço” e o facto de que “se fosse diferente gostava mais”. No que diz respeito à possibilidade de alterações, três das cinco crianças apresentam possíveis alterações para os espaços que menos apreciam.

**Questão 2 - Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?**

O foco desta questão era perceber os espaços que facilitam as brincadeiras individuais e os que facilitam as interações com os seus pares.

## O espaço que facilita as brincadeiras individuais

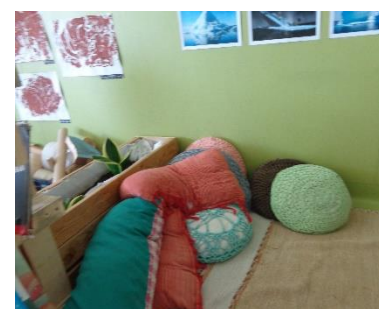


Figura 10. Fotografia do António.

Figura 42. Fotografia da Carolina.

Figura 43. Fotografia da Estrela.

Figura 94. Fotografia do João.

Figura 4511. Fotografia da Madalena.

### Tabela 5

#### Sítio que promove brincadeiras individuais

Criança	Espaços		Emoções e as suas justificações	Justificação para a escolha do espaço	Alterações	
	Interior	Exterior			Sim	Não
António	-	Parque Terra	“Feliz; Porque é divertido brincar sozinho no escorrega e eu não me importo de brincar sozinho.”	“Porque gosto de brincar aqui sozinho.”	X	
Carolina	Sala	-	“Triste, muito muito zangada; Porque não gosto muito das plantas; Não gosto de estar com os pais aqui porque depois eles vêm me buscar, gosto de estar sozinha na sala.”	“Gosto de atravessar sozinha.”		X
Estrela	-	Parque Terra	“Feliz; Porque eu adoro estar na terra a brincar sozinha.”	“Porque eu adoro a terra.”	X	
João	Piazza Estruturada	-	“Muito bem; Porque eu gosto muito; Da Piazza.”	“Porque eu gosto muito; Sim.” [brincar sozinho]	X	
Madalena	Sala	-	“Feliz; Porque eu às vezes gosto de brincar sozinha; Eu gosto de ver as fotografias, contar as almofadas e gosto de ver histórias.”	“Porque às vezes gosto de brincar sozinha lá.”		X

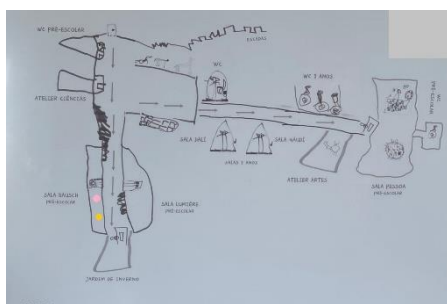


Figura 46. Planta da Instituição, Piso 1, Sítio que gostam de brincar sozinhos.



Figura 12. Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostam de brincar sozinhos.

Analisando a Tabela 5, verifica-se que os espaços que promovem mais brincadeiras individuais são o Parque Terra (2 crianças) e a Sala (2 crianças), seguidos da Piazza Estruturada (1 criança), verificando-se assim a predominância dos espaços interiores. Relativamente aos sentimentos sentidos pelas crianças, quatro das cinco crianças apresentaram sentimentos positivos. Relativamente às justificações da escolha do espaço, houve duas justificações: o “gosto por brincar no espaço” (3 crianças) e o “gosto que nutre pelo espaço” (2 crianças). No que concerne à possibilidade de alterações, três das cinco crianças apresentam possíveis alterações para os espaços.

## O espaço que facilita as interações com os pares



Figura 48. Fotografia do António.



Figura 49. Fotografia da Carolina.



Figura 50. Fotografia da Estrela.



Figura 51. Fotografia do João.



Figura 52. Fotografia da Madalena.

### Tabela 6

#### Sítio que promove interações com os seus pares

Criança	Espaços		Emoções e as suas justificações	Justificação para a escolha do espaço	Alteração	
	Interior	Exterior			Sim	Não
António	-	Parque Exterior	“Muito feliz; Porque gosto de companhia quando estou a brincar; Porque posso brincar ao ar livre.”	“Porque eu gosto de brincar aqui; Sim.” [Com os amigos]	X	
Carolina	Piazza	-	“Triste; Porque eu não gosto de estar com os amigos, só com o Tiago e o Duarte; [Mas triste na mesma] Porque eles não brincam às bonecas.”	“Porque é gira a casinha e tem bom aspeto e sinto-me feliz aqui; Porque gosto de olhar para a casinha.”		X
Estrela	Piazza	-	“Feliz; Adoro estar na Piazza porque é gira, tem aquela casa.”	“Porque eu gosto muito da Piazza; Sim.” [gosta de brincar aqui com os amigos]	X	
João	-	Parque Terra	“Um bocadinho bem; Porque sim.”	“Porque eu gosto tanto; De brincar; Com os amigos.” [na horta]		X
Madalena	Piazza	-	“Contente; Porque brincamos muito.”	“É”. [é este o sítio em que gosta de brincar com os amigos]		X

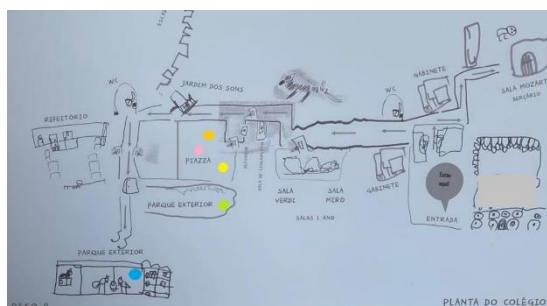


Figura 53. Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostam de brincar com os amigos.

Analisando a Tabela 6, verifica-se que o espaço que mais promove as interações com os pares é a *Piazza Boal* (3 crianças), seguida do *Parque Exterior* (1 criança) e o *Parque Terra* (1 criança), verificando-se novamente uma predominância dos espaços interiores. No que diz respeito aos sentimentos evidenciados, quatro das cinco crianças apresentam sentimentos positivos. No que concerne às suas justificações, houve duas justificações comuns: o “gosto por brincar no espaço” (2 crianças) e o “gosto que nutre pelo espaço (2 crianças), sendo que a quinta criança justificou a sua escolha com o “valor estético” do espaço. Relativamente à possibilidade de alterações, duas das cinco crianças apresentam possíveis alterações para os espaços.

### Questão 3 - Qual é o sítio ideal para os adultos brincarem contigo?

O foco desta questão era perceber quais os espaços que facilitam as interações com os adultos.



Figura 54. Fotografia do António.



Figura 55. Fotografia da Carolina.



Figura 56. Fotografia da Estrela.



Figura 57. Fotografia do João.



Figura 58. Fotografia da Madalena.



Figura 59. Fotografia do António.



Figura 60. Fotografia da Carolina.



Figura 61. Fotografia da Estrela.



Figura 62. Fotografia do João.



Figura 63. Fotografia da Madalena.

### Tabela 7

Sítio que promove interações com os adultos

Criança	Espaços		Emoções e as suas justificações	Justificação para a escolha do espaço	Alterações	
	Interior	Exterior			Sim	Não
António	-	Parque Terra (2x)	1- "Feliz; Porque eu gosto muito de brincar aqui com os adultos." 2- "Feliz; Porque posso brincar ao ar livre; Porque é muito fixe."	1- "Porque é um parque giro e eu gosto que os adultos brinquem comigo." 2- "Porque eu gosto que brinquem comigo."	X X	
Carolina	Sala	Parque Terra	1- "Feliz, porque o pai faz-me cócegas." 2- "Feliz; Porque é giro a poça no escorrega."	1- "Porque é muito gira e está perto do franklin." 2- "Porque é gira a poça."	X X	
Estrela	Sala (2x)	-	1- "Feliz; Porque está lá o papá e a mamã." 2- "Feliz; Porque estou a brincar."	1- "Porque eu gosto de brincar nos legos com o papá e com a mamã." 2- "Porque eu gosto de brincar o jogo da memória com o papá e a mamã."		X X
João	Jardim dos Sons	Parque Terra	1- "Bem; Porque gosto do jardim dos sons com a mãe; Porque é o sítio ideal para brincar com os pais." 2- "Bem, porque eu gosto do escorrega e da poça."	1- "Porque é fofinha; Porque eu gosto." 2- "Porque eu gosto."	X X	
Madalena	Piazza	Parque Exterior	1- "Bem; Porque esta casinha é igual à ladybug." 2- "Feliz; Porque é o meu castelo preferido; Porque é verde."	1- "Porque é uma casinha." 2- "Porque é um castelo grande."		X X



Figura 64. Planta da Instituição, Piso 1, Sítio que gostam de brincar com os adultos.



Figura 65. Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostam de brincar com os adultos.

Analisando a Tabela 7, verifica-se um maior número de espaços selecionados, sendo que o espaço considerado como o que mais promove interações com os adultos foi o Parque Terra (3 crianças), seguido da Sala (2 crianças) e da *Piazza Boal*, Parque Exterior e Jardim dos Sons (1 criança em cada um). Nesta questão voltaram a predominar os espaços interiores. Relativamente aos sentimentos evidenciados, todas as crianças revelaram sentimentos positivos. No que diz respeito às justificações utilizadas, houve diferentes justificações, nomeadamente o “gosto por brincar com os pais no espaço” (2 crianças), o “valor estético” (2 crianças), o “gosto que nutre pelo espaço” (1 criança), e “comparações a outros objetos ou personagens ficticiais” (1 criança). Relativamente à possibilidade de alterações, três das cinco crianças apresentam possíveis alterações para os espaços.

#### Questão 4 - Existe algum sítio na instituição que gostavas que fosse diferente?

O foco desta questão era perceber quais os espaços que eram convidativos à mudança.



Figura 66. Fotografia do António.



Figura 67. Primeira fotografia da Carolina.



Figura 68. Segunda fotografia da Carolina.



Figura 69. Fotografia da Estrela.



Figura 70. Fotografia do João.



Figura 71. Fotografia da Madalena.

**Tabela 8**

**Sítio convidativo à mudança**

Criança	Espaços		Emoções e as suas justificações	Justificação para a escolha do espaço	Alterações	
	Interior	Exterior			Sim	Não
António	-	Parque Terra	“Muito muito feliz; Porque eu gosto muito de estar neste parque.”	“Porque eu não gosto muito assim, não é muito giro assim.”	X	
Carolina	Refeitório	Parque Terra	1- “Muito feliz porque gosto da árvore. 2- “Muito feliz, porque o almoço é muito bom; Gosto, porque é muito fixe.”	1- “Porque eu não gosto assim tanto deste espaço.” 2- “Porque não gosto do caixote do lixo.”	X X	
Estrela	Atelier Einstein	-	“Feliz; Porque eu adoro animais.”	“Porque eu gosto de animais e queria pôr aqui animais.”	X	
João	Entrada	-	“Bem; Porque eu gosto; Daquela saída.”	“Porque eu gosto; Deste espaço; Sim, é tão confortável.”	X	
Madalena	Muro entre os parques (objeto específico)	-	“Feliz; Porque é azul e eu gosto de todas as cores; Porque é a rua que eu gosto mais ou menos.”	“Porque sim.”	X	

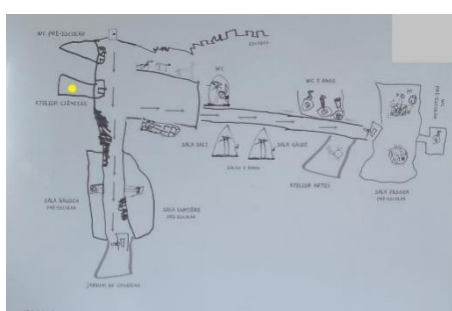


Figura 72. Planta da Instituição, Piso 1, Sítio que gostavam que fosse diferente.

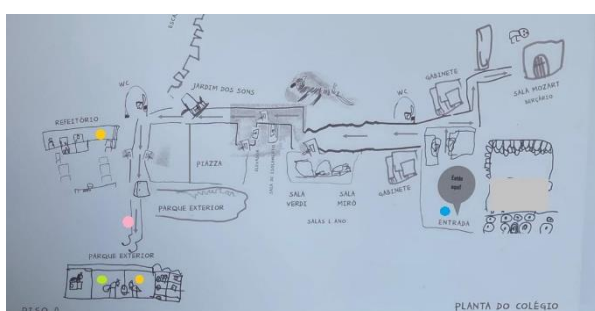


Figura 73. Planta da Instituição, Piso 0, Sítio que gostavam que fosse diferente.

Analisando a Tabela 8, verifica-se diferentes espaços selecionados, o Parque Terra (2 crianças), a Entrada, o Atelier Einstein e o Refeitório (1 criança cada), assim como um objeto específico (Muro), no caso de uma criança. Os espaços interiores mantêm-se como os mais selecionados pelas crianças. No que diz respeito aos sentimentos evidenciados, todas as crianças revelaram sentimentos positivos. Relativamente às justificações utilizadas, cada criança deu uma justificação diferente, o “gosto pelo espaço e transmissão da sensação de conforto”, o “valor estético”, “porque sim”, o “gosto que nutre pelos animais” e o “não gostar do espaço por um objeto específico”. Relativamente à possibilidade de alterações, todas as crianças apresentam possíveis alterações para os espaços.

**Questão 5 - Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?**

O foco desta questão era perceber quais os espaços que se destinavam a determinada faixa etária.



Relativamente à possibilidade de alterações, apenas duas das quatro crianças apresentaram possíveis alterações.

### O espaço que só para adultos



Figura 79. Fotografia do António.

Figura 80. Fotografia da Carolina.

Figura 81. Fotografia da Estrela.

Figura 82. Fotografia do João.

Figura 83. Fotografia da Madalena.

**Tabela 10**

Sítio que se destina aos adultos

Criança	Espaços		Emoções e as suas justificações	Justificação para a escolha do espaço	Alterações	
	Interior	Exterior			Sim	Não
António	Cozinha	-	“Muito feliz; Porque pude entrar.”	“Porque gostei da ida à cozinha.”	X	
Carolina	Casa de banho	-	“Zangada, não gosto de dormir a sesta.”	“Porque é de adultos e nós não conseguimos ir a esta casa de banho.”		X
Estrela	Entrada	-	“Feliz; Porque quando entro com o papá e com a mamã ou só com o papá, eu ainda estou com eles.”	“Porque só podem ficar aqui os adultos, as crianças não podem.”		X
João	Dispensa de arrumos	-	“Muito bem; Porque gosto muito deste espaço.”	“Porque tem um aspirador para os adultos; Porque não podem usar o aspirador; Porque os adultos são mais crescidos que as crianças.”	X	
Madalena	Extintor (objeto específico)	-	“Um bocadinho triste; Porque eu quero mexer no extintor e não posso.”	“Porque o extintor é muito quente e tem fogo e só os adultos podem mexer.”		X

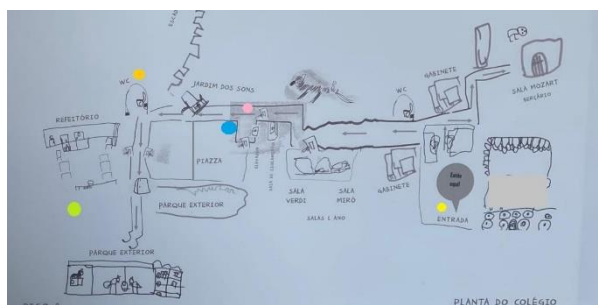


Figura 84. Planta da Instituição, Piso 0, Sítio só para adultos.

Analisando a Tabela 10, cada criança evidencia um espaço diferente, a Dispensa de arrumos, a Cozinha, a Entrada, a Casa de banho dos adultos e um objeto específico (extintor), pelo que se verificou que as suas escolhas incidiram em espaços interiores. Relativamente aos sentimentos evidenciados, três das cinco crianças revelaram sentimentos positivos. No que concerne às justificações utilizadas, houve diferentes justificações, “as crianças não podem usar/mexer” (2 crianças), “gostou de ir à cozinha” (1 criança), “as crianças não podem permanecer no espaço” (1 criança), “as sanitas são

grandes” (1 criança). No que diz respeito à possibilidade de alterações, apenas duas das quatro crianças apresentaram possíveis alterações.

#### 2.4.1. Conclusões do estudo: olhar global relativamente às percepções das crianças sobre os espaços

Na globalidade do estudo e tendo por base os espaços fotografados pelas crianças, constatei uma predominância do espaço interior (26 vezes), face ao espaço exterior (19 vezes). Nas suas escolhas, as crianças apresentaram inúmeras justificações (39 vezes), contudo existem quatro justificações que surgem com frequência, nomeadamente, o gosto que nutrem pelo espaço (9 vezes), o gosto que têm por brincarem no espaço (8), a referência a algo específico (6 vezes) e o valor estético (5 vezes). A Carolina, das nove justificações que apresentou, quatro foram sobre o valor estético, o que poderá indicar que esta criança valoriza a estética enquanto fator crucial para a qualidade, ainda que Ceppi e Zini (2013) refiram que este não deve ser o único aspeto a ser considerado para determinar a qualidade. Já o João, das nove justificações que apresentou, sete foram sobre gosto que nutre pelo espaço, o que indica que esta criança tem uma relação com os espaços e que esta o influencia (Rinaldi, 2013). Para além disso, houve uma criança, a Estrela, que não conseguiu identificar um espaço específico só para as crianças, o que pode indicar que para ela, não existe essa limitação. Para além das justificações, as crianças foram questionadas sobre os sentimentos quando estavam perante o espaço selecionado, verificando-se que, na sua maioria, as crianças revelam mais sentimentos positivos (36 vezes), do que sentimentos menos positivos (8 vezes). Esta informação revela que, mesmo que os espaços necessitem de alterações, as crianças sentem-se bem quando permanecem nos mesmos.

Relativamente às possibilidades de alteração, as crianças apresentavam sugestões de alterações (28 vezes), embora tivessem existido momentos em que não sentiram essa necessidade (17 vezes). Foi evidente a discrepância entre participantes, visto que a Madalena apresentou apenas duas sugestões de alteração, sendo uma delas na questão sobre o espaço que gostavam que fosse diferente que, implicitamente, sugeria que as crianças apresentassem possibilidades de alterações. Relativamente às restantes crianças, estas foram mais “críticas” com os espaços, apresentação diversas sugestões (António – 9 alterações, Carolina – 6 alterações, Estrela – quatro alterações, João – 7 alterações). Ainda nesta questão, todas as crianças apresentam, pelo menos um sítio que gostassem que fosse diferente. O facto de as crianças terem de justificar as suas escolhas e apresentar

possibilidades de alterações, implicou o desenvolvimento da comunicação, o que é comum acontecer quando se realizam investigações com crianças (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2008a). Para além dos dados apresentados anteriormente, recorri ao diário de bordo para comparar os espaços escolhidos pelas crianças no momento do sorteio, com os espaços efetivamente captados fotograficamente. Neste sentido, confirmei que na sua maioria, as suas escolhas correspondem aos espaços fotografados, existindo mesmo questões em que todas as respostas coincidem.

Com base nos dados apresentados nas tabelas e na posterior descrição, em relação ao primeiro objetivo *Compreender, através da sua captação fotográfica, o que as crianças valorizam e expressam acerca dos espaços da instituição educativa em que se encontram*, verifiquei que o Parque Terra foi destacado como o espaço preferido das crianças (4 em 5 crianças), sendo este justificado pelo gosto das crianças em estar e brincar neste espaço e por ser considerado “bom” esteticamente. Para além disso, há crianças que fazem referência a alguns elementos naturais como a “relva” (Carolina) e os “tomateiros” (João) ou a elementos artificiais como a “casinha” (Madalena). Relativamente ao espaço menos apreciado, a opinião das crianças difere, revelando assim que as mesmas têm perspetivas diferentes (Dahlberg et al., 2003), apontando diversos espaços, tanto interiores como exteriores, justificando as suas escolhas com a falta de diversidade de brinquedos, porque não os considerarem “bons” esteticamente, porque só têm determinada funcionalidade e ainda pela existência de determinados objetos.

No que concerne aos espaços de brincadeira e de interações com os pares e com os adultos, constatei uma predominância dos espaços interiores (11 vezes), face ao espaço exterior (9 vezes). Esta premissa, poderá dever-se ao facto que as crianças passam a maior parte do tempo nos espaços interiores da instituição e, por isso, consideram que estes deveriam estar mais adequados. Esta adequação por parte do adulto, poderá, conseqüentemente, tornar os espaços mais propícios a interações (Lopes da Silva et al., 2016). Para além disso, os espaços interiores são igualmente os mais mencionados como os espaços que gostariam que fossem alterados e como os espaços que apresentam mais limitações e distinção entre faixas etárias. Relativamente aos espaços que gostariam que fossem alterados, as crianças apresentam diferentes justificações, fazendo referência a determinados objetos que não gostam ou a falta de elementos. Aqui as crianças demonstraram que, quando os objetos não são cativantes, elas atribuem-lhes uma cotação menos positiva, tornando-os substituíveis, o que suporta a opinião de Hohmann e Weikart

(2011), quando estes referem que a criança só interage e explora os objetos quando estes são desafiadores. No que diz respeito às limitações dos espaços para crianças ou para adultos, as crianças revelaram que, no seu ponto de vista, existem espaços que limitam o acesso às crianças e outros aos adultos, embora nos espaços considerados limitantes para os adultos, as crianças referem que a limitação corresponde sobretudo às condições do equipamento e nas dimensões do adulto, pois como a Carolina (4 anos) justificou “Porque são sanitas pequeninas e os adultos não cabem”.

Em relação ao objetivo *Analisar o que as crianças expressam acerca da qualidade dos espaços da instituição educativa em que se encontram*, percebi que, para as crianças, um espaço qualidade pode ser tanto um espaço no exterior como um espaço no interior. Independentemente da sua localização, é necessário que os mesmos sejam amplos, com uma boa iluminação, bem organizados esteticamente e que apresentem diversidade de elementos a explorar, o que vai de encontro à opinião de Ceppi e Zini (2013) relativamente aos elementos que traduzem a qualidade dos espaços. A maioria das alterações que as crianças apresentaram incidiram sobre a retirada de determinados elementos que não gostam e à colocação de outros elementos e/ou brinquedos para os substituir ou então porque consideram que ainda não existem suficientes. Especificamente sobre os espaços da instituição, as crianças participantes não apontam nenhum espaço como um espaço sem qualidade, em contrapartida evidenciam que os espaços apresentam qualidades, mas com as alterações sugeridas poderiam tornar-se em espaços com melhor qualidade. Assim, as crianças comprovam que, mais do que avaliar a qualidade, é necessário apresentar soluções para melhorar, o que vai de encontro com os objetivos do Projeto DQP (Santos, 2010).

Quanto ao objetivo *Refletir sobre o potencial da metodologia photovoice em contexto de Educação Pré-Escolar como meio de reflexão e expressão das crianças*, percebi que as fotografias captadas pelas cinco crianças participantes foram alvo de reflexão e expressão por parte das mesmas, uma vez que foi através delas que as crianças expuseram a sua opinião relativamente à qualidade dos espaços da instituição. Percebi que as respostas fornecidas pelas crianças surgiram com base no que elas conseguiam observar na fotografia captada. Reforça-se assim a ideia de que os detalhes poderiam ser facilmente esquecidos sem um recurso visual como suporte (Meirinho, 2016), e de que as fotografias podem servir como ponto de partida para as suas narrativas (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2008a). Foi através das fotografias captadas que as crianças puderam comunicar

e partilhar a sua visão sobre os espaços, permitindo-me a mim, investigadora, compreender o seu ponto de vista e perceber como é que elas olham para o conceito de qualidade (Bougrine & Van Buggenhout, 2021). Através das reflexões realizadas, as crianças foram desenvolvendo a sua comunicação, bem como o seu sentido crítico, conseguindo expressar-se verbalmente relativamente às suas escolhas e sentimentos, apresentando justificações para ambos os aspetos. Foram igualmente capazes de pensar sobre os espaços que existiam, avaliá-los de acordo com os seus critérios de qualidade e, após esse processo, conseguiram apresentar possibilidades de melhoria (Balckman & Fairey, 2014; Palibroda et al., 2009). Ao contrário do que é afirmado por Wang e Burris (1997) como um desafio inerente ao desenvolvimento desta metodologia, a seleção das fotografias para posterior discussão foi um processo acessível para as crianças.

Assim, torna-se perceptível que o desenvolvimento desta metodologia com as crianças permitiu-lhes assumir um papel mais ativo, no qual foram ouvidas relativamente à sua opinião sobre os espaços que frequentavam e se, na sua perspetiva, os mesmos estavam adequados, o que de acordo com (Wang & Burris, 1997), é um dos objetivos da metodologia *photovoice*. Verifiquei que as crianças foram capazes de construir as suas próprias narrativas, aliadas à fotografia, conseguindo atribuir um sentido de qualidade aos espaços onde interage com outros e onde brinca (Silva & Marques, 2020), pelo que a metodologia *photovoice*, permitiu e encorajou as cinco crianças participantes a partilhar os seus pontos de vista, através da fotografia e das suas respostas, com toda a comunidade educativa, através da realização posterior da sua exposição numa parede da instituição, acompanhadas de alguns relatos escritos.

## 2.5. Considerações finais e desafios associados ao estudo

Através deste estudo consegui ter uma melhor perceção sobre o ponto de vista das cinco crianças participantes relativamente aos espaços, nomeadamente os sítios que preferem, os que mais se adequam para o estabelecimento de interações com os pares e adultos, quais os espaços que podiam ser diferentes e se existem ou não espaços limitados a determinada faixa etária. Para além disso, pude compreender o que significa qualidade e quais os critérios que utilizam para a definir em cada espaço que captaram fotograficamente. A par destas descobertas, tive a oportunidade de ouvir a opinião das crianças, num processo de desenvolvimento da comunicação verbal com o visual e a expressão do seu pensamento crítico, nomeadamente através das justificações que

utilizavam para as suas escolhas, as possíveis alterações que apresentavam, bem como os sentimentos revelados em cada um dos espaços selecionados.

Ao longo do desenvolvimento do ensaio investigação, deparei-me com alguns desafios. Logo no início, antes de iniciar a concretização do estudo, enquanto investigadora delineei um conjunto de seis participantes, tendo por base dois critérios: o interesse pela captação de fotografias e intenção de criar um grupo com o mesmo número de participantes de ambos os sexos. Assim, convidei um grupo de três rapazes e três raparigas para participarem no estudo. Contudo, houve um dos participantes que foi impossibilitado de participar, ficando assim com apenas cinco participantes (dois rapazes e três raparigas). Depois, durante a primeira sessão realizada com o grupo de crianças participantes, foi evidente que o mesmo tinha a necessidade de ter mais tempo de exploração livre do material fotográfico. No momento, considerei ser adequado as crianças terem um tempo dedicado à exploração livre durante as deslocações, antes e/ou após o momento de captação da fotografia para responder à questão. Contudo, após experimentar em algumas sessões, verifiquei que esta opção não era viável, visto que algumas crianças estavam mais predispostas para a exploração livre do que para a concretização do estudo em si. Talvez a criação de uma ou duas sessões para a exploração livre do material fotográficos, anteriores às sessões para a captação de fotografias, fossem enriquecedoras para as crianças e para o desenrolar do estudo.

A adoção da metodologia *photovoice* implicava a existência de momentos de reflexão em grande grupo, contudo, ainda no início da investigação, a gestão do grupo revelou-se um desafio, tanto durante a deslocação como durante a reflexão, devido a conflitos e dispersões entre pares específicos. Para o efeito, estes momentos passaram a ser concretizados de forma individual. Esta alteração, embora tenha afastado o processo da metodologia selecionada, permitiu, durante a captação e reflexão, uma maior concentração por parte das crianças. O facto de as sessões passarem a ser realizadas individualmente e o facto de o horário disponível para a sua realização ser entre as 16h50 e as 18h00 (horário após o lanche da tarde), começou a criar atrasos nas sessões, o que posteriormente implicou a minha deslocação à instituição por mais algum tempo após o término da nossa intervenção. Apesar de ter sido uma consequência dos atrasos, a deslocação à posteriori revelou-se benéfica, pois possibilitou a reunião e deslocação com as crianças noutros períodos do dia, alargando assim a disponibilidade de horários, que permitiu que todas as crianças realizassem as sessões atrasadas antes de iniciar a última

sessão. Como algumas crianças tinham várias sessões em atraso, houve dias em que as crianças realizavam mais do que uma sessão seguida. Esta situação veio a revelar-se como algo saturante para as crianças. Essa saturação foi perceptível quando as crianças se apresentavam mais cansadas ou com vontade de abandonar o encontro para irem brincar, pelo que senti que algumas das respostas poderão não ter sido ponderadas. Assim sendo, sinto que deveria ter realizado apenas uma sessão de cada vez.

Apesar da existência de desafios, considero relevante destacar o processo participativo adotado ao longo do ensaio investigativo, uma vez que o meu objetivo enquanto investigadora era escutar a voz das crianças em todo o processo, não só na captação e reflexão das fotografias, como no sorteio das questões e nas decisões da exposição.

Foi possível compreender, através dos dados recolhidos, a importância da promoção de práticas como esta no contexto educativo, sobretudo para as crianças, pois através das fotografias num processo participativo, puderam desempenhar um papel mais ativo no espaço educativo, tendo a oportunidade de apresentar a sua perspetiva e opinião sobre o mundo que as rodeia.

Este estudo em específico, direcionou o seu foco para a qualidade dos espaços da instituição educativa, que através da fotografia participativa, procurou evidenciar a voz e o olhar da criança. A sua visão dos espaços pode contribuir para a melhoria da qualidade dos mesmos, o que, conseqüentemente, poderá trazer melhorias para a qualidade educativa, para todos os seus intervenientes.

Neste sentido, as próprias instituições educativas podem adotar e implementar mais métodos participativos no seu contexto, para que, de forma colaborativa, os seus intervenientes promovam o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, ao otimizar condições de relação com o espaço de interação. No fundo, procura-se valorizar o envolvimento de todos, num sentido horizontal, para a promoção do bem comum.

## PARTE III – CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA II

Nesta parte, surge a reflexão de PP relativamente a este contexto.

### Capítulo I - Reflexão de Prática Pedagógica em Educação de Infância – JI II

A PP em Educação de Infância – JI II, decorreu entre 25 de setembro de 2023 e 10 de janeiro de 2024, num contexto de carácter público, com um grupo de 25 crianças, 11 rapazes e 14 raparigas, com idades compreendidas entre os 2 e 6 anos de idade e, tal como nos contextos anteriores, foi uma vivência cheia de oportunidades de aprendizagem. À semelhança das PP anteriores, as vivências neste contexto iniciaram-se com um período de observação de duas semanas, para conhecer o contexto, o grupo de crianças e a equipa educativa. Seguiu-se depois uma semana de intervenção em conjunto com o par pedagógico e, de seguida, demos início às nossas intervenções individuais. Ao longo das intervenções, fomos acompanhadas pela equipa educativa (educadora cooperante, auxiliares de ação educativa e professora supervisora).

Por ser o primeiro contacto com o contexto público não sabia o que esperar e, por isso, estava receosa. Apesar dos meus receios, sei que podemos aprender em qualquer contexto e foi o que aconteceu, tive a oportunidade de vivenciar diversas experiências que me permitiram realizar aprendizagens tais como: a relação com a equipa educativa, a valorização do tempo institucional, o procurar constante em saber mais, o bem-estar dos intervenientes, o interesse individual das crianças como ponto de partida para uma proposta para o grupo, o espaço para conquistas pessoais e o aprender fora da instituição, as quais irei apresentar com maior profundidade de seguida.

#### *1.1. Equipa Educativa: a construção conjunta de uma visão educativa*

A instituição onde realizámos a PP anterior, regia-se por uma abordagem educativa específica e nós já estávamos familiarizadas com ela e a desenvolver a nossa ação educativa em função da mesma. Quando iniciámos este contexto, deparámo-nos com outras formas de pensar a educação, pelo que esta adaptação revelou-se, para mim, desafiante. Sentia-me um pouco apreensiva com a novidade e, em várias dimensões, considerava ter um entendimento distinto que me levava a agir diferente e/ou a desejar que os outros agissem, também, de forma diferente. Por me sentir assim, reconheço que me fui contraindo na relação com a equipa (da instituição) e comprometendo a comunicação com a mesma, tornando-se debilitada. Após algumas semanas, e após estar

mais capaz de lidar com a mudança, fomos capazes (eu e a Mariana, com o apoio da professora supervisora) de ultrapassar este desafio. Tínhamos consciência de que superá-lo ia contribuir para um ambiente tranquilo e de bem-estar para todos os intervenientes. Esta experiência, emocionalmente exigente para mim, deu-me a oportunidade de perceber que, apesar de termos as nossas perspetivas, quando trabalhamos com outras pessoas é necessário ouvi-las e sobretudo respeitar as suas visões/entendimentos sobre o mundo educativo, pois as mesmas são tão válidas quanto as nossas, porque resultam das experiências e percursos pessoais de aprendizagem. Para além disto, percebi ainda que o trabalho em equipa só resulta quando todos os intervenientes se respeitam e apoiam. Na opinião de Jesus (2000), o trabalho em equipa permite “a partilha de experiências profissionais, a redução do isolamento, o fornecimento de apoio ou de suporte social, a convergência nas estratégias utilizadas para a resolução de problemas, bem como a aprendizagem de competências e o desenvolvimento profissional dos professores” (p. 5), pelo que todos os intervenientes devem estar em sintonia. Aos poucos fomos conseguindo contornar este desafio, fomos aprendendo a comunicar e a partilhar mais do que pensávamos e do que sentíamos.

### *1.2. O que são 2 horas? Muito tempo!*

O contexto privado e público apresentam algumas diferenças, mas o ponto onde senti maior diferença foi relativamente à carga horária. No contexto anterior, estávamos nove horas na instituição, sete das quais em intervenção direta com as crianças, enquanto que neste contexto, estivemos seis horas e meia na instituição, cinco das quais em intervenção. Isto demonstra uma diferença de duas horas de intervenção entre os dois contextos.

A necessidade de reunirmos após o horário de intervenção para a preparação das semanas seguintes, foi onde mais se evidenciou esta diferença horária. Com a carga horária realizada neste contexto, senti que o nosso nível de cansaço após o dia era menor, o que permitia um melhor desempenho após o horário de saída do contexto. Isto revelou-se benéfico para nós, porque fomos capazes de nos organizar melhor para conciliar os trabalhos desta Unidade Curricular (UC) com as restantes, bem como a nossa vida pessoal. Dias (2009) afirma que “O sucesso pessoal e profissional depende da forma como o sujeito faz a gestão da sua agenda pessoal. Esta gestão deverá ser equilibrada, com tempo para o lazer e para o trabalho” (p. 21) e eu acredito que, com a menor carga horária vivenciada neste contexto, foi possível melhorar a nossa organização.

Para além do tempo, é fundamental que exista um bem-estar geral do educador de infância, dado que para desempenhar as suas responsabilidades enquanto promotor do desenvolvimento integral das crianças, o adulto precisa de estar bem a nível, físico, intelectual e emocional para ser capaz de executar os seus deveres (Seco, 2002). Ao privilegiar o seu bem-estar, o educador está mais motivado nas suas tarefas, melhora a qualidade das suas interações com os outros, torna-se mais capaz de enfrentar os desafios, o que influencia e potencia uma educação de qualidade (Ibidem, 2002).

### *1.3. (In)formação para o desenvolvimento docente*

No presente contexto, o nosso programa da UC sofreu alterações, pelo que foi incluída a realização de pesquisas de forma cíclica, ao longo das quinze semanas. Esta pesquisa, apesar de ter a obrigatoriedade da entrega era de escolha livre relativamente aos assuntos a aprofundar, e isso fez com que nos mantivéssemos em constante observação do grupo/contexto, para percebermos quais poderiam ser os tópicos a aprofundar. Neste sentido, eu e a Mariana realizámos quatro pesquisas: duas direccionadas a problemáticas de algumas das crianças do grupo (1.<sup>a</sup> – Mutismo Seletivo e 3.<sup>a</sup> – Hiperatividade e Défice de Atenção), uma direccionada ao grupo de crianças em geral (2.<sup>a</sup> – Regulação Emocional) e outra mais direccionada a uma dimensão do nosso trabalho (4.<sup>a</sup> – Portefólios).

Estas pesquisas, na minha perspetiva, ressaltam vários benefícios à sua concretização: i) observação atenta, ii) aprofundamento de conhecimentos e iii) fundamentação. Desenvolvemos uma observação atenta, porque mais do que arranjar um tema para pesquisa, trata-se de conhecer melhor as necessidades do grupo de crianças, dado que a observação permite-nos ter uma ideia dos conhecimentos que as crianças já possuem, os seus interesses e as suas potencialidades, mas também algo que possa estar a dificultar a aquisição de novas aprendizagens (Jablon et al., 2009). As pesquisas possibilitaram-nos o aprofundamento de conhecimentos sobre cada uma das temáticas e o conhecimento de diferentes autores de referência, permitiu-nos fundamentar as nossas ações perante outros intervenientes. Posso afirmar que houve interesse na realização das pesquisas, para aperfeiçoamento da nossa ação educativa, visto que a formação com que entramos na profissão não é suficiente, sendo necessário continuar a investir (Mesquita-Pires, 2007).

Com base nas informações recolhidas, mobilizámos algumas das descobertas que fizemos. Relativamente à pesquisa sobre Mutismo Seletivo, passámos a comunicar verbalmente com a criança e a incentivá-la a tentar verbalizar e a repetir o que lhe foi

dito. No que diz respeito à pesquisa sobre Regulação Emocional, quando surgiam momentos de conflito em que as crianças terminavam bastante frustradas e a chorar, tanto eu como a Mariana, deslocávamo-nos com a criança para um espaço mais reservado, para fazer uma pausa e respirar profundamente. No que concerne à pesquisa sobre Hiperatividade e Déficit de Atenção, começámos a ficar mais próximas da criança para incentivar a terminar as suas tarefas e tornámos, algumas vezes, as histórias mais visuais e interativas para captar a sua atenção no momento do tapete (por exemplo a história “*A que sabe a lua?*” de Michael Grejniec, em que trouxemos imagens dos animais e fomos construindo a história à medida que a mesma era contada – figura 85).



Figura 85. Leitura da história “*A que sabe a lua?*”.

Acredito que poderíamos ter recorrido mais às nossas pesquisas para adaptar a nossa ação educativa, mas foi bom e importante conseguirmos mobilizar várias estratégias na nossa ação educativa. Com a implementação destas pesquisas comecei a perceber melhor a importância que as pesquisas têm no trabalho dos educadores de infância e o quão é essencial que haja uma ligação entre a teoria e a prática, para que sejamos capazes de adequar as nossas ações, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças.

#### 1.4. Promoção do bem-estar de todos os intervenientes

Uma das dificuldades que mais sentimos, enquanto par pedagógico neste contexto, foi a gestão do grupo de crianças durante os momentos no tapete, como o momento de reunião inicial. Neste momento, o grupo de crianças evidenciava a necessidade de se movimentar, o que muitas vezes originava brincadeiras com as crianças do lado. Destas brincadeiras surgiam, sob o nosso ponto de vista, “dispersões” e “dificuldade” em escutar e estar “com presença”. Em consequência, a minha ação perante estas ações era de elevar a voz para me fazer ouvir pelo grupo de crianças, mas essa ação afetava negativamente o meu bem-estar no resto do dia. Isto levou a que, na minha reflexão individual elaborada no dia 22 de outubro de 2023 (apêndice XIX), surgissem algumas questões, nomeadamente

“que tipo de estratégias farão sentido neste grupo de crianças? Utilizar um objeto ou um som que lhes desperte a sua atenção? Utilizar adivinhas ou momentos de descomprimir das diferentes partes constituintes do corpo? ... Mudar o espaço onde este momento é dinamizado?”

Este momento, para nós mestrandas, era frustrante porque não estávamos a conseguir conversar com o grupo sem a necessidade de elevarmos a voz ou chamar a atenção de algumas crianças, o que infelizmente acabava por perturbar as restantes. Com o tempo fui dando conta de aspetos que poderão ter contribuído para que as crianças manifestassem esses comportamentos, tal como o tamanho da área, a organização do grupo nesse momento e a gestão do tempo. Fui refletindo sobre isso e cheguei a várias ideias.

O facto de a área do tapete ser de reduzidas dimensões para o número de crianças do grupo, foi um dos fatores que nos alertou, visto que na opinião de Hohmann e Weikart (2011), as reuniões de grande grupo implicam um espaço flexível e que possa ser modificado consoante as necessidades, pelo que a nossa estratégia foi alargar este espaço, afastando as mesas. No dia 16 de outubro de 2023 (Dia da Alimentação), optámos por realizar um piquenique na sala, afastando todas as mesas e cadeiras para nos sentarmos num círculo (figura 86). Verifiquei, que por estarem num espaço mais amplo, houve menos conflitos.



Figura 86. Piquenique dentro da sala.

Os conflitos surgiam frequentemente entre as crianças e isso fez-nos parar para repensar a sua organização em grande grupo nesse momento. Para isso, uma das estratégias que usámos foi organizar as almofadas, para que as crianças estivessem sentadas, de modo a evitar os conflitos. Outra estratégia utilizada foi a redução de tempo no tapete.

Para além disso, fomos reparando que nos dias em que as crianças não realizavam o momento de reunião inicial no tapete, o dia decorria com menos conflitos e as crianças pareciam estar mais serenas, tal como nós mestrandas. Percebemos que havia uma necessidade para aquele grupo de tornar o momento da reunião mais dinâmico, com mais movimento e conseqüentemente, menos tempo sentados. Essas condições promoviam o bem-estar de todos os intervenientes. Assim, começámos a incluir alguns movimentos quando sentíamos que as crianças estavam mais dispersas e, sempre que possível, diminuíamos o tempo no tapete.

### 1.5. O interesse individual pode criar um mundo para todas (mesmo que depois desabe)

De acordo com Lopes da Silva et al. (2016), cada criança é considerada “um ser único, com características, capacidades e interesses próprios com um processo de desenvolvimento singular e formas próprias de aprender” (p. 8), sendo que o nosso

objetivo enquanto futuras educadoras é perceber como podemos promover aprendizagens que correspondam a todos. Durante as nossas intervenções, fomos percebendo que o Vítor e o Mateus eram duas crianças que muitas vezes se afastavam e não realizavam as propostas sugeridas por nós, adultos. Ao observar as duas crianças durante o seu dia a dia, fomos percebemos que as suas brincadeiras ocorriam maioritariamente de forma individualizada, mas o foco era comum: os dinossauros. Em conversa com a professora supervisora e a educadora cooperante, explicámos que sentíamos que o Vítor e o Mateus afastados do grupo. Após a reunião, saímos com a ideia de tentar trazer os seus interesses pelos dinossauros para o restante grupo de crianças para perceber se desta forma, as duas crianças se envolviam mais nos momentos em grande grupo. Em conversa com o grupo de crianças, percebemos que existiam outras crianças que evidenciavam interesse nos dinossauros, o que despoletou a concretização de “uma viagem ao mundo dos dinossauros”. Em conjunto com as crianças, escolhemos a forma de deslocação, o que era necessário levar e os cuidados a ter na viagem. Neste momento, o Vítor mostrou-se mais presente no grupo, demonstrando interesse em comunicar o que sabia sobre os dinossauros. Esta viagem consistiu num momento de jogo simbólico, em que a sala foi alterada para simular um mundo de dinossauros. Como as crianças escolheram como meio de transporte o avião, simulámos um avião no corredor da entrada onde alterámos o espaço colocando duas filas de bancos para as crianças se sentarem e duas cadeiras para a hospedeira de bordo e a senhora piloto, eu e o meu par pedagógico, respetivamente.

Na viagem ao mundo dos dinossauros, realizada no dia 13 de novembro, o Vítor entrou na sala como todas as outras crianças e procurou apropriar-se visualmente da mesma, pois este tinha sido modificado. Foi-se deslocando sem tocar em nada ou interagir com qualquer criança. Quando achávamos que o Vítor estava a gostar, aconteceu o inesperado. O seu comportamento, tanto em relação ao espaço como às restantes crianças, tornou-se agressivo, pontapeando e rasgando figuras e cenários. Depois agarrou num dos “ovos” e começou a correr com ele, o que fez com que as outras crianças comessem, também, a correr atrás dele para recuperar o ovo. Esta ação por parte das outras crianças desencadeou comportamentos mais agressivos no Vítor que começou a gritar e a magoar os seus pares com murros e pontapés.

Este comportamento do Vítor poderia imediatamente ser designado por “mau comportamento”, mas na realidade este comportamento, segundo Martins (2021), foi a maneira que o Vítor encontrou para nos informar que algo não estava bem com ele e na

sua vivência com este espaço. Acreditamos que a mudança do seu comportamento, poderá ter sido consequência do facto de termos alterado a sala, como é observável entre as figuras 87 e 88. Isto porque esta criança valoriza imenso a rotina e talvez esta alteração sem aviso prévio possa ter originado algum sentimento menos agradável. Sinto que se esta criança tivesse sido preparada previamente, poderia ter vivido esta experiência de outra forma. No início, a maioria do grupo demonstrou estar a aproveitar a experiência, mas quando aconteceu a mudança de comportamento do Vítor, as outras crianças também começaram a mostrar frustração, o que nos levou a considerar que o melhor a fazer seria terminar com a experiência. Agora, tendo em consideração o que aconteceu, já sabemos como é que poderemos atuar em momentos futuros.



Figura 87. A sala diariamente.



Figura 88. A sala modificada.

### 1.6. Conquistas pessoais através da inclusão da matemática no contexto pré-escolar

O mestrado é composto por várias UC e às vezes algumas delas solicitavam-nos trabalhos que tinham por base momentos de intervenção na UC de PP, como foi o caso da UC de Didática da Educação de Infância - JI II, onde foi necessário elaborar e concretizar uma planificação integradora, tendo como indutor uma história. Para o efeito, seleccionámos a história “*Os esquilos que não sabiam partilhar*” de Rachel Bright, por termos considerado que a partilha para o grupo de crianças era algo que poderia ser importante trabalhar, especialmente no que diz respeito aos brinquedos. A proposta integradora foi constituída por vários momentos: i) leitura da história seguida de uma conversa com o grupo de crianças acerca do que sabem sobre esquilos, especialmente a sua alimentação, ii) aprender e vocalizar uma canção criada por nós, iii) realização de uma adaptação do jogo da estátua em que as crianças assumiam o papel de esquilos enquanto a música tocava, e, iv) resolução de um problema matemático em pequenos grupos e apresentação das estratégias de resolução em grande grupo. Por fatores externos, apenas conseguimos realizar a leitura (figura 89), seguida da conversa, embora sucinta, e a resolução do problema matemático.



Figura 89. Leitura da história “Os esquilos que não sabiam partilhar”.

Relativamente à resolução do problema matemático, acredito que a forma como a o meu par pedagógico colocou o problema ao grupo de crianças, demonstrando que precisava

de ajuda do grupo para o resolver, fez com que o grupo aderisse pelo desafio. Algumas crianças apresentaram dificuldades na compreensão do problema, mas apesar das dificuldades e, através do apoio que nós mestras e restantes crianças fornecemos, as crianças foram capazes de compreender e concretizar os registos.

Pessoalmente, eu sempre duvidei das minhas capacidades a matemática, pois sempre revelei dificuldades. Por isso, solicitei à Mariana que assumisse a concretização desta proposta. Apesar disso, procurei apoiar os vários grupos de crianças da melhor forma que consegui. Enquanto o meu par pedagógico apoiava os três grupos de crianças que se encontravam nas mesas, eu fui apoiar o grupo que se encontrava no chão, pelo facto de termos ficado sem a quarta mesa. Observei o que as crianças estavam a fazer e passado algum tempo questionei-as sobre as suas resoluções, obtendo diferentes respostas. Com estas respostas, percebi que o grupo ainda não tinha compreendido o que era efetivamente para fazer com os materiais que lhes tinham sido entregues para auxiliar na resolução (folha com dois esquilos, pinhões, riscadores e uma folha branca para os resultados).

Como a Mariana necessitava de mais tempo a apoiar os restantes grupos, fui tentando auxiliar, recorrendo a exemplos com as próprias crianças, como *“Iara, tu tens seis pinhões e o Nuno está cheio de fome. Quantos podes dar ao Nuno para que ele deixe de ter fome? E com quantos é que ficas depois?”*. Desafiei as diferentes crianças a responderem a este problema e obtive respostas diferentes: a Iara, o Nuno e o Luís davam os seis pinhões, a Bárbara dava três pinhões e a Eduarda dava quatro pinhões. Percebido o problema, passámos para a fase seguinte, o registo. Enquanto o Luís fazia o registo, nós íamos conversando sobre o desenho:

*Inês - Então quantos pinhões deu este esquilo (apontei para o esquilo mais escuro) ao amigo (apontei para o esquilo mais claro)?*

*Luís - Deu seis.*

*Inês - Então o primeiro esquilo ficou com quantos?*

*Luís - Seis também.*

Percebi que o Luís ainda não tinha percebido o sentido do problema, então optei por agarrar os pinhões e disse *“eu tenho seis pinhões e tu estás cheio de fome, então eu vou partilhar contigo e dou-te os meus seis pinhões”*, colocando os pinhões à sua frente. Estendi a minha mão vazia e perguntei-lhe *“com quantos fiquei?”*, ao qual ele respondeu *“zero, porque deste todos”*. Assim, o Luís percebeu que ao entregarmos algo a alguém, ficamos com menos coisas e não com o mesmo número que tínhamos inicialmente.

O desenvolvimento desta proposta, fez-me refletir sobre a importância da resolução de problemas em idade pré-escolar, pois durante a sua resolução, as crianças adquirem as competências necessárias para solucionar problemas futuros. Dinis et al. (2013) explica que, a realização de aprendizagens através de problemas surge do facto que, no dia a dia, somos confrontados com desafios e estas aprendizagens permitem às crianças adquirir as competências necessárias para a sua resolução. Ao autodesafiar-me a superar as minhas dificuldades e pensamentos de incapacidade, fui capaz de apoiar as crianças com outra consistência, o que tornou este momento bastante impactante para mim, visto que consegui fazer “as pazes” com uma área de conhecimento que enfrentei ao longo do meu percurso escolar com desafio. Penso que os educadores devem estar conscientes acerca das áreas de conhecimento com as quais ainda não fizeram “as pazes”, pois isso tem implicações diretas na sua ação educativa com as crianças, uma vez que a promoção do desenvolvimento holístico das crianças só ocorre quando todas as áreas são exploradas.

### *1.7. Um mundo por descobrir: saídas ao exterior*

Na última semana de intervenção antes da interrupção letiva (11-13 de dezembro de 2023) decidimos, em conjunto com a educadora cooperante, que na última semana de intervenção (8-10 de janeiro de 2024) iríamos realizar uma visita à cidade, mais concretamente ao centro de Leiria e à Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira. A decisão de ir à biblioteca surgiu do facto de que este grupo revelou, desde sempre, o seu interesse por histórias, pelo que fez sentido para as três que a visita terminasse num espaço de leitura. Nós, mestrandas, ficámos responsáveis pela organização da visita, pelo que começámos à procura dos horários e dos preços do autocarro, bem como se havia disponibilidade, por parte da biblioteca, para a leitura de uma história para o nosso grupo de crianças, a realizar no dia 9 de janeiro de 2024. Qualquer saída com crianças implica ter alguns cuidados. Primeiro, o educador deve fazer uma visita prévia ao espaço para verificar quais as condições existentes e depois planear a visita de acordo com essas informações. Durante a deslocação, o nosso foco estava na segurança e, por isso, mantivemos o grupo de crianças junto e sempre no alcance da nossa visão.

Embora fosse a semana em que eu desempenhava a função de interveniente principal, senti que era mais adequado que a educadora cooperante guiasse o processo e eu mais uma função de apoio, visto que não me sentia preparada para assumir essa responsabilidade. Assim, enquanto observadora, fui tentando perceber e aprender, algumas ferramentas para me preparar em visitas futuras.

Durante a deslocação, o grupo de crianças viu inúmeras infraestruturas e inclusive algumas crianças afirmaram que nunca tinham passado, por exemplo, pela Rua Direita (figura 90). No caminho até à biblioteca, o grupo de crianças foi convidado, por nós mestrandas, a cumprimentar as pessoas com quem se cruzavam com um “bom dia”, algo que as crianças acharam divertido e rapidamente aderiram. Este desafio foi



*Figura 90. Percurso efetuado pela Rua Direita em Leiria.*

uma estratégia para as crianças continuarem a desenvolver uma educação para a cidadania, visto que é através dela que se os valores necessários para a formação de cidadãos éticos, informados e ativos na comunidade (Oliveira, 2012). Já na biblioteca, tivemos ainda a oportunidade de visitar uma exposição de arte (figura 91), escutar a leitura de uma história (figura 92) e de fazer uma visita guiada pela sala dos adultos.



*Figura 91. Visita à exposição.*



*Figura 92. Leitura da história “A Tartaruga que Queria Dormir” de Roberto Aliaga.*

Uma visita ao exterior pode apresentar inúmeras potencialidades. Neste caso havia a diversidade de infraestruturas, de plantas e árvores, quantidades de determinados objetos, como janelas, rodas de carros ou cores que surgissem ao longo do percurso. Embora esta visita não tenha sido realizada com este intuito, nós devemos olhar para a uma visita de forma global, uma vez que as mesmas possibilitam o “desenvolvimento das relações interpessoais ... desenvolvimento de valores e atitudes de sociabilidade, cooperação, respeito e preservação do património histórico, cultural e natural ... desenvolvimento da capacidade de observação, pesquisa e análise” (Oliveira, 2012, p. 1682). Neste sentido, devemos pensar numa visita de estudo, tendo por base as diferentes possibilidades que a mesma apresenta, pois só assim tornamos toda a experiência mais integradora.

---

Todas as vivências experienciadas neste contexto educativo fizeram-me perceber que, mesmo quando as coisas não começam bem, ou como nós idealizamos, não significa que mais tarde não venham a melhorar. Depende de nós e só demonstra que temos de experimentar vários caminhos, pois a nossa vida é feita de tentativas acertadas e outras não tão acertadas, mas todas elas são oportunidades para novas aprendizagens.

## CONCLUSÃO DO RELATÓRIO

A elaboração do presente relatório de PES permitiu-me reviver e refletir sobre as minhas vivências ao longo das três práticas pedagógicas em Educação de Infância, espelhando o meu percurso académico. Foi um caminho que me permitiu crescer a nível pessoal e profissional, que envolveu aprendizagens e desafios, e sobretudo, possibilitou conquistas. Com os diferentes contextos e pessoas com que me fui cruzando, fui aprendendo a olhar para a educação por diferentes perspetivas.

A concretização de reflexões relativamente a cada contexto realizado, implicou uma retrospectiva de tudo o que aconteceu e uma seleção das aprendizagens mais significativas. A escrita destas vivências, fez com que estivesse em constante questionamento perante o que aconteceu, no meu papel enquanto educadora, nas opções pedagógicas que realizei e que impacto é que as mesmas tiveram no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Compreendi que existe um ciclo (observar, planificar, intervir, avaliar e refletir) que acontece mesmo quando não estamos conscientes do mesmo, mas que a prática educativa flui melhor e de forma mais consistente quando estamos cientes dele. Para além disso, tornou-se claro para mim que é necessário incluir as crianças neste ciclo e em todas as decisões que influenciem o seu processo de aprendizagem. Relativamente à realização da investigação, foi um processo complexo, no entanto, embora todos os desafios associados ao seu desenvolvimento e posterior redação, foi também uma aprendizagem bastante significativa, pois a temática abordada, para além de ser do meu interesse pessoal, permitiu que as crianças participantes tivessem a oportunidade de serem escutadas relativamente aos espaços da instituição que frequentavam. Se pudesse continuar o estudo, acrescentaria a voz dos adultos perante esta temática e escutaria os mesmos acerca das ideias das crianças.

Este relatório marca o fim do meu percurso enquanto estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, contudo, sei que a próxima fase também será desafiante, mas igualmente enriquecedora. Apesar de terminar esta etapa, levo comigo a mesma vontade que tinha enquanto estudante, de ser uma educadora que olha para as crianças como seres capazes e que merecem ser escutados. Uma educadora com cada vez mais amor pela profissão que escolheu, mais confiante e resiliente, capaz de refletir, de se questionar e de se autodesafiar, que tem como objetivo proporcionar uma infância que corresponda às necessidades e interesses de todas as crianças, sem nunca esquecer a sua individualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (1996). Ser professor reflexivo. In I., Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão* (pp. 171-189). Porto Editora.
- Amado, J. (2014). A investigação em educação e seus paradigmas. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa de educação* (2.<sup>a</sup> ed., pp. 19-72). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Amado, J., & Silva, L. C. (2014). Os estudos etnográficos em contextos educativos. In J. Amado (Coord.), *Manual de investigação qualitativa de educação* (2.<sup>a</sup> ed, pp. 145-168). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Barbosa, S. N. F. (2009, outubro 26-29). *Os espaços da educação infantil significados pelos olhos das crianças*. [Congresso]. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, Curitiba. [https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/congressos/c07\\_BARBOSA\\_S.N.F.\\_OS\\_ESPACOS\\_DA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL\\_SIGNIFICADOS\\_PELoS.pdf](https://grupoinfoc.com.br/publicacoes/congressos/c07_BARBOSA_S.N.F._OS_ESPACOS_DA_EDUCACAO_INFANTIL_SIGNIFICADOS_PELoS.pdf).
- Barnbaum, B. (2018). *The art of photography: a personal approach to artistic expression* (2.<sup>a</sup> ed.). Rocky Nook.
- Bastos, A. R. (2014). A fotografia como retrato da sociedade. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 28, 127-143. <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/1310>.
- Bertram, T., & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – desenvolvendo a qualidade em parceria*. Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Blackman, A., & Fairey, T. (s.d.). *The photovoice manual: a guide to designing and running participatory photography projects*. Photovoice. <https://connect.photovoice.org/photovoice-manual/>.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação- uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Bougrine, J., & Van Buggenhout, M. (2021). Metodologias visuais na investigação com crianças / Visual methodologies in research with children. In C. Tomás, G. Trevisan, M. J. L. Carvalho, & N. Fernandes (Eds.), *Conceitos chave em sociologia da infância / Key concepts on sociology of childhood* (pp. 345-352). UMinho Editora. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.36>.

- Camargo, C. A. C. M., Camargo, M. A. F., & Souza, V. O. (2019). A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. *Revista Thema*, 16 (3), 598-606. <https://doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284>.
- Carvalho, C. M., & Portugal, G. (2017). *Avaliação em creche: crechendo com qualidade*. Porto Editora.
- Castro, H. R. (2021). E se olhássemos para a fotografia? a fotografia como fonte de dados na investigação em ciências sociais. In S. P. Gonçalves, J. P. Gonçalves, & C. G. Marques (Coords.), *Manual de investigação qualitativa: conceção, análise e aplicações*. (pp. 211-228). Pactor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Ceppi, G., & Zini, M. (2013). *Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil*. Penso.
- Coutinho, C. (2023). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática* (2.<sup>a</sup> ed.). Edições Almedina.
- Cruz, S. H. V. (2008). A qualidade da educação infantil, na perspectiva das crianças. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *A escola vista pelas crianças* (pp. 75-94). Porto Editora.
- Dahlberg, G., Moss, P., & Pence, A. (2003). *Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas*. Artmed.
- Dias, M. I. S. (2009). *Promoção de competências em educação*. INDEA – Instituto de Investigação, Desenvolvimento e Estudos Avanços, Instituto Politécnico de Leiria.
- Dias, I. S. & Correia, S. (2012). Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: contributos do sócio-construtivismo. *Revista Ibero-americana de Educação*, 60 (1), 1-10. <https://doi.org/10.35362/rie6011330>.
- Dinis, R., Rebelo, F., & Silva, F. (2013). Promovendo a relevância do currículo no ensino da matemática. In F. Sousa, L. Alonso, & M. C. Roldão (Orgs.), *Investigação para um currículo relevante* (pp. 131-146). Almedina.
- Educascais (2021). *Práticas de qualidade em educação de infância*. Nósna linha. [https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/pagin\\_brochura\\_educascais\\_final.pdf](https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/pagin_brochura_educascais_final.pdf).
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (1999). Aspectos gerais. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Orgs.), *As cem linguagens da criança: a abordagem de reggio emilia na educação da primeira infância* (pp. 21-36). Artmed.

- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2016). Introdução: origens e pontos iniciais. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Orgs.), *As cem linguagens da criança: a experiência de reggio emilia em transformação* (Vol. 2, pp. 23-44). Penso.
- Figueiredo, M., Gatinho, A., Torres, N., Pinto, A., Santos, A. J., & Veríssimo, M. (2015). Representações de vinculação e qualidade do brincar interativo em crianças em idade pré-escolar. *Análise Psicológica*, 3(XXXIII), 335-345. <https://doi.org/10.14417/ap.1007>.
- Fochi, P. S. (2020). A relação entre adultos e crianças na educação infantil: reflexões emergentes no observatório da cultura infantil – OBECI. *Revista Educação Unisinos*, 24, 1-18. <https://doi.org/10.4013/edu.2020.241.19054>.
- Fochi, P. S. (2021). A documentação pedagógica como estratégia para a renovação pedagógica. In R. Callou & J. H. P. Fernandes (Orgs.), *Educação infantil em pauta*. (pp. 141-156). FGV Editora. <https://hdl.handle.net/10438/34757>.
- Folque, M. A. (2012). Desenvolver a qualidade em parcerias (DQP) – um referencial com potencialidades múltiplas. *Cadernos de Educação de Infância* (95), 14-19. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-95>.
- Fortin, M. F., Vissandjée, B., & Côté, J. (2009). Escolher um problema de investigação. In M. F. Fortin, *O processo de investigação: da concepção à realização* (5.ª ed., pp. 47-60). Lusociência.
- Freire, P. (1975). *Pedagogia do oprimido* (2.ª ed.) Afrontamento.
- Gambôa, R. (2011). Pedagogia-em-Participação: trabalho de projeto. In J. Oliveira-Formosinho & R. Gambôa (Orgs.), *O trabalho de projeto na pedagogia-em-participação* (pp. 47-81). Porto Editora.
- Gandini, L. (2016). Conectando-se por meio dos espaços de cuidado e de aprendizagem. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Orgs.), *As cem linguagens da criança: a experiência de reggio emilia em transformação* (Vol. 2, pp. 315-336). Penso.
- Gómez, E. E. (2021). Desenhos de investigação qualitativa. In S. P. Gonçalves, J. P. Gonçalves, & C. G. Marques (Coords.), *Manual de investigação qualitativa: conceção, análise e aplicações*. (pp. 3-24). Pactor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Gonçalves, F. (2023). Espaço, desenvolvimento e aprendizagem. *Cadernos de Educação de Infância* (130), 22-28.

- Graves, M. & Strubank, R. (1996). Ajudar as crianças a ganharem auto-domínio. In N. A. Brickman, & L. S. Taylor (Orgs.), *Aprendizagem activa* (pp. 35-41). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Heiferman, M. (2012). Photography changes everything. In M. Heiferman (Ed.), *Photography changes everything* (pp. 11-21). Apertude.
- Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2011). *Educar a criança* (6.ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Horn, M. G. S. (2017). *Brincar e interagir nos espaços da escola infantil*. Penso.
- Jablon, J. R., Dombro, A. L., & Dichtelmiller, M. L. (2009). *O poder da observação: do nascimento aos 8 anos* (2.ª ed). Artmed.
- Jesus, S. N. (2000). Trabalho em equipa entre os professores. In S. N. Jesus, P. Campos, V. Alaiz, & J. M. Alves (Orgs.), *Trabalho em equipa e gestão escolar* (pp. 4-10). ASA Editores.
- Kowalski, M. P. (2013, dez 6-7). *O tempo na fotografia*. [Ensaio] IV Colóquio Internacional de Doutorandos/as do CES, Cabo dos Trabalhos. [https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n10/documentos/6.1.3\\_Maria\\_Pereira\\_Kowalski.pdf](https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n10/documentos/6.1.3_Maria_Pereira_Kowalski.pdf).
- Langford, M. (1989). *Fotografia Básica* (2.ª ed.). Dinalivro.
- Leite, B. (2022). Prefácio. In M. Oliveira, M. Rodrigues, & S. Milhano (Orgs.), *A voz e a agência da criança: abordagem de projeto na formação de educadores de infância* (pp. 9-13). Associação de Profissionais de Educação de Infância e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- Lino, D. (2013). O modelo pedagógico de reggio emilia. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma práxis de participação* (4.ª ed, pp. 109-140). Porto Editora.
- Lino, D. (2018). A abordagem pedagógica de reggio emilia para a creche. In J. Oliveira-Formosinho & S. B. Araújo (Orgs.), *Modelos pedagógicos para a educação em creche* (pp. 93 -112). Porto Editora.
- Lopes da Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Malavasi, L. e Zoccatelli, B. (2013). *Documentar os projetos nos serviços educativos*. APEI – Associação de Profissionais de Educação de Infância.

- Martins, N. P. (2021). *Educar pela positiva: um guia para pais e educadores*. Bertrand Editora.
- Mata, L. & Pedro, I. (2021). *Participação e envolvimento das famílias – construção de parcerias em contextos de educação de infância*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Meirinho, D. (2016). *Olhares em foco: fotografia participativa e empoderamento juvenil*. LabCom. <https://labcom.ubi.pt/livro/271>.
- Mesquita-Pires, C. (2007). *Educador de Infância – teorias e práticas*. Profedições.
- Meyerowitz, J. (2016). *Seeing things: a kid's guide to looking at photographs*. Aperture.
- Napierala, M. (2022). Como se iniciam, mantêm e resolvem as interações entre crianças de um ano na creche?. *Cadernos de Educação de Infância*, (125), 14-27. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/cei-125>.
- Oliveira, H. (2012, outubro 24-27). *As potencialidades didáticas das visitas de estudo: a percepção dos alunos sobre a aprendizagem desenvolvida*. [Conferência]. XIII Coloquio Ibérico de Geografía: Respuestas de la Geografía Ibérica a la crisis actual, Santiago de Compostela. <http://hdl.handle.net/10216/64778>.
- Oliveira-Formosinho, J. (2009). A avaliação da qualidade como garantia do impacto da provisão na educação de infância. In T. Bertram, & C. Pascal, *Manual DPQ – desenvolvendo a qualidade em parceria* (pp. 9-30). Ministério da Educação, Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Oliveira-Formosinho, J. (2010). O projecto DQP (EEL\*): uma apresentação. *Cadernos de Educação de Infância* (89), 7-12. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-89>.
- Oliveira-Formosinho, J. (2019). A documentação pedagógica: revelando a aprendizagem solidária. In J. Oliveira-Formosinho, & C. Pascal (Orgs.), *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação*. (pp. 111-134). Penso.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2008a). Escutar as vozes das crianças como meio de (re)construção de conhecimento acerca da infância: algumas implicações metodológicas. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *A escola vista pelas crianças* (pp. 11-30). Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2008b). A construção social da moralidade: a voz das crianças. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *A escola vista pelas crianças* (pp. 31-54). Porto Editora.

- Oliveira-Formosinho, J., & Lino, D. (2008). Os papéis das educadoras: as perspectivas das crianças. In J. Oliveira-Formosinho (Org.), *A escola vista pelas crianças* (pp. 55-74). Porto Editora.
- Palibroda, B., Krieg, B., Murdock, L., & Havelock, J. (2009). *A practical guide to photovoice: sharing pictures, telling stories and changing communities*. Prairie Women's Health Centre of Excellence. [https://farmersmarketcoalition.org/wp-content/uploads/gravity\\_forms/1-66fc51da018bd946fb1dfb74f4bea1e7/2017/05/Photovoice\\_Manual.pdf](https://farmersmarketcoalition.org/wp-content/uploads/gravity_forms/1-66fc51da018bd946fb1dfb74f4bea1e7/2017/05/Photovoice_Manual.pdf).
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano* (12.<sup>a</sup> ed.). AMGH.
- Pascal, C., & Bertram, T. (2019). Métodos participativos de coleta de informações e avaliação. In J. Oliveira-Formosinho, & C. Pascal (Orgs.), *Documentação pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação*. (pp. 75-95). Penso.
- Pereira, A. M. F. (2014) *O contributo das rotinas diárias para o desenvolvimento da autonomia das crianças* [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Portalegre] Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6133/1/Ana%20Margarida%20Pereira.pdf>.
- Pereira, I. F. B. (2022). *Fotografia participativa: “família e os seus desafios” pelo olhar das pessoas jovens*. Núcleo Distrital de Viseu da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza. <https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/2022/11/Ebook-Fotografia-Participativa-Familia-e-os-seus-desafios-pelo-olhar-das-pessoas-jovens.pdf>.
- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens* (4.<sup>a</sup> ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Prins, E. (2010). Participatory photography: a tool for empowerment or surveillance?. *Action Research*, 8(4), 426-443. <https://doi.org/10.1177/1476750310374502>.
- Rebolo, A. (2021). Observação. In S. P. Gonçalves, J. P. Gonçalves, & C. G. Marques (Coords.), *Manual de investigação qualitativa: conceção, análise e aplicações*. (pp. 87-102). Pactor - Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.
- Rinaldi, C. (2013). O ambiente da infância. In G. Ceppi, & M. Zini (Orgs.), *Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil* (pp. 122-128). Penso.

- Rinaldi, C. (2016). O currículo emergente e o construtivismo social. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Orgs.), *As cem linguagens da criança: a abordagem de reggio emilia na educação da primeira infância* (Vol. 1, pp. 107-116). Penso.
- Rolo, M. (2021). OuVer: escuta e participação da criança na creche. In M. Oliveira, M. Rodrigues, & S. Milhano (Orgs.), *Diálogos sobre educação de infância: cruzar olhares entre a formação e o chão de escola* (pp. 100-110). Associação de Profissionais de Educação de Infância e Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria.
- Román, M., & Torrecilla, F. C. J. M. (2010). Melhorar a qualidade da educação de infância através da sua avaliação (O que avaliar e porquê para dar conta da qualidade na educação de infância). *Cadernos de Educação de Infância* (89), 4-6. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-89>.
- Santos, L. (2010). Relato de uma experiência de utilização do projecto DQP – desenvolvendo a qualidade em parcerias. *Cadernos de Educação de Infância* (89), 18-21. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-89>.
- Santos, H. (2023). Pretextos que transformam contextos. uma abordagem à documentação pedagógica e aos portfólios pedagógicos. *Cadernos de Educação de Infância*, (128), 15-22.
- Seco, G. M. S. B. (2002). *A satisfação dos professores – teorias, modelos e evidências*. ASA Editores.
- Silva, F. O., & Marques, M. R. (2020). Espaço escolar sob a visão das crianças: narrativas, percepções e representações. *Revista Tempos e Espaços Em Educação*, 13(32), 1-19. <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.11853>.
- Tedeschi, M. (2015). Por uma cozinha polissensorial. In I. Cavallini, & M. Tedeschi (Orgs.), *As linguagens da comida: receitas, experiências, pensamentos* (pp. 18-23). Phorte editora.
- Tompkins, M. (1996). Aprendizagem activa: como a incorporar no seu programa. In N. A. Brickman, & L. S. Taylor (Orgs.), *Aprendizagem activa* (pp. 5-13). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ulhôa, A., Capela, C., Ribeiro, E., & Mota, M. (2021). Imagens que contam histórias: o photovoice e a foto-elicitación na investigação qualitativa. In P. Sá, A. P. Costa, & A.

- Moreira (Coords.), *Reflexões em torno de metodologias de investigação: recolha de dados* (Vol. 2, pp. 53-72). UA Editora. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>.
- Valadares, J., & Graça, M. (1998). *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Plátano-Edições Técnicas.
- Wang, C. (2006). Youth participation in photovoice as a strategy for community change. *Journal of community practice*, 14 (1-2), 147-161. [https://doi.org/10.1300/J125v14n01\\_09](https://doi.org/10.1300/J125v14n01_09).
- Wang, C., & Burris, M. A. (1997). Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health education & behavior*, 24(3), 369-387. <https://doi.org/10.1177/109019819702400309>.
- Wang, T. (2020). Using photovoice as methodology, pedagogy and assessment tool in education: graduate students' experiences and reflections. *Beijing international review of education*, 2, 112-135. <https://doi.org/10.1163/25902539-00201008>.
- Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Artmed.

## **APÊNDICES**

## Apêndice I – Reflexão Individual Creche (30 de outubro de 2022)

### Reflexão Individual

Neste documento é apresentada uma reflexão pessoal sobre alguns momentos vivenciados nas intervenções realizadas na semana de 17 a 19 de outubro e na semana de 24 a 26 de outubro de 2022 com o grupo de crianças da sala G.

Na semana de 17 a 19 de outubro assumi o papel de interveniente apoiante, procurando auxiliar a minha colega sempre que necessário. A proposta do dia 17 de outubro teve como intencionalidade responder às necessidades das crianças ao nível motor. No dia 18 de outubro, com base na observação do interesse que as crianças têm pela terra e a areia, bem como pela pintura, optámos por promover uma pintura com esses materiais, permitindo às crianças conhecer diversas funcionalidades da terra e da areia, bem como a não obrigatoriedade do uso de tintas para fazer uma pintura. No dia 19 de outubro, procurámos criar uma ferramenta de incentivo à expressão e reconhecimento de emoções, o quadro de emoções, introduzindo a atividade com a leitura da história “O Monstro das Cores” de Anna Llenas.

Na semana de 24 a 26 de outubro assumi o papel de interveniente principal, onde procurei assumir o controlo do grupo nos vários momentos da rotina. Como era de esperar, o grupo nem sempre cumpriu os meus pedidos, contudo considero algo perfeitamente normal, uma vez que uma figura de autoridade leva tempo a ser construída e nós apenas estamos inseridas no contexto há 5 semanas. Porém estou confiante que ao longo do tempo esta situação pode mudar. Relativamente às atividades, no dia 24 planificámos um momento de exploração de elementos naturais que teve como indutor uma folha que uma das crianças trouxe para oferecer à educadora. Esta atividade teve como intencionalidade propiciar um contacto com elementos naturais característicos desta altura do ano. No dia 25 de outubro propusemos uma atividade de exploração de lama na mesa de luz, visto que as crianças revelaram interesse na dinamização da atividade de pintura com lama da semana anterior. Decidimos ainda colocar os elementos naturais recolhidos pelas crianças na exploração de segunda-feira no playground existente na sala. No dia 26 de outubro decidimos dar continuidade à proposta do dia anterior.

Neste dia, apesar de estar planificada a continuação da exploração da lama na mesa de luz, verificou-se que as crianças tinham a possibilidade de ir para o parque terra, optando-se então por deslocar a nossa atividade para o parque. Com esta deslocação a atividade sofreu alterações, tendo sido retirado o elemento luz à exploração. Este acontecimento fortalece a opinião de Mesquita-Pires (2007) de que devemos “ter consciência de que a planificação escrita é um guia de acção e não um instrumento rígido de cumprimento obrigatório” (p. 178). A planificação é um suporte que pode ser adaptado conforme a situação vivenciada.

No que diz respeito ao trabalho em equipa considero que apesar de em cada semana desempenharmos papéis diferentes, conseguimos apoiar-nos mutuamente, tanto dentro do contexto como fora, o que me permitiu sentir-me mais segura no contexto. A relação criada com a educadora e com a auxiliar de ação educativa também transmite segurança, o que facilita a minha intervenção.

Após estas duas semanas de intervenção e após um momento de diálogo com a educadora cooperante, verifiquei que embora as várias propostas de atividade planificadas tivessem algumas intencionalidades educativas, existiam tantas outras que poderiam ter sido exploradas, mas que infelizmente não foram porque no momento da elaboração da planificação não nos lembrámos de tais possibilidades. Reconheço que é uma dificuldade que teremos de trabalhar ao longo das várias planificações. Este aspeto veio afirmar mais a necessidade de observar a criança visto que “Observar proporciona as informações de que você necessita para construir, individualmente, relacionamentos com crianças e para possibilitar que sejam aprendizes bem-sucedidos” (Jablon et al., 2009, p. 13)

Em reunião com a professora supervisora e o outro grupo de prática pedagógica no Colégio, expusemos a nossa dificuldade na escolha de atividades para o grupo. Com o intuito de colmatar a nossa dificuldade, a professora supervisora sugeriu uma teia de ideias para organizarmos as ideias que temos. Para sermos capazes de fundamentar as nossas escolhas com informação sólida, foi proposto a realização de documentação das observações realizadas ao longo do tempo.

Por último, todos os aspetos mencionados nesta reflexão são aprendizagens a considerar nas intervenções seguintes.

### Referências Bibliográficas:

- Jablon, J. R., Dombro, A. L., & Dichtelmiller, M. L. (2009). *O poder da observação: do nascimento aos 8 anos*. (2.ª ed). Artmed.
- Mesquita-Pires, C. (2007). *Educador de Infância: Teorias e Práticas*. Profedições.

## Apêndice II – 1.ª Planificação (10, 11 e 12 de outubro de 2022)

### Contextualização

Esta planificação foi pensada para os dias 10,11 e 12 de outubro de 2022, destinando-se a um grupo de 18 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos da sala G. Durante o período de observação, as estagiárias perceberam que as crianças revelam grande interesse pela pintura, animais e por todas as atividades que envolvam movimento. Deste modo, optámos por propor uma atividade motora no dia 10 de outubro, um circuito composto por quatro estações. No dia 11 de outubro, as crianças irão desenvolver a sua criatividade e motricidade fina através da pintura de uma borboleta com recurso a pipetas e água. Por fim, no dia 12 de outubro, pretende-se que o grupo aperfeiçoe a sua motricidade fina e a correspondência entre objetos da mesma cor, por meio do encaixe de paus coloridos nas zonas da mesma cor.

### Planificação de 10 de outubro

	Rotina	Intencionalidade Educativa	Descrição	Recursos
07:45 – 09:30	Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permitir que as crianças tenham um espaço adequado, onde se vão ambientando para o início do dia.</li> <li>- Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas.</li> <li>- Observar a interação criança-criança e criança-adulto.</li> </ul>	As crianças chegam à instituição e até às 9h30 têm total liberdade para explorar os vários espaços existentes na sala.	Recursos Humanos: Estagiárias
09:30 – 10:00	Reunião inicial de grupo / Snack	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a energia das crianças para o dia.</li> <li>- Potenciar a autonomia das crianças na realização de pequenas tarefas.</li> </ul>	Às 9h30 o grupo começa a arrumar a sala com a ajuda da educadora. De seguida, reúnem-se com a educadora no tapete para comer o snack.	Recursos Humanos: Estagiárias
10:00 – 11:20	Atividades (grande grupo, pequeno grupo ou individuais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a coordenação motora;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de saber esperar pela sua vez;</li> <li>- Estimular a concentração;</li> </ul>	<p><b>“Circuito”</b></p> <p>As estagiárias prepararão previamente o espaço Piazza Boal com um circuito composto por uma zona na qual as crianças terão de percorrer um caminho pisando sempre as linhas desenhadas no chão, um túnel, um percurso com pés e mãos e um espaço final para atirar bolas para um arco coberto de fita cola (Anexo I). Para a realização desta atividade, as crianças serão divididas em dois grupos, ficando um deles a brincar no parque exterior e o outro a realizar a atividade. Os grupos trocarão de lugar posteriormente.</p>	Recursos Humanos: Estagiárias Recursos Materiais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bolas de plástico;</li> <li>- Arco;</li> <li>- Fita cola;</li> <li>- Túnel de tecido;</li> <li>- Tecido com pés e mãos desenhado</li> </ul>
11:20 – 11:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	Por volta das 11h20, as crianças são divididas e encaminhadas para a casa de banho para fazer a higiene.	Recursos Humanos: Estagiárias
11:30 – 12:10	Almoço	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a autonomia das crianças na refeição.</li> <li>- Verificar se as crianças utilizam os talheres e se sentam corretamente à mesa.</li> </ul>	O grupo dirige-se à cantina para almoçar, sentando-se nas mesas destinadas a este grupo de crianças.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:10 – 12:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> </ul>	Por volta das 12h10, metade do grupo inicia a lavagem das mãos e boca no refeitório e, assim que terminar, dirigem-se à casa de banho de apoio à sala para ir à casa de banho e, caso se aplique, colocar fralda. Assim que essa	Recursos Humanos: Estagiárias

		- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	metade terminar a lavagem das mãos e boca, a outra metade do grupo realiza o mesmo processo.	
12:30 – 15:00	Sesta	- Averiguar se as crianças conseguem adormecer sozinhas.	As crianças deitam-se nos respetivos catres e adormecem com o auxílio de uma luz projetada no teto e ruído branco.	Recursos Humanos: Estagiárias
15:00 – 15:30	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Por volta das 15h00, à medida que as crianças se vão levantando, vão-se dirigindo à casa de banho para tirar as fraldas e ir à sanita.	Recursos Humanos: Estagiárias
15:30 – 16:00	Lanche	- Promover a autonomia das crianças na refeição. - Verificar se as crianças utilizam os talheres e se sentam corretamente à mesa.	O grupo dirige-se à cantina para lanchar, sentando-se nas mesas respetivas.	Recursos Humanos: Estagiárias
16:00 – 16:10	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Quando terminarem o lanche, as crianças vão aos poucos até aos lavatórios de apoio no refeitório para realizar a lavagem das mãos e boca. Assim que terminarem dirigem-se à rua.	Recursos Humanos: Estagiárias
16:10 – 17:50	Brincadeira autónoma	- Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas. - Observar a interação criança-criança e criança-adulto.	As crianças têm total liberdade para explorar os elementos disponíveis no exterior.	Recursos Humanos: Estagiárias
17:50 – 18:00	Snack	- Reforçar a energia das crianças ao final do dia.	As crianças sentam-se reunidas para comer o snack.	Recursos Humanos: Estagiárias
18:00 – 20:00	Brincadeira autónoma/ Entrega das crianças			

### Planificação do dia 11 de outubro

	Rotina	Intencionalidade Educativa	Descrição	Recursos
07:45 – 09:30	Acolhimento / Reunião inicial de grupo / Snack	- Permitir que as crianças tenham um espaço adequado, onde se vão ambientando para o início do dia. - Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas. - Observar a interação criança-criança e criança-adulto. - Reforçar a energia das crianças para o dia. - Potenciar a autonomia das crianças na realização de pequenas tarefas.	As crianças chegam à instituição e têm total liberdade para explorar os vários espaços existentes na sala. Por volta das 9h15, o grupo começa a arrumar a sala com a ajuda da educadora. De seguida, reúnem-se com a educadora no tapete para comer o snack.	Recursos Humanos: Estagiárias
09:30 – 10:00	Atelier de Música			
10:00 – 11:20	Atividades (grande grupo, pequeno grupo ou individuais)	- Promover a motricidade fina; - Incentivar a criatividade; - Propiciar um momento em que as crianças compreendem que o algodão absorve líquidos; - Desenvolver a capacidade de saber esperar pela sua vez;	“Pinta as minhas asas” As estagiárias apresentarão às crianças um cartão com a figura de uma borboleta em três dimensões, composto por discos de algodão e pompons. Disponibilizarão ainda copos/frascos com corante alimentar diluído em água e pipetas. Pretende-se que as crianças, duas de cada vez, recorram às pipetas e à água para colorir os discos de algodão, observando a reação entre a água e	Recursos Humanos: Estagiárias Recursos Materiais: - Cartão; - Discos de algodão; - Pipetas de plástico;

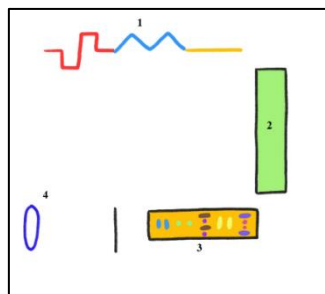
			os discos. Enquanto duas crianças estão a realizar a atividade, as restantes brincarão livremente, alternando até que todas as crianças realizem a atividade.	- Água; - Corantes alimentares/Tintas; - Copos/Frascos;
11:20 – 11:30	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Por volta das 11h20, as crianças são divididas e encaminhadas para a casa de banho para fazer a higiene.	Recursos Humanos: Estagiárias
11:30 – 12:10	Almoço	- Promover a autonomia das crianças na refeição. - Verificar se as crianças utilizam os talheres e se sentam corretamente à mesa.	O grupo dirige-se à cantina para almoçar, sentando-se nas mesas destinadas a este grupo de crianças.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:10 – 12:30	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Por volta das 12h10, metade do grupo inicia a lavagem das mãos e boca no refeitório e, assim que terminar, dirigem-se à casa de banho de apoio à sala para ir à casa de banho e, caso se aplique, colocar fralda. Assim que essa metade terminar a lavagem das mãos e boca, a outra metade do grupo realiza o mesmo processo.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:30 – 15:00	Sesta	- Averiguar se as crianças conseguem adormecer sozinhas.	As crianças deitam-se nos respetivos catres e adormecem com o auxílio de uma luz projetada no teto e ruído branco.	Recursos Humanos: Estagiárias
15:00 – 15:30	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Por volta das 15h00, à medida que as crianças se vão levantando, vão-se dirigindo à casa de banho para tirar as fraldas e ir à sanita.	Recursos Humanos: Estagiárias
15:30 – 16:00	Lanche	- Promover a autonomia das crianças na refeição. - Verificar se as crianças utilizam os talheres e se sentam corretamente à mesa.	O grupo dirige-se à cantina para lanche, sentando-se nas mesas respetivas ao grupo.	Recursos Humanos: Estagiárias
16:00 – 16:10	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Quando terminarem o lanche, as crianças vão aos poucos até aos lavatórios de apoio no refeitório para realizar a lavagem das mãos e boca. Assim que terminarem dirigem-se à rua.	Recursos Humanos: Estagiárias
16:10 – 17:50	Brincadeira autónoma	- Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas. - Observar a interação criança-criança e criança-adulto.	As crianças têm total liberdade para explorar os vários espaços existentes na sala.	Recursos Humanos: Estagiárias
17:50 – 18:00	Snack	- Reforçar a energia das crianças ao final do dia.	As crianças sentam-se reunidas para comer o snack.	Recursos Humanos: Estagiárias
18:00 – 20:00	Brincadeira autónoma/ Entrega das crianças			

### Planificação do dia 12 de outubro

Rotina	Intencionalidade Educativa	Descrição	Recursos
--------	----------------------------	-----------	----------

07:45 – 09:30	Acolhimento	- Permitir que as crianças tenham um espaço adequado, onde se vão ambientando para o início do dia. - Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas. - Observar a interação criança-criança e criança-adulto.	As crianças chegam à instituição e até às 9h30 têm total liberdade para explorar os vários espaços existentes na sala.	Recursos Humanos: Estagiárias
09:30 – 10:00	Reunião inicial de grupo / Snack	- Reforçar a energia das crianças para o dia. - Potenciar a autonomia das crianças na realização de pequenas tarefas.	Às 9h30 o grupo começa a arrumar a sala com a ajuda da educadora. De seguida, reúnem-se com a educadora no tapete para comer o snack.	Recursos Humanos: Estagiárias
10:00 – 11:20	Atividades (grande grupo, pequeno grupo ou individuais)	- Desenvolver a motricidade fina; - Promover o reconhecimento das cores; - Desenvolver a capacidade de saber esperar pela sua vez;	<b>“Encaixes no arco iris”</b> As estagiárias apresentarão às crianças caixas previamente preparadas com um arco iris com pequenos cortes nas várias cores. Disponibilizarão também paus de madeira coloridos com as mesmas cores utilizadas no arco iris. Pretende-se que as crianças insiram os paus de madeira nos cortes das cores correspondentes. Para a realização da atividade, as crianças serão chamadas duas a duas, enquanto as restantes brincam livremente.	Recursos Humanos: Estagiárias  Recursos Materiais: -Caixas previamente preparadas; - Paus de madeira coloridos;
11:20 – 11:30	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Por volta das 11h20, as crianças são divididas e encaminhadas para a casa de banho para fazer a higiene.	Recursos Humanos: Estagiárias
11:30 – 12:10	Almoço	- Promover a autonomia das crianças na refeição. - Verificar se as crianças utilizam os talheres e se sentam corretamente à mesa.	O grupo dirige-se à cantina para almoçar, sentando-se nas mesas destinadas a este grupo de crianças.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:10 – 12:30	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Por volta das 12h10, metade do grupo inicia a lavagem das mãos e boca no refeitório e, assim que terminar, dirigem-se à casa de banho de apoio à sala para ir à casa de banho e, caso se aplique, colocar fralda. Assim que essa metade terminar a lavagem das mãos e boca, a outra metade do grupo realiza o mesmo processo.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:30 – 15:00	Sesta	- Averiguar se as crianças conseguem adormecer sozinhas.	As crianças deitam-se nos respetivos catres e adormecem com o auxílio de uma luz projetada no teto e ruído branco.	Recursos Humanos: Estagiárias

### Anexo I - Circuito



#### Legenda:

- 1- Percurso no qual se pretende que as crianças pisem a linha em diversas trajetórias
- 2- Túnel de tecido
- 3- Percurso para colocar pés e mãos conforme desenhado no tecido
- 4- Arco coberto com fita cola

## Apêndice III – 10.<sup>a</sup> Planificação (12, 13 e 14 de dezembro de 2022)

### Contextualização

Ao longo desta semana, iremos dar continuidade às propostas de exploração sensorial de forma a potenciar “um contacto direto com os materiais de forma a conhecerem-se a si próprias e ao mundo que as rodeia” (Almeida, 2015, p. 13). Estas experiências sensoriais influenciam “todos os conjuntos funcionais da criança; motor (corporal), afetivo e cognitivo contribuindo para a formação de sua personalidade” (Soares, 2018, p. 55).

No entanto, procuraremos relacionar estas propostas com o inverno e, conseqüentemente, o Natal. Deste modo, na segunda-feira, iremos proporcionar uma experiência imersiva que remete para um ambiente invernal e, nos restantes dias, explorações de materiais e texturas característicos do inverno e do Natal, recorrendo a uma das ideias registadas na teia de ideias apresentada na planificação anterior (Anexo I). Durante esta semana, a interveniente principal será a Mariana Marques e a interveniente apoiante a Inês Anjos.

### Rotinas

As rotinas “ajudam os educadores a organizar-se, e apoiam as crianças a prever acontecimentos, a confiar nos adultos que lhes prestam cuidados, a reduzir a ansiedade, ajudando-as a lidar com as transições e ganhando um comportamento responsável” (Eichmann, 2014, p. 40). Este quadro de rotinas é referente às próximas duas semanas de intervenção, isto é, até ao dia 14 de dezembro.

	Rotina	Intencionalidade Educativa	Descrição	Recursos
07:45 – 09:30	Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permitir que as crianças tenham um espaço adequado, onde se vão ambientando para o início do dia.</li> <li>- Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas.</li> <li>- Observar a interação criança-criança e criança-adulto.</li> </ul>	As crianças chegam à instituição e dirigem-se à sala, onde são entregues pelo adulto responsável à educadora ou à auxiliar, que registam a hora de chegada na folha destinada para o efeito. As estagiárias encontram-se dentro da sala e recebem as crianças à medida que elas entram (dizendo bom dia; perguntando-lhes se estão bem, sobre o que querem fazer naquele momento). Até às 9h30, as crianças têm total liberdade para explorar os vários espaços existentes na sala e os adultos presentes na sala vão circulando pelos vários espaços, observando e apoiando as brincadeiras das crianças.	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;
09:30 – 10:00	Reunião inicial de grupo / Snack <sup>8</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a energia das crianças para o dia.</li> <li>- Potenciar a autonomia das crianças na realização de pequenas tarefas.</li> <li>- Incentivar o reconhecimento e expressão de emoções;</li> <li>- Incentivar o reconhecimento de pertença a um grupo;</li> <li>- Permitir à criança assumir a responsabilidade em momentos da rotina;</li> </ul>	Às 9h30 o grupo começa a arrumar a sala após a indicação verbal (“Sala Gaudí, vamos arrumar para ir comer o snack”) das estagiárias e com a ajuda das mesmas. De seguida, reúnem-se com a educadora, a auxiliar e as estagiárias no tapete para comer o snack. Uma das estagiárias solicita uma criança para distribuir as peças de fruta pelos colegas, podendo repetir enquanto houver fruta disponível. De seguida, o grupo canta a canção “Estou a crescer” em conjunto com a educadora, auxiliar e estagiárias.	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;
10:00 – 11:20	Propostas (grande grupo, pequeno grupo ou individuais) Estas propostas serão descritas detalhadamente nas páginas seguintes, de acordo com os dias em questão.			
11:20 – 11:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	Por volta das 11h20, as crianças são divididas e encaminhadas para a casa de banho para fazer a higiene.	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;

<sup>8</sup> Às terças-feiras, o momento de reunião inicial é substituído pela Oficina de Música com o atelierista.

11:30 – 12:10	Almoço	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a autonomia das crianças na refeição.</li> <li>- Incentivar as crianças a utilizarem os talheres e a sentarem-se corretamente à mesa.</li> <li>- Incentivar o reconhecimento de pertença a um grupo;</li> </ul>	<p>O grupo dirige-se ao refeitório para almoçar, saindo do local onde se encontra formando uma lagarta, sobre orientação de um adulto. Quando chegam ao refeitório, as crianças sentam-se nas cadeiras disponíveis nas mesas destinadas a este grupo. Os adultos colocam os babetes e distribuem a comida, levantando os pratos à medida que as crianças vão terminando a sopa e o segundo prato. Enquanto as crianças comem, os adultos incentivam as mesmas a sentarem-se corretamente e a comerem de forma autónoma utilizando os talheres para o fazer.</p>	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;
12:10 – 12:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	<p>Por volta das 12h10, metade do grupo inicia a lavagem das mãos e boca no refeitório, com auxílio da educadora e de uma das estagiárias, enquanto a outra metade do grupo permanece sentada. Quando o primeiro grupo terminar, dirige-se à casa de banho de apoio à sala para ir à casa de banho e, caso se aplique, colocar fralda. Neste momento, os adultos incentivam as crianças a puxar a roupa para baixo autonomamente (“Podes puxar a tua roupa para baixo”) e, após a colocação da fralda, a irem buscar as suas chupetas e dirigirem-se aos seus catres. (“Já estás pronto(a) podes ir para a sala”).</p> <p>Quando este grupo se dirigir à casa de banho, a outra metade do grupo realiza o mesmo processo acompanhada pela auxiliar e a outra estagiária.</p>	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;
12:30 – 15:00	Sesta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar as crianças a adormecer sozinhas.</li> </ul>	<p>As crianças deitam-se nos respetivos catres após se descalçarem, e os adultos colocam os cobertores sobre a criança, desejando-lhes uma boa sesta e fazendo um carinho. Durante este momento, existe uma luz projetada no teto e ruído branco para auxiliarem no processo de adormecer, sendo que a educadora, a auxiliar e as estagiárias apoiam as crianças que têm dificuldade em adormecer.</p>	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;
15:00 – 15:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> <li>- Potenciar a entejuda entre pares;</li> <li>- Promover a motricidade fina, através do movimento de apertar o botão;</li> </ul>	<p>Por volta das 15h00, à medida que as crianças se vão levantando, vão-se dirigindo, com dois adultos, à casa de banho para tirar as fraldas e ir à sanita, enquanto os outros adultos permanecem na sala a arrumar os catres e com as crianças que ainda estão a dormir. Terminado o momento de higiene, o grupo dirige-se para a sala onde as crianças irão vestir os bibes com o auxílio umas das outras.</p>	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;
15:30 – 16:00	Lanche	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a autonomia das crianças na refeição.</li> <li>- Incentivar as crianças a utilizarem os talheres e a sentarem-se corretamente à mesa.</li> </ul>	<p>O grupo dirige-se ao refeitório para lanchar, saindo do local onde se encontra formando uma lagarta, sobre orientação de um adulto. Quando chegam ao refeitório, as crianças sentam-se nas mesas destinadas a este grupo. Os adultos colocam os babetes e distribuem a comida, levantando as taças ou copos à medida que as crianças vão terminando. Enquanto as crianças comem, os adultos incentivam as mesmas a sentarem-se corretamente e a comerem de forma autónoma.</p>	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;
16:00 – 16:10	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	<p>Quando terminarem o lanche, as crianças vão aos poucos até aos lavatórios de apoio no refeitório para realizar a lavagem das mãos e boca com o auxílio de um adulto. Assim que terminarem dirigem-se à rua ou à sala.</p>	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;
16:10 – 17:50	Brincadeira autónoma	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas.</li> <li>- Observar a interação criança-criança e criança-adulto.</li> </ul>	<p>As crianças têm total liberdade para explorar os elementos disponíveis no exterior ou na sala. Os adultos presentes vão circulando pelos vários espaços, observando e apoiando as brincadeiras das crianças.</p>	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;

17:50 – 18:00	Snack	- Reforçar a energia das crianças ao final do dia.	As crianças sentam-se reunidas para comer o snack, na rua ou na sala Dalí, que é distribuído pela educadora ou auxiliar presente no momento, visto que por vezes ocorre um ligeiro atraso e as estagiárias já não estão presentes neste momento do dia.	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;
18:00 – 20:00	Brincadeira autónoma/ Entrega das crianças			

### Planificação do dia 12 de dezembro

	Rotina	Intencionalidade Educativa	Descrição	Recursos
10:00 – 11:20	Propostas (grande grupo, pequeno grupo ou individuais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular o tato, visão e a audição;</li> <li>-Proporcionar o contacto com diferentes texturas;</li> <li><u>Desenvolvimento Motor:</u></li> <li>-Promover o desenvolvimento da motricidade global, através da exploração das caixas;</li> <li><u>Desenvolvimento Cognitivo:</u></li> <li>-Proporcionar oportunidades de questionamento;</li> <li>-Estimular a imaginação e a curiosidade;</li> <li><u>Desenvolvimento Social e Emocional:</u></li> <li>-Promover a interação entre pares;</li> <li><u>Desenvolvimento da Linguagem e Comunicação:</u></li> <li>-Promover situações de comunicação entre adulto-criança e criança-criança;</li> <li>-Incentivar a nomeação de animais, objetos;</li> </ul>	A Mariana convidará o grupo a dirigir-se à Piazza, sendo, portanto, necessário que as crianças que já não utilizam fralda durante o dia se dirijam à casa de banho. Terminado o momento de higiene, o grupo dirige-se ao elevador com as estagiárias e a educadora para se deslocarem para o piso inferior. Quando a porta do elevador abrir, estarão no chão algumas pegadas com farinha e a Mariana irá comentar “Vocês estão a ver o mesmo que eu? O que será isto?”, convidando-os posteriormente a entrar na Piazza para descobrir. Dentro da Piazza o ambiente remeterá para o inverno, com a presença de um iglu feito com uma mesa e um lençol, algumas caixas cobertas com um lençol de forma a simular um iceberg, caixas de exploração com gelo, playground com farinha, balões pendurados, algumas luzes e uma projeção com animais que vivem em ambiente mais frios. Pretende-se que o grupo explore livremente o espaço. As estagiárias irão observar as suas reações e atitudes, podendo também participar interagindo com os objetos e colocando questões às crianças como “conheces algum animal que viva num sitio muito frio?”, “de quem achas que eram aquelas pegadas?”.	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;  <u>Recursos Materiais:</u> Projetor; Computador; Gelo; Playground; Caixas de exploração; Mesa; Lençóis; Caixas; Farinha; Papel cenário;

Para a recolha de dados para a avaliação do dia 12 de dezembro, optamos por selecionar no momento 2 crianças para observar e registar informações relevantes acerca das suas interações e ações durante a dinamização das propostas, através da transcrição de vídeos captados, de modo a elaborar um registo contínuo.

### Planificação do dia 13 de dezembro

	Rotina	Intencionalidade Educativa	Descrição	Recursos
10:00 – 11:20	Propostas (grande grupo, pequeno grupo ou individuais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular o tato, visão e a audição;</li> <li>-Proporcionar o contacto com diferentes texturas;</li> <li>-Consciencializar para a existência de dias comemorativos;</li> <li><u>Desenvolvimento Motor:</u></li> <li>-Promover o desenvolvimento da motricidade fina;</li> <li><u>Desenvolvimento Cognitivo:</u></li> <li>-Estimular a curiosidade;</li> <li>-Promover o reconhecimento das cores;</li> <li><u>Desenvolvimento Social e Emocional:</u></li> <li>-Promover a interação entre pares;</li> <li><u>Desenvolvimento da Linguagem e Comunicação:</u></li> <li>-Promover situações de comunicação entre adulto-criança e criança-criança;</li> <li>-Incentivar a nomeação de objetos;</li> </ul>	A Mariana convidará o grupo a sair da sala e a dirigir-se ao corredor dizendo “um passarinho veio dizer-me ao ouvido que hoje íamos ter uma surpresa na nossa sala, mas precisamos de sair para os passarinhos preparem tudo”. Enquanto a sala estiver a ser preparada, a Mariana dinamizará pequenos jogos no corredor. Quando entrarem na sala, as crianças irão encontrar elementos decorativos alusivos ao Natal, como bolas, fitas, guizos, luzes, laços, gorros de Natal e papel de embrulho. Pretende-se que o grupo explore livremente os diversos elementos. As estagiárias irão observar as suas reações e atitudes, podendo também participar interagindo com os objetos e colocando questões às crianças como “Tens alguma destas coisas em tua casa? Onde?”. Terminada a exploração, a Mariana irá questionar as crianças se querem utilizar os diversos elementos para decorar a sala.	<u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;  <u>Recursos Materiais:</u> Bolas; Fitas; Guizos; Luzes; Laços; Gorros de Natal; Papel de embrulho;

Para a recolha de dados para a avaliação do dia 13 de dezembro, optamos por selecionar no momento 2 crianças, para observar e registar informações relevantes acerca das suas interações e ações durante a dinamização das propostas, através da transcrição de vídeos captados, de modo a elaborar um registo contínuo.

### Planificação do dia 14 de dezembro

Rotina	Intencionalidade Educativa	Descrição	Recursos
10:00 – 11:20	<p>Propostas (grande grupo, pequeno grupo ou individuais)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Estimular o tato, visão e a audição;</li> <li>-Proporcionar o contacto com diferentes texturas;</li> <li><u>Desenvolvimento Motor:</u></li> <li>-Promover o desenvolvimento da motricidade fina;</li> <li><u>Desenvolvimento Cognitivo:</u></li> <li>-Estimular a curiosidade, criatividade e imaginação;</li> <li><u>Desenvolvimento Social e Emocional:</u></li> <li>-Promover a interação entre pares;</li> <li><u>Desenvolvimento da Linguagem e Comunicação:</u></li> <li>-Promover situações de comunicação entre adulto-criança e criança-criança;</li> <li>-Incentivar a nomeação de objetos;</li> </ul>	<p>Após o momento de reunião, as crianças iniciarão o momento de brincadeira livre. Discretamente, a Mariana e a Inês irão buscar um playground com neve artificial (amido de milho e espuma de barbear) e irão colocá-lo no chão da sala, observando e registando de que forma as crianças interagem com aquele elemento. Posteriormente, poderemos intervir mostrando às crianças que este material pode ser moldado para construir o que quiserem, caso estas ainda não tenham descoberto esta propriedade.</p>	<p><u>Recursos Humanos:</u> Estagiárias; Educadora; Auxiliar de Ação Educativa;</p> <p><u>Recursos Materiais:</u> Playground; Espuma de barbear; Amido de milho;</p>

Para a recolha de dados para a avaliação do dia 14 de dezembro, optamos por selecionar no momento 2 crianças, para observar e registar informações relevantes acerca das suas interações e ações durante a dinamização das propostas, através da transcrição de vídeos captados, de modo a elaborar um registo contínuo.

#### Referências Bibliográficas:

- Almeida, S. D. V. (2015). *Aprendizagem Ativa: descobrindo novas culturas no Jardim de Infância e explorando os sentidos em Creche*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho]. Repositório Comum. RepositóriUM. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/43644/1/Sandra%20Daniela%20Vasconcelos%20de%20Almeida.pdf>
- Eichmann, L. M. L. (2014). *As rotinas na creche : a sua importância no desenvolvimento integral da criança dos 0 aos 3 anos* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Portalegre]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal. [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6597/1/Vers%3%a3o%20Final\\_AS\\_ROTINAS\\_NA\\_CRECHE\\_-\\_A\\_SUA\\_IMPORT%3%82NCIA\\_NO\\_DESENVOLVIMENTO\\_INTEGRAL\\_DA\\_CRIAN%3%87A\\_DOS\\_0\\_AOS\\_3\\_ANOS.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6597/1/Vers%3%a3o%20Final_AS_ROTINAS_NA_CRECHE_-_A_SUA_IMPORT%3%82NCIA_NO_DESENVOLVIMENTO_INTEGRAL_DA_CRIAN%3%87A_DOS_0_AOS_3_ANOS.pdf)
- Scenic Relaxation (2022). *Antarctica 4K - Scenic Relaxation Film With Calming Music*. [Vídeo]. Youtube. [https://www.youtube.com/watch?v=OfO6zxvhtBg&ab\\_channel=ScenicRelaxation](https://www.youtube.com/watch?v=OfO6zxvhtBg&ab_channel=ScenicRelaxation)
- Soares, W. (2018). *Contribuições das atividades sensoriais no desenvolvimento cognitivo e integral de crianças de 0 a 3 anos: por uma prática respeitosa na educação infantil* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42551/2/ContrAtivSensoriais\\_Monografia\\_2018.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/42551/2/ContrAtivSensoriais_Monografia_2018.pdf)

#### Anexo I



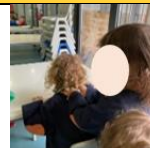
## Apêndice IV – Documentação Pedagógica sobre a Interajuda

Ao longo da nossa prática pedagógica reparámos que algumas das crianças mais velhas se ofereciam para ajudar as mais novas. Neste documento pretendemos descrever algumas das situações assistidas durante as semanas de prática pedagógica no que diz respeito à interajuda entre pares. O objetivo deste registo é evidenciar estes pequenos momentos que, por vezes, poderão passar despercebidos. Este documento será partilhado com a educadora que se achar pertinente, poderá partilhar com os pais e com as crianças.

A Isabela (3 anos) foi uma das crianças que começámos a observar que, após o momento da sesta, queria ajudar as outras crianças a calçar os sapatos.

### 14 de dezembro

Quando estávamos a colocar os babetes nas crianças para que estas pudessem lanchar, observámos que a Sara (2 anos e 8 meses) estava a tentar colocar o babeto na Marta (2 anos e 10 meses).



### 28 de novembro

Enquanto estávamos no momento de higiene depois da sesta, a Mariana estava a vestir o bibe à Ana (2 anos e 2 meses), mas depois o Daniel (2 anos e 11 meses) pediu à Mariana para ser ele a ajudá-la..



### Reflexão de grupo após os momentos referidos anteriormente:

Após observarmos estes momentos, considerámos importante planificar, nas semanas de 5 a 7 de dezembro e 12 a 14 de dezembro, momentos de interajuda das crianças no momento de higiene após a sesta, enquanto vestem os bibes para ver quais as reações das crianças.

### 5 de dezembro

A Marta (2 anos e 10 meses) voluntariou-se para ajudar a Beatriz (2 anos e 4 meses) a vestir o casaco antes de vestir o bibe, informando-a “esta manga está toda molhada Beatriz”. Após algumas tentativas de puxar a manga para cima e de vestir a outra manga, a Marta desistiu. Depois, a Inês pediu à Marta para ajudar a vestir o bibe à Cátia (2 anos e 5 meses) e ela foi em direção à Cátia e começou a tentar abotoar o bibe enquanto lhe perguntava “Isto (botão) é onde Cátia sabes? É aqui?”.



### 12 de dezembro

A Inês voltou a solicitar a ajuda da Marta (2 anos e 10 meses) no momento de vestir o bibe, informando-a que a Ana (2 anos e 3 meses) tinha o bibe por abotoar. A Marta aproximou-se da Ana e começou então a abotoar o bibe.



Foi solicitada a ajuda da Isabela (3 anos e 1 mês) para abotoar o bibe do Rodrigo (2 anos e 9 meses).

### 13 de dezembro

A Sara (2 anos e 9 meses) estava a ter dificuldades a vestir o bibe e como a Marta (2 anos e 11 meses) estava por perto, foi novamente solicitada para ajudar nesta tarefa.



Todos os momentos registados nos dias 5, 6 e 13 de dezembro foram intencionais, à exceção do momento em que a Marta quis ajudar a Beatriz vestir o casaco. Durante estas semanas foi solicitada a ajuda de outras crianças como a Sara, a Maria e o Daniel, mas as mesmas recusaram.

**Reflexão de grupo após os momentos referidos anteriormente:**

**Reflexão Inês:** Considero que estes momentos puderam proporcionar, de certa forma, outras formas de interações para além das interações enquanto “colegas de brincadeira”. Tanto a Isabela como a Sara foram convidadas a ajudar outros colegas, no entanto obtive respostas como “não quero” ou “não consigo”. Já a Marta revelou-se bastante cooperativa, procurando inclusive ajudar mais crianças do que aqueles que foram pedidas.

**Reflexão Mariana:** Apesar de já termos vivenciado diversas situações de interajuda, é normal que, em certos momentos, as crianças não se sintam predispostas a isso e cabe-nos a nós respeitar essas decisões e questionar outras crianças se querem ajudar ou sermos nós a ajudar, também como forma de dar o exemplo.

**14 de dezembro**

Após o momento de reunião inicial, o Heitor (3 anos e 1 mês) estava a tentar calçar-se para ir brincar e a Isabela (3 anos e 1 mês) ofereceu-se para ajudar. Sentou-se à frente dele e começou a calçá-lo.



**3 de janeiro de 2023**



Durante a manhã, enquanto a Inês e a Mariana dinamizavam a proposta de recorte e colagem, a Isabela (3 anos e 2 meses) alertou a Mariana de que o João (2 anos e 2 meses) tinha ranho no nariz. A Mariana questionou-a se conseguia ir buscar um lenço, ao que a Isabela respondeu “Eu limpo a ranhoca do João”, dirigindo-se à casa de banho para ir buscar um papel. Ao regressar, a Isabela assoou o João.

Quando estávamos a entrar no refeitório para almoçar, a Isabela (3 anos e 2 meses) pediu para ser ela a distribuir os babetes. A Inês concordou e ofereceu-se para a ajudar se ela quisesse. A Isabela entregou-lhe metade e começou a distribuir onde já estavam crianças sentadas. Quando terminou, agradei a sua colaboração e ela foi sentar-se no seu lugar.

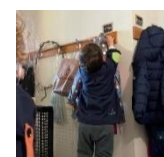


Enquanto a Isabela distribuía os babetes pelas mesas, a Marta (2 anos e 11 meses) levantou-se e foi tentar colocar o babeto na Cátia (2 anos e 6 meses).

Após a sesta, a Inês ajudou a Maria (2 anos e 3 meses) a vestir o bibe e depois sugeriu-lhe que ajudasse a Marta, que estava à espera de ajuda. Assim, sentaram-se as duas no chão à entrada da casa de banho e estiveram ambas a tentar abotoar o bibe da Marta.



Ainda no mesmo dia, foi proposto ao Rodrigo (2 anos e 9 meses) ajudar a Beatriz (2 anos e 5 meses) a vestir o bibe. Ele agachou-se à frente dela e começou a abotoar-lhe o bibe. Depois, a Sara (2 anos e 10 meses) foi pedir ajuda à Inês para pendurar o casaco que tinha caído, mas como esta estava ocupada naquele momento e uma vez que o Rodrigo estava perto dela, a Inês sugeriu-lhe que fosse ajudar a Sara a colocar o casaco no cabide e ele assim fez.



**Reflexão de grupo após os momentos referidos anteriormente:**

**Reflexão Inês:** A Isabela gosta de ajudar os colegas no momento de calçar os sapatos e mostra-se mais recetiva em colaborar quando parte do interesse dela e não quando lhe é solicitado, como foi o caso da distribuição dos babetes. Para além disso, é das crianças que tem iniciativa própria para ir reconfortar outra criança quando esta chora. Esta semana, a Marta experimentou ajudar a por um babeto, mas após algumas tentativas pediu ajuda à Mariana. Sugeri à Maria que ajudasse a Marta a vestir o bibe. No início mostrou-se reticente, mas acabou por ajudar. Reparei que as duas acabaram por ter um momento em que conversavam sobre qual o sítio de cada botão. Já o Rodrigo mostrou-se bastante colaborativo quando lhe pedi para ajudar a Beatriz, mas sobretudo compreensivo quando lhe expliquei que não conseguia ir ajudar a Sara naquele momento e se podia ir ele no meu lugar.

### 9 de janeiro

Na Piazza, a Ana (2 anos e 4 meses) ajudou o Leonardo (3 anos) a percorrer o circuito disposto, dando-lhe a mão. No trampolim, a Ana e o Leonardo ajudaram-se mutuamente para conseguirem saltar, também com a ajuda da educadora Catarina.



No mesmo momento, o Gabriel (2 anos e 2 meses) circulava perto da Beatriz (2 anos e 5 meses) e a Mariana sugeriu que a Beatriz ajudasse o Gabriel. No entanto, acabou por ser o Gabriel a ajudar a Beatriz a passar por cima dos troncos de madeira.

A Inês começou a ajudar a auxiliar Tatiana a dispor os catres pela sala, enquanto a Mariana e a educadora Catarina estavam na casa de banho a auxiliar as crianças no momento da higiene antes do almoço. O André (2 anos e 11 meses) estava a colocar-se em cima dos catres e a Inês sugeriu-lhe que a ajudasse a levar aquele catre para junto da porta. Depois o Daniel (3 anos e 1 mês) ofereceu-se para ajudar também. Depois foi solicitada a ajuda do Felipe (2 anos e 4 meses) para colocar o seu catre no lugar. O catre do Daniel foi colocado no lugar com a ajuda do mesmo, do André, da Ana (2 anos e 4 meses) e do Felipe.



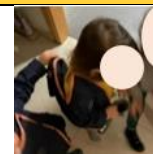
No momento de higiene após o almoço, em que as crianças retiram os bibes para ir dormir, a Beatriz (2 anos e 5 meses) começou a despir o bibe da Sara (2 anos e 10 meses).

No mesmo dia, houve a possibilidade de as crianças irem para a rua. Para isso, todas as crianças teriam de vestir os casacos, de modo a protegerem-se do frio. Na rua, os adultos averiguavam se as crianças estavam bem agasalhas. A Inês reparou que a Ana (2 anos e 4 meses) tinha os botões desabotoados e quando se agachou para os abotoar, o Daniel (3 anos e 1 mês) que estava perto delas, pediu para ser ele a fazer.



### 10 de janeiro

No momento de vestir o bibe, a Inês solicitou a Fabiana (2 anos e 7 meses) para ajudar a Maria (2 anos e 3 meses) que estava a ter dificuldades a vestir o bibe. Após algum momento conseguiu chegar com a manga ao braço esquerdo. Quando questionada se queria ajudar a abotoar o bibe, ela recusou e dirigiu-se à sala.



No mesmo dia, após o lanche, as crianças dirigiram-se para sala pelas escadas. A Margarida (2 anos e 3 meses) foi a última a subir as escadas e quando estava quase a chegar ao final, a Beatriz (2 anos e 5 meses) estava à sua espera com os braços esticados.

#### Reflexão de grupo após os momentos referidos anteriormente:

**Reflexão Inês:** Durante esta semana todos os momentos de interajuda surgiam espontaneamente das crianças. Foi interessante ver que, mesmo sem indicações para tal, as crianças já começam a querer auxiliar-se umas às outras, algo que não era tão frequente no início do semestre.

**Reflexão Mariana:** No meu entendimento, as situações de interajuda apenas se verificavam partindo uma criança mais velha ou mais apta em determinada tarefa para uma criança mais nova ou menos apta. No entanto, as observações do dia 9 de janeiro na Piazza revelam precisamente o contrário, uma vez que o Gabriel e a Ana são duas crianças que, geralmente, têm mais dificuldade neste tipo de propostas e foram estas a ajudar as outras crianças, e não o contrário. Estas observações permitiram-me perceber que a minha ideia nem sempre se verifica e que também é possível uma criança mais velha ser ajudada por uma criança mais nova, ainda que esta última também não consiga realizar determinada tarefa/ação de forma autónoma.

## Apêndice V – Diário do Projeto “Tenda”

### Diário do Projeto “Tenda”

#### Introdução

Este diário tem como finalidade apresentar os vários momentos acerca do projeto tenda que o grupo da sala G. está a construir, desde os momentos que incentivaram o início deste projeto, como os vários momentos durante a realização do projeto<sup>9</sup>.

#### Início do projeto

Na semana de 14 a 16 de novembro, o grupo foi dividido em dois grupos mais pequenos, de forma a proporcionar uma melhor experiência às crianças. Assim, as crianças da Sala G. visitaram o pinhal na terça-feira, dia 15 de novembro, e quarta-feira, dia 16 de novembro. Nesta proposta pretendia-se que as crianças explorassem livremente o espaço, podendo recolher alguns elementos naturais se assim o desejassem. A Sara foi ao pinhal no dia 16 de novembro, verificando-se o seguinte acontecimento:

**Data da observação:** 16/11/2022

**Nome e idade da criança:** Sara (2 anos e 9 meses)

**Momento:** Ida ao pinhal

A Sara durante a ida ao pinhal agarrou num pau e disse “estes paus podem-se usar para fazer fogueiras”. Quando repara no ramo posicionado entre dois troncos, começa a tentar pendurar paus mas sem sucesso. Após insistência da Mariana, ela tenta novamente e consegue e diz “uma tenda!”. A Mariana questiona a Sara sobre como construiu a tenda e ela responde “com paus e folhas”.

Para além disso, durante esta semana, o pai do Daniel trouxe algumas fotografias para a sala. Nessas fotografias, o grupo conseguiu identificar algumas cabanas. Graças às fotografias e o comentário da Sara, surgiu o interesse das crianças em fazer uma tenda, nascendo assim a ideia de iniciar um projeto onde o grupo poderia vir a criar a sua tenda.

Na semana de 21 a 23 de novembro, no dia 22 de novembro, convidámos o pai para vir falar um pouco sobre essas fotografias e sobre as suas viagens. Nesse dia à tarde, optámos por mostrar as fotografias novamente procurando que as crianças conversassem sobre elas. Verifica-se o seguinte acontecimento:

**Data da observação:** 22/11/2022

**Nome e idade da criança:** Rodrigo (2 anos e 8 meses), Daniel (2 anos e 11 meses), Beatriz (2 anos e 3 meses), Sara (2 anos e 9 meses), Heitor (3 anos)

**Momento:** Diálogo no tapete sobre as fotografias do pai do Daniel

Durante o momento de brincadeira autónoma, reunimos com as crianças no tapete para falar um pouco sobre as fotografias do pai do Daniel, em especial as fotografias com cabanas. Num dos vídeos captados é possível ouvir o seguinte excerto:

Inês – É o quê Rodrigo?

Rodrigo – Uma casa.

Beatriz – É uma casa.

(o Daniel estava a segurar a fotografia e vira-se para a fotografia para observá-la)

Daniel – Está aqui uns meninos e está aqui uma porta. (apontando na fotografia)

(...) e uma lama de pedras.

Rodrigo – E tem teto.

Inês – Tem teto?

(O Rodrigo acena com a cabeça que sim).

Inês – E o que tem mais?

Daniel – Está aqui um buraco. (apontando para a chaminé)

Inês – Para que serve esse buraco Daniel?

Rodrigo – É para “colher ali” qualquer coisa.

Inês – É para sair qualquer coisa?

Daniel – Não! É para sair o fumo.

Inês – Porque é que há fumo dentro de casa?

Sara – Porque é grande.

Noutro vídeo captado é possível ouvir o seguinte excerto:

Mariana – Isto é o quê? (apontando para a fotografia)

Daniel – Uma tenda.

Mariana – É uma tenda feita de quê?

Heitor – Cor amarela.

Mariana – É amarela. E é feita com quê?

Daniel - De lama.

Mariana – De lama?

Inês – E mais?

Daniel – Isto é de quê?

Inês – O que é que achas que é?

Daniel – É de malha.

Inês – Malhas?

Mariana – E é para quê esta tenda Daniel?

Daniel – Ela não é de migalhas!

Inês – Não é de migalhas?

Daniel - Não. Diz-me lá o que é isto (aponta para a imagem)

Inês – Eu acho que é palha.

Daniel – Palha. (repete para tentar dizer corretamente)

Inês – Palha (repete para mostrar como se diz)

Mariana – Sabes para que é que serve esta tenda?

Daniel – É palha!

Inês – E o que é que estará lá dentro da tenda? Será que vivem lá pessoas? Ou será que as pessoas guardam lá coisas?

Daniel – Lá coisas.

Inês – Guardam lá coisas?

Daniel – O que é isto no chão?

Inês – São pedras e ervas.

Depois o Daniel começou a falar de uns excertos que encontrou do pai e a conversa sobre as tendas terminou.

No dia 23 de novembro, recordámos os acontecimentos no pinhal com a Sara (2 anos e 9 meses) e questionámos o grupo sobre a possibilidade de criarmos uma tenda para a sala. Deslocámo-nos à Remida para ir buscar materiais para a construção da tenda.

**Data da observação:** 23/11/2022

**Nome e idade da criança:** Rodrigo (2 anos e 8 meses), Daniel (2 anos e 11 meses), Sara (2 anos e 9 meses), Beatriz (2 anos e 3 meses), Isabela (3 anos), Leonardo (2 anos e 11 meses), Maria (2 anos e 2 meses) e Heitor (3 anos)

**Momento:** Ida à Remida

As crianças entraram na Remida e começaram a explorar o espaço e os materiais existentes. A educadora dá uma breve explicação sobre o que é a utilidade do espaço. No vídeo captado ouvimos o seguinte excerto:

Educadora – O que é nós que queremos construir na nossa sala Sara?

Heitor e Beatriz – Uma tenda.

Educadora – Uma ...?

Beatriz – Tenda.

Educadora – Uma tenda! É mesmo! Olha eu tenho ali uma coisa para vocês verem.

Inês – Vamos procurar daquele lado coisas para a tenda?

(...)

Educadora – De onde é que vieram estes paus?

Rodrigo – Foi do pinhal.

Educadora – Olha são muito compridos.

(...)

Maria – Uau!

Inês – Encontrámos no pinhal ...

Rodrigo – Encontrámos no pinhal ...

Daniel – Estou a tocar no teto! (levantou o ramo comprido até ao teto)

(O grupo começou a olhar para o que o Daniel estava a fazer)

Inês – Pois tocaste, estou a ver!

Educadora – Vocês acham que podemos levar esses paus para fazer a tenda?

Sara – Sim.

(Cada criança já tinham um pau na mão e estavam a tentar chegar ao teto como o Daniel)

Sara e Isabela – Paus! (agarrando paus que se encontravam numa caixa)

Educadora – Olha ó Sara, tu também tinhas feito no pinhal o quê? Para além da tenda era o quê? O que é que fizeste com o Rodrigo? Uma fo...

Sara – Fogueira.

O grupo pegou nos diversos paus e deslocou-se até ao elevador para voltar para a sala.

#### **Início da construção da tenda:**

Ainda no dia 23 de novembro, já dentro da sala, começámos a construir a estrutura da tenda unindo quatro paus com um fio. O Daniel (2 anos e 11 meses) e o Leonardo (2 anos e 10 meses) procuraram colocar ramos de menor dimensão entre os quatro ramos iniciais, embora alguns tenham caído. A caixa que trazia os ramos serviu para diversas brincadeiras para o restante grupo. As fotografias de tendas/cabanas que levámos foram utilizadas durante os momentos de brincadeira. A estrutura não estava suficientemente estável, pelo que foi necessário repetir o processo.



Figura 1 - O Daniel a tentar colocar um pau



Figura 2 - O André, o Daniel e a Sara a brincar com a caixa



Figura 3 - O Leonardo a dar comida à boca do Rodrigo, enquanto ele observa as fotografias



Figura 4 - Tenda no final do primeiro dia de construção

### 28 de novembro

Iniciámos a proposta com um momento de partilha sobre as experiências do grupo nas idas ao pinhal. Após esse momento projetou-se fotografias e vídeos deles no pinhal. No final a Mariana, questionou o grupo sobre quais os materiais que precisavam para continuar a construir a tenda.



Figura 5 - O grupo a ver as fotografias



Figura 6- A escrever a lista dos materiais necessários

Terminada a lista do material, demos continuação à construção da tenda, reforçando em primeiro lugar a estabilidade da estrutura da tenda.



Figura 7 - O Daniel a segurar um dos paus, enquanto a Mariana passa o fio de modo a unir os dois paus



Figura 8 - A Marta a tentar unir dois paus



Figura 9 - Finalização da estrutura essencial da tenda

### Reflexões da equipa nesta fase do projeto:

**Reflexão Inês:** Com a lista do material necessário para a tenda, percebi que a tenda que tinha idealizado para elas não era a mesma que elas queriam, o que me fez dar conta que o fundamental é escutar a criança e perceber o que ela quer, mesmo que para nós seja completamente estranho de concretizar.

**Reflexão Mariana:** Quando a Sara referiu que gostaria de utilizar tinta para a construção da tenda, fiquei reticente pois não tínhamos considerado essa hipótese, mas imediatamente escrevi a palavra na lista de materiais necessários, pois percebi que o essencial era escutar a criança e respeitar as suas escolhas.

### 29 de novembro

Demos continuidade à construção da tenda, começando por recorrer à tinta, material sugerido pela Sara (2 anos e 9 meses).



Figura 10 - A Sara a iniciar a pintura da tenda



Figura 11 - Seguiu-se o Hugo a pintar com uma esponja



Figura 12 - O André quis pintar também



Figura 153 - A Isabela a terminar a pintura da tenda

Durante a tarde, o grupo deslocou-se à Remida para procurar folhas e almofadas (itens da lista). Durante o momento de brincadeira autónoma, o Rodrigo (2 anos e 8 meses) começou a empilhar pedras no meio da tenda. Quando questionado sobre o que estava a fazer, respondeu “estou a fazer o peixe”. De seguida, a Inês construiu intencionalmente uma fogueira perto da tenda. O Daniel (2 anos e 11 meses) sentou-se ao colo da Inês e verificou-se o seguinte momento:

Daniel – É uma fogueira!

Inês – Uma fogueira?

Daniel – Sim e uma tenda!

Inês – E onde é que está a tenda, é isto que está aqui? (apontando para a tenda)

Daniel – Sim... a nossa tenda.

Inês – E o que é que está na nossa fogueira?

Daniel - Na nossa fogueira está pinhas e paus e pedras.

A Sara (2 anos e 9 meses) percebe que estão a falar da tenda e aproxima-se. Quando a Inês questiona o Daniel (2 anos e 11 meses) sobre o que podemos fazer na fogueira e a Sara responde “sopas”. A Beatriz (2 anos e 3 meses) responde ainda que podemos cozinhar “uma formiga”. Mais tarde, a Marta (2 anos e 10 meses) aproxima-se e identifica a fogueira que deita “fumo”. O Rodrigo (2 anos e 8 meses) decide destruir a fogueira. Após a destruição da fogueira original, surgiram outras fogueiras.



Figura 14 - A fogueira da Marta



Figura 15 - A fogueira do Rodrigo

Durante esta tarde ainda ocorreu um momento de jogo simbólico dentro da tenda, em que a Marta, o Rodrigo e o Hugo cantam os parabéns enquanto batem palmas.



Figura 16 - Marta, Rodrigo e Hugo a cantar os parabéns

### 30 de novembro

Começamos a preparar o ambiente ao redor, com os materiais escolhidos na Remida para o efeito. Acrescentamos as folhas à volta da tenda.

Ao longo da manhã foram surgindo outras fogueiras.



Figura 18 - A fogueira da Isabela



Figura 19 - A fogueira da Mariana e da Sara



Figura 17 - Tenda com as folhas colocadas

Após a captação da fotografia 19, verificou-se o seguinte diálogo:

Mariana – O que é isto aqui? (apontando para a fogueira)

Sara – Uma fogueira.

Mariana – E o que é que se faz na fogueira?

Sara – Fogo.

Mariana – Para quê?

Sara – Para assar os peixes.

Mariana – E mais? Para aquecer as mãos (recriando o gesto de aquecer as mãos) Tão quentinho!

A Mariana convida as crianças a aquecerem as mãos e a Sara (2 anos e 9 meses) estica rapidamente a mão para a fogueira recriando o resto da Mariana.

Mais tarde, o Daniel (3 anos) lembrou-se que faltava colocar a terra (item da lista feita no dia 28 de novembro) e decidiu ir buscar terra que se encontrava numa mesa de exploração que estava na sala, colocando-a junto da tenda. A Sara (2 anos e 9 meses), a Marta (2 anos e 10 meses) e o Heitor (3 anos e 1 mês) começaram a ajudar o Daniel a transportar a terra da mesa de exploração para a tenda. A Mariana decidiu colocar a caixa de exploração perto da tenda, de modo a facilitar o processo de transporte. A Sara, o Heitor e a Marta começaram a brincar com os elementos da cozinha que se encontravam dentro da caixa.



Figura 20 - O Daniel, a Sara e a Marta a transportar a terra



Figura 21 - A Sara, o Heitor e a Marta a brincar com a mesa de exploração

### Reflexões da equipa nesta fase do projeto:

No final desta semana, houve algumas tentativas falhadas de interação com a tenda, pelo que sentimos que o grupo não nos forneceu informações suficientes para dar continuidade ao projeto, nem nós enquanto grupo sabíamos como continuar. Isto levou a que puséssemos o projeto em segundo plano, planificando outras propostas para as duas semanas seguintes.

### 13 de dezembro

O grupo explorou diversos elementos alusivos ao Natal. De forma a trazer a tenda de volta à ação, colocámos luzes coloridas à volta da tenda. O Leonardo (2 anos e 11 meses) dirigiu-se à tenda e começou a tocar nas luzes e a dizer “Ai!” enquanto as apertava. Passado algum tempo, a Beatriz (2 anos e 4 meses) chegou perto da tenda e começou a fazer o mesmo que o Leonardo. Durante o momento de brincadeira autónoma da tarde, o grupo começou a enfeitar uma estrela gigante que a educadora trouxe para a sala. A Mariana aproveitou o momento e questionou as crianças se queriam enfeitar a tenda. A Marta (2 anos e 11 meses), a Beatriz (2 anos e 4 meses), o Felipe (2 anos e 3 meses) e o Hugo (2 anos e 6 meses) foram as crianças interessadas em enfeitar a tenda.



Figura 22 - A Marta a colocar uma estrela



Figura 23 - A Beatriz a pendurar outra estrela



Figura 24 - O Felipe a colocar uma bola



Figura 25 - O Hugo a colocar uma fita



Figura 26 - A tenda após a colocação de todos os enfeites

### 3 de janeiro

Entrámos em interrupção letiva e regressámos à instituição nos dias 3 e 4 de janeiro de 2023. Durante o momento da proposta de recorte e colagem surgiu uma bacia perto da zona da tenda. Enquanto a Inês estava com a Ana (2 anos e 4 meses) na mesa, reparou que a Isabela (3 anos e 2 meses) estava a dar as pedras ao Daniel (3 anos e 1 mês) e que ele estava a colocá-las na bacia como se as estivessem a arrumar.



Figura 26 A Isabela e o Daniel a arrumarem as pedras na bacia

#### 4 de janeiro

Planificámos um momento de leitura da história do Indiozinho na zona da tenda.. Após a leitura da história, conversámos sobre a dificuldade que é entrar na tenda e por essa razão decidimos, em grande grupo, arrumar as pedras, rodelas de troncos, pinhas e ramos, ao lado da tenda para que pudessem continuar a ser utilizados.



Figura 27 - O grupo durante o conto da história



Figura 28 - Algumas crianças a arrumarem os materiais

#### 9 de janeiro

A Mariana sentou-se na tenda. O Leonardo (3 anos) começou a brincar na zona de relva perto da tenda e a Mariana questionou-o “não queres vir brincar para a tenda?”. O Leonardo dirigiu-se então para dentro da tenda e começou a brincar com a retroescavadora. Enquanto brincava, a Mariana questionou-o “queres experimentar apanhar terra com a tua máquina?”. Ele pegou na máquina e viu que esta não tinha a pá e disse “não dá”.



Figura 29 - Mariana e Leonardo a brincar na tenda

Depois, aproximou-se o Santiago (criança da sala Dalí) e perguntou à Mariana “o que é isto?” (apontando para a tenda), ao qual a Mariana respondeu “é a nossa tenda”. A Mariana sugeriu então ao Santiago que a ajudasse a fazer uma fogueira. O Santiago dirigiu-se à caixa onde se encontravam os paus e começou a levar para a Mariana. Depois questiona-o “o que é que falta Santiago?”, ao qual ele respondeu “falta isto”, pegando numa pedra que estava perto da tenda. Decidiu então ir buscar mais paus para a fogueira, quando a Mariana lhe perguntou “achas que já chega?” e ele respondeu “não”. Enquanto o Santiago ia buscar os paus, a Beatriz (2 anos e 5 meses) encontrava-se perto da Mariana a organizar os paus. Quando a Mariana questiona “e agora como acendemos a fogueira?”, o Leonardo levanta-se e diz “fogo” e o Santiago agarra num bugalho, estende-o à Mariana e diz “com isto”, atirando-o para a fogueira como se estivesse a acendê-la.



Figura 30 - O Santiago a colocar paus na fogueira

Depois observa-se o seguinte diálogo:

Mariana – E agora?

Santiago – Agora vou buscar água. Está aqui água.

Mariana - É água? Para quê?

Santiago – É para pôr na fogueira.

Enquanto o Santiago tinha esta interação com a Mariana, a Beatriz, o Felipe (2 anos e 4 meses), o André (2 anos e 11 meses) e o Leonardo observam-no. A Mariana questionou o Santiago se já tinha terminado de preparar a sua fogueira e o que iria fazer com ela, ao qual ele respondeu que sim e que ia brincar, agachando-se à sua frente. A Mariana começou a esfregar as mãos em cima da fogueira como se as estivesse a aquecer e o Santiago imitou-a. Depois levantou-se e foi mexer nas luzes da tenda. Enquanto isso acontecia, o André, a Beatriz, o Leonardo, o Felipe e o Gabriel (2 anos e 2 meses) permaneceram junto à fogueira. Mais tarde, o Santiago encontrou mais paus e pedaços de madeira e levou-os para a fogueira dizendo que é “mais lenha”.



Figura 31 - Leonardo, Beatriz, André, Felipe e Gabriel junto à fogueira



Figura 32 - O Leonardo com o carro dos bombeiros e o Santiago com a garrafa de água

O Leonardo entregou à Mariana o carro dos bombeiros que trouxe de casa e a Mariana questionou-o se queria apagar a fogueira com o carro dos bombeiros. Ele pegou no carro, agachou-se junto à fogueira, mas começou a dizer que não tinha água. O Santiago ouviu o Leonardo e ofereceu-se para ir buscar. O Leonardo avisou a Mariana que já tinha água, apontou a mangueira do carro dos bombeiros e começou a apagar o “fogo”. O Santiago regressou com uma garrafa a dizer “está aqui água” e começou a abanar a garrafa em cima da fogueira como se a estivesse a apagar. Depois o Santiago foi novamente brincar com as luzes da tenda, antes de regressar para a sua sala.

Mais tarde o Heitor (3 anos e 2 meses) aproximou-se e questionou “Leonardo o que é essa coisa?” (apontando para o carro dos bombeiros). Olhou para a Mariana e disse “O Leonardo tem de puxar a roda” e apontou na direção da tal roda. O Leonardo começou a procurar a roda, o Heitor disse que era no “fio”, mas o Leonardo repetia “não sai”. Então a Mariana perguntou se a fogueira já estava apagada e o Heitor respondeu “sim”. Depois à pergunta “então se calhar vamos arrumar os paus, pode ser?” o Heitor respondeu “pode”.

Ainda durante a manhã existiram outras brincadeiras na zona da tenda. Numa das brincadeiras a tenda era a zona dos quartos onde a Marta (3 anos), o Rodrigo (2 anos e 10 meses) e a Isabela (3 anos e 2 meses) iam dormir. E na outra era a Ana (2 anos e 4 meses) a deitar o bebé na tábua de madeira que estava na tenda.



Figura 33 - O Heitor a mostrar onde estava o fio



Figura 34 - Marta, Rodrigo e Isabela a dormirem



Figura 35 - A Ana a colocar o bebé a dormir

### Reflexões da equipa sobre o trabalho desenvolvido:

Este projeto foi o nosso primeiro contacto com a abordagem de Projeto, pelo que nos encontrávamos um pouco receosas quanto à sua realização. Contudo, sentimos que deveríamos arriscar e permitir-nos ter essa experiência. Acreditamos que a maior dificuldade foi não saber como dar continuidade ao projeto após o término da construção da tenda, uma vez que sentíamos que as crianças já não revelavam interesse pela zona da tenda. Depois de algumas conversas e reflexões com a educadora Catarina e com a professora supervisora Sónia, percebemos que seria importante não abandonar o projeto sem antes perceber se as crianças realmente já não demonstravam qualquer interesse. Neste sentido, procurámos incentivar brincadeiras no espaço da tenda, tanto em momentos de propostas orientadas como em momentos de brincadeira autónoma. Desta forma, conseguimos perceber que um incentivo por parte do adulto ou a introdução de objetos novos na tenda era o suficiente para que as crianças utilizassem este espaço, de forma autónoma, nas suas brincadeiras.

## Apêndice VI – Registo de observações na Creche (3 de janeiro de 2023)

### Registo de observações

Data da observação:	03/01/2023	Nome e idade da criança:	Ana (2 anos e 4 meses) Heitor (3 anos e 2 meses)
Proposta:	Recorte e Colagem	Observador:	Inês e Mariana

#### Contextualização da proposta

Para esta proposta iniciou-se um pequeno diálogo em grande grupo sobre a sua experiência com tesouras, questionando-os sobre o nome do objeto, qual a sua utilidade e se já tinham utilizado. De seguida, a Inês convidou algumas crianças a treinar com ela na mesa onde estavam dispostas algumas tesouras, revistas, jornais, folhas de papel com tracejado e algumas colas e cartolinas para fazer colagens dos pedaços recortados.

#### Descrição detalhada das observações efetuadas

Quando se iniciou o diálogo em grande grupo, o Heitor respondeu, perante o objeto apresentado pela Inês, que era uma “tesoura” e que servia para “cortar papéis”. Quando a Inês informou o grupo que num primeiro momento apenas poderiam ir três crianças e que as restantes poderiam ir brincar enquanto aguardavam pela sua vez, tanto o Heitor como a Ana optaram por ir brincar.

Passado algum tempo, a Ana começou a observar as outras crianças enquanto faziam os recortes e tentava interagir com a Inês “Inês! Inês!... Daniel (3 anos)” ou “Inês! Inês!... Beatriz (2 anos e 5 meses)”, apontando para o que as crianças em questão estavam a fazer. Quando questionada se queria participar, abanou a cabeça afirmativamente e esticou a mão a pedir a tesoura. A Inês pediu-lhe que aguardasse enquanto o Daniel terminava e que a seguir seria a sua vez. Durante o tempo de espera, permaneceu perto da mesa a observar os colegas.

Quando chegou à sua vez de participar, a Ana agarrou a tesoura com a mão direita, utilizando três dedos (o polegar numa das extremidades e o indicador e o dedo do meio na outra). A Inês questionou-a acerca do que queria cortar e, perante a inexistência de resposta por parte da Ana, sugeriu-lhe que cortasse uma folha de jornal, ao que a Ana respondeu acenando a cabeça de forma afirmativa. Movimentou a mão, de modo a colocar a tesoura na posição horizontal e com um movimento de pinça da mão esquerda levantou a folha para começar a cortar. Contudo, enrolou um dos cantos da folha em volta da tesoura, colocando por vezes a mão entre a tesoura. A Inês foi sugerindo que levantasse a folha procurando exemplificar, mas a Ana recusou a sugestão da Inês, impedindo que continuasse a levantar a sua folha. Perante algumas tentativas, a Ana pousa a tesoura na mesa e rasga um pedaço de papel, entregando-o depois à Inês dizendo “Já está”. Volta a colocar a tesoura nos dedos e tenta recortar, observando simultaneamente o que as outras crianças se encontravam a fazer na sala. Após algumas tentativas, optou por colocar a tesoura numa posição vertical e levantar um pouco a folha. Em algumas tentativas, a Ana utilizou demasiada força, o que dificultava o recorte acabando por rasgar a folha. A Inês volta a oferecer ajuda para levantar a folha, e a Ana tenta recortar, colocando a língua de fora, conseguindo então recortar num dos lados. Recomeça a sua tentativa, mas mostra-se frustrada, embrulhando por diversas vezes o papel, olhando ao redor.

No momento de terminar a atividade para ir realizar a higiene antes do almoço, a Ana recusou parar de tentar e só após alguma insistência da Inês a dizer que podia continuar à tarde, ela entregou a tesoura e dirigiu-se à casa de banho.

Enquanto a Ana estava a praticar, o Heitor foi convidado várias vezes para vir participar, tanto pela Mariana como pela Inês, mas recusou. No momento de terminar a atividade, surgiu perto da mesa mostrando à Mariana que tinha interesse em vir participar. A Mariana informou-o que iriamos almoçar, mas que à tarde ele teria oportunidade de recortar.

Quando regressámos após o lanche da tarde, o Heitor foi brincar. A Inês e a Mariana sugeriram à Ana continuar a tarefa que iniciou durante a manhã mas esta não se mostrou interessada e manteve-se a brincar na zona da cozinha, onde se encontrava até ao momento. Alguns minutos depois, viu algumas crianças a colar recortes nas folhas que a educadora Catarina colocou por cima da mesa de luz e decidiu juntar-se. Escolheu uma folha com brinquedos e pegou numa tesoura. A educadora aproximou-se e perguntou à Isabela (3 anos) se já tinha recortado e o Heitor apercebeu-se desta conversa e estendeu a tesoura à Isabela, que a recusa. O Heitor começou a pedir cola à educadora que lhe diz que primeiro tem de recortar. Agarrou então na tesoura com a mão direita, utilizando três dedos (o polegar numa das extremidades e o dedo do meio e o dedo anelar na outra). Movimentou a mão, de modo a colocar a tesoura na posição horizontal e pegou na folha com a mão esquerda levantando-a para começar a cortar. Quando terminou de cortar o primeiro pedaço, entrega-o à Isabela dizendo “Toma”, ao qual a Isabela responde “Obrigada Heitor” e ele retribui com “De nada”. Reparou que a Isabela estava a colocar cola na folha e decidiu cortar outro pedaço para colar nesse sítio. Depois continuou a recortar pequenos pedaços, recorrendo ao movimento de pinça para os agarrar e pediu à Isabela “põe cola” para depois os colar. A Isabela continuou a pôr cola e esperou que o Heitor recortasse outros pedaços.



Figura 1 - A Ana a recortar com a tesoura na horizontal



*Figura 2 - O Heitor a recortar com a tesoura na horizontal*



*Figura 3 – Alguns dos recortes e colagens feitos pelas crianças.*

### Interpretações/Conclusões

Esta proposta permitiu às várias crianças dar continuidade ao contacto com as tesouras, com o recorte e colagem. De acordo com a questão “De que forma a criança interage com o material apresentado?”, verifica-se que a Ana demonstrou mais fisicamente o seu interesse pela proposta do que o Heitor, chamando a Inês diversas vezes para que pudesse participar. O Heitor, por sua vez, apenas participou quando ninguém lhe sugeriu isso, aproximando-se da zona do recorte e colagem apenas por interesse próprio.

A nível motor, tanto a Ana como o Heitor conseguem pegar corretamente na tesoura com os dedos, embora coloquem a tesoura na posição horizontal. Acreditamos que a Ana sente maior dificuldade com a tesoura na posição vertical porque aplica demasiada força. No que diz respeito ao segurar da folha para cortar, ambos conseguem utilizar o movimento de pinça, colocando, no entanto, a mão num local que poderá ser abrangido pela tesoura no movimento de recorte.

A nível social, as vivências da Ana durante a dinamização da proposta foram realizadas de forma individual. Contudo, antes de iniciar a proposta a Ana esteve durante algum tempo a observar os colegas, dizendo o nome deles para alertar a Inês acerca do que eles estavam a fazer. Já o Heitor interagiu com a Isabela durante a sua exploração.

A nível cognitivo, ambos foram capazes de aguardar pela sua vez. Apenas o Heitor foi capaz de decidir, entre os vários tipos de papéis disponibilizados, qual o papel que queria recortar, sendo que a Ana apenas aceitou a sugestão da Inês. Ao longo da proposta, a Ana manteve-se atenta ao que se encontrava ao seu redor, o que implicou, por vezes, alguma dificuldade no ato de recortar.

No que diz respeito à comunicação e à linguagem verbal, a Ana manteve uma comunicação verbal e não verbal com Inês, enquanto esperava pela sua vez, chamando-a à atenção (apontando) para olhar para o que as outras crianças estavam a fazer. Já o Heitor manteve uma comunicação verbal com a Isabela e teve um momento de comunicação verbal com a educadora Catarina.

## Apêndice VII – Planificação de Creche

### Contextualização

Esta planificação foi pensada para os dias 17, 18 e 19 de outubro de 2022, destinando-se a um grupo de 18 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos da sala G. Para o dia 17 de outubro, as estagiárias planificaram uma atividade de expressão motora, tendo em conta o Perfil do Desenvolvimento dos 24 aos 36 meses, documento disponibilizado pela educadora cooperante, procurando dar resposta às necessidades motoras das crianças nesta faixa etária. Para o dia 18 de outubro, optámos por dinamizar uma atividade de pintura, recorrendo a dois materiais existentes na instituição e que despertam o interesse das crianças, a terra e a areia. Deste modo pretende-se que as crianças reconheçam que a pintura pode ser realizada com outros materiais para além da tinta e que a terra/areia pode ter outras funcionalidades para além daquelas que o grupo já conhece. Por fim, no dia 19 de outubro, as estagiárias efetuarão a leitura do livro “O Monstro das Cores” de Anna Llenas, com o objetivo de incentivar a expressão e o reconhecimento das emoções, bem como implementar uma rotina de identificação das emoções sentidas por cada criança no momento de reunião inicial. Futuramente, pretendemos que esta estratégia facilite a gestão de conflitos entre as crianças. Visto que a partir desta semana as estagiárias intervirão de forma individual e alternada, optámos por definir que esta semana a Mariana Marques desempenhará as funções de educadora e a Inês Anjos as funções de auxiliar de ação educativa.

### Planificação de 17 de outubro

	Rotina	Intencionalidade Educativa	Descrição	Recursos
07:45 – 09:30	Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permitir que as crianças tenham um espaço adequado, onde se vão ambientando para o início do dia.</li> <li>- Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas.</li> <li>- Observar a interação criança-criança e criança-adulto.</li> </ul>	As crianças chegam à instituição e até às 9h30 têm total liberdade para explorar os vários espaços existentes na sala.	Recursos Humanos: Estagiárias
09:30 – 10:00	Reunião inicial de grupo / Snack	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a energia das crianças para o dia.</li> <li>- Potenciar a autonomia das crianças na realização de pequenas tarefas.</li> </ul>	Às 9h30 o grupo começa a arrumar a sala com a ajuda da educadora. De seguida, reúnem-se com a educadora no tapete para comer o snack.	Recursos Humanos: Estagiárias
10:00 – 11:20	Atividades (grande grupo, pequeno grupo ou individuais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a motricidade global.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Andar para trás de costas;</li> <li>- Saltar a pés juntos;</li> <li>- Correr;</li> <li>- Saltar só com um pé;</li> <li>- Rastejar com o apoio das mãos e dos pés.</li> </ul> </li> <li>- Consciencializar para a existência de três etapas nos momentos de expressão motora: aquecimento, desenvolvimento e relaxamento.</li> <li>- Promover a coordenação motora;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de saber esperar pela sua vez;</li> <li>- Estimular a concentração;</li> </ul>	<p><b>“Rei Manda”</b></p> <p>Para a realização desta atividade, as crianças serão divididas em dois grupos, ficando um deles a brincar no parque exterior e o outro a realizar a atividade na Piazza. Os grupos trocarão de lugar posteriormente. A atividade será dividida em três momentos. No aquecimento, o grupo fará uma roda para realizar diversos exercícios (rodar a cabeça, a anca, os pés, os braços e as mãos). De seguida, o grupo realizará o jogo do “Rei Manda”, seguindo algumas instruções como andar para trás de costas, saltar a pés juntos, correr, saltar só com um pé e rastejar com o apoio das mãos e dos pés. No relaxamento, serão realizados exercícios de alongamento (esticar os braços, as pernas, postura de borboleta).</p>	Recursos Humanos: Estagiárias  Recursos Materiais: Coluna
11:20 – 11:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	Por volta das 11h20, as crianças são divididas e encaminhadas para a casa de banho para fazer a higiene.	Recursos Humanos: Estagiárias

11:30 – 12:10	Almoço	- Promover a autonomia das crianças na refeição. - Verificar se as crianças utilizam os talheres e se sentam corretamente à mesa.	O grupo dirige-se à cantina para almoçar, sentando-se nas mesas destinadas a este grupo de crianças.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:10 – 12:30	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Por volta das 12h10, metade do grupo inicia a lavagem das mãos e boca no refeitório e, assim que terminar, dirigem-se à casa de banho de apoio à sala para ir à casa de banho e, caso se aplique, colocar fralda. Assim que essa metade terminar a lavagem das mãos e boca, a outra metade do grupo realiza o mesmo processo.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:30 – 15:00	Sesta	- Averiguar se as crianças conseguem adormecer sozinhas.	As crianças deitam-se nos respetivos catres e adormecem com o auxílio de uma luz projetada no teto e ruído branco.	Recursos Humanos: Estagiárias
15:00 – 15:30	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Por volta das 15h00, à medida que as crianças se vão levantando, vão-se dirigindo à casa de banho para tirar as fraldas e ir à sanita.	Recursos Humanos: Estagiárias
15:30 – 16:00	Lanche	- Promover a autonomia das crianças na refeição. - Verificar se as crianças utilizam os talheres e se sentam corretamente à mesa.	O grupo dirige-se à cantina para lanchar, sentando-se nas mesas respetivas.	Recursos Humanos: Estagiárias
16:00 – 16:10	Higiene	- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio. - Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.	Quando terminarem o lanche, as crianças vão aos poucos até aos lavatórios de apoio no refeitório para realizar a lavagem das mãos e boca. Assim que terminarem dirigem-se à rua.	Recursos Humanos: Estagiárias
16:10 – 17:50	Brincadeira autónoma	- Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas. - Observar a interação criança-criança e criança-adulto.	As crianças têm total liberdade para explorar os elementos disponíveis no exterior.	Recursos Humanos: Estagiárias
17:50 – 18:00	Snack	- Reforçar a energia das crianças ao final do dia.	As crianças sentam-se reunidas para comer o snack.	Recursos Humanos: Estagiárias
18:00 – 20:00	Brincadeira autónoma/ Entrega das crianças			

### Planificação do dia 18 de outubro

	Rotina	Intencionalidade Educativa	Descrição	Recursos
07:45 – 09:30	Acolhimento / Reunião inicial de grupo / Snack	- Permitir que as crianças tenham um espaço adequado, onde se vão ambientando para o início do dia. - Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas. - Observar a interação criança-criança e criança-adulto. - Reforçar a energia das crianças para o dia. - Potenciar a autonomia das crianças na realização de pequenas tarefas.	As crianças chegam à instituição e têm total liberdade para explorar os vários espaços existentes na sala. Por volta das 9h15, o grupo começa a arrumar a sala com a ajuda da educadora. De seguida, reúnem-se com a educadora no tapete para comer o snack.	Recursos Humanos: Estagiárias
09:30 – 10:00	Atelier de Música			

10:00 – 11:20	Atividades (grande grupo, pequeno grupo ou individuais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar a criatividade;</li> <li>- Promover a motricidade fina;</li> <li>- Levar as crianças a compreender que a pintura pode ser realizada com outros materiais para além da tinta, como por exemplo a lama;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de saber esperar pela sua vez;</li> </ul>	<p><b>“Pintura com pasta de lama”</b></p> <p>Para a realização desta atividade, as crianças serão divididas em dois grupos, ficando um deles a brincar no parque terra e o outro a realizar a atividade nas mesas desse parte. Os grupos trocarão de lugar posteriormente.</p> <p>Num primeiro momento, o grupo irá, em conjunto com a estagiária, preparar a pasta de lama nas taças já existentes no parque, com recurso a terra, areia, água e líquido da loiça. De seguida, as crianças usarão esta pasta para pintar livremente com pinceis sobre o papel cenário disposto nas mesas.</p>	<p>Recursos Humanos: Estagiárias</p> <p>Recursos Materiais: Terra; Areia; Água; Líquido da loiça; Taça; Papel cenário;</p>
11:20 – 11:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	Por volta das 11h20, as crianças são divididas e encaminhadas para a casa de banho para fazer a higiene.	Recursos Humanos: Estagiárias
11:30 – 12:10	Almoço	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a autonomia das crianças na refeição.</li> <li>- Verificar se as crianças utilizam os talheres e se sentam corretamente à mesa.</li> </ul>	O grupo dirige-se à cantina para almoçar, sentando-se nas mesas destinadas a este grupo de crianças.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:10 – 12:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	Por volta das 12h10, metade do grupo inicia a lavagem das mãos e boca no refeitório e, assim que terminar, dirigem-se à casa de banho de apoio à sala para ir à casa de banho e, caso se aplique, colocar fralda. Assim que essa metade terminar a lavagem das mãos e boca, a outra metade do grupo realiza o mesmo processo.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:30 – 15:00	Sesta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Averiguar se as crianças conseguem adormecer sozinhas.</li> </ul>	As crianças deitam-se nos respetivos catres e adormecem com o auxílio de uma luz projetada no teto e ruído branco.	Recursos Humanos: Estagiárias
15:00 – 15:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	Por volta das 15h00, à medida que as crianças se vão levantando, vão-se dirigindo à casa de banho para tirar as fraldas e ir à sanita.	Recursos Humanos: Estagiárias
15:30 – 16:00	Lanche	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a autonomia das crianças na refeição.</li> <li>- Verificar se as crianças utilizam os talheres e se sentam corretamente à mesa.</li> </ul>	O grupo dirige-se à cantina para lanche, sentando-se nas mesas respetivas ao grupo.	Recursos Humanos: Estagiárias
16:00 – 16:10	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	Quando terminarem o lanche, as crianças vão aos poucos até aos lavatórios de apoio no refeitório para realizar a lavagem das mãos e boca. Assim que terminarem dirigem-se à rua.	Recursos Humanos: Estagiárias
16:10 – 17:50	Brincadeira autónoma	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas.</li> <li>- Observar a interação criança-criança e criança-adulto.</li> </ul>	As crianças têm total liberdade para explorar os vários espaços existentes na sala.	Recursos Humanos: Estagiárias
17:50 – 18:00	Snack	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a energia das crianças ao final do dia.</li> </ul>	As crianças sentam-se reunidas para comer o snack.	Recursos Humanos: Estagiárias
18:00 – 20:00	Brincadeira autónoma/ Entrega das crianças			

### Planificação do dia 19 de outubro

	Rotina	Intencionalidade Educativa	Descrição	Recursos
07:45 – 09:30	Acolhimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Permitir que as crianças tenham um espaço adequado, onde se vão ambientando para o início do dia.</li> <li>- Conceder liberdade às crianças para que elas realizem brincadeiras espontâneas.</li> <li>- Observar a interação criança-criança e criança-adulto.</li> </ul>	As crianças chegam à instituição e até às 9h30 têm total liberdade para explorar os vários espaços existentes na sala.	Recursos Humanos: Estagiárias
09:30 – 10:00	Reunião inicial de grupo / Snack	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reforçar a energia das crianças para o dia.</li> <li>- Potenciar a autonomia das crianças na realização de pequenas tarefas.</li> </ul>	Às 9h30 o grupo começa a arrumar a sala com a ajuda da educadora. De seguida, reúnem-se com a educadora no tapete para comer o snack.	Recursos Humanos: Estagiárias
10:00 – 11:20	Atividades (grande grupo, pequeno grupo ou individuais)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incentivar o reconhecimento e expressão de emoções;</li> <li>- Promover a concentração das crianças no momento da leitura da história;</li> </ul>	<p><b>“As minhas emoções”</b></p> <p>A estagiária dará início à dinamização da atividade com a leitura do livro “O Monstro das Cores” de Anna Llenas. De seguida, a estagiária provocará um momento de discussão sobre as emoções, apresentando posteriormente o quadro de emoções construído pelas estagiárias (Anexo). Pretende-se que cada criança consiga identificar o que está a sentir, colocando a sua fotografia no local da emoção correspondente.</p>	<p>Recursos Humanos: Estagiárias</p> <p>Recursos Materiais: Livro “O Monstro das Cores” de Anna Llenas; Quadro de emoções;</p>
11:20 – 11:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	Por volta das 11h20, as crianças são divididas e encaminhadas para a casa de banho para fazer a higiene.	Recursos Humanos: Estagiárias
11:30 – 12:10	Almoço	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a autonomia das crianças na refeição.</li> <li>- Verificar se as crianças utilizam os talheres e se sentam corretamente à mesa.</li> </ul>	O grupo dirige-se à cantina para almoçar, sentando-se nas mesas destinadas a este grupo de crianças.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:10 – 12:30	Higiene	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Potenciar a autonomia das crianças relativamente ao controlo do esfíncter, bem como a capacidade de manifestar ao adulto a necessidade de auxílio.</li> <li>- Pretende-se estimular a capacidade de aguardar pela sua vez.</li> </ul>	Por volta das 12h10, metade do grupo inicia a lavagem das mãos e boca no refeitório e, assim que terminar, dirigem-se à casa de banho de apoio à sala para ir à casa de banho e, caso se aplique, colocar fralda. Assim que essa metade terminar a lavagem das mãos e boca, a outra metade do grupo realiza o mesmo processo.	Recursos Humanos: Estagiárias
12:30 – 15:00	Sesta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Averiguar se as crianças conseguem adormecer sozinhas.</li> </ul>	As crianças deitam-se nos respetivos catres e adormecem com o auxílio de uma luz projetada no teto e ruído branco.	Recursos Humanos: Estagiárias

#### Referência Bibliográfica:

Llenas, A. (2015). *O Monstro das Cores*. Nuvem de Letras.

#### Anexo



## Apêndice VIII – Planificação adaptada

Design Semanal – Ficha de Plano de Ação		Semana de 22 a 23 de maio
<b>Sala: B Equipa:</b> Educadora e Auxiliar de ação educativa Interveniente principal <b>Mariana Marques</b> e Interveniente Secundária <b>Inês Anjos</b>		
<b>Propostas Emergentes:</b> Questionando as crianças sobre o que gostariam de ter na sala para brincar sobre os piratas, o grupo demonstrou interesse em construir chapéus, espadas, um barco e uma âncora. Atendendo à sua vontade e enquanto forma de encerrar o projeto, surge então a possibilidade de dedicar esta semana à criação de um ambiente promotor do jogo simbólico.	<b>Provocações (propostas pelas estagiárias):</b> “Os piratas também têm família”: Momento de partilha dos objetos construídos pelas crianças e respetivas famílias. “Os piratas da Sala B.”: Construção de objetos associados ao jogo simbólico com recurso a materiais da Remida.	
<b>Rotinas da sala a contemplar:</b> - Acolhimento - Reunião de partilha - Arrumação da sala - Refeições - Higiene - Relaxamento/sesta	<b>Rotinas institucionais a garantir:</b> - Snack da manhã - Almoço - Lanche - Snack da tarde	
<b>Trabalho autónomo das crianças/grupos:</b> - Zona da mesa de luz; - Zona do desenho; - Zona das construções; - Zona dos jogos; - Zona da pintura;	- Zona da pesquisa; - Zona da biblioteca; - Zona do jogo simbólico;	<b>Saídas/Visitas/Convidados previstos:</b>
<b>Observações:</b> Horário das estagiárias: 9h15-13h30/15h30-18h15		

## PARTE II - DESCRIÇÃO DETALHADA DAS PROVOCAÇÕES

### Contextualização

Durante a última semana de intervenção, tivemos conhecimento de que está previsto no calendário da instituição que todos os projetos em curso sejam terminados até à última semana do mês de maio, pelo que optámos por não reunir com as crianças na quarta-feira anterior para verificar se todas as questões estavam respondidas, pois considerámos que seria uma forma possível de encerrar o projeto com as crianças. Assim sendo, esta semana, mais especificamente na quarta-feira, iremos dinamizar esse momento, procurando lembrar também, em conjunto com as crianças, os momentos mais marcantes do projeto com o auxílio de fotografias. Também derivado da necessidade de dar término ao projeto, considerámos que poderíamos dedicar esta semana exclusivamente ao faz de conta e à brincadeira, uma vez que as crianças nos revelaram a sua vontade em construir elementos relacionados com os piratas, pelo que, durante a próxima semana, cada criança poderá construir os elementos que referiram querer construir (âncora, chapéus, espadas e um barco). Para além do mais, derivado do desafio que lançámos às famílias, iremos procurar criar um momento de partilha durante a qual as crianças poderão partilhar o objeto que construíram e contar como foi o processo da sua construção. Posteriormente, essas construções poderão ser introduzidas na área do faz de conta, mediante a vontade de cada criança. Conforme Silva et al. (2016) É no clima de comunicação criado pelo/a educador/a que a criança irá dominando a linguagem, alargando o seu vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas, adquirindo um maior domínio da expressão e da comunicação que lhe permitam formas mais elaboradas de representação (p. 62).

Segunda-feira: 29 de maio de 2023

“Os piratas também têm família”

#### Descrição da provocação:

Após as crianças terminarem de comer o snack, a Inês irá buscar todos os elementos construídos pelas crianças em conjunto com as suas famílias. À vez, cada criança poderá apresentar o seu objeto ao restante grupo, bem como poderá resumir o processo de criação do mesmo. Posteriormente, a Inês irá questionar às crianças se gostariam de construir um baú, com os materiais disponíveis na remida, para poderem armazenar os seus objetos na sala e poderem usá-los sempre que quiserem nas suas brincadeiras. Caso as crianças aceitem esta proposta, a Inês irá promover um momento de diálogo entre as crianças de forma a decidirem, em conjunto, como querem fazê-lo.

Para além disso, irá propor a continuação da construção do barco, iniciada na semana anterior. Assim sendo, a Inês dará apoio ao grupo de crianças que se encontram a construir o baú, enquanto a Mariana dará apoio ao grupo que continuará a construção do barco.

#### Intencionalidade Educativa:

##### Área de Formação Pessoal e Social

- Dar oportunidade à criança para fazer escolhas, nomeadamente acerca dos materiais a utilizar nas construções;
- Incentivar a tomada de decisão coletiva;
- Apoiar a criatividade das crianças nas suas criações;

##### Área de Expressão e Comunicação

- Promover, no quotidiano, oportunidades de comunicação criança-adulto e criança-criança em pequeno grupo;
- Dialogar com as crianças durante a realização dos seus trabalhos;
- Proporcionar espaços, materiais e adereços diversos que estimulam a representação de diferentes situações imaginárias.

#### Recursos:

-Objetos construídos pelas crianças e respetivas famílias;

-Materiais selecionados pelas crianças (disponíveis na remida);

#### Recolha de dados para a avaliação:

**Quem observa?** Estagiárias

**Quem observar?** 1 criança

**O que observar?**

- De que forma participa na construção do barco e do baú?

**Como registar as observações?** Através da recolha de registos fotográficos/videográficos e elaboração de registos de observação.

**Quando observar?** Durante a manhã.

#### Aprendizagens a promover:

##### Área de Formação Pessoal e Social

• Cooperar com outros no processo de aprendizagem;

• Respeitar o outro e as suas opiniões;

• Fazer escolhas e tomar decisões;

##### Área de Expressão e Comunicação

• Comunicar eficazmente de modo adequado à situação;

• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;

• Desenvolver capacidades criativas através de experimentações e produções plásticas;

▪ Inventar e representar personagens e situações;

▪ Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo

Terça-feira: 30 de maio de 2023  
“Os piratas da Sala B”

**Descrição da provocação:**

Após as crianças terminarem de comer o snack, a Inês irá convidar as crianças a darem continuidade às suas construções, caso ainda não estejam terminadas, bem como ao início da construção das espadas, chapéus e âncora, mediante a vontade de cada criança.

**Intencionalidade Educativa:**

**Área de Formação Pessoal e Social**

- Dar oportunidade à criança para fazer escolhas, nomeadamente acerca dos materiais a utilizar nas construções;
- Incentivar a tomada de decisão coletiva;
- Apoiar a criatividade das crianças nas suas criações;

**Área de Expressão e Comunicação**

- Promover, no quotidiano, oportunidades de comunicação criança-adulto e criança-criança em pequeno grupo;
- Dialogar com as crianças durante a realização dos seus trabalhos;
- Proporcionar espaços, materiais e adereços diversos que estimulam a representação de diferentes situações imaginárias.

**Recursos:**

-Materiais selecionados pelas crianças (disponíveis na remida).

**Recolha de dados para a avaliação:**

**Quem observa?** Estagiárias

**Quem observar?** 1 criança

**O que observar?**

- De que forma participa na construção do barco e do baú?
- Que objeto quer construir?
- De que forma mobiliza o material disponível na sua construção?

**Como registar as observações?** Através da recolha de registos fotográficos/videográficos e elaboração de registos de observação.

**Quando observar?** Durante a manhã.

**Aprendizagens a promover:**

**Área de Formação Pessoal e Social**

- Cooperar com outros no processo de aprendizagem;
- Respeitar o outro e as suas opiniões;
- Fazer escolhas e tomar decisões;

**Área de Expressão e Comunicação**

- Comunicar as suas ideias;
- Desenvolver capacidades criativas através de experimentações e produções plásticas;
- Inventar e representar personagens e situações;
- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático.

**Descrição da provocação:**

Ao chegarmos à sala, iremos reunir o grupo no tapete para dar início ao momento de avaliação final do projeto. Em primeiro lugar, iremos procurar que as crianças relembrem algumas das suas vivências desde o primeiro dia em que começámos a investigar sobre barcos, apresentando também algumas fotografias para facilitar o diálogo. Posteriormente, iremos ler as questões que as crianças colocaram no início do projeto e perceber se todas elas foram respondidas, procurando ainda conhecer o que as crianças mais gostaram, o que menos gostaram, o que gostariam de ter feito e o que mudariam.

**Recursos:**

- Computador;
- Projektor;

**Avaliação final do projeto:**

**Quem avalia?** Crianças e estagiárias

**O que avaliar?**

- De que vivências as crianças se lembram?
- O que aprenderam?
- O que gostaram mais?
- O que gostaram menos?
- O que gostavam de ter feito?
- O que mudariam?

**Como registar?** Através da recolha de registos fotográficos/videográficos e elaboração de registos de observação.

**Quando observar?** Durante o momento de reunião inicial

**Intencionalidade Educativa:**

**Área de Formação Pessoal e Social**

- Incentivar a participação ativa das crianças nas conversas;
- Apoiar as crianças a relacionar o que já sabiam com o que aprenderam de novo;
- Escutar o que as crianças têm para dizer sobre o que aprenderam;

**Área de Expressão e Comunicação**

- Promover, no quotidiano, oportunidades de comunicação criança-adulto e criança-criança em pequeno grupo;
- Potenciar a concentração das crianças;
- Incentivar as crianças a expor as suas ideias;

**Aprendizagens a promover:**

**Área de Formação Pessoal e Social**

- Respeitar o outro e as suas opiniões;
- Fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades;

**Área de Expressão e Comunicação**

- Comunicar eficazmente de modo adequado à situação;
- Ser capaz de expor oralmente as suas aprendizagens;

**Referências Bibliográficas:**

Lopes da Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

## Apêndice IX – Reflexão Individual Jardim de Infância I (1 de abril de 2023)

Neste documento é apresentada uma reflexão sobre algumas vivências da semana de 27 a 29 de março de 2023, enquanto interveniente secundária.

Ao longo desta semana, as crianças estiveram a pesquisar informações sobre os órgãos do corpo humano. Para efetuar esta pesquisa de uma forma mais organizada, foram realizados grupos de duas a três crianças e cada grupo ficou responsável por determinado órgão. Relativamente aos grupos que acompanhei, observei o interesse das crianças à medida que procurávamos informações nos livros e em querer ir para o computador, uma vez que não é uma zona com que elas contactem regularmente. Inclusive houve disputas sobre quem ficaria à frente do computador no momento de ir pesquisar. Tendo em consideração este aspeto, penso que podemos procurar proporcionar mais momentos, em contacto com o computador ou outras formas de tecnologia com um propósito pedagógico.

Após o momento de pesquisa, continuámos com a rotina do grupo, mas fomos procurando incluir jogos ou conversas relacionadas com o corpo humano, de forma a transpor o projeto aos restantes momentos da rotina.

Na terça-feira, depois do lanche, seguiu-se a apresentação das pesquisas em grande grupo. Ao longo das diversas apresentações, fui surpreendida com a capacidade que as crianças têm de absorver os conhecimentos, quando se encontram verdadeiramente interessadas no que estão a fazer. Isto surpreendeu-me bastante, não por achar que as crianças não eram capazes de o fazer, mas sim porque nunca tinha presenciado um momento assim e não sabia o que esperar. Inclusive observei crianças que noutros momentos de reunião em grande grupo são menos comunicativas, com vontade de explicar ao resto do grupo as suas descobertas.

Estes dois momentos, reforçaram o meu contacto com a abordagem de projeto e cada vez mais sinto que esta metodologia é benéfica para ambos os intervenientes, educador e crianças, dado que se trata de “uma perspetiva globalizante de articulação de conteúdos e atividades, de modo a promover uma aprendizagem ativa e com sentido para as crianças” (Silva, 2017, p. 34).

Relativamente ao seminário realizado no passado dia 29 de março, intitulado “Ser Educador Consciente”, o mesmo não foi de encontro com as minhas expectativas. Houve momentos em que não me senti confortável e senti-me forçada a fazer algumas das dinâmizações, o que sei que era totalmente o oposto do que deveria ter acontecido. Talvez se a dinamização do seminário tivesse sido realizada de forma diferente ou se tivesse existido alguma informação prévia sobre o que se iria passar, talvez a experiência fosse completamente diferente.

Contudo, houve um momento em que a oradora colocou-nos a seguinte questão: “Que educador queres ser?”. Esta pergunta é bastante importante para mim, uma vez que eu procuro constantemente ser a melhor versão de mim e isso inclui querer ser a melhor versão de educadora que conseguir. Para isto, preciso estar em constante aprendizagem, visto que os educadores “são aprendizes a vida toda. Eles buscam constantemente o desenvolvimento profissional por meio de metas criadas para si, utilizando avaliações, autoavaliações e feedbacks sobre o seu trabalho para determinar a futura direção de sua aprendizagem” (Gonzalez-Mena, 2015, p. 28). Todo este trabalho implica ter um olhar igualmente importante sobre as crianças e sobre a sua aprendizagem, considerando a criança como um todo e digna de uma aprendizagem capaz de proporcionar o seu desenvolvimento integral.

Na minha opinião, ser educadora é estar em constante aprendizagem, é querer sempre mais, desafiar-me a ser mais, a oferecer mais e o melhor de mim, a todos mas sobretudo as crianças com quem contacto e irei contactar.

### Referências Bibliográficas:

- Gonzalez-Mena, J. (2015). *Fundamentos da educação infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada*. (6.ª edição). AMGH.
- Silva, I. L. (2017). Projetos de aprendizagem: algumas perguntas frequentes. *Cadernos de Educação de Infância*, (112), 34-42.

## Apêndice X – Pedido de autorização para colaboração das crianças



### Pedido de colaboração das crianças no projeto de investigação

Caríssimas crianças,

Como sabem o meu nome é Inês e estou a estagiar na vossa sala para um dia mais tarde ser também educadora. Para ser educadora preciso de fazer um projeto de investigação e decidi que quero fazê-lo com vocês.

Durante as próximas semanas, após o lanche, iremos realizar sessões que estão divididas em dois momentos. Na segunda-feira vou colocar-vos questões e vocês terão de escolher um espaço na instituição para fotografar. Na terça-feira vamos reunir em grupo e vamos falar sobre as fotografias que cada um de vocês tirou, de forma a dar resposta a cada questão.

Se concordarem e quiserem participar neste projeto de investigação, peço que façam uma assinatura na restante folha.

Agradeço desde já o vosso envolvimento, a mestrandia (Inês Anjos): \_\_\_\_\_

-----  
Assinatura da criança

## Apêndice XI – Pedido de autorização feito aos pais para a colaboração das crianças



### Pedido de autorização para a colaboração das crianças no projeto de investigação

Exmo. (a) Sr.(\*) Encarregado de Educação,

O meu nome é Inês Cardoso Anjos e encontro-me a frequentar  
no âmbito do Mestrado de Educação Pré-Escolar pelo Instituto  
Politécnico de Leiria – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais.

Estou a desenvolver um projeto de investigação que inclui a colaboração de elementos do grupo de crianças e venho por este meio solicitar a sua autorização para que o seu educando possa participar. O meu projeto de investigação consiste na utilização da Metodologia Photovoice, enquanto ferramenta de compreensão sobre as perceções das crianças em relação aos espaços da instituição. Serão realizadas algumas sessões onde irão ser colocadas questões às crianças e as mesmas terão de fotografar espaços da instituição como forma de dar resposta. Em cada sessão será ainda realizada uma conversa com as crianças, de forma a compreender as suas escolhas. Este estudo procurará trazer o ponto de vista das crianças sobre a qualidade dos espaços da instituição, reconhecendo a sua voz como essencial para a construção da qualidade e construção de significado em educação de infância.

Importa referir que as imagens e vídeos realizados servirão unicamente para fins académicos, estando a identidade e privacidade das crianças assegurada.

Agradeço desde já a sua colaboração e estarei disponível para o esclarecimento de qualquer dúvida adicional.

Com os melhores cumprimentos, a mestrandia (Inês Anjos): \_\_\_\_\_

Email: \_\_\_\_\_

-----  
Pedido de autorização para a colaboração das crianças no projeto de investigação  
Declaro que autorizo o meu educando a participar  Não autorizo o meu educando a participar  no desenvolvimento do projeto de investigação.

Assinatura do Encarregado de Educação: \_\_\_\_\_

## Apêndice XII – Planificação das sessões de *photovoice*

<p><b>Sessão 1 – Momento inicial – 2 de maio</b></p>	<p>Esta sessão, em grande grupo, será iniciada com a apresentação das máquinas fotográficas/telemóveis, com o propósito de questionar as crianças sobre o que sabem sobre elas e se gostam de captar fotografias. De seguida, como forma de introduzir os espaços, serão apresentadas fotografias captadas a alguns espaços da instituição que as crianças costumam frequentar. É iniciado um diálogo com as crianças sobre os espaços, questionando-as sobre a sua opinião sobre os espaços, nomeadamente se gostam ou não dos mesmos.</p> <p>Após este momento, explicarei que estou a fazer um projeto de investigação que consiste em perceber o ponto de vista das crianças sobre a qualidade dos espaços da instituição e para isso preciso da colaboração das crianças, apresentando-lhes o pedido de autorização para “assinarem”. Após o preenchimento dessas autorizações, explicarei que irei recorrer à metodologia <i>photovoice</i>, que consiste na realização de diversas sessões com diferentes questões e que o objetivo é que as crianças, consoante a questão colocada, fotografem o espaço que mais fizer sentido. Explicarei ainda que estas sessões serão divididas em dois momentos, na segunda-feira a apresentação da questão e deslocação, em grupo, para a captação de fotografias e na terça-feira a discussão, em grupo, das fotografias captadas.</p> <p>Após a transmissão de todas as informações necessárias, será realizada uma <i>Scavenger hunt</i>, que consiste em procurar e fotografar objetos apresentados numa lista. No final existirá um momento de partilha sobre esta vivência, onde as crianças poderão partilhar a sua opinião sobre a sessão. Esta sessão terá uma duração de 40 minutos e tem como intencionalidade iniciar o contacto com o material fotográfico e a consciencialização do grupo sobre o que é esperado nas semanas seguintes.</p>	<p><b>Técnicas de recolha de dados</b> -Observação participante</p> <p><b>Instrumentos de recolha de dados</b> -Notas de campo; -Registos fotográficos e de áudio; -Registos dos participantes;</p>
<p><b>Sessão 2 – 8 e 9 de maio</b></p>	<p>Na <b>segunda-feira</b>, iniciaremos a sessão com uma reunião com o grupo total de crianças participantes para a apresentação da questão “<b>Qual é o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?</b>” (20 minutos). Após uma breve conversa sobre os possíveis espaços a fotografar, iniciaremos a deslocação pela instituição para a realização dos registos fotográficos (30 minutos).</p> <p>Na <b>terça-feira</b>, iniciaremos a discussão, em grupo, sobre as fotografias captadas por cada uma das crianças (40 minutos). Neste momento, as fotografias estarão disponíveis para as crianças como auxílio da conversa entre pares. O adulto presente terá consigo algumas questões como “Onde tiraste esta fotografia?”, “O que é que está presente nesta fotografia?” “Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à pergunta ...?”, “Como te sentes quando estás neste espaço?”, “O que me podes dizer sobre este espaço?”, “O que é que achas que podia estar diferente no espaço?”. Todas as questões realizadas terão a intenção de orientar o discurso, de forma a facilitar o diálogo das crianças.</p>	<p><b>Técnicas de recolha de dados</b> -Observação participante</p> <p><b>Instrumentos de recolha de dados</b> -Notas de campo; -Registos fotográficos e de áudio; -Registos dos participantes;</p>
<p><b>Sessão 3 – 15 e 16 de maio</b></p>	<p>Na <b>segunda-feira</b>, iniciaremos a sessão com uma reunião com o grupo total de crianças participantes para a apresentação da questão “<b>Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?</b>” (20 minutos). Após uma breve conversa sobre os possíveis espaços a fotografar, iniciaremos a deslocação pela instituição para a realização dos registos fotográficos (30 minutos).</p> <p>Na <b>terça-feira</b>, iniciaremos a discussão, em grupo, sobre as fotografias captadas por cada uma das crianças (40 minutos). Neste momento, as fotografias estarão disponíveis para as crianças como auxílio da conversa entre pares. O adulto presente terá consigo algumas questões como “Onde tiraste esta fotografia?”, “O que é que está presente nesta fotografia?” “Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à pergunta ...?”, “Como te sentes quando estás neste espaço?”, “O que me podes dizer sobre este espaço?”, “O que é que achas que podia estar diferente no espaço?”. Todas as questões realizadas terão a intenção de orientar o discurso, de forma a facilitar o diálogo das crianças.</p>	<p><b>Técnicas de recolha de dados</b> -Observação participante</p> <p><b>Instrumentos de recolha de dados</b> -Notas de campo; -Registos fotográficos e de áudio; -Registos dos participantes;</p>
<p><b>Sessão 4 – 29 e 30 de maio</b></p>	<p>Na <b>segunda-feira</b>, iniciaremos a sessão com uma reunião com o grupo total de crianças participantes para a apresentação da questão “<b>Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?</b>” (20 minutos). Após uma breve conversa sobre a sua opinião sobre a questão colocada e sobre os possíveis espaços a fotografar, iniciaremos a deslocação pela instituição para a realização dos registos fotográficos (30 minutos).</p> <p>Na <b>terça-feira</b>, iniciaremos a discussão, em grupo, sobre as fotografias captadas por cada uma das crianças (40 minutos). Neste momento, as fotografias estarão disponíveis para as crianças como auxílio da conversa entre pares. O adulto presente terá consigo algumas questões como “Onde tiraste esta fotografia?”, “O que é que está presente nesta fotografia?” “Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à pergunta</p>	<p><b>Material necessário nas sessões</b></p>

	...?”, “Como te sentes quando estás neste espaço?”, “O que me podes dizer sobre este espaço?”, “O que é que achas que podia estar diferente no espaço?”. Todas as questões realizadas terão a intenção de orientar o discurso, de forma a facilitar o diálogo das crianças.	-3 máquinas fotográficas e 3 telemóveis; -Produções fotográficas das crianças; -Registos fotográficos e de áudio realizados pela investigadora;
<b>Sessão 5 – 5 e 6 de junho</b>	Na <b>segunda-feira</b> , iniciaremos a sessão com uma reunião com o grupo total de crianças participantes para a apresentação da questão “ <b>Qual seria o local ideal para os adultos brincarem contigo?</b> ” (20 minutos). Após uma breve conversa sobre os possíveis espaços a fotografar, iniciaremos a deslocação pela instituição para a realização dos registos fotográficos (30 minutos). Na <b>terça-feira</b> , iniciaremos a discussão, em grupo, sobre as fotografias captadas por cada uma das crianças (40 minutos). Neste momento, as fotografias estarão disponíveis para as crianças como auxílio da conversa entre pares. O adulto presente terá consigo algumas questões como “Onde tiraste esta fotografia?”, “O que é que está presente nesta fotografia?” “Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à pergunta ...?”, “Como te sentes quando estás neste espaço?”, “O que me podes dizer sobre este espaço?”, “O que é que achas que podia estar diferente no espaço?”. Todas as questões realizadas terão a intenção de orientar o discurso, de forma a facilitar o diálogo das crianças.	
<b>Sessão 6 – data a definir</b>	Na <b>segunda-feira</b> , iniciaremos a sessão com uma reunião com o grupo total de crianças participantes para a apresentação da questão “ <b>Existe algum sítio na instituição que gostavas que fosse diferente?</b> ” (20 minutos). Após uma breve conversa sobre os possíveis espaços a fotografar, iniciaremos a deslocação pela instituição para a realização dos registos fotográficos (30 minutos). Na <b>terça-feira</b> , iniciaremos a discussão, em grupo, sobre as fotografias captadas por cada uma das crianças (40 minutos). Neste momento, as fotografias estarão disponíveis para as crianças como auxílio da conversa entre pares. O adulto presente terá consigo algumas questões como “Onde tiraste esta fotografia?”, “O que é que está presente nesta fotografia?” “Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à pergunta ...?”, “Como te sentes quando estás neste espaço?”, “O que me podes dizer sobre este espaço?”, “O que é que achas que podia estar diferente no espaço?”. Todas as questões realizadas terão a intenção de orientar o discurso, de forma a facilitar o diálogo das crianças.	
<b>Momento final - data a definir</b>	Para este momento existirá uma reunião com o grupo total de crianças participantes para explicar que o último passo da metodologia photovoice consiste numa exposição das fotografias captadas pelas crianças na instituição para que toda a comunidade tenha oportunidade de observar o seu trabalho. Desta forma será discutido com o grupo onde será realizada esta exposição e de que forma as fotografias serão expostas. Após estar definido, passaremos à construção da exposição. Após a exposição estar pronta, irei questionar o grupo de crianças sobre como pretende divulgar a exposição às restantes crianças, famílias, educadoras e direção da instituição. Irei sugerir a possibilidade de nos deslocarmos aos vários espaços e convidar pessoalmente as pessoas para irem ver a exposição. Perto da exposição ficarão disponíveis folhas para que sejam deixados relatos da comunidade sobre a exposição realizada. Existirá ainda um momento de reunião com as crianças participantes do estudo, para que possam dar a sua opinião sobre o trabalho ir fotografando os espaços da instituição. Desta forma, as crianças poderão refletir sobre o processo que viveram, o que gostaram de fazer, o que não gostaram e se aprenderam algo.	<b>Material necessário na exposição</b> -Produções das crianças, com respetiva legenda; -Questões colocadas durante as sessões; -Espaço para relatos da comunidade;

## Apêndice XIII – Diário de Bordo

### Primeira sessão (02/05/2023)

**Contextualização:** Juntei-me no Atelier Einstein com 4 crianças (1 criança encontrava-se ausente) e iniciei com a apresentação das máquinas fotográficas/telemóveis, questionando as crianças sobre quais as utilidades das mesmas e após a resposta “para mandar ‘afias’” (Estrela, 4 anos) questionei as crianças se gostavam de tirar fotografias e obtive um “sim” geral. De seguida, apresentei fotografias dos diferentes espaços da instituição, questionando sobre o seu nome e localizações espaciais.

#### Transcrição dos primeiros três espaços apresentados no vídeo (Entrada, Piazza e Jardim dos Sons)

Investigadora – Sabem o que é isto? (apresento a fotografia da entrada do colégio)

Madalena – Eu não sei

Investigadora – Onde é isto?

Madalena – Quarto

Carolina – Não já sei! Lá em baixo (apontou com a caneta que tinha mão para o chão)

Investigadora – É a entrada da instituição do Cubo Mágico.

Investigadora – E esta? (apresento a fotografia da Piazza)

João – Eu sei é a Piazza

Carolina – É a Piazza

Investigadora - E esta será que sabem?

Carolina – Sim. Onde os pais passam, ali, vão subir as escadas e já estão na sala

Investigadora – Exatamente, é o Jardim dos Sons

Apresentados todos os espaços, questionei “Qual é que gostam mais? Se pudessem escolher um?”, obtendo as seguintes respostas:

João: Pinhal

Madalena: Sala e corredor da sala

Estrela: Parque Terra, referindo que gostava deste espaço porque tinha “aquele ratinho... tinha um ratinho da Índia”

Carolina: A nossa sala

Depois informei que estou a realizar um projeto de investigação e expliquei como se realizaria cada momento. Solicitei ainda a assinatura das crianças, numa folha preparada devidamente para o efeito, explicando que esta assinatura tinha como objetivo mostrar a sua vontade em participar. Após as assinaturas recolhidas, foi o momento de explicar que era necessário ter cuidado com as máquinas e telemóveis. De seguida, apresentei a lista utilizada para a proposta *scavenger hunt*, que consistia na recolha fotográfica de alguns elementos existentes na sala. Expliquei ainda que o material fotográfico ia alternando, de forma que todos os elementos tivessem a oportunidade de explorar todo o material. Com o material pronto para fotografar, deslocámo-nos então para a sala.

**Reflexões:** Durante a explicação do projeto de investigação, senti que as crianças demonstravam interesse, sobretudo no manusear as máquinas fotográficas/telemóveis e na possibilidade de tirarem fotografias. Durante a dinamização da proposta *scavenger hunt*, senti que as crianças necessitavam de mais tempo para manusear livremente o material fotográfico. Penso que a presença do restante grupo na sala de atividades também facilitou momentos de distração das crianças participantes do estudo.

#### • Para as próximas sessões de photovoice:

-Permitir momentos de exploração livre do material fotográfico;

-Dar a possibilidade de existir mais do que uma fotografia para dar resposta a cada pergunta;

#### - Planificação da próximas sessões (8 e 9 de maio):

Na primeira semana, houve uma criança que esteve ausente, logo, esta semana, se a criança regressar à instituição, irei ter um momento inicial para lhe explicar todo o processo e pedir a sua autorização para a participação no estudo.

Na **segunda-feira** (8 de maio), iniciaremos a sessão com uma reunião com o grupo total de crianças participantes para a apresentação da pergunta sorteada por uma das crianças (20 minutos). De seguida irei acrescentar que, no momento de fotografar, existe a possibilidade de fotografar algo específico existente no espaço e não apenas o espaço em si. Após esclarecermos quais são os espaços onde precisamos de ir, iniciaremos a deslocação pela instituição para a realização dos registos fotográficos (30 minutos). Darei a oportunidade às crianças de realizar uma exploração livre com as máquinas fotográficas, de forma a que se vão apropriando das mesmas e depois daremos início ao registo fotográfico dos espaços e/ou elementos para dar resposta às questões.

Na **terça-feira** (9 de maio), iniciaremos o momento de reflexão, em grupo, sobre as fotografias captadas por cada uma das crianças (40 minutos). Neste momento, as fotografias estarão disponíveis para as crianças como auxílio da conversa entre pares. O adulto presente terá consigo algumas questões orientadoras como “Onde tiraste esta fotografia?”, “O que é que está presente nesta fotografia?” “Porque é que tiraste esta fotografia como resposta à pergunta ...?” “O que é que achas que podia estar diferente no espaço?”.

### Dúvidas que surgiram:

-Visto que darei a possibilidade de fotografar livremente de forma a dar resposta ao interesse das crianças em explorar a máquina fotográfica e as suas capturas, , mantenho a questão direcionada especificamente ao espaço?

### Segunda sessão (08/05/2023)

**Contextualização:** Juntei-me no Atelier Einstein com as cinco crianças e procurei explicar à criança que faltou (António, 5 anos) na primeira sessão sobre o projeto de investigação, repetindo os passos da sessão anterior, mas desta vez solicitei a ajuda do restante grupo de crianças. Após este momento, questionei a uma das crianças (Carolina, 4 anos) que escolhesse um dos papéis que tinham na mão, referindo que os mesmos continham as perguntas a realizar nas várias sessões. A questão selecionada foi **“Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?”**. Assim, questionei as crianças sobre os espaços da instituição que gostariam de fotografar, como forma de dar resposta à questão. As suas respostas encontram-se registadas na Tabela 1. Relativamente ao momento de reflexão na terça-feira, este não se realizou, uma vez que eu estive a apoiar a equipa educativa a preparar documentação pedagógica numa das paredes da instituição.

Tabela 1. Respostas das crianças à primeira questão.

“Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?”				
	Local das sessões	N.º de fotografias		Horário
		Para a sessão	Outros focos de interesse	
João	Mais: Pinhal Menos: Refeitório, Sala	-	-	-
António	Mais: Pinhal, Parque Exterior, Piazza Menos: Jardim dos Sons, Piazza estruturada	2	23	16/05/2023 18h06 – 18h11 = 5 minutos
Madalena	Mais: Parque Terra Menos: Parque Exterior, Atelier Einstein	-	-	-
Estrela	Mais: Parque Terra, Piazza Menos: Entrada	3	17	08/05/2023 17h50 – 18h00 = 10 minutos
Carolina	Mais: Pinhal Menos: Sala	-	-	-
		N.º total = 45 fotografias		

“-” significa que não foi realizado neste dia.

**Reflexões:** Durante a explicação senti uma grande dificuldade na gestão do grupo, derivada de conflitos entre crianças, bem como a dispersão de uma das crianças por causa de alguns elementos presentes na sala. A dispersão do João (4 anos) levou a que as restantes crianças também dispersassem. Como forma de contornar a situação procurei fornecer-lhes algum tempo de exploração livre, reforçando que após esse momento regressaríamos ao momento de reunião. Contudo, foi difícil regressar à reunião e quando o fizemos, as crianças já não se encontravam predispostas. Desta forma, decidi iniciar a deslocação para captar fotografias. Nesse momento, três das cinco crianças foram embora. Assim, iniciei a deslocação pela instituição de forma individual, pelo que apenas consegui deslocar-me com uma criança (Estrela, 4 anos) porque a segunda (António, 5 anos), foi-se embora pouco tempo depois de ter iniciado a primeira deslocação. Após esta sessão, sinto que não é possível reunir com o grupo todo, uma vez que existem crianças que geram conflitos entre elas, o que consequentemente destabiliza o restante grupo de crianças.

- **Para as próximas sessões de photovoice:**

-Apresentar as questões de forma individual, recolhendo, previamente, as suas respostas por escrito.

- Deslocação individual ou a pares, consoante os espaços escolhidos.

- **Dúvidas que surgiram:**

- Será benéfico realizar um momento de partilha do grupo quando existem conflitos entre crianças?

### Terceira sessão (15/05/2023 – 16/05/2023)

**Momento da captação da foto:** Por ser o último momento antes das crianças irem para a sesta, escolhi a hora de almoço para solicitar a uma das crianças (Estrela, 4 anos) para escolher outro papel. A questão selecionada foi **“Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?”**. À medida que as crianças terminavam a refeição, passei então a questionar individualmente cada criança participante (uma das crianças encontrava-se ausente neste dia, pelo que apenas questionei as restantes quatro crianças participantes), registando por escrito as suas respostas, como é possível verificar na Tabela 2. Após o momento do lanche, procurei iniciar as deslocações pelas crianças que na semana anterior não tiveram oportunidade de fotografar. À medida que nos deslocávamos, fui reforçando a questão, mas também informando as crianças que tinham a possibilidade de fotografar outros elementos e espaços para além daqueles “restritos” à questão. Consegui realizar este momento com quatro crianças.

Tabela 2. Respostas das crianças à segunda questão.

“Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?”			
Local	N.º de fotografias		Horário
	Para a sessão	Outros focos de interesse	

João	Esteve ausente nesta semana.			
António	Sozinho: Parque Terra Amigos: Parque Exterior	2	26	16/05/2023 17h52 – 18h00 = 8 minutos
Madalena	Sozinho: Zona da Biblioteca Amigos: Piazza	2	10	15/05/2023 17h00 – 17h20 = 20 minutos
Estrela	Sozinho: Parque Terra Amigos: Piazza	4	31	15/05/2023 18h00 – 18h23 = 23 minutos
Carolina	Sozinho: Sala Amigos: Casa joaninha	2	7	15/05/2023 17h22 – 17h32 = 10 minutos
N.º Total = 84 fotografias				

**Reflexões:** Durante cada deslocação senti que fui capaz de escutar e abordar atentamente cada criança, o que considero bastante favorável, uma vez que possibilitou um momento tanto orientado como mais livre, sem que existissem alturas específicas para cada um, apenas um diálogo sobre quais os sítios onde a criança pretendia dar resposta às questões e depois a liberdade para se deslocar pela instituição.

- **Dúvidas que surgiram:**

- Será benéfico realizar um momento de partilha do grupo quando existem crianças que não tiveram a oportunidade de se deslocar para captar fotografias?

**Nota:** Acrescentei, em apêndice, um registo da realização das deslocações para captação de fotografias (apêndice I) e um registo dos momentos de reunião para reflexão (apêndice II). Desta forma, tenho uma noção do trabalho realizado e o que se encontra pendente no momento. Assim, consigo perceber como devo conduzir as sessões, de forma a que não prejudique nenhuma criança.

**Momento de reflexão sobre a foto:** Após o lanche, as crianças deslocaram-se para o Parque Terra. Neste momento convidei a Estrela (4 anos) para reunir para discutir sobre as fotografias captadas por eles no dia anterior. A reunião decorreu no Atelier Einstein, apenas com a presença da investigadora e das duas crianças. Iniciámos a reunião às 17h11, começando por falar sobre as fotografias captadas pela Estrela para a questão “Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?” e terminou por volta das 17h32. Durante a reunião, recorri às várias questões mencionadas na planificação das sessões como forma de orientar o diálogo.

**Reflexões:** Durante a reunião com a Estrela consegui que ela respondesse às perguntas colocadas, existindo ainda tempo para falar sobre outros assuntos ou elementos presentes na sala. Procurei dar-lhe espaço para responder tudo o que gostaria sobre as fotografias captadas. Sinto que a reunião, apenas com uma criança, tornou o momento mais sereno e talvez mais informal, visto que procurei intervir como se fosse uma conversa. Com base nas aprendizagens realizadas ao longo das últimas duas semanas, sinto a necessidade de manter as alterações que realizei, ou seja:

- Questionar as crianças ao longo do dia sobre os espaços a deslocar no momento do registo fotográfico;
- Realizar a deslocação de forma individual ou em pares;
- Realizar o momento de reunião em pares;

Sinto que estas alterações fazem sentido com este grupo de crianças, mesmo que demore mais tempo na realização da recolha de dados. Na próxima semana de intervenção, de 23 e 24 de maio, não estava estipulada nenhuma sessão, visto que segunda é feriado. Contudo, irei aproveitar a terça, dia 23 de maio, para a realização de deslocações para captação de fotografias em falta ou então para a realização de momentos de reunião sobre as fotografias já captadas. Desta forma, tentarei diminuir o número de momentos em falta.

### Terça-feira (23/05/2023)

Neste dia estava programado realizar momentos que se encontram atrasados das primeiras três sessões, contudo não tive essa possibilidade pela necessidade de desenvolver outras atividades no âmbito da Prática Pedagógica.

### Quarta sessão (29/05/2023-30/05/2023)

**Momento da captação da foto:** No momento do almoço dirigi-me a uma das crianças (Madalena, 5 anos) e convidei-a a escolher um papel dos que tinha na mão que continham as perguntas que ainda não tinham sido realizadas. A questão escolhida foi “Qual seria o local ideal para os adultos brincarem contigo?”. Iniciei então a recolha, por escrito dos respetivos espaços na instituição, como é possível observar na Tabela 3. Após o momento do lanche, optei por convidar o João (4 anos) e a Carolina (5 anos) para irem ao mesmo tempo. À medida que nos deslocávamos, fui relembrando a questão, mas também informando as crianças que tinham a possibilidade de fotografar outros elementos e espaços para além daqueles “restritos” à questão. Apenas foi possível realizar a deslocação com essas duas crianças.

Tabela 3. Respostas das crianças à terceira questão.

“Qual seria o local ideal para os adultos brincarem contigo?”			
Local	N.º de fotografias		Horário
	Para a sessão	Outros focos de interesse	

João	Jardim dos sons, Entrada	2	26	29/05/2023 17h26 – 17h34 = 8 minutos
António	Piazza, Garagem	-	-	Não realizou neste dia.
Madalena	Piazza (dança), Sala, Parques	-	-	Não realizou neste dia.
Estrela	Piazza estruturada, Parque Exterior	-	-	Não realizou neste dia.
Carolina	Biblioteca, Escorrega	2	10	29/05/2023 17h26 – 17h34 = 8 minutos
		N.º Total = 40 fotografias		

"-" significa que não foi realizado neste dia.

Neste dia, o João e a Carolina tiveram oportunidade de realizar sessões 2 (“Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?”) e 3 (“Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?”) que se encontravam atrasadas, como é possível ver na Tabela 4.

Tabela 4. Sessões atrasadas realizadas no dia 29/05/2023.

	Local	N.º de fotografias		Horário
		Para a sessão	Outros focos de interesse	
João	Parque Terra, Parque Exterior	2	9	Sessão 2 - 17h49- 17h59 = 10 minutos
	Piazza estruturada, Horta	4	5	Sessão 3 - 17h59 - 18h08 = 9 minutos
Carolina	Parque Terra, Parque Exterior	1	15	Sessão 2 - 17h49- 17h59 = 10 minutos
	Sala (prancha dos tubarões), Casa da Joanelinha	2	7	Sessão 3 – 17h59 - 18h08 = 9 minutos
		N.º Total = 45 fotografias		

**Reflexões:** Durante esta deslocação senti que ambas as crianças estavam bastante predispostas para a brincadeira, o que desencadeou um processo mais lento no momento da captação das fotografias. Neste dia, tentei que ambas as crianças realizassem as sessões que tinham em atraso, no caso do João eram 3 sessões no total e no caso da Carolina eram 2 sessões no total, pelo que compreendo a existência de alguma saturação.

**Momento de reflexão sobre a foto:** Após o lanche, as crianças deslocaram-se para o Parque Terra. Neste momento, seleccionei o João e a Carolina para reunir e discutir sobre as fotografias captadas por eles no dia anterior. A reunião decorreu no Atelier Einstein, apenas com a presença da investigadora e das duas crianças. Iniciámos a reunião às 17h25, começando por falar sobre as fotografias captadas pelo João para a questão “Qual seria o local ideal para os adultos brincarem contigo?”. Por volta das 17h38 foi a vez da Carolina, terminando a reunião às 17h58, como é possível ver na Tabela 5. Durante a reunião, recorri às várias questões mencionadas na planificação das sessões como forma de orientar o diálogo.

Tabela 5. Sessões de reflexão realizadas, os seus horários e número de fotografias abordadas.

		Reflexão	
		Sessões realizadas	Horário de análise de cada fotografia
João	Sessão 4	n.º 1	17h25 – 17h32 = 7 minutos
		n.º 2	17h33 – 17h38 = 5 minutos
Carolina	Sessão 4	n.º 1	17h38 – 17h45 = 7 minutos
		n.º 2	17h46 – 17h58 = 12 minutos

**Reflexões:** Durante a reunião consegui que ambos respondessem às perguntas colocadas, embora saiba que, sobretudo na última fotografia, as questões foram realizadas com alguma pressa, uma vez que os pais estavam à espera das crianças para se irem embora. Mesmo com a pressa, procurei dar espaço para que as crianças respondessem tudo o que gostariam sobre as fotografias captadas, questionando sempre se não queriam acrescentar mais nada. Sinto que esta reunião foi mais agitada do que a última.

- **Para a próxima sessão:**

Na 5.ª sessão, irei manter as alterações realizadas até ao momento, porque sinto que faz sentido manter desta forma.

#### Quinta sessão (05/06/2023-06/06/2023)

**Momento da captação da foto:** Durante o momento do almoço, dirigi-me a uma das crianças (João, 4 anos) e solicitei-lhe que escolhesse um dos papéis que tinham na mão. A questão escolhida foi “Existe algum sítio da instituição que gostavas que fosse diferente?”. Iniciei então a recolha, por escrito dos respetivos espaços na instituição, presente na Tabela 6. Após o momento do lanche, iniciei, optando por levar comigo apenas uma criança (Estrela, 4 anos), aproveitando para realizar a captação de fotografias de outra sessão que se encontrava em atraso. À medida que nos deslocávamos, fui reforçando a questão, mas também informando a criança que tinha a possibilidade de fotografar outros elementos e espaços para além daqueles “restritos” à questão.

Tabela 6. Respostas das crianças à quarta questão.

"Existe algum sítio na instituição que gostavas que fosse diferente?"				
Local	N.º de fotografias		Horário	
	Para a sessão	Outros focos de interesse		
João	Entrada, Sala, Parques, Piazza	-		Não realizou neste dia.
António	Parques, Piazza estruturada	-		Não realizou neste dia.
Madalena	Ausente neste dia.			
Estrela	Refeitório, Parques, Atelier Einstein	1	23	05/06/2023 16h59 – 17h15 = 16 minutos
Carolina	Zona dos tubarões, Parques, Cozinha	-		Não realizou neste dia.
		N.º Total = 24 fotografias		

"-" significa que não foi realizado neste dia.

Neste dia, a Estrela ainda teve a oportunidade de realizar a captação de fotografias correspondente à sessão 4 ("Qual seria o sítio ideal para os adultos brincarem contigo?"). A duração desta sessão e o número de fotografias captadas encontra-se presente na Tabela 7.

Tabela 7. Sessões de fotografias realizadas, a sua duração e número de fotografias captadas.

Fotografias				
Sessões realizadas	N.º de fotografias		Horário	
	Para a sessão	Outros focos de interesse		
Estrela	Sessão 4	2	2	17h25 – 17h37 = 12 minutos
		N.º Total = 4 fotografias		

Após a 5.<sup>a</sup> semana, verifiquei a existência de diversas crianças com sessões em atraso, sobretudo as sessões de reflexão, pelo que senti a necessidade de me deslocar à instituição, durante o período de término do calendário de PP, as vezes necessárias até que todas as crianças tenham realizado as sessões, para posteriormente procedermos à exposição. Desta forma, iniciarei a apresentar os dias em que estive presente e o que foi realizado em cada um deles.

#### Dia 13/06/2023 (terça-feira)

**Contextualização:** Tal como mencionado na sessão anterior, existiam várias sessões em atraso, pelo que houve a necessidade de me deslocar à instituição para realizar a recolha desses dados. Neste sentido, organizei o tempo consoante as rotinas das crianças, o que me permitiu ter 2 horas (10h – 12h) durante a manhã, à exceção de terça-feira em que é apenas 1h30 (10h – 11h30) e quarta-feira porque o grupo de crianças tem natação durante a manhã e 1 hora à tarde (17h-18h) durante a semana inteira.

Assim, iniciei o dia com o António (5 anos), realizando o momento de reflexão das fotografias captadas nas sessões 2 e 3. Após ter respondido a todas as questões que lhe foram colocadas sobre as fotografias, decidi chamar a Estrela (4 anos) para realizar o momento de reflexão das fotografias captadas na sessão 2. A duração de cada sessão encontra-se presente na Tabela 8.

Tabela 8. Sessões de reflexão realizadas, os seus horários e número de fotografias abordadas.

Reflexão			
	Sessões realizadas	Fotografias	Horário de análise de cada fotografia
António	Sessão 2	n.º 1	10h15 – 10h26 = 11 minutos
		n.º 2	10h27 – 10h39 = 12 minutos
	Sessão 3	n.º 1	10h40 – 10h46 = 6 minutos
		n.º 2	10h46 – 10h51 = 5 minutos
Estrela	Sessão 2	n.º 1*	10h57 – 11h01 = 5 minutos
		n.º 2	11h02 – 11h06 = 4 minutos
		n.º 3	11h06 – 11h10 = 4 minutos

"\*" significa que não foi colocada na exposição nem foi transcrita.

Após o lanche, por volta das 17 horas, iniciei a deslocação para captação de fotografias, de forma individual. Iniciei então com o João (4 anos) para a realização de uma sessão (Sessão 5 – "Existe algum sítio na instituição que gostavas que fosse diferente?"). De seguida, foi a vez do António (5 anos) que conseguiu realizar a captação de fotografias para duas sessões (Sessão 4 – "Qual o sítio ideal para os adultos brincarem contigo?" e 5) e mais tarde foi a vez da Madalena (5 anos) também com a realização de duas sessões (Sessão 2 – "Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?" e 5). A duração de cada sessão e o número de fotografias captadas encontra-se presente na Tabela 9.

Tabela 9. Sessões de fotografias realizadas, a sua duração e número de fotografias captadas.

		Fotografias		Horário
Sessões realizadas	N.º de fotografias			
	Para a sessão	Outros focos de interesse		
João	Sessão 5	1	19	17h06 – 17h15 = 9 minutos
António	Sessão 4	2	20	17h37 - 17h45 = 8 minutos
	Sessão 5	1	0	
Madalena	Sessão 2	2	16	16h49 - 17h05 = 6 minutos
	Sessão 5	1	1	17h26 - 17h29 = 3 minutos
		N.º Total = 63 fotografias		

#### Dia 14/06/2023 (quarta-feira)

**Contextualização:** Neste dia realizei a recolha de dados apenas durante o período da tarde, uma vez que o grupo de crianças teve atividades de natalção no período da manhã. Assim que terminaram de lanchar, convidei a Carolina (5 anos) a deslocar-se comigo para o Atelier Einstein para falarmos sobre as fotografias captadas nas sessões 2 e 3. Após ter respondido a todas as questões que lhe foram colocadas sobre as fotografias, decidi chamar a Madalena (5 anos) para realizar o momento de reflexão das fotografias captadas na sessão 2, 3 e 5. A duração de cada sessão encontra-se presente na Tabela 10.

Tabela 10. Sessões de reflexão realizadas, os seus horários e número de fotografias abordadas.

		Reflexão	
Sessões realizadas		Fotografias	Horário de análise de cada fotografia
Madalena	Sessão 2	n.º 1	17h40 – 17h46 = 6 minutos
		n.º 2	17h46 – 17h53 = 7 minutos
	Sessão 3	n.º 1	17h30 – 17h35 = 5 minutos
		n.º 2	17h35 – 17h39 = 4 minutos
	Sessão 5	n.º 1	17h24 – 17h29 = 5 minutos
Carolina	Sessão 2	n.º 1	16h52 – 17h00 = 8 minutos
		n.º 2	17h02 – 17h06 = 4 minutos
	Sessão 3	n.º 1	17h07 – 17h12 = 5 minutos
		n.º 2	17h13 – 17h20 = 7 minutos

#### Dia 15/06/2023 (quinta-feira)

**Contextualização:** Durante a manhã aproveitei para reunir com o João (4 anos) e o António (5 anos), individualmente, para as sessões de reflexão. O local inicialmente definido para estas discussões era o Atelier Einstein, contudo neste dia existe uma criança da Sala Pessoa que tem uma sessão de terapia neste espaço. Por isso, alterei estas reuniões para o gabinete de saúde no piso inferior, logo à entrada. Desloquei-me para este gabinete com o João para dar início ao momento de reflexão das sessões 2, 3 e 5. Após ter respondido a todas as questões que lhe foram colocadas sobre as fotografias, levei o João até à sala e chamei o António para conversar sobre as sessões 4 e 5. A duração de cada sessão encontra-se presente na Tabela 11.

Tabela 11. Sessões de reflexão realizadas, os seus horários e número de fotografias abordadas.

		Reflexão	
Sessões realizadas		Fotografias	Horário de análise de cada fotografia
João	Sessão 2	n.º 1	10h25 – 10h30 = 5 minutos
		n.º 2	10h30 – 10h33 = 3 minutos
	Sessão 3	n.º 1	10h34 – 10h39 = 5 minutos
		n.º 2	10h40 – 10h45 = 5 minutos
		n.º 3*	10h45 – 10h47 = 2 minutos
Sessão 5	n.º 1	10h53 – 11h02 = 9 minutos	
António	Sessão 4	n.º 1	11h09 – 11h15 = 6 minutos
		n.º 2	11h15 – 11h25 = 10 minutos
	Sessão 5	n.º 1	11h25 – 11h30 = 5 minutos

“\*” significa que não foi colocada na exposição nem foi transcrita.

Ainda neste dia, a Madalena (5 anos) realizou uma sessão de fotografias durante o período da manhã e à tarde foram realizadas duas sessões de fotografias, que correspondem à sessão 5 (“Existe algum espaço na instituição que gostavas que fosse diferente?”) da Carolina (5 anos) e à Sessão 6 do António (5 anos). A duração de cada sessão e o número de fotografias captadas encontra-se presente na Tabela 12.

Tabela 12. Sessões de fotografias realizadas, a sua duração e número de fotografias captadas.

		Fotografias		Horário
Sessões realizadas		N.º de fotografias		
		Para a sessão	Outros focos de interesse	
Madalena	Sessão 4	5	6	11h43 – 11h53 = 10 minutos
Carolina	Sessão 5	2	1	16h55 – 17h10 = 15 minutos
António	Sessão 6	3	15	17h19 – 17h31 = 12 minutos
		N.º Total = 32 fotografias		

A sessão 6 foi a última sessão e correspondia à última questão “**Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?**”. As respostas das crianças sobre os respetivos espaços a fotografar, encontram-se presentes na Tabela 13.

Tabela 13. Respostas das crianças à quinta questão.

“Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?”				
	Local	N.º de fotografias		Horário
		Para a sessão	Outros focos de interesse	
João	Piazza, Armário da Piazza		-	Não realizou neste dia.
António	Cozinha, Parque Terra	3	15	17h19 – 17h31 = 12 minutos
Madalena	Entrada, Corredor		-	Não realizou neste dia.
Estrela	Entrada		-	Não realizou neste dia.
Carolina	Casa de banho das crianças e dos adultos do rés do chão		-	Não realizou neste dia.
		N.º Total = 18 fotografias		

“-” significa que não foi realizado neste dia.

#### Dia 16/06/2023 (sexta-feira)

**Contextualização:** Durante a manhã reuni com as três crianças (Madalena - 5 anos, Estrela – 4 anos e Carolina – 5 anos), de forma individual, que ainda tinham sessões de reflexão em atraso. No Atelier Einstein, iniciei com a Madalena o momento de reflexão da sessão 4 (“Qual seria o sítio ideal para os adultos brincarem contigo?”). Depois foi a vez da Carolina com a sessão 5 (“Existe algum sítio na instituição que gostavas que fosse diferente?”). Por último, foi a vez da Estrela com as sessões 4 e 5. A duração de cada sessão encontra-se presente na Tabela 14.

Tabela 14. Sessões de reflexão realizadas, os seus horários e número de fotografias abordadas.

		Reflexão	
Sessões realizadas		Fotografias	Horário de análise de cada fotografia
Madalena	Sessão 4	n.º 1	10h26 – 10h30 = 4 minutos
		n.º 2	10h30 – 10h36 = 6 minutos
		n.º 3*	10h36 – 10h41 = 5 minutos
		n.º 4* e n.º 5*	10h42 – 10h47 = 5 minutos
Carolina	Sessão 5	n.º 1	10h53 – 11h03 = 10 minutos
		n.º 2	11h03 – 11h10 = 7 minutos
Estrela	Sessão 4	n.º 1	11h13 – 11h15 = 2 minutos
		n.º 2	11h15 – 11h17 = 2 minutos
	Sessão 5	n.º 1	11h18 – 11h30 = 12 minutos

“\*” significa que não foi colocada na exposição nem foi transcrita.

Durante o período da tarde, foi realizada a sessão 6 de fotografias com a Carolina (5 anos), a Estrela (4 anos) e o João (4 anos). A duração de cada sessão e o número de fotografias captadas encontra-se presente na Tabela 15.

Tabela 15. Sessões de fotografias realizadas, a sua duração e número de fotografias captadas.

		Fotografias		Horário
Sessões realizadas		N.º de fotografias		
		Para a sessão	Outros focos de interesse	
Carolina	Sessão 6	2	2	17h14 – 17h20 = 6 minutos
Estrela	Sessão 6	1	1	17h33 – 17h38 = 5 minutos
João	Sessão 6	2	6	17h49 – 17h52 = 3 minutos
		N.º Total = 14 fotografias		

#### Dia 19/06/2023 (segunda-feira)

**Contextualização:** Iniciei a manhã de segunda-feira a reunir com o António (5 anos) e a Carolina (5 anos), de forma individual, para discutir sobre as fotografias captadas na sessão 6 (“Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?”). Após a realização destas duas sessões de reflexão, convidei a Madalena (5 anos) a ir realizar a captação de

fotografias para a mesma sessão. Neste sentido, deslocámo-nos pela instituição para a realização das fotografias entre as 11h05 e as 11h20 (15 minutos). Após esse momento, deslocámo-nos até ao Atelier Einstein para discutir essas fotografias. Durante o período da tarde reuni com a Estrela (4 anos) para discutir sobre as fotografias captadas igualmente na sessão 6. A duração de cada sessão encontra-se presente na Tabela 16.

Tabela 16. Sessões de reflexão realizadas, os seus horários e número de fotografias abordadas.

		Reflexão	
		Sessões realizadas	Fotografias
António	Sessão 6		n.º 1*
			n.º 2
			n.º 3
Carolina	Sessão 6		n.º 1
			n.º 2
Madalena	Sessão 6		n.º 1*
			n.º 2*
			n.º 3
			n.º 4
			n.º 5*
Estrela	Sessão 6		n.º 6*
			n.º 1

"\*" significa que não foi colocada na exposição nem foi transcrita.

Neste dia, tinha como intenção realizar ainda a sessão de reflexão com o João (4 anos), contudo a criança encontrava-se de férias, até ao dia 22 de junho de 2023.

#### Dia 20/06/2023 (terça-feira)

**Contextualização:** Neste dia reuni com as três crianças (António – 5 anos, Madalena – 5 anos e Carolina – 5 anos) presentes na instituição para conversarmos sobre como realizaríamos a exposição. Questionei as crianças sobre onde queriam colocar a exposição e o António sugeriu que fosse no vidro que se encontra no piso inferior no corredor logo a seguir à entrada. Após esta sugestão perguntei às restantes crianças possíveis lugares, ao qual elas responderam que não sabiam. Então perguntei o que elas achavam da sugestão do António e ambas responderam que concordavam que fosse lá. Para além do sítio para a exposição, questionei as crianças sobre uma forma que poderíamos arranjar de que outras pessoas pudessem dizer o que achavam de todo o trabalho que as crianças tinham realizado. Em conjunto, decidimos que iríamos colocar uma folha de papel e uma caneta próximas à exposição para obter os relatos da comunidade educativa.

#### Dia 21/06/2023 (quarta-feira)

**Contextualização:** Neste dia desloquei-me à instituição, por volta das 16 horas, para iniciar a exposição das fotografias. A exposição foi colocada, pergunta a pergunta, e em cada uma das perguntas as fotografias foram colocadas por ordem alfabética. Em cada uma das fotografias existe uma legenda com as respostas das crianças às perguntas “Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?” e “O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?”.

**Reflexão:** Por sugestão do António (5 anos) inicieei a exposição no vidro, no entanto sentia que o reflexo da luz nas fotografias impedia que a exposição fosse vista pela comunidade na sua plenitude, mas não quis alterar por ser a sugestão da criança. Contudo, não estava a sentir que aquele era o lugar correto para a exposição. Passado algum tempo, passou uma educadora que sugeriu que deslocasse a exposição para uma parede branca, escolhida estrategicamente por ser uma parede em que os pais passam e olha “obrigatoriamente”. Neste sentido, decidi ouvir a sugestão da educadora e deslocar a exposição. Enquanto colocava a exposição na parede, verifiquei que imensos familiares paravam para observar as fotografias, inclusive houve familiares que comentaram que estava “um trabalho muito bonito”. Solicitei ainda a opinião de uma mãe de uma criança da sala Gaudí, onde estive no semestre anterior, sobre a posição de algumas das fotografias e após as suas opiniões procurei organizar as fotografias da melhor forma possível.

Junto à exposição, figura 1, colocámos uma folha, presente na figura 2, para que a comunidade educativa tivesse a oportunidade de deixar a sua opinião sobre a exposição. Como o João (4 anos) esteve de férias durante a semana, as suas fotografias relativamente à sessão 6 não tinham ainda a legenda correspondente.



Figura 1. Exposição das fotografias das crianças na parede.

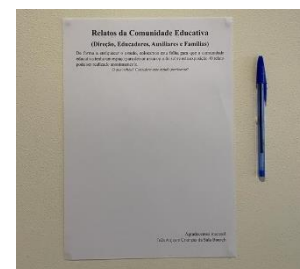


Figura 2. Folha para a recolha dos relatos da comunidade educativa.

### Dia 23/06/2023 (sexta-feira)

Neste dia desloquei-me à instituição, durante o período da manhã, para realizar o momento de reflexão da sessão 6 (“Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?”) com o João (4 anos). Antes de nos dirigirmos ao Atelier Einstein para discutir as duas fotografias captadas, convidei o João a ir ver a exposição. Assim que nos aproximámos, o João começou imediatamente a identificar os diferentes espaços presentes nas fotografias e a tentar identificar as que lhes pertenciam. De seguida, reparou que faltava uns papéis junto a duas fotografias e eu expliquei-lhe que eram as legendas que faltavam nas suas duas últimas fotografias. Neste sentido, encaminhamo-nos para o Atelier, de forma a concluir o processo. A duração de cada sessão encontra-se presente na Tabela 17.

Tabela 1. Sessão de reflexão realizada, o seu horário e número de fotografias abordadas.

Reflexão			
	Sessões realizadas	Fotografias	Horário de análise de cada fotografia
João	Sessão 6	n.º 1	10h16 – 10h22 = 6 minutos
		n.º 2	10h22 – 10h27 = 5 minutos

Após a reunião com o João, dirigi-me com ele ao Parque Terra, uma vez que o grupo de crianças encontrava-se lá e dirigi-me sozinha ao Atelier Einstein para seleccionar as respostas do João para criar as legendas para a exposição. De seguida, fui colocar as legendas junto às respetivas fotografias, terminando assim a exposição, como é possível observar na figura 3. Depois, desloquei-me novamente ao Parque Terra e convidei as crianças participantes presentes a irem ver a exposição. A Estrela (4 anos), a Madalena (5 anos) e a Carolina (5 anos) decidiram vir comigo.



Figura 3. Exposição finalizada.

Quando chegámos, as três crianças começaram a procurar as fotografias que tinham sido captadas por elas, identificando tal como o João, os diferentes espaços. Quando regressámos ao Parque Terra, convidei o António (5 anos) a ir ver a exposição, pois era a única criança que ainda não tinha tido a oportunidade de observar as fotografias expostas. Quando chegámos ao local, o António realizou o mesmo processo que as restantes crianças. No momento em que me dirigia para a saída da instituição, verifiquei que existiam dois relatos escritos na folha, como é possível verificar na figura 4.

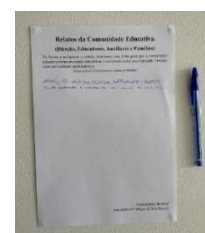


Figura 4. Folha com dois relatos da comunidade educativa.

### Dia 24/07/2023 (segunda-feira)

Neste dia desloquei-me à instituição com o intuito de verificar a existência ou não de mais relatos e para retirar a folha, mantendo apenas a exposição das fotografias. Quando cheguei ao corredor onde se encontra a exposição, verifiquei a existência de mais cinco relatos escritos, como é possível verificar na figura 5. Quando estava para me despedir da educadora cooperante, tanto ela como uma das educadoras do contexto creche presente na sala fizeram questão de que eu mantivesse a folha junto à exposição para desse oportunidade a outras pessoas de registar os relatos, bem como para mais tarde entregarem-na à direção da instituição para verificar o que poderá surgir com base neste estudo.

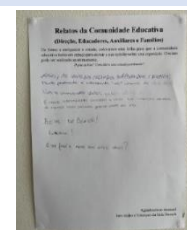


Figura 5. Folha com sete relatos da comunidade educativa.

### Dia 29/11/2023 (quarta-feira)

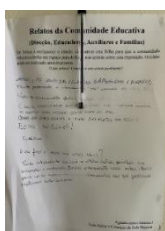


Figura 6. Folha com oito relatos da comunidade educativa.

Numa deslocação à instituição, para a concretização de um trabalho externo à investigação, verifiquei a existência de mais um relato da comunidade.

Apêndice I – Registo das deslocações para a captação de fotografias

Sessão	João	António	Madalena	Estrela	Carolina
1.ª - 02/05/2023	realizou	ausente	realizou	realizou	realizou
2.ª - 08/05/2023	realizou no dia 29/05/2023	realizou no dia 16/05/2023	realizou no dia 13/06/2023	realizou	realizou
3.ª - 15/05/2023	realizou no dia 29/05/2023	realizou no dia 16/05/2023	realizou	realizou	realizou
4.ª - 29/05/2023	realizou	realizou no dia 13/06/2023	realizou no dia 15/06/2023	realizou no dia 05/06/2023	realizou
5.ª - 05/06/2023	realizou no dia 13/06/2023	realizou no dia 13/06/2023	realizou no dia 13/06/2023	realizou	realizou no dia 15/06/2023
6.ª - /06/2023	realizou no dia 16/06/2023	realizou no dia 15/06/2023	realizou no dia 19/06/2023	realizou no dia 16/06/2023	realizou no dia 16/06/2023

Apêndice II – Registo das reuniões realizadas para o momento de reflexão das fotografias captadas

Sessão	João	António	Madalena	Estrela	Carolina
2.ª - 09/05/2023	realizou no dia 15/06/2023	realizou no dia 13/06/2023	realizou no dia 14/06/2023	realizou no dia 13/06/2023	realizou no dia 14/06/2023
3.ª - 16/05/2023	realizou no dia 15/06/2023	realizou no dia 13/06/2023	realizou no dia 14/06/2023	realizou	realizou no dia 14/06/2023
4.ª - 30/05/2023	realizou	realizou no dia 15/06/2023	realizou no dia 16/06/2023	realizou no dia 16/06/2023	realizou
5.ª - 06/06/2023	realizou no dia 15/06/2023	realizou no dia 15/06/2023	realizou no dia 14/06/2023	realizou no dia 16/06/2023	realizou no dia 16/06/2023
6.ª - /06/2023	realizou no dia 23/06/2023	realizou no dia 19/06/2023	realizou no dia 19/06/2023	realizou no dia 19/06/2023	realizou no dia 19/06/2023

## Apêndice XIV – Descrição detalhada de cada sessão

Estas descrições foram obtidas com base nas informações registadas no diário de bordo.

**Primeira sessão (02/05/2023):** decorreu no Atelier Einstein. Apenas quatro das cinco crianças estavam presentes neste dia. Durante a apresentação das máquinas fotográficas/telemóveis, questionei as crianças sobre quais as utilidades das mesmas e se gostavam de captar fotografias. Após escutar as respostas, fui dispendo na mesa as fotografias dos diferentes espaços da instituição, para verificar se as crianças identificavam o nome e localizações espaciais dos mesmos. De seguida, informei o grupo de crianças sobre o projeto de investigação e como seria realizado. À medida que que explicava no que consistia o projeto de investigação, senti que as crianças demonstravam interesse em participar, mas sobretudo na possibilidade de manusear as máquinas fotográficas/telemóveis para captarem fotografias. Após as informações, solicitei a sua “assinatura”, numa folha preparada devidamente para o efeito, explicando que esta assinatura tinha como objetivo mostrar a sua vontade em participar. Após a recolha das folhas, seguiu-se um momento de diálogo sobre os cuidados a ter com as máquinas fotográficas. Terminadas as informações, propus a realização de uma *scavenger hunt*, que consistia na recolha fotográfica de alguns elementos existentes na sala, consoante uma lista. Durante a dinamização desta proposta, senti que as crianças captavam muitas fotografias, mas que necessitavam de mais tempo para manusear livremente o material fotográfico, pelo que nas próximas sessões permiti momentos de exploração livre do material fotográfico, assim como a possibilidade de escolher mais do que uma fotografia para dar resposta a cada pergunta. Penso que a presença do restante grupo na sala de atividades também facilitou momentos de distração das crianças participantes do estudo.

**Segunda sessão:** Na segunda-feira (08/05/2023) iniciou-se novamente no Atelier Einstein, desta vez com as cinco crianças, para explicar à criança que esteve ausente na primeira sessão, no que consistia o projeto de investigação, repetindo os passos da sessão anterior, mas desta vez com a ajuda do restante grupo de crianças. De seguida, solicitei a uma das crianças (Carolina, 4 anos) que escolhesse um dos papéis que tinha na mão, referindo que os mesmos continham as perguntas a realizar nas diferentes sessões. A questão selecionada foi “**Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?**”. Comecei então a registar as respostas das crianças relativamente aos espaços da instituição que gostariam de fotografar como forma de dar resposta à questão. Durante a explicação senti uma grande dificuldade na gestão do grupo, derivada da existência de pequenos conflitos entre crianças, assim como alguma dispersão. A dispersão do João (4 anos), originada por alguns objetos existentes na sala, levou a que as restantes crianças também dispersassem. Na tentativa de contornar a situação proporcionei-lhes algum tempo de exploração livre, antes de regressarmos novamente ao momento de reunião. Na tentativa de regresso ao momento de reunião, percebi que as crianças já não se encontravam predispostas para o mesmo. Assim, optámos por iniciar as deslocações para a captação de fotografias. Neste momento três das cinco crianças foram embora. Como realizei a deslocação pela instituição com uma criança de cada vez, realizei a captação das fotografias apenas com a Estrela (4 anos), porque o António (4 anos) foi-se embora enquanto realizava a deslocação com a Estrela. Após a concretização desta sessão, sinto que não é possível reunir com o grupo todo, por existirem crianças que geram conflitos entre elas, o que conseqüentemente destabiliza o restante grupo. Neste sentido, nas sessões seguintes, após a seleção da questão por uma das crianças participantes, passei a questionar cada criança individualmente de forma a recolher previamente todas as respostas por escrito. Para além disso, as deslocações passaram a ser realizadas de forma individual ou a pares, conforme os espaços selecionados. Na terça-feira (09/05/2023) não se realizou o momento de reflexão das fotografias, uma vez que estive a apoiar a equipa educativa a preparar documentação pedagógica numa das paredes da instituição.

**Terceira sessão:** Na segunda-feira (15/05/2023), escolhi a hora de almoço para solicitar à Estrela (4 anos) que escolhesse outro papel. A escolha deste momento surgiu do facto de ser o último momento antes da sesta. A questão selecionada foi “**Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?**”. Fui registando as suas respostas à medida que terminavam a refeição. Neste dia apenas questionei quatro crianças porque a outra criança encontrava-se ausente. Por volta das 16h50, após o momento do lanche, iniciámos as deslocações pelas crianças que não consegui na semana anterior. Durante as deslocações fui relembrando a questão, assim como a possibilidade de fotografar outros elementos e espaços para além daqueles “restritos” à questão. Neste dia consegui deslocar-me com as quatro crianças. O facto de realizar as deslocações de forma individual, permitiu-me escutar e comunicar atentamente com cada criança, possibilitando a existência de um diálogo sobre quais os sítios onde a criança pretendia dar resposta às questões e depois a liberdade para se deslocar pela instituição. No entanto, no final, surgiu-me a dúvida se seria benéfico um momento de partilha em grupo, quando existem crianças que não captaram as suas fotografias relativamente às primeiras duas sessões. Na terça-feira (16/05/2023), após o lanche, o grupo de crianças da sala deslocou-se até ao Parque Terra. Convidei a Estrela (4 anos) para

nos deslocarmos até ao Atelier Einstein para o momento de reflexão das fotografias captadas no dia anterior. A reunião decorreu apenas com a presença da investigadora e da criança. A reunião iniciou-se por volta das 17h11 com as fotografias da Estrela para a questão “Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?” e terminou às 17h32. No decorrer da reunião recorri a um guião, como forma de orientar o diálogo. À medida que colocava as questões procurei dar abertura para as crianças responderem tudo o que queriam sobre as fotografias.

Na semana de intervenção seguinte de 22 a 23 de maio não estava designada nenhuma sessão, pelo facto de no dia 22 ser feriado. No entanto, tinha destinado o dia 23 para a realização de deslocações em atraso ou para momentos de discussão. Apesar desta programação, o dia 23 não decorreu como previsto, pela necessidade de realizar outras propostas no âmbito da PP.

**Quarta sessão:** Na segunda-feira (29/05/2023) voltámos a realizar o mesmo processo. Solicitei à Madalena (5 anos) que escolhesse um papel e a questão escolhida foi “**Qual seria o local ideal para os adultos brincarem contigo?**”. De seguida, registei as respostas das crianças à medida que estas terminavam de almoçar. Após o momento do lanche, foi a vez do João (4 anos) e da Carolina (5 anos) se deslocarem para a captação das fotografias. Durante a deslocação fui relembando a questão e a possibilidade de fotografar outros elementos e espaços para além daqueles “restritos” à questão. Neste dia, estas duas crianças tiveram a oportunidade de realizar a sessão 2 e 3 que tinham em atraso, pelo que apenas foi possível realizar a deslocação com estas duas crianças. Durante esta deslocação senti que ambas as crianças estavam mais predispostas para a exploração livre do que para a captação das fotografias para responder à questão. Como ainda tinham algumas sessões em atraso, compreendi o facto de as crianças já apresentarem alguma saturação. Na terça-feira (30/05/2023), convidei o João (4 anos) e a Carolina (5 anos) para um momento de reflexão sobre as fotografias captadas no dia anterior. A reunião decorreu no Atelier Einstein, apenas com a presença da investigadora e das duas crianças. Iniciámos, às 17h25, com as fotografias do João para a questão “Qual seria o local ideal para os adultos brincarem contigo?”. Por volta das 17h38, iniciámos com as fotografias da Carolina para a mesma questão. A reunião terminou às 17h58. No decorrer da reunião perguntei a cada criança as questões mencionadas na planificação das sessões como forma de orientar o diálogo. Ambas as crianças responderam às perguntas que lhes foram colocadas, apesar de que na última fotografia da Carolina, as suas respostas foram realizadas com alguma pressa, visto que os pais estavam à espera da criança. Apesar disso, as crianças tiveram sempre a liberdade de responder tudo o que gostariam sobre as fotografias captadas.

Após as primeiras três sessões, decidi manter as alterações realizadas até ao momento.

**Quinta sessão:** Na segunda-feira (05/06/2023), após terminar a sua refeição, o João (4 anos) escolheu o papel com a pergunta “**Existe algum sítio da instituição que gostavas que fosse diferente?**”. Após este momento, procedi ao registo das respostas das crianças relativamente aos espaços da instituição. Depois do lanche, desloquei-me com a Estrela (4 anos) para a realização da captação de fotografias, aproveitando este momento para realizar também a sessão 4 que estava em atraso.

Depois das primeiras cinco semanas, verifiquei que existiam inúmeras sessões em atraso, sobretudo as sessões de reflexão das fotografias. Neste sentido, a melhor opção foi deslocar-me à instituição, durante o período de término do calendário de PP. Foi necessário deslocar-me até à instituição mais oito dias para realizar as sessões em falta. Nestes oito dias, o horário de realização das sessões sofreu alterações. Tendo em consideração as rotinas das crianças e o facto de ter permissão da educadora para me deslocar com as crianças nos momentos mais direccionados para as propostas, permitiu-me ter 2 horas (10h – 12h) durante a manhã, à exceção de terça-feira em que é apenas 1h30 (10h – 11h30) e quarta-feira, porque o grupo de crianças tem natação durante a manhã e 1 hora à tarde (17h-18h) durante a semana inteira.

**Terça-feira (13/06/2023):** Iniciei o dia, no Atelier Einstein às 10h15, com a realização de um momento de reflexão das fotografias captadas pelo António (5 anos) das sessões 2 e 3, terminando às 10h51. Às 10h57, foi a vez da Estrela (4 anos) com a sessão 2. A reunião terminou às 11h10. As reuniões decorreram apenas com a presença da investigadora e de cada criança. Após o momento do lanche, por volta das 17 horas, desloquei-me pela instituição com o João (4 anos) para a realização de captação de fotografias para a sessão 5. De seguida, foi a vez do António com a sessão 4 e sessão 5. Mais tarde, foi a vez da Madalena (5 anos) com a captação das fotografias para a sessão 2 e 5.

**Quarta-feira (14/06/2023):** Assim que o lanche terminou, por volta das 16h52, desloquei-me com a Carolina (5 anos) até ao Atelier Einstein para o momento de reflexão das fotografias captadas nas sessões 2 e 3, terminando 17h20. Depois foi a

vez da Madalena (5 anos), por volta das 17h24, com as sessões 2, 3 e 5. A reunião terminou as 17h53. As reuniões decorreram apenas com a presença da investigadora e de cada criança.

**Quinta-feira (15/06/2023):** Às 10h25 reuni com o João (4 anos) para o momento de reflexão sobre as fotografias das sessões 2, 3 e 5, terminando às 11h02. Depois, às 11h09, foi a vez do António (5 anos) com as sessões 4 e 5. A reunião terminou as 11h30. As reuniões decorreram apenas com a presença da investigadora e de cada criança. Neste dia, o Atelier Einstein estava ocupado, por isso alterei estas reuniões para o gabinete de saúde no piso inferior, logo à entrada. Ainda durante a manhã, desloquei-me com a Madalena (5 anos) para a captação de fotografias para a sessão 4. Por volta das 16h55, desloquei-me com a Carolina (5 anos) para a captação de fotografias para a sessão 5 e às 17h19 foi a vez do António (5 anos) com a sessão 6. A sessão 6 ainda não tinha sido iniciada e correspondeu à última questão **“Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?”**.

**Sexta-feira (16/06/2023):** Às 10h26 reuni, no Atelier Einstein, com a Madalena (5 anos) para o momento de reflexão das fotografias captadas para a sessão 4, terminando às 10h47. Depois, às 10h53, foi a vez da Carolina (5 anos) com a sessão 5, terminando às 11h10. Por último, às 11h13, foi a vez da Estrela (4 anos) com as sessões 4 e 5, terminando às 11h30. Durante a tarde, desloquei-me com a Carolina (17h14-17h20), a Estrela (17h33-17h38) e o João (4 anos, 17h49-17h52) para a captação das fotografias para a sessão 6.

**Segunda-feira (19/06/2023):** Por volta das 10h33, reuni no Atelier Einstein com o António (5 anos) para um momento de reflexão das fotografias captadas para a sessão 6, terminando às 10h44. De seguida, às 10h49, foi a vez da Carolina (5 anos) com a sessão 6, terminando às 11h. Após estas reuniões, desloquei-me com a Madalena (5 anos) para realizar a captação das fotografias para responder à mesma sessão. Após esse momento, deslocámo-nos até ao Atelier Einstein para o momento de reflexão dessas fotografias (11h25-11h50). Durante a tarde, por volta das 17h11, reuni com a Estrela (4 anos) para o momento de reflexão das fotografias para a sessão 6, terminando às 11h15. Neste dia, estava previsto reunir com o João (4 anos), mas a criança encontrava-se de férias, até ao dia 22 de junho de 2023.

**Terça-feira (20/06/2023):** Neste dia reuni com o António (5 anos), a Madalena (5 anos) e com a Carolina (5 anos) para conversarmos sobre como iríamos realizar a exposição. O António sugeriu colocar a exposição no vidro que se encontra no piso inferior no corredor, logo a seguir à entrada. As restantes crianças concordaram com o local sugerido. Questionei ainda sobre uma maneira para que as outras pessoas pudessem dizer o que achavam de todo o trabalho que as crianças realizaram. Em conjunto, decidimos que iríamos colocar uma folha de papel e uma caneta próximas à exposição, para obter os relatos da comunidade educativa.

**Quarta-feira (21/06/2023):** Por volta das 16 horas, desloquei-me à instituição para iniciar a exposição. A exposição foi colocada, pergunta a pergunta, e em cada uma das perguntas as fotografias foram colocadas por ordem alfabética. Em cada uma das fotografias existe uma legenda com as respostas das crianças às perguntas **“Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?”** e **“O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?”**. Tal como combinado no dia anterior, iniciei a exposição no vidro, mas comecei a perceber que o reflexo da luz nas fotografias impedia que a exposição fosse vista pela comunidade na sua plenitude. Uma das educadoras da instituição passou no corredor e sugeriu que deslocasse a exposição para uma parede branca, escolhida estrategicamente por ser uma parede em que os pais passam e olham “obrigatoriamente”. Junto à exposição coloquei então uma folha para a comunidade educativa deixar a sua opinião.

**Sexta-feira (23/06/2023):** Desloquei-me à instituição para realizar o momento de reflexão das fotografias da sessão 6 com o João (4 anos). Antes de nos dirigirmos ao Atelier Einstein, convidei o João a ir ver a exposição. Assim que chegámos, o João começou a identificar os diferentes espaços presentes nas fotografias e a tentar identificar as que lhes pertenciam. Passado algum tempo, reparou que falta a legenda junto a duas fotografias suas e eu expliquei-lhe que precisámos de ir até ao atelier para ele falar sobre as últimas fotografias para depois colocarmos as legendas. Após a reunião com o João (10h16-10h27), dirigi-me com ele ao Parque Terra, visto que o grupo de crianças encontrava-se lá e dirigi-me novamente ao Atelier Einstein para terminar as legendas para colocar na exposição, terminando assim a exposição. Depois desloquei-me novamente ao parque para convidar a Estrela (4 anos), a Madalena (5 anos) e a Carolina (5 anos) a irem ver a exposição. Quando chegámos, as crianças procuraram identificar as suas fotografias e os diferentes espaços, tal como o João tinha feito. Quando regressámos ao Parque Terra, foi a vez do António (5 anos) vir comigo até à exposição, pois tratava-se da única criança que ainda não tinha visto a exposição. Tal como as outras crianças, o António tentou identificar as suas fotografias e os espaços da instituição.

## Apêndice XV – Guião da entrevista

Sessão: \_\_\_\_\_ Início: \_\_\_\_\_ Criança: \_\_\_\_\_ Fim: \_\_\_\_\_

\_\_ fotografia

**1 – Onde tiraste esta fotografia?** \_\_\_\_\_

**2 – O que é que está presente nesta fotografia?** \_\_\_\_\_

---

---

---

**3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?**

---

---

---

---

**4 – Como te sentes quando estás neste espaço?** \_\_\_\_\_

---

---

---

**5 – O que me podes dizer sobre este espaço?** \_\_\_\_\_

---

---

---

**6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?**

---

---

---

---

-----  
Outras observações:

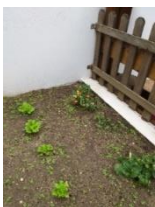
## Apêndice XVI – Análise descritiva das fotografias e Transcrição das sessões de reflexão

### SESSÕES DE FOTOGRAFIA DO JOÃO

Sessão 2 – “Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?”

A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (João – sessão 2A)

Fotografia n.º 1



**Fotógrafo** - João

**Local** – Horta no Parque Terra

**Data** – 29/05/2023 (17h49- 17h59)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia o João captou o canto direito da horta situada no Parque Terra. Este canto de terra é formado por um muro de tijoleira e por uma parede branca. Por cima do muro encontra-se uma vedação de madeira castanha, que delimita a horta. Já no interior da horta é possível verificar a existência de dois tomateiros, um que se encontra com alguns tomates maduros, enquanto outro apresenta tomates, ainda em processo de amadurecimento. O olhar do João nesta fotografia captou ainda que, do lado esquerdo dos tomateiros, existem quatro alfaces. Ao longo da terra disponibilizada para a horta, existem espalhados vários trevos e algumas pedras de pequenas dimensões.

Fotografia n.º 2



**Fotógrafo** - João

**Local** – Parque Exterior

**Data** – 29/05/2023 (17h49- 17h59)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia é possível visualizar que o João captou a parte superior de um dos telemóveis utilizados pelas crianças do estudo, para a realização das sessões de fotografias. O olhar do João nesta fotografia captou ainda parte do chão do parque e parte da janela que une o parque ao refeitório. Existe ainda um cilindro amarelo e parte das sapatilhas brancas do João presentes na fotografia. A fotografia encontra-se desfocada em torno do cilindro

B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (15/06/2023) (João – sessão 2B)

Reflexão da fotografia n.º 1	
1 – Onde tiraste esta fotografia?	Investigadora – Onde tiraste esta fotografia? João – Parque lá de cima.
2 – O que é que está presente nesta fotografia?	Investigadora – Diz-me lá o que é que tu vês nesta fotografia? João – O tomateiro. Investigadora – E mais? João – Outro tomateiro. Investigadora – Dois tomateiros ... e mais? João – Mas o primeiro não está...sabes que o primeiro ainda não está... Investigadora – Ainda não está pronto? João – Não. Investigadora – Aquele já está? (apontando para o segundo tomateiro) João – Sim. Investigadora – Este já dá para comer? João – Sim, já estão maduros aqueles que estão vermelhos. Investigadora – Então e o que é que há mais nesta fotografia? João – Alfaces.
3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?	Investigadora – Porque é que este é o sítio que tu gostas mais? João – Porque é o sítio que gosto muito, mas muito mais. Investigadora – Mas porque é que gostas muito mas muito mais? João – Porque eu gosto muito, os tomateiros estão muito amáveis.
4 – Como te sentes quando estás neste espaço?	Investigadora - Diz-me lá como é que te sentes quando estás perto da horta? João – Bem. Investigadora – Sentes-te bem porquê? João – Porque eu gosto da horta.
5 – O que me podes dizer sobre este espaço?	Investigadora – O que é que tu fazes quando estás ao pé da horta? João – Cuido muito bem das plantas. Investigadora – E como é que tu cuidas das plantas? O que é que tu fazes às plantas para tratares bem delas? João – Rego-as. Investigadora – E fazes mais alguma coisa? João – Não.

<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas neste espaço? João – Mudava os tomates. Investigadora – E o que fazias aos tomates? João – Punha antes ao pé das alfaces. Investigadora – E mais? João - Eu punha umas flores. Investigadora – Que flores? João – As flores da minha mãe. Investigadora – Quais são as flores da tua mãe, sabes dizer-me? João – As rosas. Investigadora – Mudavas mais alguma coisa? João – Não.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o João referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

### Reflexão da fotografia n.º 2

<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que foi tirada esta fotografia? João – Parque lá de baixo.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – Então e o que é que está nesta fotografia? O que é que tu vês? João – Uma máquina (apontando para o telemóvel presente na fotografia). Investigadora – E mais? João – Um círculo.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Olha, nesta fotografia tu disseste que era o sítio que tu gostavas menos. João – Muito mas muito menos.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – João, como é que te sentes quando estás neste sítio? João – Um bocadinho triste Investigadora – Um bocadinho triste porquê? João – Porque não gosto nada deste sítio. Investigadora – Porque é que não gostas deste sítio? João – Porque nunca fiquei lá.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre este espaço? João – Mais nada.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Então diz-me, para tu gostares deste espaço o que é que punhas lá? João – Nada. Investigadora – Ficava igual? João – Sim. Investigadora – Não gostavas de pôr nada para ficar mais bonito para tu brincares lá? João – Não.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o João referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

**Sessão 3** – “Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (João – sessão 3A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - João

**Local** – Piazza Estruturada

**Data** – 29/05/2023 (17h59 - 18h08)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia, o olhar do João captou parte do pavimento de madeira e um brinquedo de camião reboque com a frente (cabine) amarela e a traseira (chassi) preta. O João captou ainda quase metade de uma das caixas da fruta preta que existem nesta Piazza Estruturada, onde se encontram alguns brinquedos, nomeadamente uma ambulância e algumas peças. Do seu lado esquerdo, encontram-se alguns blocos de madeira, que contém, ao meio do bloco, uma fita branca com uma risca preta, simbolizando partes de uma estrada. Do lado direito da caixa central é parcialmente visível outra caixa de fruta preta com peças verdes e brancas.

**Fotografia n.º 2**

**Fotógrafo** - João

**Local** – Horta no Parque Terra

**Data** – 29/05/2023 (17h59 - 18h08)



**Descrição dos elementos presentes na fotografia n.º 1**– Nesta fotografia, o olhar do João captou maioritariamente uma parede branca com um pequeno caracol, que corresponde à parede que delimita uma das laterais da horta. Por cima da horta, o João captou ainda, embora desfocado, parte do gradeamento de delimita a instituição do terreno que se encontra atrás, onde através da fotografia é possível distinguir algumas árvores, um edifício, alguma vegetação e partes do céu. Relativamente à horta em si, o olhar do João captou seis alfaces e vários trevos espalhados pela terra.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (15/06/2023) (João – sessão 3B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – E esta fotografia foi tirada onde? João – Na Piazza.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – Diz-me lá o que é que está nesta fotografia? João – Um camião reboque. Investigadora – E mais? João – Uma ambulância. Investigadora – E a ambulância está dentro do quê? João – De uma caixa. Investigadora – E o que é que tu vês mais nesta fotografia? João – Uma estrada.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é um sítio em que tu gostas de brincar sozinho? João – Porque eu gosto muito. Investigadora – De quê? De brincar sozinho aqui? João – Sim. Investigadora – Mas porquê? João – Porque gosto muito.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – E como é que tu te sentes quando estás aqui? João – Muito bem. Investigadora – Porquê? João – Porque eu gosto muito. Investigadora – Do quê? João – Da Piazza. Investigadora – E gostas do camião? João – Gosto. Investigadora – E brincas muito com o camião? João – Sim, claro que sim.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – E o que é que tu fazes mais neste espaço para além de brincar com o camião? Brincas com mais alguma coisa? João – Não.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas nesta Piazza? Punhas mais carros? João (acena afirmativamente com a cabeça) – Uma casa e carros. Investigadora – Então e que carros é que tu punhas? João - O carro da minha mãe e do meu pai. Investigadora – E conseguiam caber aqui? João – Sim. Investigadora – Mas tinham de ser carros pequenos. João – Está bem, são carros de brincar pequenos. Investigadora – Ah! São carros de brincar, eu pensei que ias por os carros da mãe e do pai verdadeiros ali dentro. João – Não, porque os verdadeiros só andam na estrada.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o João referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando a primeira fotografia da segunda sessão, passando para as fotografias seguintes.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que esta fotografia foi tirada? João – Não sei.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês na fotografia? João – Nada. Investigadora – Nada? João – Não, só as paredes.

	Investigadora – Já é alguma coisa. Estão lá as paredes e mais? João – A horta. Investigadora – E dentro da horta está lá o quê? João – Alfaces.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é o sítio em que tu gostas de brincar com os teus amigos? João – Porque eu gosto tanto. Investigadora – Do quê? João – De brincar. Investigadora – Com quem? João – Com os amigos. Investigadora – Na horta? João – Sim. Investigadora – E o que é que eles te ajudam a fazer na horta? João – Não sei.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – E como é que tu te sentes quando estás aqui a brincar com os amigos? João – Um bocadinho bem. Investigadora – Só um bocadinho? João – Sim. Investigadora – Porquê? João – Porque sim.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu brincas aqui com os amigos? João – Não sei. Investigadora – Eles ajudam a regar? João – Sim.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas nesta fotografia? João – Eu não sei. Investigadora – Não mudavas nada, deixavas tudo igual? João – Sim deixava.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o João referiu que tinha mais nada a acrescentar nas duas fotografias, terminando assim a segunda sessão.

Sessão 4 – “Qual seria o sítio ideal para os adultos brincarem contigo?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (João – sessão 4A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - João

**Local** – Jardim dos Sons

**Data** – 29/05/2023 (17h26 – 17h34)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia, o João captou uma parte de uma mesa que se encontra no Jardim dos Sons. É possível ver diferentes recortes de materiais com diversas texturas e dimensões. No canto superior direito, é possível ver que um dos recortes se encontra parcialmente solto, revelando a superfície de madeira da mesa.

**Fotografia n.º 2**



**Fotógrafo** - João

**Local** – Parque Terra

**Data** – 29/05/2023 (17h26 – 17h34)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia, o olhar do João incidiu maioritariamente na parte final do escorrega, onde se encontrava uma poça de água, devido à chuva. A restante fotografia é preenchida com o verde da relva sintética neste parque, assim como com a presença das sapatilhas da Carolina e parte das suas calças. Na parte superior da fotografia é possível ver ainda que o João captou algumas folhas castanhas.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (30/05/2023) (João – sessão 4B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde tiraste esta fotografia? João – Jardim dos Sons.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que existe nesta fotografia? João – Quadros, retângulos. Investigadora – De quê?

	<p>João – Fofinho.  Investigadora – Parece ter várias texturas, não é?  João - Uma dura e uma fofinha.  Investigadora – Mas isto é o quê?  João – É uma mesa.  Investigadora – Que está no Jardim dos Sons?  João – Sim.</p>
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	<p>Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia no jardim dos sons?  João – Porque é fofinha.  Investigadora – É o sítio ideal para brincaremos com os adultos?  João – Sim.  Investigadora – Porquê?  João – Porque eu gosto.  Investigadora – Gostas de brincar no jardim dos sons com a mãe e com o pai por exemplo?  João - Só brinco com a mãe.</p>
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	<p>Investigadora – Como é que tu te sentes quando estás no jardim dos sons?  João – Bem.  Investigadora – Consegues dizer-me porquê?  João – Porque gosto do jardim dos sons com a mãe.  Investigadora – Mas porque é que tu gostas do jardim dos sons?  João – Porque é o sítio ideal para brincar com os pais.</p>
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	<p>Investigadora – O que é que me podes dizer sobre o jardim dos sons?  João – Aprendemos a conversar, a brincar, a brincar aos legos.  Investigadora – Tudo no jardim dos sons?  João – Sim.  Investigadora – O que é que existe no jardim dos sons?  João – Mesas de jantar e almoçar.  Investigadora – E mais?  João - Cadeiras dos reis e das rainhas.</p>
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	<p>Investigadora – Mudavas alguma coisa no Jardim dos Sons?  João – Sim.  Investigadora – Mudavas o quê? Tiravas ou metias no jardim dos sons?  João – Tirava as flores que existem.  Investigadora – E punhas alguma coisa a substituir?  João - Punha a casa da Mimi bruxa.</p>
<b>Outras observações:</b>	<p>Após responder às questões, o João referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando a primeira fotografia da terceira sessão.</p>

### Reflexão da fotografia n.º 2

<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	<p>Investigadora – Esta fotografia foi tirada onde?  João – No parque lá de cima.</p>
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	<p>Investigadora – O que é que tu vês na fotografia?  João – Uma poça de água.  Investigadora – E mais?  João – O escorrega.</p>
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	<p>Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia? é um sítio em que tu brincas com os pais?  João – Sim.  Investigadora – Tiraste esta fotografia aqui porquê?  João – Porque eu gosto.</p>
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	<p>Investigadora – Quando estás no escorrega, como é que tu te sentes?  João – Bem.  Investigadora – Bem porquê?  João – Bem, porque eu gosto do escorrega e da poça.</p>
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	<p>Investigadora – O que é que me podes dizer sobre o espaço? O que é que existe lá?  João – Não sei.</p>
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	<p>Investigadora – O que é que tu mudavas no parque lá em cima?  João – Tirava os baloiços.  Investigadora – E punhas o quê?  João – Uma árvore.</p>

<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o João referiu que tinha mais nada a acrescentar nesta fotografia, terminando assim a terceira sessão.
----------------------------	--

Sessão 5 – “Existe algum sítio na instituição que gostavas que fosse diferente?”

A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (João – sessão 5A)

Fotografia n.º 1



Fotógrafo - João

Local – Entrada

Data – 13/06/2023 (17h06 – 17h15)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia, o olhar do João captou o interior formado por um conjunto de caixas colocadas umas ao lado das outras. No seu interior surge uma linha preta no chão e um fio cor de rosa. Ainda neste espaço, é possível observar um breve reflexo da luz solar, proveniente dos vidros que compõem a entrada da instituição. Relativamente às caixas que surgem nas delimitações da fotografias, estas apresentam diferentes cores e diferentes posições.

B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (15/06/2023) (João – sessão 5B)

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que esta fotografia foi tirada? João – Lá em baixo, nesta saída que vem nesta reta (referindo-se à entrada da instituição);
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? João – Um fio cor de rosa. Investigadora – E o que é que há mais nesta fotografia? João – Duas caixas. Investigadora – E mais? João – Uma vela. Investigadora – Onde é que está a vela? João - Aqui (apontando para a linha preto). Investigadora – Isso é uma vela? João – É, é tudo preto. Investigadora – Há mais alguma coisa? João – Outra caixa.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é o espaço que gostavas que fosse diferente? João – Porque eu gosto. Investigadora – Porque tu gostas do quê? João – Deste espaço. Investigadora – Do espaço da entrada? João - Sim, é tão confortável.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás aqui? João – Bem. Investigadora – Porquê? João – Porque eu gosto. Investigadora – Gostas do quê? João – Daquela saída.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre a entrada? João – Eu não sei.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas? João – Eu mudava as plantas. Investigadora – E deixavas o quê? João – As caixas. Investigadora – Gostavas que as caixas ficassem sempre lá? João – Sim. Investigadora – E o que é que fazias com as caixas? João – Gostava de pintar.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o João referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a quarta sessão.

Sessão 6 – “Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?”

A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (João – sessão 6A)

Fotografia n.º 1

Fotógrafo - João

Local – Piazza



**Data** – 16/06/2023 (17h49 – 17h52)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia, o João captou totalmente uma caixa retangular e a outra de forma parcial. É possível observar ainda o chão da Piazza e uma das janelas que permite ver o Parque Exterior. Ao lado direito dessa janela, o olhar do João ainda captou parte da parede.

### Fotografia n.º 2



**Fotógrafo** - João

**Local** – Dispensa da Piazza

**Data** – 16/06/2023 (17h49 – 17h52)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia, o João captou, do lado direito, os catres que as salas de um ano de idade utilizam para as crianças dormirem. Depois, no lado esquerdo, o olhar do João captou a presença de um caixote do lixo, um dispensador de papel, arcos pendurados na parede, um saco de desporto em cima de uns quadrados de tapete de espuma e alguns ganchos para pendurar objetos na parede.

Para além do chão e da parede que são bem visíveis na fotografia, o João captou ainda, por cima dos catres, um objeto laranja em formato de meio círculo.

### B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (23/06/2023) (João – sessão 6)

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que esta fotografia foi tirada? João – Na Piazza.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? João – Eu não sei. Investigadora – Vê lá e diz-me o que é que tu vês... olha eu vejo uma janela com dedos marcados e tu vês mais o quê? João – Só uma porta. Investigadora – E o que é que vês mais? João - Mais nada. Investigadora – Não há mais nada? João – Não.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Então porque é que este é o sítio em que só podem estar as crianças? João – Porque têm as suas bicicletas e os adultos não andam nas bicicletas. Investigadora – Mas isto aqui? (apontando para a caixa) João – Uma caixa. Investigadora – E o que é que as crianças fazem com essa caixa? João – Escondem-se quando algum policia vem pôr na prisão. Investigadora – E porque é que os adultos não podem entrar na caixa? João - Porque são muito grandes, já têm mais anos.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás neste espaço? João – Um bocadinho feliz. Investigadora – Porquê? João – Porque eu gosto deste espaço.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu me podes dizer mais sobre o espaço da Piazza? O que é que fazem na Piazza? João – Estacionam os carros, as bicicletas ou os tratores. Investigadora – O que é que tu gostas de fazer quando vais para a Piazza? João – Brincar.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas aqui? João – Eu mudava as caixas. Investigadora – E punhas o quê? João – Sinais. Investigadora – De quê? João – Daqueles que eu estava a ver lá em baixo. Investigadora – Quais é que viste? João - Só o stop. Investigadora – Ah...sinais de trânsito. João – Sim, sinais de trânsito. Investigadora – Os sinais de trânsito era para fazeres o quê?

	João – Era para conduzir a minha bicicleta muito bem.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o João referiu que tinha mais nada a acrescentar nesta fotografia, terminando assim a primeira fotografia da quinta sessão.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tu tiraste esta fotografia? João – Não sei. Investigadora – Vê lá a fotografia a ver se encontras algo que tu conheces. João – Eu não conheço nada. Investigadora – Tu tiraste esta fotografia na dispensa ao lado da Piazza. João – Mas eu não sei. Investigadora – E tu disseste que este era o sítio onde só os adultos podiam entrar.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia?; João – Camas. Investigadora – E mais? João – Arcos. Investigadora – E mais? João – Cesto (referindo-se ao saco azul). Investigadora – E mais? João - Uma luz... lixo e rodas.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é um sítio em que só podem entrar adultos? João – Porque tem um aspirador para os adultos. Investigadora – E as crianças não podem entrar porquê? João – Porque não podem usar o aspirador. Investigadora – E mais? porque é que as crianças não podem vir para aqui, só podem vir os adultos? João – Porque os adultos são mais crescidos que as crianças. Investigadora – E aqui é um sítio só para crescidos? João – Sim.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que tu te sentes quando estás neste espaço? João – Muito bem. Investigadora – Então porquê? João – Porque gosto muito deste espaço.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu me podes dizer mais sobre isto, o que é que está lá dentro? O que é que se arruma lá dentro? João – Camas, rodas, sacos, lixos, cadeiras, arcos e só isso.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – E o que é que tu mudavas aqui? João – O lixo. Investigadora – E punhas o quê? João – A cadeira. Investigadora – Punhas uma cadeira para quê? João – Para sentar a ler uma história. Investigadora – E mudavas mais alguma coisa? João – Não. Investigadora – De resto ficava igual? João – Sim.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o João referiu que tinha mais nada a acrescentar nesta fotografia, terminando assim a quinta sessão.

## SESSÕES DE FOTOGRAFIA DO ANTÓNIO

Sessão 2 – “Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?”

A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (António – sessão 2A)

Fotografia n.º 1



**Fotógrafo** - António

**Local** – Parque Terra

**Data** – 16/05/2023 (18h06 - 18h11)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia o António captou parte do Parque Terra onde é possível observar o chão e uma paleta de madeira e parte parcial do relvado sintético, onde surge um pneu. Do lado direito, encontra-se a parede branca e uma vedação metálica que delimita o espaço da instituição. Do lado esquerdo surge parcialmente a zona de cozinha de lama, que está delimitada por uma vedação de madeira e onde se encontra uma árvore. Atrás da zona de cozinha de lama surge, parcialmente a zona da areia e à medida

que avançamos para o lado direito surge a arrecadação e por fim a zona da horta. O olhar do António nesta fotografia captou ainda, no centro, o Renato, bem como algumas crianças e um adulto no fundo da fotografia.

### Fotografia n.º 2



**Fotógrafo** - António

**Local** – Piazza Estruturada

**Data** – 16/05/2023 (18h06 - 18h11)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia o António captou parte da Piazza Estruturada, onde é possível observar um dos cantos da divisão. Nesta fotografia surge maioritariamente o chão de madeira, as paredes que delimitam o espaço e um pilar que une o chão ao teto. Na parede do lado direito existem, numa zona superior, duas janelas retangulares e na zona inferior, encontram-se colados à parede, alguns recortes de papel espelhado. O olhar do António nesta fotografia captou ainda, parte de um pneu e tábua de madeira, junto a si e mais afastada, uma mesa com seis cadeiras ao seu redor e no fundo uma estrutura que tem servido como mercearia nos momentos de brincadeira das crianças. Para além disso é visível ainda, atrás da mesa, uma caixa onde se encontram algumas roupas e atrás da mercearia encontra-se uma outra caixa. No canto esquerdo é possível encontrar parcialmente o caixote do lixo.

### B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (13/06/2023) (António – sessão 2A)

Reflexão da fotografia n.º 1	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? António – No parque lá em cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que vês nesta fotografia? António – Cozinha de lama, uma árvore, ali é onde está a areia, mais meninos e meninas. Investigadora – E vês mais alguma coisa? António – Relva, esta madeira, o chão, os sapatos do Renato, os calções do Renato que são cinzentos e verdes. Investigadora – Vês mais alguma coisa? António – O céu azul, nuvens, o polo do Renato, a grelha para nós não passarmos para o lado das ovelhas, esta árvore daqui, a parede branca, esta casa, uma casinha pequena ao lado, esta janela aqui, e também estas plantas, este pneu aqui, estas madeiras redondas aqui no chão, esta coisinha comprida.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta foto aqui como o sítio que gostas mais? António – Porque eu gosto de brincar aqui. Investigadora – E é o sítio, da instituição toda, que tu gostas mais? António – É.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como te sentes quando estás aqui neste parque? António – Feliz. Investigadora – Porquê? António – Eu adoro estar neste parque porque tem escorrega.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer sobre este espaço? O que é que tu fazes lá, o que é que brincas lá? António – Brinco na areia e no escorrega e às vezes na terra e mais nada. Investigadora – O que é que tu costumavas brincar na areia? António – Escavar. Investigadora – E na terra, quando vais lá? António – Gosto de fazer fumo. Investigadora - Como? António – Chuto a terra e faz pó e eu gosto de ver o pó no ar. E mais nada.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu achas que podia ser diferente aqui neste espaço? Mudavas alguma coisa? António – Sim. Investigadora – Mudavas o quê? António – Se eu pudesse, eu tirava a areia e punha uma escalada como a do percurso ninja do hellopark. Investigadora – E mais? António – Tirava o escorrega e punha uma casa da árvore como a do hellopark, mas com mais coisas. Investigadora – Que outras coisas é que acrescentavas? António – Punha um percurso de obstáculos e punha umas coisas para pôr os pés com imanes e andávamos com os pés colados ao teto. Investigadora - E punhas mais alguma coisa? António – Sim, um baloiço e também punha um barco pirata ao lado da casa da árvore. Investigadora – Mudavas mais alguma coisa?

	António – Não.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o António referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? António – Na Piazza.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que está nesta fotografia? António – Pneus, vidros, seis cadeiras, uma mercearia com umas canas, tecido em cima, com embalagens de champôs. Investigadora – E mais? António – O chão com letras, a parede, o teto, as luzes, a tábua, a mesa e uma caixa com os vestidos, e também este espelho aqui e as fotografias. E acho que mais nada.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste a fotografia aqui como o sítio que gostas menos? António – Porque não tem muitas coisas, não tem assim muitas diversões.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás neste espaço? António – Sinto-me feliz porque posso brincar e também porque posso brincar com os pneus, com os carros e na pista com as bombas.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que me podes dizer mais sobre este espaço? António – Mais nada.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	António – Eu mudava estas coisas todas. Investigadora – O que é que tu mudavas? António – Metia uma pista de carros telecomandados, e também punha um percurso de obstáculos de equilíbrio. Investigadora – Metias ou tiravas mais alguma coisa? António – Sim, tirava as paredes e punha outras paredes com chaves que abrem as portas quando estão fechadas. Tirava os pneus e fazia um carro de polícia de cartão com esses pneus para apoiar e o carro não cair, é um carro de exposição. Também mudava os legos para legos city pequenos e também punham um quartel da policia e quartel dos bombeiros grandes. Investigadora – Mais alguma coisa? António – E também punha nas paredes garras para guardar brinquedos para arrumar quando queremos brincar sem nada na mão. E punha a mesa mais perto da parede para ter mais espaço para correr e para os carros e legos. Investigadora – Mais alguma coisa? António – Não.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o António referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

Sessão 3 – “Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (António – sessão 3A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - António

**Local** – Parque Terra

**Data** – 16/05/2023 (17h52-18h00)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia o António captou parte do Parque Terra, onde surge o escorrega verde e algumas crianças. Para além disso, é possível observar parte do relvado sintético e do chão. Num plano mais afastado, existe o portão que permite a entrada para o Parque Terra, mas que em conjunto com a parede branca, delimitam este espaço. No canto superior esquerdo ainda é possível observar parcialmente a instituição.

**Fotografia n.º 2**



**Fotógrafo** - António

**Local** – Parque Exterior

**Data** – 16/05/2023 (17h52-18h00)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia o António captou parte do Parque Exterior. Num plano mais próximo, surge maioritariamente a estrutura verde de escalada, onde é possível observar uma criança a brincar. Num plano mais afastado, encontra-se uma das salas de um ano de idade, sentada numa palete de madeira, na presença de dois adultos. Esta palete encontra-se junto à parede que delimita o espaço da instituição no lado direito, bem como junto ao portão, outra delimitação do espaço. Do lado esquerdo

da fotografia encontra-se a instituição, sobretudo as janelas da Piazza (Estruturada e Boal) e no andar de cima as salas de creche de 2 a 3 anos de idade (Gaudí e Dalí). No plano ainda mais afastado, do lado direito, é possível observar umas escadas da instituição, bem como um prédio que se encontra à frente da instituição.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (13/06/2023) (António – sessão 3B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? António – No parque lá em cima, no escorrega.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? António – A Vanessa de cabeça para baixo, a Margarida e vejo também o escorrega e também vejo o Vasco e vejo também a relva, o chão, a parede branca e vejo também os postes, e vejo também um bocadinho do toldo e também vejo o Vasco e este bocadinho da janela.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia aqui? António – Porque gosto de brincar aqui sozinho.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás aqui? António – Feliz. Investigadora – Porquê? António – Porque não sei muito bem. Investigadora – Porque é que tu gostas de brincar sozinho no escorrega? António – Porque é divertido brincar sozinho no escorrega e eu não me importo de brincar sozinho.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre este espaço? António – Brinco com os triciclos amarelos e grandes.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas neste parque ou no escorrega? António – Punha na parede branca uma escalada e também punha um colchão para quando caíssemos, como ao colhão em que eu saltei da janela do helloworld. Investigadora – Mais alguma coisa? António – Acho que mais nada.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o António referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que foi tirada esta fotografia? António – Parque cá em baixo.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? António – Vejo uma coisa verde, janelas, vejo o tapete, vejo o chão, vejo uma casa lá ao fundo, paredes, pneus, portão para não passarmos para lá, um bebé e esta coisa verde esta grelha para nós não passarmos para lá. Investigadora – Mais alguma coisa? António – Não.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia? António – Porque eu gosto de brincar aqui. Investigadora – Com os amigos? António – Sim.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás aqui a brincar com os amigos? António – Muito feliz. Investigadora – Porquê? António – Porque gosto de companhia quando estou a brincar. Investigadora – E para além da companhia? António – Porque posso brincar ao ar livre.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu me podes dizer mais sobre este parque? O que é que tu fazes aqui? António – Brinco ao piratas com o Tiago que é o chefe e eu sou o ajudante. Investigadora – Mais alguma coisa? António – E brinco à apanhada com o Carlos.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas neste espaço? Ou deixavas tudo igual? António – Punha uma zona onde tinha um escorrega perto do portão que liga uma parede a outra parede. Também punha um baloiço pendurado aqui na parede com uns ganchinhos e punha duas correntes a segurar o baloiço. Investigadora – Fazias mais alterações?

	António – Não.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o António referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

**Sessão 4** – “Qual seria o sítio ideal para os adultos brincarem contigo?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (António – sessão 4A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - António

**Local** – Parque Terra

**Data** – 13/06/2023 (17h37-17h45)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia o António captou novamente parte do Parque Terra, onde surge o escorrega com duas tonalidades de verde e os degraus em amarelo, algumas crianças, um adulto e parte de um triciclo. Para além disso, é possível observar parte do relvado sintético e do chão. Num plano mais afastado, o olhar do António conseguiu captar ainda uma árvore atrás da educadora e do outro lado, parte da parede branca e uma vedação metálica que delimita o espaço da instituição.

**Fotografia n.º 2**



**Fotógrafo** - António

**Local** – Parque Terra

**Data** – 13/06/2023 (17h37-17h45)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia o António manteve-se no Parque Terra e na mesma zona que a fotografia n.º 1, mas desta vez fotografou outro ângulo, a zona da casinha. Para além do relvado sintético e do chão, o António foi capaz de captar fotograficamente algumas crianças, dois triciclos amarelos e vermelhos, um pneu, a casinha de madeira, uma palete de madeira com um bocado de relva sintética por cima, uma zona de extintor, um tubo, parte dos toldos e um espaço onde as educadoras e auxiliares colocam os cestos com os copos de água e onde guardam os casacos das crianças quando as mesmas os querem tirar. Por trás desta zona encontra-se a parede branca e a vedação metálica que delimita o espaço.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (15/06/2023) (António – sessão 4B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? António – Na rua lá de cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? António – A Carlota, um escorrega, uma casa, uma árvore, um triciclo, o Renato, a relva, as árvores aqui, um bocadinho de sapato, a parede branca, aqui o tronco e estas escadas amarelas.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é o sítio ideal para os adultos brincarem contigo? António – Porque é um parque giro e eu gosto que os adultos brinquem comigo.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que tu te sentes quando estás aqui com os adultos? António – Feliz. Investigadora – Queres explicar-me porquê? Porque é que te sentes feliz? António – Porque eu gosto muito de brincar aqui com os adultos.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – E o que é que tu fazes aqui com os adultos? Quando vens brincar com os adultos aqui, o que é que tu fazes? António – Brinco no escorrega, brinco a jogar à apanhada. Investigadora – Para além de brincares à apanhada e no escorrega, o que é que tu fazes mais? António – Brinco aos ninjas. Investigadora – Se for a mãe a ir brincar contigo, o que é que tu brincas com a mãe? António – Brinco com a mãe que sou polícia, mas a mãe está sentada porque ela não consegue correr. Investigadora – E o pai corre contigo? António – Sim, o pai é que me apanha.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço para brincares mais com os adultos? António – Eu não sei. Investigadora – Tiravas alguma coisa? António – Eu tirava o escorrega e punha uma escalada. Investigadora – Fazias mais alguma coisa? António – Acho que não.

<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o António referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.
----------------------------	---

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	António – A casinha. Investigadora – E a casinha está onde? António – Na rua lá de cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? António – A casinha, um triciclo, uma mão, uma árvore, uma casa, a relva, uma madeira, um pneu, um tubo, a grelha, o toldo, o céu, as nuvens, mas não consigo ver o ar, é transparente.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é o sitio ideal para os adultos brincarem contigo? António – Porque eu gosto que brinquem comigo.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás aqui na casinha? António – Feliz. Investigadora – Porquê? António – Porque posso brincar ao ar livre. Investigadora – E porque é que tu gostas de brincar ao ar livre? António – Porque é muito fixe.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – Então na casinha brincas ao quê com os adultos? Se a mãe for contigo para a casinha, o que é que tu brincas com ela? António – Brinco que a mãe está a descansar e eu sou o médico. Investigadora – E se for o pai a brincar na casinha contigo? António - Brinco com o pai aos monstros. Investigadora – E se for, por exemplo, com a Carlota ou com a Catarina? António – Brincava aos médicos. Investigadora – E se for comigo ou com a Mariana? António – Aos bombeiros, que a casa está a arder e eu sou o bombeiro.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que achas que podia ser diferente neste espaço? António – Podíamos tirar o teto da casinha e pôr lá uma escada para subir e punha um andar para brincar com os legos city. Investigadora – E depois punhas o teto? António – Sim. Investigadora – E fazias mais alguma coisa? António – Sim. Punha um sitio secreto com muitos legos grandes. Investigadora – E onde é que ficava esse sitio secreto? Dentro da casinha? António – Sim. Investigadora – Mudavas mais alguma coisa? António – Acho que não. Investigadora – De resto ficava tudo igual? António – Sim. Investigadora – Queres acrescentar mais alguma coisa? António - Eu gostava de poder tirar estas coisas aqui e pôr aqui um teto comprido e por um trampolim que tivesse um teto de rede e que tivesse um fecho para fechar.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o António referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

**Sessão 5** – “Existe algum sítio na instituição que gostavas que fosse diferente?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (António – sessão 5A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** – António

**Local** – Parque Terra

**Data** – 13/06/2023 (17h37-17h45)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia, o António captou o Parque Terra do corredor que o une ao Parque Exterior. Assim, foi capaz de captar fotograficamente dois muros no exterior do espaço, um roxo e um laranja. No laranja é onde se encontra o portão para entrar no espaço. Num fundo mais afastado, encontram-se crianças e uma auxiliar. Por cima delas encontra-se o toldo para proteger do sol. Num plano mais afastado, é possível observar ainda as duas árvores do parque, a vedação de madeira que delimita o espaço da cozinha de lama, a arrecadação, a casinha de madeira, os cestos dos copos de água e a parede branca e a vedação metálica que delimita o espaço.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (15/06/2023) (António – sessão 5B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? António – Na rua lá de cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que está nesta fotografia? António – Uma parede, um corrimão aqui, uma grelha, pessoas, a cozinha de lama, uma árvore aqui, areia, um pau, casinha, coisinhas para tapar o sol e madeira.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é o sítio que tu gostavas que fosse diferente? António – Porque eu não gosto muito assim, não é muito giro assim.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Então como é que te sentes quando estás neste espaço? António – Muito muito feliz. Investigadora – Porquê? António – Porque eu gosto muito de estar neste parque.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que podes dizer mais sobre este espaço? António – Gosto muito da rua e é o melhor porque é o que mais gosto na vida.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	António – Gostava que fosse um parque com imensas diversões. Investigadora – Queres dizer-me quais seriam as diversões? António – Duas escaladas e dois percursos de obstáculos como os do hellopark, mas com coisas diferentes. Eu tirava aquelas coisas que têm aquela bola e punha lá uma cave secreta para irmos por lá e irmos para outro sítio, mas tinha muita luz essa cave. Investigadora – E punhas mais alguma coisa no espaço? António – Acho que não. Investigadora – Então tinhas de tirar isto tudo? Ou deixavas alguma coisa? António – Eu deixava a casinha, tirava a cozinha de lama e a areia.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o António referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

Sessão 6 – “Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (António – sessão 6A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - António

**Local** – Parque Terra

**Data** – 15/06/2023 (17h19-17h31)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia, o olhar do António conseguiu captar um triciclo amarelo, preto e vermelho, uma criança e uma proporção do chão e da parede branca. Neste piso encontram-se espalhadas diferentes folhas caídas das árvores que se encontram naquele espaço.

**Fotografia n.º 2**



**Fotógrafo** - António

**Local** – Cozinha

**Data** – 15/06/2023 (17h19-17h31)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia o António captou fotograficamente um forno com quatro botões laranjas e dois armários de armazenamento. Entre o forno e um dos armários encontra-se um tabuleiro vermelho. Do lado esquerdo, o olhar do António captou ainda parcialmente um carrinho onde são colocados os tabuleiros da comida, bem como um carrinho de lavar o chão e a bancada onde as funcionárias da cozinha lavam a loiça. No vidro do forno é possível percecionar o reflexo da cozinheira que se encontrava no espaço e deu autorização às crianças para fotografarem.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (19/06/2023) (António – sessão 6B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que esta fotografia foi tirada? António – No parque lá em cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que vês nesta fotografia? António – Folhas, chão, triciclo, parede branca, Madalena.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia como o sítio em que só as crianças podem estar? Porque é que achas que só os adultos podem andar nos triciclos? António – Porque os adultos não cabem.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como te sentes quando estás a andar de triciclo? António – Feliz. Investigadora – Porquê? Gostas de andar de triciclo?

	António – Sim.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu fazes quando estás a andar de triciclo? António – Brinco que sou um polícia/bombeiro e o triciclo é um carro. Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre este espaço? António – Tem um escorrega, a cozinha de lama e a areia.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas? António – Tirava os triciclos e punha lá motas para nós andarmos. Investigadora – Isso não é perigoso? António – É de brincar.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o António referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

### Reflexão da fotografia n.º 2

<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? António – Na cozinha.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que vês nesta fotografia? António – Vejo muitos botões laranjas, um carro, as rodas do carro, um tabuleiro, uma coisa para abrir, uma coisa para esfregar, o chão e esta coisa aqui para apoiar.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia na cozinha? António – Porque gostei da ida à cozinha.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como te sentiste quando estiveste aqui? António – Muito feliz. Investigadora – Porquê? António – Porque pude entrar.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – Lembraste de mais alguma coisa na cozinha? António – Não.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu achas que podia estar diferente? O que é que tu mudavas? António – Punha este forno no chão e punha em cima um congelador pequeno.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, o António referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

## SESSÕES DE FOTOGRAFIA DA MADALENA

Sessão 2 – “Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?”

A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Madalena – sessão 2A)

Fotografia n.º 1



**Fotógrafo** – Madalena

**Local** – Casinha de madeira, Parque Terra

**Data** – 13/06/2023 (16h49-17h05)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Madalena captou parte do Parque Terra onde fica a casinha de madeira. A casinha é constituída por cinco janelas, uma porta e o telhado. Para além de captar a casinha, o chão, a parede branca e a vedação metálica, o olhar da Madalena captou o bocado de relvado que se encontra à entrada como se fosse um tapete, bem como um pneu.

Fotografia n.º 2



**Fotógrafo** - Madalena

**Local** – Parque Terra

**Data** – 13/06/2023 (16h49-17h05)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Madalena focou-se num dos pneus existentes no Parque Terra. Este pneu é preto e no seu interior tem gravilha branca com dois arames encastrados. Para além disso, o olhar da Madalena captou parte do chão, onde é possível encontrar parcialmente a sua sandália cor de rosa e algumas folhas.

B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (14/06/2023) (Madalena – sessão 2B)

### Reflexão da fotografia n.º 1

<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Esta fotografia é em que parque? Madalena – No de cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que vês nesta fotografia? Madalena – Um pneu, um tapete, a casinha, uma parede, a rede e o chão e folhas.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia como o sítio que gostas mais? Madalena – É porque tem a casa.

<b>... como resposta à questão?</b>	Investigadora – E mais? Madalena – Porque é o meu sítio preferido. Investigadora – E é o preferido porquê? Madalena – Porque tem a casinha.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como te sentes quando estás aqui na casinha? Madalena – Feliz e contente. Investigadora – Porquê? Madalena – Porque gosto da casinha. Investigadora – E o que é que tu fazes na casinha? Madalena – Brinco na casinha.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer sobre o espaço? O que é que há mais nesta parque? Madalena – Antes tinha um baloiço com um pneu vermelho com um buraquinho para segurar a cordinha. Investigadora – E mais? Madalena – Escorrega, a areia e terra.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Mudavas alguma coisa aqui? Madalena – Não. Investigadora – Ficava tudo igual? Madalena – Sim.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Madalena referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? Madalena – No parque lá de cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que está nesta fotografia? Madalena – A sandália, o pneu, o chão e as folhas e o buraquinho e tem estes coisos, tubos de água.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Queres explicar-me o porquê de dizeres que este é o espaço que gostas menos? Madalena – Porque continua assim. Investigadora – Se fosse diferente tu gostavas mais? Madalena – Sim.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Porque é que não gostas deste sítio? Madalena – Por causa da parte branca e o buraquinho. Investigadora – O que é que tem a parte branca? Madalena – Porque tem pedras e alinhos também.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que podes dizer mais sobre este espaço? Madalena – Tem cores porque as minhas sandálias são laranjas.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que achas que podia estar diferente neste pneu para tu gostares mais? Madalena – Fazer um arco íris com corações e chaves na parte branca. Investigadora – E o que fazias às pedras? Madalena – As pedras podem ficar na mesma.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Madalena referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

Sessão 3 – “Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?”

A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Madalena – sessão 3A)

Fotografia n.º 1



**Fotógrafo** - Madalena

**Local** – Sala

**Data** – 15/05/2023 (17h00-17h20)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Madalena captou a zona das biblioteca da sala. Este espaço, tal como surge na fotografia, surge encostado a uma parede verde é composto por um tapete, algumas almofadas, uma palete de madeira a servir de estante para guardar os livros e tem como uma das suas delimitações, um vaso retangular. A Madalena conseguiu captar ainda algumas das imagens afixadas na parede sobre icebergs e o Titanic, tal como mais próximo do canto superior esquerdos, alguns dos mapas do tesouro criados pelas crianças. Na zona desses mapas é possível ver ainda alguns materiais de construção.

Fotografia n.º 2

**Fotógrafo** - Madalena

**Local** – Piazza

**Data** – 15/05/2023 (17h00-17h20)



**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Madalena captou uma das paredes da Piazza. Esta parede apresenta alguns quadrados coloridos, um extintor e as devidas sinalizações, algumas tomadas e interruptores, bem como uma tela de projeção. É possível observar ainda o chão, com algumas frases, uma mesa, as luzes do teto. O olhar da Madalena conseguiu captar ainda, embora parcialmente, a casinha da joaninha e uma porta.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (14/06/2023) (Madalena – sessão 3B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que isto foi tirado? Madalena – Na sala.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – Que zona é esta? Madalena – É a biblioteca. Investigadora – E o que é que tu vês nesta fotografia? Madalena – Está desfocada mas vejo almofadas, tapete, livros, fotografias, pinturas, plantas e peças de construção.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que escolheste a biblioteca como o sitio em que gostas de brincar sozinha? Madalena – Porque às vezes gosto de brincar sozinha lá.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás aqui na biblioteca? Madalena – Feliz. Investigadora – Porquê? Madalena – Porque eu às vezes gosto de brincar sozinha. Investigadora – O que é que tu fazes quando estás sozinha? Madalena – Eu gosto de ver as fotografias, contar as almofadas e gosto de ver histórias.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre a zona da biblioteca? Madalena – Não sei.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Mudavas alguma coisa na biblioteca? Madalena – Não. Investigadora – Mudavas os livros? Madalena – Deixava os livros. Investigadora – Fica tudo igual? Madalena – Fica tudo igual.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Madalena referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde tiraste esta fotografia? Madalena – Na Piazza.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que está nesta fotografia? Madalena – Uma mesa, uma porta e uma casinha e uma parede com quadrados e uma coisa de fogo, buraquinhos aqui, linha na parede, letras aqui no chão, luzes e projetor.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia aqui? É o sitio em que tu gostas de brincar com os amigos? Madalena – É. Investigadora – Porquê este sitio e não outro? Madalena – Não sei.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás na Piazza? Madalena – Contente. Investigadora – Porquê? Madalena – Porque brincamos muito. Investigadora – E brincam ao quê? Madalena – Fazemos a dança, brinco à ladybug. Investigadora – E brincas com quem quando estás aqui? Madalena – Com a Marta.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer sobre o que acontece mais neste espaço? Madalena – Corremos.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Mudavas alguma coisa na Piazza? Madalena – Não. Investigadora – Deixavas como está? Madalena – Sim.

<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Madalena referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.
----------------------------	--

Sessão 4 – “Qual seria o sítio ideal para os adultos brincarem contigo?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Madalena – sessão 4A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - Madalena

**Local** – Piazza

**Data** – 15/06/2023 (11h43- 11h53)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Madalena captou a casinha que se encontrava na Piazza. Apesar de a casinha ocupar maioritariamente a fotografia, o olhar da Madalena foi capaz de captar ainda o chão, duas paredes (a castanha que é removível e a branca e cinzenta que é fixa), um pneu e parte de um triciclo.

**Fotografia n.º 2**



**Fotógrafo** - Madalena

**Local** – Parque Exterior

**Data** – 15/06/2023 (11h43- 11h53)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Madalena captou a estrutura verde de escalada que existe no Parque Exterior. A par disso, o olhar da Madalena aptou o chão, uma das paredes com gradeamento que delimita o parque e separa a instituição de uma habitação, um portão, os caixotes do lixo onde os funcionários da instituição efetuam a reciclagem, bem como três paletes de madeira que se encontram atrás da estrutura verde.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (16/06/2023) (Madalena – sessão 4B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que esta fotografia foi tirada? Madalena – Na Piazza.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – E o que é que tu vês nesta fotografia? Madalena – Uma casa às pintas parece quase a casa da ladybug só que a ladybug não tem amarelo.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é o sítio ideal para os adultos brincarem contigo? Madalena – Porque é uma casinha.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás nesta casinha? Madalena – Bem. Investigadora – Porquê? Madalena – Porque esta casinha é igual à ladybug.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre estes espaço da casinha e da Piazza? Madalena – Dentro da casinha há dois quartos mas sem cama, mas não faz mal. Investigadora – O que é que tu brincas na casinha com os adultos? Madalena – Aos filhos e pais.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas neste espaço da casinha? Madalena – Nada.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Madalena referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Lembraste onde foi tirada? Madalena – Na rua de baixo.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – Então e o que é que existe nesta fotografia? Madalena – Um castelo, os caixotes do lixo, o chão, aquela palete e estas madeirinhas e também está aqui uma corrente e aqui também tem a casa do senhor, outras casas e o céu.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é o sítio ideal para os adultos brincarem contigo? Madalena – Porque é um castelo grande.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás aqui no castelo grande? Madalena – Feliz. Investigadora – Porquê? Madalena – Porque é o meu castelo preferido. Investigadora – Porque é que é o teu preferido?

	Madalena – Porque é verde.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu fazes quando estás a brincar no castelo? Madalena – Invento o que eu quiser.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Mudavas alguma coisa neste castelo? Madalena – Não.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Madalena referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

Sessão 5 – “Existe algum sítio na instituição que gostavas que fosse diferente?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Madalena – sessão 5A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - Madalena

**Local** – Rua entre os parques

**Data** – 13/06/2023 (17h26-17h29)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Madalena captou parte do muro azul que se encontra no corredor entre os parques. Este muro delimita a zona das casas de banho e é onde os triciclos se encontram armazenados. Nesta fotografia é possível observar, para além do muro azul, parte do chão, dois triciclos, parte do muro cinzento, as duas portas que dão acesso às sanitas e aos lavatórios, um espantalho e um saco verde.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (14/06/2023) (Madalena – sessão 5B)**

Reflexão da fotografia n.º 1	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? Madalena – Na rua de cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Madalena – Paredes, triciclos, casas de banho, espantalho, a minha mão, o saco, esta parede.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste fotografia neste sítio? Madalena – Porque sim. Investigadora – É o único sítio que tu gostavas que fosse diferente? Madalena – Sim.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como te sentes quando estás a ver esta parede? Madalena – Feliz. Investigadora – Porquê? Madalena – Porque é azul e eu gosto de todas as cores. Investigadora – E porque é que te sentes feliz a estar aí? Madalena – Porque é a rua que eu gosto mais ou menos.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – Neste bocado de rua, o que é que existe mais? Madalena – Existe chão.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Este é o espaço que disseste que gostarias que fosse diferente. Madalena – Queria que fosse arco iris. Investigadora – Pintavas aqui um arco iris? Com que cores? Madalena – Sim. Com duas cores, amarelo e laranja. Investigadora – Eras tu que pintavas? Madalena – Era. Investigadora – E punhas mais alguma coisa? Madalena – Corações vermelhos. Investigadora – O que é que tu mudavas mais? Madalena – Esta parede. Investigadora – O que é que fazias nessa parede? Madalena - Pulseiras e colares e colocava uma caixa de joias.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Madalena referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

Sessão 6 – “Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Madalena – sessão 6A)**

**Fotografia n.º 1**

**Fotógrafo** - Madalena

**Local** – Corredor a seguir à entrada

**Data** – 19/06/2023 (11h05-11h20)



**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Madalena fotografou uma figura de madeira que se encontra no corredor logo após a entrada. Nesta fotografia surge ainda parte da parede e do vidro que delimita a entrada e o corredor, bem como alguns vasos de plantas e a estrutura onde se colocam os guarda-chuvas, que se encontra junto à entrada da instituição.

Fotografia n.º 2



**Fotógrafo** - Madalena

**Local** – Corredor

**Data** – 19/06/2023 (11h05 - 11h20)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Madalena captou a parede e um extintor que se encontra num dos corredores do primeiro piso da instituição.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (19/06/2023) (Madalena – sessão 6)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que foi tirada esta fotografia? Madalena – Ao pé das plantas e do vidro na entrada.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Madalena – Um senhor de madeira.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia? É só para as crianças ou só para os adultos? Madalena – Só para as crianças. Investigadora – Porquê? Madalena – Porque pode partir e os adultos são muito grandes e pesados e podem fazer cair.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás neste sítio? Madalena – Feliz. Investigadora – Porquê? Madalena – Porque é giro o bonequinho e eu gosto muito do boneco.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre este espaço? Madalena – É muito bonito.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Mudavas alguma coisa? Madalena – Não.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Madalena referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? Madalena – No corredor ao pé da Piazza.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que vês nesta fotografia? Madalena – Vejo um extintor e uma parede.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia como espaço onde só os adultos podem? Madalena – Porque o extintor é muito quente e tem fogo e só os adultos podem mexer.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estas aqui ao pé do extintor? Madalena – Um bocadinho triste. Investigadora – Porquê? Madalena – Porque eu quero mexer no extintor e não posso.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre este espaço? Madalena – Não me lembro.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas? Madalena – Nada.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Madalena referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

**SESSÕES DE FOTOGRAFIA DA ESTRELA**

Sessão 2 – “Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Estrela – sessão 2A)**

**Fotografia n.º 1**

**Fotógrafo - Estrela****Local** – Piazza e Piazza Estruturada**Data** – 08/05/2023 (17h50-18h00)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Estrela captou a Piazza e a Piazza Estruturada sem a parede removível. Para além de captar a parede da Piazza que apresenta alguns quadrados coloridos, um extintor e as devidas sinalizações, algumas tomadas e interruptores, bem como uma tela de projeção, é possível observar ainda o chão, com os tapetes do judo e da ginástica, as luzes do teto, uma porta e três janelas.

**Fotografia n.º 2****Fotógrafo - Estrela****Local** – Entrada**Data** – 08/05/2023 (17h50-18h00)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Estrela captou a entrada da instituição. Como é possível observa nesta fotografia, o olhar da Estrela conseguiu captar a entrada envidraçada, dois vasos, um caixote do lixo, um tapete, um campainha e parte do gabinete de saúde, onde é possível observa parcialmente uma janela, uma cadeira, um cadeirão e parte do armário dos medicamentos.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (13/06/2023) (Estrela – sessão 2B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Esta fotografia foi tirada onde? Estrela – Piazza.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Estrela – O sol na janela, o tapete, o chão, teto, uma porta, o extintor e a etiqueta.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia na Piazza? Estrela – É um sítio que gosto muito.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que tu te sentes quando estás nesta Piazza? Estrela – Muito feliz. Investigadora – Porquê? Estrela – Porque brinco com os amigos.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu fazes neste espaço? Estrela – Corro e brinco às casas porque está lá uma casa. Investigadora – E quando não está lá a casa? Estrela – Brinco aos porcos com o Bernardo e a Vanessa.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que mudavas? Estrela – Só tirava uma coisa que era os tapetes, mais nada.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Estrela referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? Estrela – À entrada.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que está nesta fotografia? Estrela – Uma porta, vaso, um lixo, um tapete, uma sala com banquinhos.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia aqui? Estrela – Porque é só uma entrada para passar.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás aqui na entrada? Estrela – Feliz, porque o papá ainda está lá comigo.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer sobre a entrada? O que é que tu fazes na entrada? Estrela – Nada, passo só.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas na entrada? Estrela – Nada, ficava assim.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Estrela referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

Sessão 3 – “Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Estrela – sessão 3A)****Fotografia n.º 1****Fotógrafo - Estrela****Local** – Parque Terra

Data – 15/05/2023 (17h00-17h20)



**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Estrela captou parte da cozinha de lama no Parque Terra. É possível observar a as paletes que delimitam o espaço, o tronco de uma árvore e um tronco com um orifício no meio onde as crianças costumam colocar terra. Num plano mais afastado é possível ver o chão, a parede banca com gradeamento metálico, parte do toldo e uma caixa vermelha.

Fotografia n.º 2



**Fotógrafo** - Estrela

**Local** – Piazza

**Data** – 15/05/2023 (17h00-17h20)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Estrela captou a casinha, a mesa, o chão, a parede branca e cinzenta onde se encontra o porta que permite o acesso a este espaço e novamente a parede composta por alguns quadrados coloridos e algumas tomadas e interruptores.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (16/05/2023) (Estrela – sessão 3B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Qual foi o espaço que tu escolheste? Estrela – O parque de cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que existe nesta fotografia? Estrela – Terra, uma árvore gigante até ao céu, uma rede para as ovelhas não saírem, uma zona para pôr-mos ali terra, a rede que divide a terra, extintor.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tu tiraste esta fotografia neste espaço? Estrela – Porque eu adoro a terra. Investigadora – E é lá que tu gostas de brincar sozinha? Estrela – Sim. Investigadora – E brincas ao quê? Estrela – Tou a brincar aos restaurantes.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que tu te sentes quando estás neste espaço? Estrela – Feliz. Investigadora – Porquê? Estrela – Porque eu adoro estar na terra a brincar sozinha.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre o Parque Terra? Estrela – Tem terra.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu achas que podia mudar? Estrela – Ficar sem árvores. Investigadora – Metias alguma coisa no parque? Estrela – Metia uma coruja com óculos verdadeira para picar o Duarte, uma aquela que chupa o nosso sangue, leão, bambu para os ursos, uma chita e também uma mosca chata, flores vivas e uma aranha e um coala.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Estrela referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? Estrela – É na Piazza.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que existe nesta fotografia? Estrela – A casa de joaninha, parede, uma mesa, aquelas luzes e o teto, extintor e alarme, letras no chão.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia aqui? Estrela – Porque eu gosto muito da Piazza. Investigadora – E gostas de brincar aqui com os amigos? Estrela – Sim.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como te sentes quando estás na Piazza? Estrela – Feliz. Investigadora – Porquê? Estrela – Adoro estar na Piazza porque é gira, tem aquela casa.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre este espaço? Estrela – A casa tem duas portas, uma entrada e uma saída. Investigadora – O que é que fazes quando estás neste espaço?

	Estrela – Brincar à apanhada e às escondidas.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Se tu pudesses mudar alguma coisa na Piazza, mudavas? Estrela – Eu mudava os brinquedos. Tirava a casa e a mesa e punha bolas.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Estrela referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

Sessão 4 – “Qual seria o sítio ideal para os adultos brincarem contigo?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Estrela – sessão 4A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - Estrela

**Local** – Sala

**Data** – 05/06/2023 (17h25-17h37)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Estrela captou a caixa dos legos, onde existem diversas peças com diferentes cores e dimensões. Captou ainda parte da parede verde.

**Fotografia n.º 2**



**Fotógrafo** - Estrela

**Local** – Sala

**Data** – 05/06/2023 (17h25-17h37)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Estrela captou o cesto onde se encontravam os cartões do jogo da memória que existiam na sala. Para além disso, também captou parte da mesa onde o cesto se encontrava.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (16/06/2023) (Estrela – sessão 4B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tu tiraste esta fotografia? Estrela – Nos legos da sala.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Estrela – Muitos legos, uma caixa e um bocadinho da parede.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é o sítio ideal para os adultos brincarem contigo? Estrela – Porque eu gosto de brincar nos legos com o papá e com a mamã.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que tu te sentes quando estás a brincar nos legos? Estrela – Feliz. Investigadora – Porquê? Estrela – Porque está lá o papá e a mamã.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu me podes dizer mais sobre os legos? O que é que vocês fazem nos legos? Estrela – Construímos torres muito grandes, pequenas e médias.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Mudavas alguma coisa nos legos? Estrela – Não, ficava bem assim.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Estrela referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tu tiraste esta fotografia? Estrela – Na sala.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Estrela – Os cartões do jogo da memória, o cesto e um bocadinho da mesa.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste fotografia ao jogo da memória? Estrela – Porque eu gosto de brincar o jogo da memória com o papá e a mamã.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como te sentes quando estás a jogar ao jogo da memória? Estrela – Feliz. Investigadora – Porquê? Estrela – Porque estou a brincar.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre o jogo da memória? Estrela – Gosto de brincar ao jogo da memória.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Mudavas alguma coisa? Estrela – Ficava tudo igual.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Estrela referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

Sessão 5 – “Existe algum sítio na instituição que gostavas que fosse diferente?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Estrela – sessão 5A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - Estrela

**Local** – Atelier Einstein

**Data** – 05/06/2023 (16h59-17h15)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Estrela captou um dos cantos do Atelier Einstein. Aqui é possível observar coladas à parte branca da parede, inúmeras fotografias da natureza e de animais. Já na parte da parede verde está afixado um desenho do sistema solar e um dispensador de papel. O olhar da Estrela captou ainda uma mesa azul, onde está um globo, um balão vermelho, uma caixa, um carro pequeno e verde e um microscópio. Ao lado direito da mesa encontra-se um balcão com uma pia, diversas gavetas e alguns materiais como uma almofada, pedaços de cartão, folhas, frascos, flores, recipientes. Debaixo da mesa existe uma caixa branca e dois sacos de plástico.

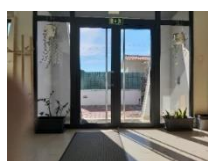
**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (16/06/2023) (Estrela – sessão 5B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que esta fotografia foi tirada? Estrela – No Einstein.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Estrela – Só papel, muitas fotos, o globo, um instrumento azul, frascos, cartões e almofadas e gavetas, um saco, uma caixa e outro saco, um balão e um carrinho e flores.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tu gostavas que este sítio fosse diferente? Estrela – Porque eu gosto de animais e queria pôr aqui animais.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que tu te sentes quando estás no Einstein? Estrela – Feliz. Investigadora – Porquê? Estrela – Porque eu adoro animais.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu fazes quando estás no Einstein? Estrela – Eu brinco. Eu gosto de brincar com os animais, gosto de ler os livros dos animais.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu achas que podia estar diferente? O que é que tu mudavas? Estrela – Mudava o globo, a mesa, o balão, tintas, vaso, ramos, flores, pedras, pinhas, conchas, argolas, o vulcão, os dossiês, os livros. Investigadora – E punhas alguma coisa? Estrela – Punha os animais do livro.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Estrela referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

Sessão 6 – “Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Estrela – sessão 6A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - Estrela

**Local** – Entrada

**Data** – 16/06/2023 (17h33-17h38)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Estrela captou a entrada da instituição. É possível observar a entrada envidraçada e o seu reflexo no chão, quatro vasos de plantas, um tapete, um caixote do lixo, uma sinalização de saída na zona superior da porta, as paredes, uma estrutura para guardar chapéus de chuva, feita com canas de bambu. Já no exterior, o olhar da Estrela captou o chão, a parede e o gradeamento que separam a instituição e um habitação, a habitação em questão, o céu, alguns fios elétricos e parte de duas árvores.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (19/06/2023) (Estrela – sessão 6B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? Estrela – À entrada.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que vês nesta fotografia? Estrela – Uma porta, uma planta mais uma planta mais uma planta mais uma planta, uma coisa para pôr os chapéus, uma luz, um lixo, o sinal para abrir a porta.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é o sítio só para adultos? Estrela – Porque só podem ficar aqui os adultos, as crianças não podem.

<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás aqui na entrada? Estrela – Feliz. Investigadora – Porquê? Estrela – Porque quando entro com o papá e com a mamã ou só com o papá, eu ainda estou com eles.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que há mais na entrada? Para que serve a entrada? Estrela – Entramos, fechamos a porta, saímos, abrimos a porta e depois fechamos a porta.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu gostavas que fosse diferente? Estrela – Nada, ficava igual.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Estrela referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

## SESSÕES DE FOTOGRAFIA DA CAROLINA

Sessão 2 – “Qual o sítio da instituição que gostas mais e o sítio que gostas menos?”

A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Carolina – sessão 2A)

Fotografia n.º 1



**Fotógrafo** - Carolina

**Local** – Parque Terra

**Data** – 29/05/2023 (17h49-17h59)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Carolina captou uma das árvores que existe no Parque Terra. Num plano mais afastado é possível ver ainda parte do céu, dos toldos e da instituição.

Fotografia n.º 2



**Fotógrafo** - Carolina

**Local** – Parque Exterior

**Data** – 29/05/2023 (17h49-17h59)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia, embora desfocada, a Carolina captou a estrutura verde de escalada que existe no Parque Exterior. Num plano mais afastado foi capaz de captar parte da parede branca e do gradeamento verde que delimitam este espaço e separam a instituição de uma habitação.

B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (14/06/2023) (Carolina – sessão 2B)

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que esta fotografia foi tirada? Carolina – Lá em cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Carolina – Folhas, a rede, o céu, a parede, a coisa que está a segurar a rede, o tronco.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia como o lugar que gostas mais? Carolina – É bonita. Investigadora – E mais? Carolina – Porque tem relva.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás ao pé da árvore? Carolina – Feliz. Investigadora – Porquê? Carolina – Porque eu tenho uma árvore em casa que chama-se Oliveira. Investigadora – E esta faz-te lembrar a oliveira? Carolina – Sim porque a minha família é Oliveira.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer aís sobre este espaço? Carolina – Há a areia, a parede, a árvore está apontada para o escorrega e a relva.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Mudavas alguma coisa neste espaço? Carolina – Tirava os triciclos, tirava a casa de banho, a areia porque um gato e um gato foram lá fazer cocó. A cozinha de lama pode ficar. Investigadora – De resto ficava tudo igual? Carolina – Sim, ficava tudo igual.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Carolina referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Esta fotografia foi tirada onde? Carolina – No parque de baixo.

<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que está nesta fotografia? Carolina – O portão, a parede, a coisa de trepar, o céu e um bocadinho do chão.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é o sítio que gostas menos? Carolina – Porque não é assim tão realmente bonito e não tem bom aspeto.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás aqui? Carolina – Zangada. Investigadora – Porquê? Carolina – Porque não gosto muito de estar na rua de baixo. Investigadora – Não gostas porquê? Carolina – Não é assim tão realmente bonita.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – Há mais alguma coisa neste parque? Carolina – Um escorrega, um portão.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que tu a punhas mais bonita? Carolina – Punha a árvore do parque de cima aqui e de resto ficava igual.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Carolina referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

**Sessão 3** – “Qual é o sítio que tu gostas de brincar sozinho? E com os teus amigos?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Carolina – sessão 3A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - Carolina

**Local** – Sala

**Data** – 15/05/2023 (17h22-17h32)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Carolina captou um espaço que foi criado temporariamente na sala, um espaço de atravessar sobre um mar cheio de tubarões. Para além deste espaço, o olhar da Carolina foi capaz de captar parcialmente o chão, algumas das caixas onde se encontram guardados materiais de construção, um vaso retangular que delimita este espaço da zona da biblioteca. É possível ver ainda a palete de madeira onde são guardados os livros e parte da parede branca e verde onde se encontram afixados desenhos de mapas do tesouro e fotografias de icebergs e do Titanic.

**Fotografia n.º 2**



**Fotógrafo** - Carolina

**Local** – Piazza

**Data** – 15/05/2023 (17h22-17h32)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Carolina captou a casinha que se encontrava na Piazza. Apesar da casinha ocupar grande parte da fotografia, o olhar da Carolina foi capaz de captar ainda parte do chão e das paredes.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (14/06/2023) (Carolina – sessão 3B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Esta fotografia foi tirada onde? Carolina – Na sala.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Carolina – Tubarões, uma coisa de passar por cima, tubos, as fotografias do Titanic, a biblioteca, o chão os brinquedos e coisas dos piratas.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste a fotografia aqui? Carolina – Gosto de atravessar sozinha.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás neste espaço? Carolina – Triste, muito muito zangada. Investigadora – Porquê? Carolina – Porque não gosto muito das plantas. Investigadora – E mais? Carolina – Não gosto de estar com os pais aqui porque depois eles vêm me buscar, gosto de estar sozinha na sala.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – Queres acrescentar mais alguma coisa sobre este espaço? Carolina – Não.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – Mudavas alguma coisa neste espaço? Carolina – Não. Investigadora – Ficava igual? Carolina – Ficava.

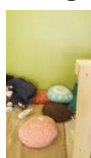
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Carolina referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.
----------------------------	---

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? Carolina – Piazza.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que está nesta fotografia? Carolina – A parede azul, a parede branca, o chão, a casa, a parede cinzenta.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste fotografia aqui para brincar com os amigos? Carolina – Porque é gira a casinha e tem bom aspeto e sinto-me feliz aqui. Investigadora – Porquê? Carolina – Porque gosto de olhar para a casinha.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que tu te sentes quando estás nesta casinha com os amigos? Carolina – Triste. Investigadora – Porquê? Carolina – Porque eu não gosto de estar com os amigos, só com o Tiago e o Duarte. Investigadora – Então quando estás a brincar com eles como é que tu te sentes? Carolina – Triste à mesma. Investigadora – Porquê? Carolina – Porque eles não brincam às bonecas.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – Há mais alguma coisa neste espaço? Carolina – Uma porta, janelas.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que podia estar diferente neste espaço? Carolina – Nada. Investigadora – Ficava tudo igual? Carolina – Sim.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Carolina referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

Sessão 4 – “Qual seria o sítio ideal para os adultos brincarem contigo?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Carolina – sessão 4A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - Carolina

**Local** – Zona da biblioteca na sala

**Data** – 29/05/2023 (17h26-17h34)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Carolina captou a zona da biblioteca que se encontra na sala. Embora desfocada, é possível observar o tapete, cerca de seis almofadas, parte da paleta de madeira onde se guardam os livros, a parede verde e uma criança.

**Fotografia n.º 2**



**Fotógrafo** - Carolina

**Local** – Parque Terra

**Data** – 29/05/2023 (17h26-17h34)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Carolina captou uma poça que existia no final do corredor do Parque Terra. Para além disso, é possível observar parte do relvado sintético.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (30/05/2023) (Carolina – sessão 4B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tiraste esta fotografia? Carolina – Na biblioteca.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que está nesta fotografia? Carolina – Livros, almofadas, a Marta.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia aqui? Carolina – Porque é muito gira e está perto do franklin.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás na biblioteca? Carolina – Feliz, porque o pai faz-me cocegas.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu fazes com os pais na biblioteca? Carolina – Brinco às cocegas.

	Investigadora – O que é que há mais na biblioteca? Carolina – A coisa de pôr os livros. Investigadora – O que é que fazes na biblioteca para além de brincar às cócegas com o pai? Carolina – Leio livros.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que achas que podia estar diferente na biblioteca? Carolina – Tirava as almofadas e esta coisa para pôr os livros. Investigadora – E onde é que deixavas os livros? Carolina – Os livros todos no chão.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Carolina referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Esta fotografia foi tirada onde? Carolina – No escorrega.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Carolina – Um escorrega e a poça.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tiraste esta fotografia no escorrega? Carolina – Porque é gira a poça.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás neste espaço? Carolina – Feliz. Investigadora – Porquê? Carolina – Porque é giro a poça no escorrega.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – Brincas com os pais aqui? Carolina – Sim. Investigadora – E ao que é que vocês brincam? Carolina – Nós corremos depressa e descemos depressa porque o pai vai fazer cócegas. Investigadora – E o que é que existe mais no escorrega? Carolina – Existe um escorrega, existe uma poça que nunca sai dali.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas no parque terra? Carolina – Brincava na areia, tirava tudo o que estava de brinquedos, a caixa. Investigadora – Deixas o escorrega e a areia? Carolina – Sim.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Carolina referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

Sessão 5 – “Existe algum sítio na instituição que gostavas que fosse diferente?”

#### A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Carolina – sessão 5A)

##### Fotografia n.º 1



**Fotógrafo** - Carolina

**Local** – Parque Terra

**Data** – 15/06/2023 (16h55-17h10)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Carolina captou novamente uma das árvores no Parque Terra, mas desta vez num plano mais afastado o que lhe possibilitou registar mais coisas. Neste sentido, para além da árvore, é possível observar o relvado sintético, o chão, o céu, uma palete de madeira, a casinha de madeira com algumas crianças lá dentro, dois pneus, sete crianças e uma educadora, os toldos, a parede branca e o gradeamento metálico, parte do portão amarelo e a grade, bem como parte do edifício (amarelo) das casas de banho do exterior.

##### Fotografia n.º 2



**Fotógrafo** - Carolina

**Local** – Refeitório

**Data** – 15/06/2023 (16h55-17h10)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Carolina captou a bancada do refeitório que é composta por duas gavetas, onde são armazenados utensílios de cozinha. Esta bancada encontra-se afixada à parede azul e branca onde existem duas janelas, uma (direita) onde são entregues alguns alimentos e recipientes e outra (esquerda) onde se coloca os pratos, as taças e os talheres após a sua utilização. Através da janela da esquerda é possível observar duas bacias (verde e azul) e mesmo que parcialmente, uma funcionária da cozinha. Na janela da direita encontramos dois garrações, um jarro amarelo e uma taça branca. Entre as janelas encontra-se afixado um aviso. O olhar da Carolina captou ainda, na parte inferior da fotografia, o chão, igualmente azul, e parte do caixote do lixo.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (16/06/2023) (Carolina – sessão 5B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que esta fotografia foi tirada? Carolina – Na rua lá de cima.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Carolina – A casinha, o Tiago, pneu, madeira, a rede, a Camila, a Madalena, o António, o Duarte, o portão, os meninos lá dentro da casinha, casas, paredes, pneus e a Carlota e a árvore.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que gostavas que este espaço fosse diferente? Carolina – Porque eu não gosto assim tanto deste espaço.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que tu te sentes quando estás neste espaço? Carolina – Muito feliz porque gosto da árvore.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que podes dizer que existe mais neste espaço? O que é que tu fazes quando estás aqui? Carolina – Ando no escorrega, brinco com os pneus, ao futebol, brinco com o meu mano.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas? Carolina – O portão, punha uma parede mas um bocadinho aberta. Investigadora – Mudavas mais alguma coisa? Carolina – A rede, tirava a Madalena lá para baixo, tirava o pneu, tirava tudo lá para baixo, ficava o parque vazio para correr.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Carolina referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Esta fotografia foi tirada onde? Carolina – Na cozinha.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta cozinha? Carolina – Bacias, chão, a lista, dois garraões, a coisa de pôr o leite, os copos.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que este é um sítio que gostavas que fosse diferente? Carolina – Porque não gosto do caixote do lixo.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que te sentes quando estás aqui? Carolina – Muito feliz, porque o almoço é muito bom. Investigadora – E tu gostas de estar no refeitório? Carolina – Gosto, porque é muito fixe.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que fazes no refeitório? Quando vais para o refeitório vais fazer o quê? Carolina – Eu vou comer. Adoro a comida.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas? Carolina – Mudava os dois garraões, a coisa de pôr o leite, mudava o caixote do lixo.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Carolina referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

Sessão 6 – “Existe algum espaço só para crianças ou só para adultos?”

**A) Análise descritiva da fotografia segundo Castro (2021) (Carolina – sessão 6A)**

**Fotografia n.º 1**



**Fotógrafo** - Carolina

**Local** – Casa de banho das crianças

**Data** – 16/06/2023 (17h14-17h20)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Carolina captou a casa de banho das crianças no primeiro piso, próxima do refeitório. É possível observar o chão, a parede, três sanitas, dois piaçabas, um dispensador de papel higiénico e os três autoclismos. Para além disso, o olhar da Carolina captou ainda o desenho que se encontra afixado acima dos autoclismos.

**Fotografia n.º 2**



**Fotógrafo** - Carolina

**Local** – Casa de banho para adultos

**Data** – 16/06/2023 (17h14-17h20)

**Descrição dos elementos presentes na fotografia** – Nesta fotografia a Carolina captou a casa de banho dos adultos também no primeiro piso, próxima do refeitório. À semelhança da fotografia anterior, é possível

observar igualmente uma parede e o chão, três sanitas, três autoclismos, os dispensadores de papel higiénico e os piaçabas. O olhar da Carolina captou ainda as divisórias das casas de banho, dois caixotes do lixo e um ralo no chão.

**B) Momento de reflexão acerca da(s) fotografia(s) (19/06/2023) (Carolina – sessão 6B)**

<b>Reflexão da fotografia n.º 1</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Onde é que tu tiraste esta fotografia? Carolina – Na casa de banho das crianças.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Carolina – Sanitas, autoclismo, a coisa de limpar o cocó, o chão, a pintura, os meus pés.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que tu dizes que este é um sítio em que só podem estar as crianças? Carolina – Porque são sanitas pequeninas e os adultos não cabem.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como é que tu te sentes quando estás nesta casa de banho? Carolina – Muito triste, porque não gosto de dormir a sesta.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que há mais nesta casa de banho? O que é que vocês fazem nesta casa de banho? Carolina – Xixi, cocó, lavar as mãos e os dentes.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que mudavas? Carolina – Não mudava nada.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Carolina referiu que não queria acrescentar mais informações à entrevista realizada a esta fotografia, passando assim à próxima.

<b>Reflexão da fotografia n.º 2</b>	
<b>1 – Onde tiraste esta fotografia?</b>	Investigadora – Esta fotografia foi tirada onde? Carolina – Na casa de banho dos adultos lá em baixo.
<b>2 – O que é que está presente nesta fotografia?</b>	Investigadora – O que é que tu vês nesta fotografia? Carolina – O autoclismo, coisas para limpar as sanitas, as sanitas, o caixote do lixo, a coisa de escorregar a água, portas.
<b>3 – Porque é que tiraste esta fotografia no espaço ... como resposta à questão?</b>	Investigadora – Porque é que dizes que este é um sítio em que só podem estar os adultos? Carolina – Porque é de adultos e nós não conseguimos ir a esta casa de banho.
<b>4 – Como te sentes quando estás neste espaço?</b>	Investigadora – Como te sentes quando estás neste espaço? Carolina – Zangada, não gosto de dormir a sesta.
<b>5 – O que me podes dizer sobre este espaço?</b>	Investigadora – O que é que me podes dizer mais sobre esta casa de banho? Carolina – Mais nada.
<b>6 – O que é que achas que podia estar diferente neste espaço?</b>	Investigadora – O que é que tu mudavas nesta casa de banho? Carolina – Não mudava nada.
<b>Outras observações:</b>	Após responder às questões, a Carolina referiu que tinha mais nada a acrescentar a esta fotografia, terminando assim a primeira sessão.

## Apêndice XVII – Descrição detalhada dos espaços da instituição

Este apêndice apresenta uma descrição dos espaços da instituição, iniciando-se uma descrição geral da instituição e depois uma descrição de cada um dos espaços mencionados e/ou fotografados pelas crianças participantes. A descrição dos espaços tem por base os conhecimentos que tenho relativamente aos espaços durante a concretização do estudo (02/05/2023 e 23/06/2023) e as fotografias, captadas no dia 12/10/2023. Ressalvar que alguns espaços sofreram alterações desde a recolha de dados para o estudo.

### Instituição

A instituição é composta por três pisos. Na cave existe uma lavandaria, casas de banho para adultos, vestiários, um espaço para armazenamento de materiais reutilizáveis (Remida) e uma garagem. No rés do chão, encontra-se a entrada, composta pela receção e um gabinete de saúde. Depois surgem dois gabinetes de reuniões, o berçário, uma sala de arrumos, uma casa de banho de adultos, duas salas de creche (1-2 anos) com fraldário e casa de banho adaptados e uma sala de isolamento. Depois surge um espaço polivalente que se divide em dois espaços, a Piazza Boal e a Piazza Estruturada, apoiado por uma dispensa de arrumos. Existe ainda o refeitório, duas casas de banho para adultos e uma casa de banho para as crianças. Por baixo das escadas que vão dar ao primeiro piso encontra-se o Jardim dos Sons. No primeiro piso, existe uma casa de banho para crianças, um espaço de arrumos, o Atelier Einstein, um espaço de armazenamento para os catres e duas salas de Pré-Escolar (3-4 e 4-5 anos). Existem ainda duas salas de creche (2-3 anos), uma casa de banho de apoio e uma casa de banho para adultos. No final do corredor existe um elevador, o Atelier Keller, onde são desenvolvidos projetos de artes plásticas e uma terceira sala de pré-escolar (5-6 anos) com uma casa de banho. O espaço exterior é composto por três parques, o primeiro situa-se à frente da sala do berçário, o segundo encontra-se à frente da Piazza Boal e o terceiro, o Parque Terra, encontra-se atrás da cozinha.

De seguida, foram descritos os espaços que as crianças mencionaram e/ou fotografaram, no âmbito do estudo, como a Entrada, a Piazza Boal, a Dispensa de arrumos unida à Piazza Boal, o Jardim dos Sons, a casa de banho para crianças e a casa de banho para os adultos que se encontram no rés do chão, próximas do refeitório e das escadas que dão acesso ao primeiro piso, a Piazza Estruturada, o Refeitório, a Cozinha, o Parque Exterior, o Parque Terra, o Atelier Einstein, a Sala das crianças participantes, a Garagem e o Pinhal.

### Entrada

A entrada é composta pela receção que se encontra à frente e do lado direito, um gabinete de saúde e um gabinete de reuniões do lado esquerdo. A porta de vidro e as janelas permitem a entrada de luz natural no espaço. Neste espaço existem ainda algumas plantas e elementos de decoração que vão sofrendo alterações.



### Piazza Boal

A Piazza é um espaço amplo, com pavimento de madeira e duas janelas que ocupam a maior parte da parede. As crianças conseguem alcançar as janelas, embora não consigam alcançar as divisórias que abrem na zona superior. Estas janelas permitem a entrada de luz solar no espaço. Este espaço é utilizado para propostas de expressão motora e para eventos e festividades.



### Dispensa de arrumos

Na dispensa de arrumos, existe uma estante com os diferentes materiais de desporto. Ao lado encontram-se arcos pendurados, um saco de desporto em cima de uns quadrados de tapete de espuma e alguns ganchos para pendurar objetos

na parede. Existe ainda um dispensador de papel e um caixote do lixo. É ainda um espaço onde os catres das salas de um ano de idade são arrumados.



#### Jardim dos Sons

O Jardim dos Sons é um espaço por baixo das escadas que dão acesso ao primeiro piso. O chão deste espaço é composto por relva sintética e rodeado por alguns vasos com plantas. Existe uma mesa, duas cadeiras e algumas rodelas de madeira para as crianças e os adultos se sentarem. Na parede das escadas encontra-se afixado um instrumento musical (carrilhão) e noutra parede existe ainda um placar com alguns instrumentos e objetos do quotidiano.



#### Casa de banho crianças

Divisão em que se encontram três sanitas e três lavatórios adaptados para crianças, um móvel de arrumação com um fraldário. Por cima dos lavatórios existem espelhos e um suporte onde se encontram as escovas e as pastas de dentes do grupo de crianças de pré-escolar da sala de 4-5 anos de idade. Nesta divisão existem ainda cinco dispensadores de papel e três caixotes do lixo e duas tiras de papel de cenários com pinturas.



#### Casa de banho adultos

Divisão em que se encontram três sanitas (com divisórias), um urinol e dois lavatórios. Os lavatórios são igualmente acompanhados por espelhos. Junto aos lavatórios existe um dispensador de sabonete líquido e um de papel, assim como um caixote do lixo.



#### Piazza Estruturada

A Piazza Estruturada é um espaço amplo, com diferentes zonas com materiais como carros, roupas e bonecas, que as crianças utilizam para brincar ao faz de conta. Tem ainda três mesas que, à hora de almoço, são utilizadas para realizar as refeições dos adultos. Este espaço encontra-se dividido da Piazza Boal através de uma parede removível.



### Refeitório

Zona de refeição onde as mesas e cadeiras estão adaptadas às faixas etárias das crianças. Este espaço encontra-se equipado com dois lavatórios, uma cozinha e várias dispensas de armazenamento. Uma das paredes é envidraçada o que permite a entrada de luz solar, a partir das janelas que separam o refeitório do Parque Exterior. Tem ainda algumas luzes no teto para apoiar a iluminação do espaço. Tem uma porta que dá acesso à cozinha e duas janelas por onde ocorre a troca de utensílios de refeição como pratos, taças, colheres, garfos e facas. Tem ainda um mini frigorífico onde são guardados alguns dos lanches dos adultos.



### Cozinha

Zona com equipamentos de cozinha, onde a equipa responsável confeciona as refeições. Tem duas portas de acesso, uma que dá acesso do refeitório e outro do exterior. Tem seis janelas na zona superior da parede, mas apoia a sua iluminação através das luzes que se encontram no teto.



### Parque Exterior

Este parque encontra-se à frente do espaço polivalente e é composto por um piso sintético, caixas de armazenamento com materiais reutilizáveis, uma estrutura de escalada, um escorrega, paletes, pneus e um banco comprido. É delimitado pelo edifício da instituição, por dois portões e por uma habitação.



### Parque Terra

Este parque encontra-se dividido do segundo parque por dois portões e um corredor, onde estão presentes duas casas de banho para crianças e alguns triciclos. O piso deste parque é composto por relvado, piso sintético e uma parte de areia inserida na cozinha de lama com bancadas, uma mesa e bancos de madeira. Existe ainda um escorrega, pneus, um baloiço, uma casa e uma zona onde existe uma caixa de areia, uma gaiola com pássaros, uma zona de arrumos e um pequeno espaço de cultivo.



#### Atelier Einstein

O atelier é uma sala dedicada à investigação e explorações direcionadas às ciências. Existem diversos materiais de investigação como lupas, microscópios, pinças, tubos de ensaio, assim como alguns elementos naturais para explorar com o auxílio dos instrumentos. Existe ainda uma mesa, quatro cadeiras e uma mesa de luz.



#### Sala

A sala situa-se no primeiro piso e tem uma capacidade para 25 crianças em idade pré-escolar. A sala tem um pavimento radiante, um sistema de ar renovável AVAC e duas janelas que possibilitam a entrada de luz natural. A organização da sala contém diversos espaços que sofrem alterações consoante os interesses e as necessidades do grupo de crianças. Tem uma bancada e um móvel com espaço para armazenamento, uma secretária com um computador, um tapete para as reuniões, quatro mesas e as respetivas cadeiras.



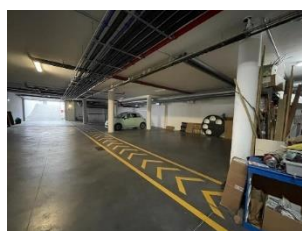
#### Pinhal

O pinhal é uma zona de árvores e mato que se encontra situada nas proximidades da instituição, onde as crianças têm a oportunidade de realizar atividades.



#### Garagem

É um espaço subterrâneo onde existem um espaço para o estacionamento de carros e um espaço, a Remida, onde se encontram armazenados diferentes recursos e materiais reutilizáveis, utilizados nas atividades desenvolvidas na instituição.



## Apêndice XVIII – Pedido de autorização para utilização das fotografias dos espaços



### Autorização para o uso de registos fotográficos

Estimada Dra.

Eu, Inês Cardoso Anjos, estudante do Mestrado em Educação Pré-Escolar, no âmbito do meu trabalho de investigação, desenvolvido na vossa instituição

(ano letivo 2022/2023), venho por este meio solicitar a sua autorização para a utilização, no meu relatório final de Prática de Ensino Supervisionada e/ou outros trabalhos a publicar, alguns registos fotográficos captados na mesma (ver apêndice I). Estes registos captados no decorrer do meu estudo serão importantes para dar resposta aos objetivos da investigação, ilustrando as perspetivas das crianças a respeito desses mesmos espaços.

Para além disto, solicito, ainda, a autorização para o uso do registo da planta arquitetónica da instituição, elaborada por crianças e adultos que, no dia 12 de outubro de 2023 (dia em que captei as restantes fotografias) estava exposta na entrada da vossa instituição (ver apêndice II). Para além disso, gostaria de lhe pedir mais informações sobre essa documentação, nomeadamente o ano letivo em que foi criada, quem foram os autores e qual foi o motivo da sua criação.

Reforçar ainda que, o nome da instituição não será mencionado, de forma a preservar a privacidade.

Desde já obrigada pela colaboração!

Com os melhores cumprimentos,

Inês Anjos

Inês Anjos

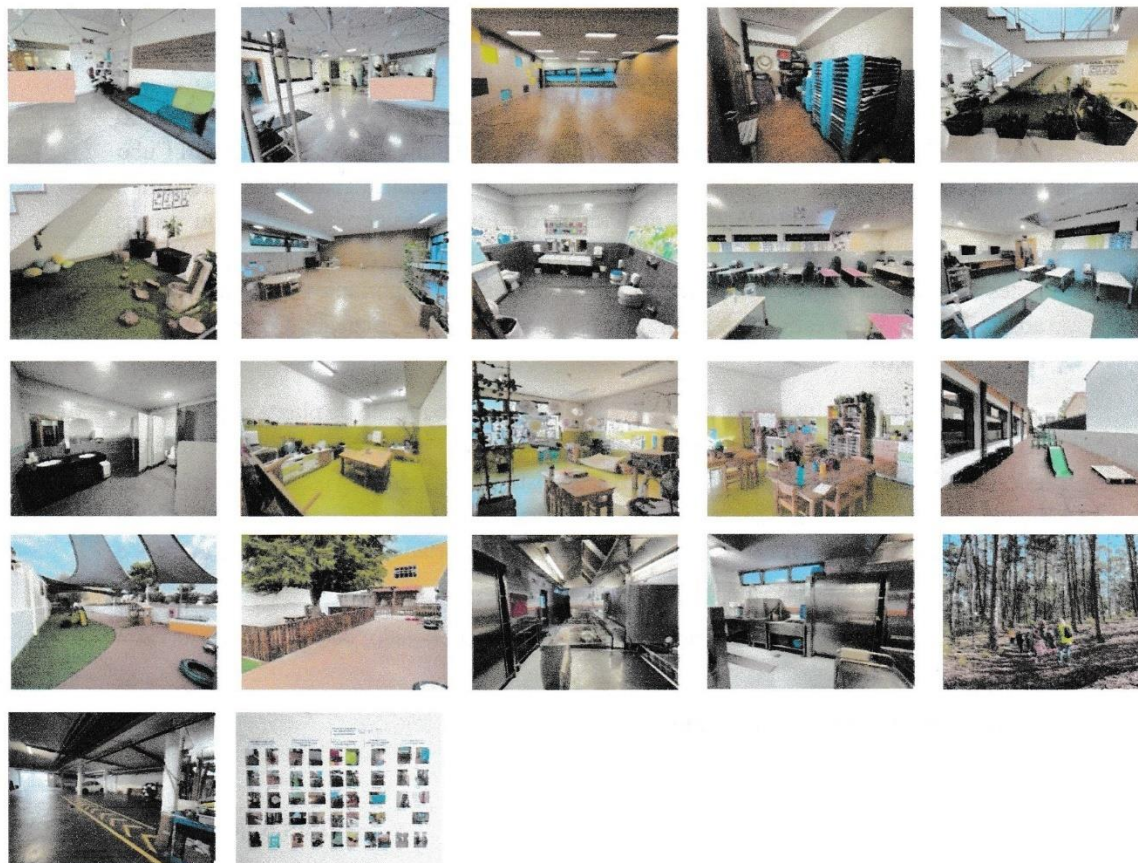
Eu, (nome completo) \_\_\_\_\_, diretora da instituição \_\_\_\_\_ :

autorizo o uso das imagens apresentadas no apêndice I pela estudante Inês Anjos, no âmbito do seu trabalho investigativo.

autorizo o uso das imagens apresentadas no apêndice II pela estudante Inês Anjos, no âmbito do seu trabalho investigativo.

Assinatura

Apêndice I



Apêndice II



Ano letivo 2015/2016

Autores Grupo da Sala B1 (4/5 anos)

Por que motivo foi criada a proposta surge pela visita de um grupo de professores alemães (ERASMUS) e foi perguntado ao grupo de crianças "Como podem os professores descobrir a nossa escola?". De imediato surge a resposta "temos de fazer um mapa!".

## Apêndice XIX – Reflexão Individual Jardim de Infância II (22 de outubro de 2023)

Este documento tem como finalidade apresentar uma reflexão pessoal sobre alguns momentos vivenciados na semana de 16 a 18 de outubro, enquanto interveniente secundária.

Ao longo desta semana de intervenção, senti que o momento em que precisamos de arranjar novas estratégias é o momento de reunião inicial de grupo. Reconheço que ainda revelamos dificuldades em manter a concentração do grupo e a gerir o seu comportamento nestes momentos, pois sinto que o grupo não está ainda preparado para ficar longos períodos de tempo sentados, o que origina algumas dispersões ao longo do momento. Em consequência desta dispersão, sinto a necessidade de elevar a voz (sem gritar), para fazer-me ouvir pelo grupo de crianças, mas quando o faço sinto que não estou a ser quem quero e isso afeta o meu bem estar e energia ao longo do dia. Para além disso, é durante este momento que a maioria das crianças revela dificuldades em saber aguardar pela sua vez para falar, falando por cima das outras crianças, o que provoca uma grande incompreensão do que as crianças nos comunicam.

Relativamente a estes desafios, questiono-me: que tipo de estratégias farão sentido neste grupo de crianças? Utilizar um objeto ou um som que lhes desperte a sua atenção? Utilizar adivinhas ou momentos de descomprimir das diferentes partes constituintes do corpo? Potenciar jogos em que promovam momentos em que as crianças devem esperar pelo seu momento? Mudar o espaço onde este momento é dinamizado? Terei de explorar várias estratégias para verificar quais farão sentido no dia a dia destas crianças e para mim. A procura por diferentes estratégias para o desenvolvimento do meu trabalho com as crianças, tem como intencionalidade solucionar estes desafios, mas ainda que todas as crianças estejam motivadas para descobrir cada vez mais. Para isto acontecer, um educador, na perspetiva de Silva et al. (2016) deve “diferenciar o processo de aprendizagem, propondo situações que sejam suficientemente interessantes e desafiadoras para a criança” (p. 32), evitando propostas repetidas e desinteressantes, visto que as crianças só adquirem aprendizagens significativas quando se encontram motivadas a aprender.

Esta semana, a Mariana realizou uma proposta em que as crianças eram convidadas a escolher um cartão com um alimento, a identificar o seu nome e se o mesmo era saudável ou não saudável. Houve uma criança que revelou interesse em ser uma das crianças a escolher um cartão, pois queria responder e colocar o cartão no respetivo placar, mas quando a Mariana o chamou, ele bloqueou completamente no momento de comunicar a sua resposta em grande grupo. Inclusive a Mariana tentou que ele respondesse várias vezes, mas ele manteve-se parado a olhar para o cartão sem conseguir responder. Fiquei intrigada com esta situação, porque o Guilherme é bastante comunicativo ao longo do dia, tanto conosco adultos como com as crianças, mas no momento em que estamos todos sentados e existe a necessidade de ele comunicar oralmente para o restante grupo, o Guilherme fica retraído e não consegue e eu gostaria de perceber as razões que levam a este comportamento, para o conseguir ajudar.

Apesar dos desafios anteriormente mencionados, ao longo das últimas duas semanas, fui percebendo que o grupo de crianças nutre um grande interesse pela audição de histórias e pela visualização de projeções de histórias ou curtas-metragens. Neste sentido, reconheço que é importante que nós, enquanto par pedagógico, tenhamos este interesse das histórias em atenção, de forma a tentar aliar as diferentes propostas com histórias que façam sentido. Relativamente ao interesse revelado pelas curtas-metragens, já tínhamos conversado entre nós as duas, sobre a possibilidade de criar um momento específico para o efeito e os seus benefícios para este grupo de crianças, visto que o cinema enquanto expressão artística

expande horizontes, dá a conhecer novos mundos, contextos e realidades, e permite explorar temas como cidadania, democracia e diversidade. Falar sobre filmes com os pares permite às crianças e jovens desenvolver a sua capacidade de expressão e argumentação, a sua criatividade e motivação, e a sua confiança (Despacho n.º 65/2022,2022, p. 47).

No entanto, apesar de sentirmos que faz sentido, consideramos que necessitamos de tempo para planear este momento e por isso não iremos incluí-lo de momento.

### Referências Bibliográficas:

- Despacho n.º 65/2022 das Finanças, Cultura e Educação - Gabinetes do Ministro de Estado e das Finanças e dos Secretários de Estado do Cinema, Audiovisual e Media e Adjunto e da Educação (2022). Diário da República: II série, n.º 3/2022. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/65-2022-177143568>
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).